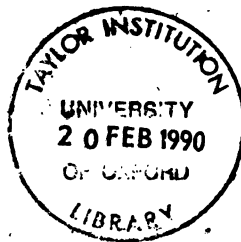
HISTORIA
DO
FUTURO.

LIVRO
ANTEPRIMEYRO

PROLOGOMENO A TODA A HISTORIA do Futuro, em que ſe declara o fim, & ſe provaõ os fundamentos della.

Materia, Verdade, & Utilidades da Hiſtoria do Futuro.

ESCRITO PELO PADRE
ANTONIO VIEYRA
da Companhia de JESUS, Prègador de S. Mageſtade.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.
Com todas as licenças neceſſarias. Anno de 1718.

Censura do M. R. P. M. Fr. Joseph de Sousa, Qualificador do S. Officio.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Illustrissima li o livro intitulado: Materia, Verdade, & Utilidades da Historia do Futuro; & logo me quiz parecer, que no seu titulo se dava implicação; porque se a historia he huma narrativa do que jà foy, como se pòde historiar, o que ainda está por vir? Mas taõ agudo foy, & tam perspicaz o entendimento do seu Author, que dentro dos espessos rebuços das mesmas profecias, pode bruxulear os futuros; & porque desta sorte intellectualmẽte os vio, historicamente os escreve. Descreveo o futuro em historia, porque era jà passado do seu discurso para o seu juizo, o que ainda he futuro para os nossos olhos.

A Aguia dos Euangelistas escreveo

os ſinaes que haõ de preceder ao Juizo final, que eſtá ainda por vir, como hiſtoria de couſa, que jà na realidade paſſou. (1) E eſta Aguia dos Eſcritores tambem eſcreveo como hiſtoria do paſſado, o que he ainda futuro. Aquella deſcreveo, o que previo por divina revelação; & eſta o que penetrou o ſeu entendimento agudo nas profecias ſagradas.

He o Author deſte livro o muytas vezes grande Padre Antonio Vieyra da Sagrada Companhia de JESUS, taõ conhecido pelo ſeu nome, como venerado pelos ſeus eſcritos; mas antes neſte volume mais conhecido pelos ſeus eſcritos, do que pelo ſeu nome; pois naõ eſcreveo o ſeu nome em eſte volume. Talvez formaria deſte livro o ſeu Author o meſmo conceyto, que formou do dos ſeus Epigrammas Marcial, (2) que a poucas regras, que neſte livro ſe leſſem, ſe conheceria por obra do grande *Vieyra*; aſſim como os primeyros Epigrammas daquelle livro deraõ a conhecer, que o ſeu Author era o inſigne Marcial.

(1) *Sol factus eſt niger tamquam ſaccus cilicinus: & luna tota facta eſt ſicut ſanguis: & ſtellæ de Cælo ceciderunt ſuper terram, &c.* Apocal 6. verſ. 12.

(2) *Quid titulum poſcis? Verſus duo, tres vè leguntur, Clamabunt omnes, te, liber, eſſe meum.* Mart. lib. 2. Epigram. 3.

Judi-

Judicioſamente diſſe Santo Ambroſio, que a penna, & a lingua daõ a conhecer o entendimento do ſeu Author. (3) A generoſa penna deſte volume na gentil clareza do mais elevado eſtylo, a conſonancia ſonora da mais pulida linguagem, bem moſtraõ, que ſaõ partos daquelle grande talento ſingularmente unico no eſtylo da lingua, & mais da penna. Sendo a lingua, & a penna inſtrumentos cõmuns para fallar, & eſcrever; a elegancia do concerto, & fermoſura do ornato, os ſingulariza em alguns, com preferencia aos mais, como Caſſiodoro advertio. (4) A lingua, & a penna deſte admiravel Heroe forão taõ elegantes no concerto, & taõ fermoſas no ornato, que ſingularmente unicas na idea, na propoſiçaõ, no diſcurſo, ambas logràraõ inacceſſivel fortuna; huma venturoſamente equivocada, & outra glorioſamente convertida; porque a lingua quando fallava, era huma bem aparada penna, que velozmente eſcrevia. (5) E a penna quando eſcrevia, ſe era de prata em a pureza do eſtylo, coa

(3) *Mentem hominis ſpelunca, & lingua pandit.* Ambr. tom. 5 epiſt. 29.

(4) *Loqui nobis communiter datum eſt: ſolus ornatus eſt, qui diſcernit indoctos.* Caſſiodor in præfat. lib. 1. Var.

(5) *Lingua mea calamus ſcribæ velociter ſcribentis.* Pſalm. 44. verſ. 2.

cava muyta liga de ouro em a fineza dos conceytos (6)

(6) *Penna columbæ deargentatæ, & posteriora dorsi ejus in pallore auri.* Psalm 67. vers. 14.

He o que se mostra nestes seus escritos, que nada envejosos de outros quaesquer, nelles se excedeo a si mesmo o seu Author, fazendo os precioso cofre da fina prata de seu engenho, & do finissimo ouro do seu discurso. Acha-se nelles, em cada palavra huma mina, em cada regra hum thesouro: hum thesouro taõ precioso, huma mina taõ abundante, que (como disse o Seneca dos escritos de outro Orador tambem insigne) (7.) ficarà perdidoso de tanta riqueza, o que naõ ler cada palavra com a mayor attençaõ, cada regra com particular reflexo.

(7) *Nulla pars est, quæ non sua virtute constet: nihil, in quo auditor sine damno aliud egerit.* Senec in prolog. ad lib. 3. declam.

Descubrio o seu engenho as minas, & thesouros preciosissimos, que no campo das profecias estavaõ escondidos havia tantos seculos; & sem escondellos outra vez, como havia feyto o homem da Parabola, (8) liberalmente no los offerece descubertos; antes, como Doutissimo Escritor, nos promette neste livro; & nos manifestou em outros sete o antigo das profes-

(8) *Simile est Regnũ Cælorum thesauro abscondito in agro: quem, qui invenit homo, abscondit.* Math. 13. vers. 44.

c * cias,

cias; que gloriosamente enriquecem com as suas novas interpretações. (9)

Para o verdadeyro conhecimento dos futuros ensina o Author deste livro, (10) que saõ necessarias duas luzes, huma como primeyra, & outra como segunda. A primeyra luz, que saõ as mesmas profecias; a segunda os Apostolos, os Santos Padres, os sacros Interpretes, & Expositores das Escrituras Sagradas, a quem Christo chamou luzes. (11) E eu accrescentára por terceyra luz, a deste grande Escritor, pois ajudada da primeyra, & da segunda luz, claramente alumiou, o que estava tam escuro no tenebroso chaos da sua futuriçaõ.

Terceyra luz lhe chamo, tomando a ordem da conta por descenso, & contando das profecias para as suas interpretações; porque voltada a ordem, & contadas as luzes por ascenso, das interpretações para as profecias, vem a ser primeyra esta grande luz; & com mayor razaõ para nòs; pois para o conhecimento dos futuros, he a primeyra, que nos illumina, & a que nos alu-

(9) *Omnis scriba doctus in Regno Cælorum similis est homini patrifamilias, qui profert de thesauro suo nova, & vetera.* Ibi verf. 52.

(10) §. 171.

(11) *Vos estis lux mundi.* Matth. vers. 14.

 mea

mea de mais perto. Luz, que se atè agora a avareza de alguns a escondia aos mais, agora a liberalidade do prelo ha de propagalla a todos. (12)

(12) *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus.* Matth ibi vers. 15.

Largas fortunas em dilatados seculos promette a Portugal neste livro o seu Author. Suspeyto se podia presumir, por natural, senaõ fora taõ notorio o seu desinteresse, & tam alhea de qualquer soborno a verdadeyra lizura do seu entendimento. Alèm do que tam promptamente desfaz antes as difficuldades, que podem occorrer depois, que nem antes, nem depois poderáõ ter lugar as duvidas; & todo parece fica livre para os creditos de taõ constantes promessas, & facilitado para esperanças de taõ gloriosas ditas.

Aquella Aguia de que trata Ezechiel de proporcionada grandeza no corpo à da suas azas, tam bem pròvida em as pennas, como variada em as cores, com altos voos se remontou ao Libano, & delle desentranhou a medulla do Cedro, & com as mais tenras folhas de seus ramos, a transportou à terra

terra de Chanaan, & a poz; ou dispoz em huma Cidade mercantil. (13) Daqui se seguio, que a vinha daquella regiaõ desorte se propagou, & cresceo, que por largos espaços se dilatou. (14) Esta Aguia Portugueza com as grandes azas de seu elevado discurso, voou ao alto Libano das Escrituras Sagradas, & dellas desentranhou a medulla, & as mais selectas folhas do Çedro das profecias, & na nossa regiaõ as transportou á famosa Lisboa, se Corte de Portugal pelo solio das suas Magestades, Emporio do Mundo pelo trato de seus cõmercios. O que agora se segue he esperarmos, que se propague, & cresça a Monarchia atè que chegue a ser o seu dominio Imperial, segundo o que nos promette neste volume o seu Author.

Tudo saõ constantes fortunas, & gloriosas prosperidades as que neste livro nos promette. Sey, que disgraças foraõ, (porque a perda da vida, & a divisaõ do seu Imperio) as que prometteo Daniel á Balthasar quando lhe interpretou a escritura, que na parede

de

(13) *Aquila grandis magnarum alarum, longa membrorum ductu, plena plumis, & varietate, venit ad Libanum, & tulit medullam Cedri Summitatem frondium ejus avulsit, & transportavit eam in terram Chanaan, in urbe negotiatorum posuit eam.* Ezech. 17. vers. 3.

(14) *Cumque germinasset, crevit in vineam latiorem.* Ibi vers. 6.

de seu palacio lhe appareceo; & comtudo, por premio da sua interpretaçaõ, logo foy acclamado por terceyro Ministro em aquelle Imperio. (15) Sey tambem, que ferteis abundancias, depois de muy infecundas esterilidades prometteo Joseph a Faraò, quando lhe explicou o sonho das vacas, & o das espigas. E Faraò em premio da sua interpretaçaõ, com as mais crescidas honras o fez adorar em toda a terra do Egpyto por seu Vice-Rey. (16)

(15) *Prædicatum est de eo, quod haberet potestatem tertius in Regno suo.* Dan. cap. 5 vers. 30.

(16) *Fecit eum ascendere super currum suum secundum, clamante præcone, ut omnes coram eo genuflecterent, & præpositum esse scirent universæ terræ Ægypti.* Genes. 41. vers. 43.

Este grande Interprete das nossas venturas, sem alguma liga de disgraças, pelo seu estado, pela sua modestia, & pelo seu retiro, muyto de antemaõ tinha regeytado em vida qualquer premio, com que quizessem galardoar o trabalho immenso, & cançado estudo das suas interpretaçoens. Mas o a que elle se negou por modesto, & comedido, devemos nòs concederlhe agradecidos, & affectuosos. El-Rey Achab aborrecia ao Profeta Micheas, porque sempre lhe predizia disgraças. (17) E hum Heroe, que tudo o que nos promette saõ venturas, quã-

(17) *Ego odi eum, quia non prophetat mihi bonũ, sed malũ, Michæ s filius Jemla.* Lib. 3. Reg. cap. 22. vers. 8.

to

to nos prediz ſaõ exaltaçõez, juſto he que ande ſempre nas noſſas memorias para o reſpeyto da noſſa veneraçaõ, & nos noſſos coraçoẽs para a fineza do noſſo amor.

Em concluſaõ, a obra deſte livro, ainda quando incompleta, he tam perfeyta, que ſendo a ultima, que ſahe a luz, depois das muytas de ſeu Author, devia ſer a primeyra; tal he a ſua excellencia, que entre todas ſobreſahe com relevancia. A arvore quando já na decrepita velhice produz os ſeus frutos pecos: & ſendo gerado na velhice do Author eſte volume, ſahio mais ſazonado, & ſaboroſo, do que ſe fora filho da ſua mocidade: como a luz da candea, que entaõ reſplandece mais, quando ſe quer extinguir. Bem pòde dizer de taõ fecundo talento, o que da Roma diſſe Caſſiodoro; (18) que ſempre ſubio, nunca bayxou, nunca ſe diminuhio, ſempre creſceo: como os circulos da agua quando lhe lançaõ a pedra, mais creſcem, quanto mais ſe propagaõ, atè que o ultimo vẽ a ſer entre os mais o mayor.

(18) *Tot annis continuis ſicut ſplendet claritate virtutis, & quamvis rara ſit gloria, non agnoſcitur in tam longo ſtēmate variata, ſeculis ſuis protulit nobilis vena primarios, neſcit inde aliquid naſci mediocre.* Caſſiod. lib. 7. Epiſt. 7.

Bem

Bem sey, que a nossa sede achará pequena a esta fonte, quando quizera que fosse mais crescido este volume; mas se he pequeno o volume, he muyto grande o livro: se he pequena a fonte, saõ tam puras, & cristalinas as suas aguas, que mataõ mais a sede estas poucas, do que outras muytas; pois juntando nella, como na de Apollo, a fermosura de Venus com a sabedoria de Minerva, segundo já do Seneca escreveo Lipsio, (19) tanto deleytam pelo sabio, como recreaõ pelo cristalino; tanto elevaõ por eloquentes, como suspendem por discretas.

Naõ ha que notar a brevidade deste livro, (a quem a negligente incuria o fez pequeno, quando o cuydadoso estudo de seu Author o havia feyto grande) mas antes nesta pequenhez, perplexo o discurso em equilibrio não sabe discernir, qual nelle he mais para admirar, se a brevidade das regras, em que se clausúla, se a grandeza dos conceytos, em que se dilata; como já dos doze Profetas disse Saõ Jeronymo. (20)

(19) *In ipsa brevitate, & stricto dicendi genere, apparet beata quædam copia, fundit verba, & si non effundit fluit: non rapitur amni similis, torrenti dissimilis, cum impetu, sed sine perturbatione se ferens: ut felices arbores, quarum præcipua dos est fructum ferre, flores, & folia tamen habentes; sic iste, quem fructus causa legimus, & colimus, oblectationem adfert pariter, & Venerem cum Minerva jungit.* Lipf. in Manuduct. lib. 1 cap 8

(20) *Si brevitas habetur contemptui, contemnatur Abdias, Sophonias, & alij duodecim Prophetæ, in quibus tam mira, & tam grandia sunt, quæ scribuntur, ut nescias, utrum brevitatem sermonum in illis admirari debeat, an magnitudinem sensuum.* D. Hier. tom 9. Procem. in Epist. Pauli ad Philemonem.

E se

E ſe (juſtamente) inſiſtir o noſſo deſejo em querer mais obras deſte grande Author, para ter mais que aprender, & que admirar; ſete volumes nos deyxou eſcritos, que ſaõ os que neſte nos promette, em que largamente poderáõ ſatisfazerſe os noſſos deſejos, & accenderſe as noſſas eſperanças. Todos, eſpero eu, os faça ſahir a luz o meſmo nobiliſſimo zelo, que dá luz a eſte, como jà a deo a outros mais. Se com a impreſſaõ deſte faz divulgar a promeſſa, que elle contem, de ſe abrirem nos outros às noſſas eſperanças as portas das profecias, que eſtaõ ha tantos ſeculos fechadas; jà ſe obriga a entregarnos em aquelles livros a chave dos Profetas, para abrirmos as portas de noſſas fortunas. Quando naõ ouvera outro motivo para operação taõ conveniente, ſobra, o de que nam padeça Portugal o lamentavel opprobrio de Jeruſalem, (21) vẽdo que outrem logre a pertença, que ſó a elle toca por herança; & ſejam eſſas obras de taõ heroico ſugeyto, as que eſtampadas, glorioſamente por todo

(21) *Hereditas noſtra verſa eſt ad alienos.* Thren. 5. verſ. 2.

todo o Mundo nos acredite; (22) & as que fação crescer a fama immortal de tão soberano Author. (23)

Finalmente nada se acha neste livro que encontre a nossa Fé, & bons costumes, & assim he muytas vezes digno de imprimirse. Este he o meu parecer, *salvo semper meliori, &c.* Convento de N. Senhora do Carmo 29. de Julho de 1709.

(22) *Parte tamen meliore mei super alta perennis Alta ferar, nomenque erit indelebile nostrum.* Ovid. lib. 5. Metam. in fin.

(23) *Non solet ingeniis summa nocere dies. Famaque post cineres maior venit.* Sulmonens. lib. 4. de Ponto Eleg. 16.

Frey Joseph de Sousa.

Censu-

Censura do M. R. Padre Mestre Fr. Antonio de Santo Elias, Qualificador do Santo Officio.

MAndame V. Illustrissima, que veja este livro intitulado, Materia, Verdade, & Utilidades da Historia do Futuro, & que informe com o meu parecer. E se em alguma occasiaõ foy licito a hũ subdito desattender aos imperios de seu Prelado, & faltar aos preceytos de hũ Tribunal tão Santo, a quem he devida toda a obediencia, & com juramento estabelecida, & firmada; parece que só agora o fora, & sem a minima controversia; porque, que hey de ver, ou rever, que hey de dizer, ou informar, sendo o livro do Padre Vieyra, & por seu a todas as luzes superiormente elevado? Que hey de ver, ou rever, que hey de dizer, ou informar, se tudo quanto contèm saõ admiraçóes, & assombros, suspensões, &

pas-

pasmos, & aonde todo o discurso he curto,& todo o parecer limitado? Que hey de ver,& rever,dizer,& informar, sendo as obras do Padre Vieyra tam singulares em tudo, que naõ ha nellas palavra, que não seja genuina, explicativa, & propria, & ainda naõ sendo usada, basta o valerse della para ser tida por norma aquella palavra?

Que heyde ver, & rever; ou que hey de dizer, & informar, achando-se nesta, como em as suas obras, todas as figuras da Rhetorica taõ proprias, que parecẽ naturaes as taes figuras, occultando-as com engenho em fórma, que naõ parecem filhas da arte, que elegantemente pratica, & com superior relevancia? Que hey de ver, & rever, dizer, ou informar, lendo neste livro as profecias mais agudas, as Theologias mais fundas, as Mathematicas mais certas, & as mais sciencias em que toca, taõ doutamente ponderadas, que parece professor de todas? & o que mais he, que fallando em qualquer arte, ou liberal, ou servil, de tal sorte, & com tal propriedade falla, como se a exer-

exercèra, & com tal brevidade, & clâreza, que o percebe o douto, & entendido; & o ignorante, & menos discreto. Que hey de ver, & rever, ou que hey de dizer, & informar, sendo o Author deste livro o Oraculo dos Prégadores do Mundo todo, como o appellida sua Religiaõ Sagrada, entre outros honrosos titulos, com que para alivio da nossa saudade nos fez patẽte a effigie deste varaõ esclarecido? E finalmente, q̃ hey de ver, & rever, dizer, ou informar, sẽdo as obras do Padre Vieyra vistas, & approvadas pelos mayores talentos do Reyno? & basta serem suas, para virem qualificadas; & confessando todos he este dignissimo Author entre os mais tam singular, & unico, como a Aguia entre as aves, como o Sol entre os Planetas, como o Ouro entre os metaes, como a Rosa entre as flores, como a Palma entre as arvores, & como o Balsamo entre os aromas.

Como Aguia entre as aves; porque se esta com os seus voos se aligeyra a todas ellas, deyxando-as vizinhas da terra, ao mesmo passo que se apro-

xima ao Ceo; o Padre Vieyra escre-
vendo como todos, escreveo como ne-
nhum; porque de tal sorte se sublimou
nos seus discursos, que deyxou muyto
rasteyros todos os discursos dos ou-
tros. Elias Cretense citado por Lori-
no diz ha hũs homẽs, que parece o não
foraõ pelo modo com que andavaõ en-
tre os mais: *Dij appellantur homines,
qui non humano modo ambulaverunt.* O
Padre Vieyra parece não escreveo co-
mo homem, & agora muyto mais em
materias do Futuro, sendo algũas del-
las só reservadas á superior intelligen-
cia. Tam alto, & tam fundo era o seu
entendimento, que ruminou os segre-
dos mais occultos, & impenetraveis
aos nossos juizos.

In Psalm. 81. vers. 1.

Como Sol entre os Planetas; por-
que se he Sol, porque he só, & unico:
o Padre Vieyra he taõ singular, & uni-
co, que atè agora naõ sabemos haja ou-
tro, que o iguale nas prendas, & virtu-
des. Podeloha haver, que a Deos na-
da he impossivel; mas ainda nos não
consta, que esteja entre causas produ-
zido. O Sol entra em muytas casas, &
signos;

dignos; & em mais tem já entrado o Padre Vieyra; porque já saõ mais os seus escritos; & agora neste nos promette mais sete livros, & parece estou vendo na sua maõ aquellas sette estrellas, que em outra divisou o Evangelista Aguia no livro das suas profecias: *Et habeat in manu sua stellas septem.* Porque se pelas mesmas se entendem os Doutores, tambem os sete livros, saõ luzidissimas estrellas deste animado Ceo.

Apocal. 1.

Silveyr. hîc num. 521.

Como o Ouro; porque se este he o mais estimado entre todos os metaes, que gera, & cria o Sol; a sabedoria do Padre Vieyra clama, brada, & dà vozes em toda a terra: *Nunquid non sapientia clamat, & dat voces*; dizendo he este livro, o fruto dos seus estudos, o ouro mais subido, a pedra mais preciosa, & a prata mais alva, & fina: *Melior est fructus meus auro, & lapide pretioso, & argento electo.* E se a substancia do homem he o preço do ouro: *Substantia hominis erit auri pretium*; que homem de mayor substācia, nem mais apreciavel que o Padre Vieyra? E

Prov. cap. 7. vers. 1.

vers. 18.

Cap. 12. vers. 22.

 ago-

agora esta sua obra de ouro macisso toda, & ornada com a mais preciosa pedraria, qual he a sua eloquencia, & singular contextura: *Auri solidum, ornatum omni lapide pretioso.*

Como a Rosa entre as flores; porque se a esta deu a natureza a coroa, sceptro, & purpura: ao Padre Antonio Vieyra deraõ, & daõ todos a primazia, & já parece a tinha, quando no bautismo lhe impuzeraõ o nome de Antonio na Sè de Lisboa; porque este soberano nome he o mesmo que *Altisonans*, o qual de alto soa, ou o que vive, & mora em cima, *sursum tenens*; & o Padre Antonio Vieyra no fallar, no dividir, no ornar, & discorrer naõ parece que viveo com-nosco ao mesmo passo que o viamos todos; porque escrevendo entre nòs mesmos, soa muyto lá do alto nos seus escritos, *altisonans*; & fallando na nossa propria lingua, parece he lá de cima esta sua historia, *sursum tenens*.

Eccles. 14. vers. 18

Como Palma entre as arvores, naõ só exaltada em Cadès, Portugal, Roma, Italia, Castella, & França; mas em

toda

em toda a Orbicular redondeza, lendo-se em toda a parte as suas obras com aquella veneraçaõ, & respeyto devido ao seu singular talento; & confessando uniformemente todos, leva, & levou a palma a todos os Prégadores do universo. Como a palma queria Job multiplicar os seus dias: *Sicut palma multiplicabo dies meos*; & à semelhança de palma eternizará nos bronzes da immortalidade o seu nome o grande Padre Vieyra sempre crescido, & agora por esta obra superiormente exaltado.

Job 29. vers. 18.

Como Balsamo entre os aromas; porque se o perfeytissimo he mais ponderavel, & fragrante, como diz Bercorio: *Optimum quod grave est pondere, & fragrans odore*; que sugeyto de mayor ponderação que o Padre Vieyra, naõ só para os nossos invictissimos Monarquas mandando-o a differentes partes da Europa a tratar os negocios mais arduos, & importantes a esta Coroa; mas pertendendo a sua companhia com persuasoẽs, & rogos todos aquelles Principes, que tiveraõ

Verbo Balsamum.

a for-

a fortuna de o ver, de o ouvir, & de o tratar? O Balsamo purifica os corpos, & os conserva incorruptos ainda depois de falecidos, & defuntos; & o Padre Vieyra livrou da corrupção a alma de muytos, & ainda estaõ fazendo os seus escritos os mesmos effeytos pelo abrazado, & fervoroso espirito com que falla em todos. Ha huma especie de Balsamo, cõfórme Dioscorides, junto a Babylonia em o lugar aonde se vem, & estão sete fontes; & somos nòs tam venturosos, que sem andar tam dilatado caminho nos offerece agora o Author sete peremnes fontes, em sete preciosos livros, com que especialmente se ha de fertilizar Portugal, de quem vaticina este quinto, & novo Emporio, & Imperio do Mundo.

Se pois (Illustrissimo Senhor) he o Padre Vieyra entre os mais Escritores, como a Aguia entre as aves; como o Sol entre os astros, como o Ouro entre os metaes; como a Rosa entre as flores; como a Palma entre as arvores; & como o Balsamo entre os aromas; que hey de ver, & rever; ou que hey de di-

zer,

zer, & informar? E ainda ſendo eſtas razoens taõ ponderaveis, tenho outra mais ſuperior, & creſcida, & he o ſahir eſte livro da ſepultura do eſquecimento pelo incanſavel trabalho de hũ ſugeyto em toda a ſciencia peregrino; & baſtava ſahir das ſuas mãos, para vir mais que qualificado o livro. Aſſim o dirá, & confeſſarà V. Illuſtriſſima, & toda a Monarquia Portugueza, & com mais elegãcia do que o eſcreve, & deſcreve o toſco da minha penna; que por iſſo ſendo a ſemelhança cauſa do amor, ama eſte talento no Padre Vieyra huma ſua ſemelhança.

Mas ainda que por tantos, & tam grandes fundamentos era agora deſculpavel a minha deſobediencia, & a hum Prelado de tanto reſpeyto; direy, mas pouco, & o que me permittem as anguſtias do tempo, porque faço eſcrupulo em deter na minha maõ os papeis do Santo Officio pelo prejuizo que cauſo, & poſſo cauſar em naõ deyxar gozar aos meus naturaes as riquezas deſte theſouro, & as ſuavidades, & dilicias deſte paraiſo. Digo

** 4 pois

pois, que ſendo o Padre Vieyra ſingu-
lar, ſó, & unico Oraculo dos Préga-
dores do Mundo todo, aſſombro do
univerſo pela valentia dos ſeus eſcri-
tos, que tudo agora fica ſendo menos,
& que he muyto mais o preſente livro
Anteprimeyro, & os que nos promet-
te a ſua generoſidade, com que ha de
correſponder ao noſſo deſejo; porque
atè agora eſcreveo o que era, & o que
tinha ſido; mas agora o que ha de ſer.
Atè agora diſſe o que era publico, &
manifeſto; agora o occulto, & eſcon-
dido, & por eſſa razaõ ſe atè agora
grande, agora mayor; ſe atè agora ſa-
bio, agora ſapientiſſimo; porque por
eſta obra ſe eleva, ſe aventaja, & ſe
ſublima a ſi proprio o Padre Vieyra.

Falla Deos com Salamaõ, & lhe
diz as ſeguintes palavras quando com
elle falla: *Dedi cor tibi ſapiens & intel-
ligens, in tantum ut nullus ante te ſimilis,
nec poſt te ſurrecturus ſit.* Fizte ſabio, &
de tal ſorte ſciente, que antes de ti naõ
ouve outro ſemelhante, nem o ha de
haver depois de ti. Com tudo leyo no
meſmo livro, que vindo a Rainha Sab-

3. Reg. 3. verſ. 12.

bá

bá ver a Salamaõ, & estudando muytas, & muytas vezes por naquelle livro animado achára muyto mais do que tinha ouvido: *Veni, vidi, & probavi, quòd media pars mihi nuntiata non fuit*. Porque rompeo dizendo: He mayor a tua sabedoria, saõ mayores as tuas obras, que o rumor que corria das tuas resoluções, & sentenças: *Maior est sapientia tua, & opera tua, quàm rumor, quem audivi*. Se Deos tinha dito que Samalaõ era o mayor sabio que havia, & o mayor sabio que havia de haver; que podia encontrar a Rainha Sabbá, que diminuisse aquelle Oraculo soberano, para nos persuadir, que tudo o de antes he menos, & o de agora mais? Acaso podia crescer Salamaõ nos olhos dos homens em que todos perdem, do que nos olhos de Deos em que lucraõ todos? Parece que não, & parece que sim. Parece que não; porque os olhos de Deos saõ muyto poderosos; & por isso bastou hum levantar de olhos para remediar as turbas: *Cum sublevasset JESUS oculos, & vidisset, dixit ad Philippum: Unde ememus panes,*

Ibidem cap. 10.

Joan. cap. 6.

ut

ut manducent hi? & hũma ſó viſta de olhos para remediar a Pedro: *Reſpexit Dominus Petrum. Reſpicere namque eſt miſerere*, diſſe Beda. Parece q̃ ſim, pelas circunſtancias que concorrem, & podem concorrer, como as que experimentou eſta Rainha; porque lhe diſſe Salamaõ quanto quiz ſaber, & quanto quiz perguntar: *Docuit eam Salomon omnia verba, quæ propoſuerat*, o preſente, o paſſado, & o futuro; ſem haver couſa que lhe não diſſeſſe, por naõ haver couſa excogitavel, que ſe eſcondeſſe a Salamaõ: *Non fuit ſermo, qui regem latere poſſet.* Diſſe-lhe verdades; mas verdades occultas, eſcondidas, & enterradas ainda no abyſmo do naõ ſer, & no eſtado da futuriçaõ metidas: *Declaravit ei veritates occultas illarum quæſtionum quæ propoſuerat*, diſſe o Abulenſe. E ſe Salamaõ revelou materias occultas, & eſcondidas, atè entaõ naõ ſabidas, nem penetradas; por iſſo não podendo creſcer a ſua ſabedoria mais nos olhos do Mundo, do que tinha avultado nos olhos de Deos, affirma eſta Rainha, he mayor, & as ſuas

Luc. cap. 22. verſ. 61.

Abulenſ. hic.

obras

obras, que tudo que atè aquelle tempo tinha ouvido, & o rumor que andavà espalhado: *Maior est sapientia tua, & opera tua, quàm rumor, quem audivi.*

E se o Author desta obra nella, & nos sete livros, de que este he exordio, & anteprimeyro, nos diz verdades, mas verdades occultas, & escondidas; verdades não sabidas, nẽ penetradas; verdades futuras, & naõ existentes, nem passadas; que hey de dizer, senão que sendo muyto grande, & como outro Salamaõ dos nossos tempos, o mais sabio de todos os homens, *Sapientior cunctis hominibus*, agora não só he sabio, mas sapientissimo; agora não só he sciente, mas scientissimo; porque agora he mayor a sua sabedoria, do que o rumor que anda pelo Mundo todo della? *Maior est sapientia tua, & opera tua, quàm rumor, quem audivi.*

Ibidem cap. 4.

Na materia deste livro nos diz o Author que veremos na Historia do Futuro, & do novo, & quinto Imperio, leys novas, governos novos, costumes novos, gentes novas, conselhos, & resoluções novas, tempos novos, &

esta-

eftados novos, emprezas, & façanhas novas, conquiftas, vitorias, paz, triunfos, & felicidades novas; & naõ fó novas, porque faõ futuras, mas porque naõ terão femelhança com ellas nenhuma das paffadas: mas não me admiro, que fendo os tempos novos a quem faz o Ceo, & os feus planetas, & a cuja difpofição fe compoem, & attēperaõ, que tudo o mais feja novo; porque jà lá diffe o Euangelifta Profeta, que quem eftava fentado no trono fazia tudo de novo: *Et dixit qui fedebat in throno: Ecce nova facio omnia*. Mas fe tinha vifto novo Ceo, & nova terra: *Et vidi Cælum novum, & terram novā*, confequentemente parece havia fer tudo novo, leys novas, coftumes novos, & tudo o mais novo, & noviffimo; porque fendo novo o Ceo, *Cælum novum*, & fendo nova a terra, *terram novam*, parece he confequencia de fer tudo novo: *Ecce nova facio omnia*; que aquella palavra, *omnia*, tudo comprehēde, & abraça, fem deyxar de fóra coufa algũa que não feja nova, & noviffima em efta profecia do Euãgelifta Aguia.

Apocal. 21.

Muy-

Muytas saõ as utilidades, que o Author nos apõta neste livro, & muytas mais encontrarà o leytor na sua liçaõ, taõ singular, & tam maravilhosa he esta obra, èm tudo filha do Padre Vieyra, que tendo-a eu na maõ pouco mais de vinte, & quatro horas, nenhũas permitti ao somno por me entreter, & aproveytar dellas. Não tem o livro cousa nenhuma que encontre nossa fé, & bõs costumes, antes merecedor, & digno de que com a brevidade possivel saya a publico, para que todos se aproveytem das grandes utilidades de que está cheyo, fertil, abundante, & rico. Carmo de Lisboa 2. de Agosto de 1709.

Fr. Antonio de S. Elias.

LICEN-

LICENÇAS do Santo Officio.

VIstas as informações, pode-se imprimir o livro de que faz menção esta petiçaõ, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 6. de Agosto de 1709.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha.
Frey Encarnaçaõ. Barreto.

Do Ordinario.

POde-se imprimir o livro de que faz mençaõ esta petiçaõ, & depois de impresso torne para se conferir, & sem isso não correra. Lisboa 19. de Agosto de 1709.

M. Bispo de Tagaste.

LICEN-

LICENÇA do Paço.

SENHOR.

MAndame V. Mageſtade, que veja eſte livro do Padre Antonio Vieyra da eſclarecida Companhia de JESUS, que intitulou Hiſtoria do Futuro, & pudera affirmar a V. Mageſtade ſem receyo, que para o futuro não verà o Mundo ſemelhante hiſtoria; as obras deſte inſigne Heroe levaõ no ſeu nome a mais ſegura approvação, & procurar darlhe outra, ou ſeria temeridade, ou ignorancia; o que neceſſita de approvaçaõ, pòde conter erro; & ſuppor erros neſte Varaõ illuſtre, ſe os não arguir a ignorancia, ſó o pòde fazer a temeridade. De Julio Ceſar diſſe profundamente Suetonio, que para triunfar baſtava apparecer, porque a noticia do ſeu nome na Campanha era a primeyra voz, que rompia nos vivas da vitoria: & quem poderà duvidar, que os eſcri-

tos

tos do Padre Antonio Vieyra basta só sahirem a publico com o seu nome, para que cada folha seja huma bandeyra, que arvòre a fama em beneficio do seu applauso, ou hum estandarte, que tremòle a inveja em obsequio do seu triunfo?

Muytos Historiadores tem visto o Mundo; mas nenhum sem falta na empreza da sua historia: escreveo Herodòto a dos Egypcios, Thimeo Siculo a dos Gregos, Micheo a dos Tartaros, Cardiano a dos Macedonics, Livio a dos Romanos, & Volusio a de diversos Imperios; mas não com tanta fortuna, que faltasse quem dissesse, que Volusio na confusaõ com que se explicára, corrompéra a natureza da historia; que Livio na superfluidade das palavras desprezára os preceytos da Oração, que Cardiano na propensaõ para a lisonja diminuira a estimaçaõ a obra; que Micheo na ligeyreza com que escrevèra, deyxára a curiosidade sem noticia; que Thimeo Siculo na affectaçaõ da fraze adulterára a pureza da narraçaõ; & que Herodoto na incoherencia dos successos fizera duvidosa a fé dos seus escritos Porèm no grande Padre Antonio Vieyra he tal a felicidade, que assim nesse, como nos

mais

mais papeis seus, se acha sempre proporção sem repugnancia, que não teve Herodoto; fraze sem affectação que não teve Thimeo Siculo; inteyreza sem falta, que não teve Micheo; liberdade sem lisonja, que não teve Cardiano, abundancia sem superfluidade, que não teve Livio; facilidade sem confusaõ, que não teve Volusio; & discrição com gravidade, que elle só teve.

Escrever o passado póde-o fazer o estudo, narrar o presente facilita-se com o trabalho, mas dar noticia do Futuro, sem illustração superior naõ cabe na esfera do entendimento humano; bem mostra a elevação desta obra, que ao Author della quiz fazer esta graça, quem o he de todas, pois aqui se lem ao mesmo tempo os melhores dictames para o exercicio das virtudes, & as mais seguras regras para a conservaçaõ, & augmento das Monarquias; aqui se ensina a confiar a esperança sem incredulidade, & sofrer a paciencia sem desconfiança, & a desprezar a constancia os golpes das adversidades, mostrando-se, que o temor das adversidades balda o merecimento das constancia, & que a covardia da desconfiança esteriliza os frutos da paciencia, & que a ce-

*** gueyra

gueyra da incredulidade embarga os logros da esperança; aqui se mostra, que a fé nas escrituras he o melhor exercito para a conquista das emprezas, que a confiança nas divinas promessas, he que estende as balizas das Monarquias, & que com a resignaçaõ na vontade de Deos, assim como não ha Mundo, que senaõ despreze, tambem naõ ha Imperio, que se naõ conquiste Portugal, Senhor, he o mais interessado, em que saya a luz a Historia deste livro, pois nas futuras felicidades, que sem escandalo da fé, lhe profetiza a razaõ, começaráõ jà desde agora a ensayarse os corações Portuguezes, para mostrarem depois nas emprezas do valor os effeytos da fidelidade; & assim me parece dignissima esta obra, de que V. Magestade permitta licença, que se dè á estampa, tanto pelas referidas razões, & não conter cousa ao Real serviço de V. Magestade, como tambem, porque testemunhem as Naçoens Estrangeyras, á custa da sua racional inveja, a nossa justa vaidade; este he o meu parecer. Convento de Palmela 29. de Abril de 1710.

D. Joseph Pereyra de la Cerda, Prior mòr da Ordem de Santiago.

Que

QUe possa imprimirse vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne à mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa Occidental 14. de Outubro de 1717.

Duque P. Andrade. Oliveyra. Noronha.
D. Guedes.

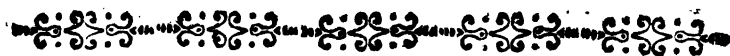
LICENÇAS.

VIsto estar confórme com o original, pòde correr. Lisboa Occidental 14. de Março de 1718.
Fr. R. de Lencastre. Portocarrero. Carneyro.

POde correr, visto estar confórme ao original. Lisboa Occidental 14. de Março de 1718.

Cardoso.

TAxaõ este livro em doze tostões. Lisboa Occidental 15. de Março de 1718.

Costa. Andrade. Botelho. Pereyra.
Oliveyra. Noronha.

ERRATAS.

Erratas.	Emendas.
pag. 45. lin. 19. ao vara,	a vara
ibid. lin. 22. *decorem*	*laborem*
pag. 52. lin. 21. que vemos	que não vemos
pag. 92. lin. 5. comjecturas	conjecturas
pag. 121. lin. 14. *redime*	*redimeris*
pag. 173. lin. 2. 50.	5.
pag. 213. lin. 6. *adjicendi*	*aajiciendi*
pag. 242. lin. 8 *executienda*	*excutienda*
pag. 276. lin. 2. *Mandagoræ*	*Mandragoræ*
pag. 308. lin. 3. os gorupezes	aos gorupezes

CAPITULO I.

DECLARA-SE A PRIMEYRA PARTE do titulo desta historia, & quam propria he da curiosidade humana a sua materia.

1
Enhuma cousa se pòde prometter à natureza humana mais confórme ao seu mayor appetite, nem mais superior a toda a sua capacidade, que a noticia dos tempos, & successos futuros; & isto he o que offerece a Portugal, à Europa, & ao Mundo esta nova, & nunca ouvida historia. As outras historias contaõ as cousas passadas; esta promette dizer as que estaõ por vir: as outras trazem á memoria aquelles successos publicos, que vio o Mundo; esta intenta manifestar ao Mundo aquelles segredos occultos, & escurissimos que naõ chega a penetrar o entendimento. Le-

vanta-se este assumpto sobre toda a esfera da capacidade humana, porque Deos que he a fonte de toda a sabedoria, posto que repartio os thesouros della tão liberalmente com os homens, & muyto mais com o primeyro, sempre reservou para si a sciencia dos futuros, como regalia propria da Divindade; como Deos por natureza seja eterno, he excellencia gloriosa naõ tanto de sua sabedoria, quanto de sua eternidade, que todos os futuros lhe sejaõ presentes: o homem filho do tempo reparte com o mesmo a sua sciencia, ou a sua ignorancia: do presente sabe pouco, do passado menos, & do futuro nada.

2 A sciencia dos futuros, disse Platam, he a que distingue os Deoses dos homens, & daqui lhes veyo sem duvida aquelle antiquissimo appetite de serem como Deoses: aos primeyros homens, a quem Deos tinha infundido todas as sciencias, nenhũa lhes faltava senão a dos futuros, & esta lhes prometteo o Demonio com a divindade quando lhes disse: *Eritis sicut Dij scientes bonum, & malum.* Mas ainda que experimentáraõ o engano, naõ perdèraõ o appetite: esta foy a herança que nos ficou do Paraiso, este o

Genes. cap. 3. vers. 3.

fruto

fruto daquella arvore fatal bem vedado, & mal appetecido, mas por isso mais appetecido, porque vedado. Como he inclinação natural no homem appetecer o prohibido, & anelar ao negado, sempre o appetite, & curiosidade humana está batẽdo às portas deste segredo, ignorando sem molestia muytas cousas das que saõ, & affectando impaciente a sciencia das que haõ de ser. Por este meyo veyo o Demonio a conseguir que o homem lhe desse falsamente a Divindade, que o mesmo Demonio com igual falsidade lhe tinha promettido; & senão pergunto: Quem foy o que introduzio no mundo sem algum medo, mas antes com applauso, a adoraçaõ do Demonio? Quem fez que fosse taõ frequentado, & consultado o Idolo de Apollo em Delphos? o de Jupiter em Babylonia? o de Juno em Carthago? o de Venus no Egypto? o de Daphne em Antiochia? o de Orpheo em Lesbo? o de Fauno em Italia? o de Hercules em Hespanha? & infinitos outros em muytas partes? Não ha duvida que o desejo insaciavel que os homens sempre tiveraõ de saber os futuros, & a falsa opiniaõ dos Oraculos, com que o Demonio respondia naquellas estatuas, foraõ os que todo este

culto lhe grangeáraõ : sendo certo que se Deos vindo ao Mũdo não emmudecèra (como emmudeceo) os Oraculos da gentilidade; grãde parte do que hoje he fé, fora ainda idolatria. Taõ mal sofrèraõ os homens, que Deos reservasse para si a sciencia dos futuros, que chegáraõ a dar às pedras a Divindade propria de Deos, só porque Deos fizera propria da Divindade esta sciencia: antes queriaõ hũa estatua que lhes dissesse os futuros, que hum Deos que lhos encobria.

3 Mas que direy das sciencias, ou ignorancias das artes, ou superstiçoens que os homens inventáraõ desde a terra atè o Ceo levados deste appetite? Sobre os quatro Elementos assentáraõ quatro artes de adevinhar os futuros; que tomáraõ os nomes dos seus proprios sugeytos. Agromancia que ensina a adevinhar pelas cousas da terra, a Hidromancia pelas da agua, a Arcomancia pelas do ar, & a Piromancia pelas do fogo. Taõ cegos seus Authores no appetite vaõ daquella curiosidade, que tendo-se perdido na terra os vestigios de tantas cousas passadas, cuydáraõ que na agua, no ar, & no fogo os podiaõ achar das futuras. No mesmo homem descobriraõ os homens dous livros

sempre

ſempre abertos, & patentes, em que leſſem, ou ſoletraſſem eſta ſciencia. A Phiſonomia nas feyçoens do roſto, a Chiromancia nas rayas da mão: em hum mappa tão pequeno, taõ plano, & taõ liſo como a palma da mão de hum homem, inventáraõ os Chiromantes não ſó linhas, & caracteres diſtinctos, ſenão montes levantados, & divididos, & alli deſcripta a ordem, & ſucceſſaõ da vida, & caſos della; os annos, as doenças, & os perigos, os caſamentos, as guerras, as dignidades, & todos os outros futuros proſperos, ou adverſos; arte certamente merecedora de ſer verdadeyra, pois punha a noſſa fortuna nas noſſas mãos. Deyxo a Aſtrologia judiciaria tão celebrada no naſcimento dos Principes, em que os Genethliacos ſobre o fundamento de huma ſó hora, ou inſtante da vida levantão ou figura, ou teſtemunhos a todos os ſucceſſos della. Nem quero fallar na triſte, & funeſta Nicromancia, que frequentando os cemeterios, & ſepulturas no mais eſcuro, & ſecreto da noyte invoca com deprecaçoens, & conjuros as almas dos mortos, para ſaber os futuros dos vivos.

4 A eſte fim excogitáraõ tantos generos de ſortilegios, como ſe na contingencia

da ſorte ſe houveſſe deachar a certeza; a eſte fim obſerváraõ os ſonhos, como ſe ſoubeſſe mais hum homem dormindo, do que ſabia acordado: a eſte ſentido conſultavaõ as entranhas palpitantes dos animaes, como ſe hum bruto morto podeſſe enſinar a tantos homẽs vivos: com o meſmo appetite pediaõ repoſtas ás fontes, aos rios, aos boſques, & ás penhas: com o meſmo inquiriaõ os cantos, & voos das aves, os mugidos dos animaes, as folhas, & movimentos das arvores: com o meſmo interpretáraõ os numeros, os nomes, & as letras, os dias, & os fumos, as ſombras, & as cores, & não havia couſa taõ bayxa, & taõ miuda por onde os homens naõ imaginaſſem, que podiaõ alcançar aquelle ſegredo, que Deos naõ quiz que elles ſoubeſſem. O ranger da porta, o eſtalar do vidro, o ſcintillar da candea, o topar do pè, o ſacudir dos ſapatos, tudo notavaõ como aviſos da Providencia, & temiaõ como preſagios do futuro. Fallo da cegueyra, & deſatino dos tempos paſſados, por naõ envergonhar a nobreza da noſſa Fè com a ſuperſtição dos preſentes.

5 Finalmente a inveſtigação deſte taõ appetecido ſegredo foy o eſtudo, & diſputa

dos

dos mayores, & mais sinalados Filosofos, de Socrates, de Pitagoras, de Plataõ, de Aristoteles, & do eloquente Tullio nos livros mais sublimes, & doutos de todas suas obras. Esta era a Theologia famosa dos Caldeos; este o grande mysterio dos Egypcios; esta em Roma a Religiaõ dos Augures; esta em Judea a seyta dos Pithoens, & Ariolos; esta em Persia a sciencia, & profissaõ dos Magos; esta em fim do Ceo atè o Inferno o mayor desvelo dos Sabios, & mayor apeia, & tropeço dos ignorantes: huns injuriando o Ceo, & dando trato às Estrellas para que digaõ o que naõ pódem; outros inquietando o Inferno, (como dizia Samuel) & tentando os mesmos Demonios, para que revelem o que naõ sabem. Tanto foy em todas as idades do Mundo, & tanto he hoje na curiosidade humana o appetite de conhecer o futuro.

6 Mas o que mais que tudo encarece a tenacidade deste desejo, he considerar que enganados tão porfiadamente os homens pela falsidade, & mentira de todas estas artes, & seus ministros, naõ tenha bastado nenhuma experiencia, nem haja de bastar já para mais os desenganar, & apartar delle.

Tacit. lib. 1. histor.

1. Reg. cap. 2. 8. vers. 9 & 11.

Genus hominum potentibus infidum, spirantibus fallax, quod in civitate nostra, & vetabitur semper, & retinebitur: disse Tacito. O mesmo Saul, que desterrou a Pithonisa, a foy buscar, & se servio de sua má arte, & os mesmos que mais severamente negaõ o credito às cousas pronosticadas, folgão de ouvir, & saber que se pronosticão; sinal certo, que não buscão os homens os futuros, porque os achão, senão que vão sempre apoz elles, porque os amão.

7 Para satisfazer pois à mayor ancia deste appetite, & para correr a cortina aos mayores, & mais occultos segredos deste mysterio, pomos hoje no theatro do Mundo esta nossa historia, por isso chamada do futuro. Não escrevemos com Beroso as antiguidades dos Assyrios, nem com Xenofonte a dos Persas, nem com Herodoto as dos Egypcios, nem com Josepho a dos Hebreos, nem com Curcio a dos Macedonios, nem com Tucidides a dos Gregos, nem com Livio a dos Romanos, nem com os Escritores Portuguezes as nossas: mas escrevemos sem Author, o que nenhum delles escrevèo, nem pode escrever: elles escrevèrão historias do passado para os futuros, nòs escrevemos a

do

do futuro para os presentes. Impossivel pintura parece antes dos originaes retratar as copias, mas isto he o que fará o pincel da nossa historia.

8 Assim forão retratos de Christo Abel, Isac, Joseph, David antes do Verbo ser homem. O que ignorou o Mundo antigo, o que não conheceo o moderno, & o que não alcança o presente, he o que se verà com admiraçaõ neste prodigioso Mappa descripto; cousas, & casos, que ainda lhes falta muyto para terem ser, quanto mais antiguidade.

9 A historia mais antiga começa no principio do Mundo; a mais estendida, & continuada acaba nos tempos em que foy escrita. Esta nossa começa no tempo em que se escreve, continûa por toda a duraçaõ do Mundo, & acaba com o fim delle: mede os tempos vindouros antes de virem, conta os successos futuros antes de succederem, & descreve feytos heroicos, & famosos antes da fama os publicar, & de serem feytos.

10 O tempo como o Mundo tem dous Emisferios, hum superior, & visivel, que he o passado, outro inferior, & invisivel, que he o futuro; no meyo de hum, & outro

Emis-

Emisferio ficaõ os Horizontes do tempo, que saõ estes instantes do presente que imos vivendo, onde o passado se termina, & o futuro começa; desde este ponto toma seu principio a nossa historia, a qual nos irá descobrindo as novas Regioens, & os novos habitadores deste segundo Emisferio do tempo, que saõ os Antipodas do passado: oh que de cousas grandes, & raras haverá que ver neste novo descobrimento!

11 Aquelles Historiadores que nomeamos, & foraõ os mais celebres do Mundo; escrevèrão os Imperios, as Republicas, as Leys, os conselhos, as resoluçoens, as conquistas, as batalhas, as vitorias, a grandeza, a opulencia, & felicidade, a mudança, a declinaçaõ, a ruina ou daquellas mesmas naçoens, ou de outras igualmente poderosas, que com ellas contendiaõ. Nòs tambem havemos de fallar de Reynos, & de Imperios, de exercitos, & de vitorias, de ruinas de humas naçoens, & exaltaçoens de outras; mas de Imperios não já fundados, senão que se haõ de fundar; de vitorias naõ já vencidas, mas que se haõ de vencer; de naçoens naõ já domadas, & rendidas, senão que se haõ de render, & domar.

12 Haõ

12 Haõ-se de ler nesta historia para exaltação da Fé, para triunfo da Igreja, para gloria de Christo, para felicidade, & paz universal do Mundo altos conselhos, animosas resoluçoens, religiosas emprezas, heroicas façanhas, maravilhosas vitorias, portentosas conquistas, estranhas, & espantosas mudanças de estados; de tempos, de gentes, de costumes, de governos, de Leys; mas Leys novas, governos novos, costumes novos, gentes novas, tempos novos, estados novos, conselhos, & resoluçoens novas; emprezas, & façanhas novas, conquistas, vitorias, paz, triunfos, & felicidades novas, & não só novas, porque saõ futuras, mas porque naõ teráõ semelhança com ellas nenhuma das passadas. Ouvirà o Mundo o que nunca vio, lerá o que nunca ouvio, admirará o que nunca leo, & pasmará assombrado do que nunca imaginou: & se as historias daquelles Escritores, sendo de cousas menores antigas, & passadas, se leraõ sempre com gosto, & depois de sabidas se tornáraõ a ler sem fastio, confiança nos fica para esperar que naõ será ingrato aos Leytores este nosso trabalho, & que será taõ deleytosa ao gosto, & ao juizo a historia do futuro, quanto

to he estranho ao papel o assumpto, & nome della.

13 Mas porque naõ cuyde alguma curiosidade critica, que o nome do futuro não concorda, nem se ajusta bem com o titulo de historia, sayba que nos pareceo chamar assim a esta nossa escritura; porque sendo novo, & inaudito o argumento della, tambem lhe era devido nome novo, & naõ ouvido.

14 Escrevèo Moysés a historia do principio, & creaçaõ do Mundo ignorada atè aquelle tempo de quasi todos os homẽs: & com que espirito a escrevèo? Respondem todos os Padres, & DD. que com espirito de Profecia. Se já no Mundo houve hum Profeta do passado, porque naõ haverá hum historiador do futuro? Os Profetas naõ chamáraõ historia ás suas profecias, porque naõ guardão nellas estylo, nem leys de historias: naõ distinguem os tempos, não assinalaõ os lugares, não individuaõ as pessoas, naõ seguem a ordem dos casos, & dos successos, & quando tudo isto viraõ, & tudo disseraõ, he envolto em Metaforas, disfarçado em figuras, escurecido com Enigmas, & contado, ou cantado em frases proprias do

A Lapid in commit. Scriptura cõment. in Pentath 5. vol. 2.

do espirito, & estylo profetico, mais accommodadas à magestade, & admiraçaõ dos mysterios, que à noticia, & intelligencia delles.

15 Do Profeta Isaias, que fallou com mayor ordem, & mayor clareza, disseraõ Saõ Jeronymo, & Santo Agostinho, que mais escrevèra historia, que Profecia. A sua Profecia he o Evangelho fechado; o Evangelho he a sua Profecia aberta. E porque nós em tudo o que escrevemos, determinamos observar religiosa, & pontualmente todas as leys da historia, seguindo, em estylo claro, & que todos possaõ perceber, a ordem, & successaõ das cousas, não nua, & secamente, senaõ vestidas, & acompanhadas das suas circunstancias: & porque havemos de distinguir tempos, & annos, sinalar Provincias, & Cidades, nomear naçoens, & ainda pessoas, (quanto o sofrer a materia) por isso sem ambiçaõ, nem injuria de ambos os nomes chamamos a esta narraçaõ historia, & historia do futuro.

Apud P. A Lapid in arg. Isaiæ 5. cap. pa- ref. 2. Ibi: Ut qui Isaiã legunt, versari se putẽt in Euangelijs.

16 Sòs, & solitariamente entramos nella (mais ainda que Noè no meyo do diluvio) sem companheyro, nem guia, sem Estrella, nem farol, sem exemplar, nem

exem-

exemplo: o mar he immenso, as ondas confusas, as nuvens espessas, a noyte escurissima: mas esperamos no Pay dos lumes, (a cuja gloria, & de seu Filho servimos) tirará a salvamento a fragil barquilha: ella com mayor ventura q̃ Argos, & nòs com mayor ousadia que Tiphys. Antes de abrir as vélas ao vento, (oh faça Deos q̃ naõ seja tempestade!) em lugar da benevolẽcia q̃ se costuma pedir aos Leytores, só lhes quero pedir justiça. He de direyto natural que ninguem seja condenado, sem ser ouvido; isto só deseja, & pede a todos a nova historia do futuro com palavras não suas, mas de Saõ Hieronymo: *Legant prius, & postea despiciant.* Leaõ primeyro, & depois condenem. Assim dizia aquelle grande Mestre da Igreja defendendo a sua versaõ dos sagrados livros entaõ perseguida, & impugnada, hoje adorada, & de fé.

CAPITULO II.

Segunda parte do titulo desta historia: convidaõ-se os Portuguezes à liçaõ della.

17 NO capitulo passado fallámos com todo o mũdo; neste só com Portugal:

gal: naquelle promettemos grandes futuros ao desejo; neste asseguramos breves desejos ao futuro: nem todos os futuros saõ para desejar, porque ha muytos futuros para temer. A' manhã serás comigo, disse Samuel a Saul, o Profeta ao Rey, o morto ao vivo. Oh que temeroso futuro! Cahio Saul desmayado, & fora melhor cahir em si, que aos pès do Profeta: mas era já a vespera do dia da morte, & quem busca o desengano tarde, naõ se desengana. Outros Reys houve, que por naõ temer os futuros, quizeraõ antes ignorallos.

1. Reg. cap. 27. vers. 19

--------Cessant Oracula Delphis,
Sed siluit postquam Reges timuere futura,
Et superos vetuere loqui.--------

Disse sem murmuraçaõ o Satyrico, que tapáraõ os Reys a boca aos Deoses, & naõ queriaõ consultar os Oraculos, por naõ temer os futuros prosperos, & adversos, os felices, & os infelices: todos fora felicidade antever, os felices para a esperança, & os infelices para a cautela.

18 O mayor serviço que pòde fazer hum Vassallo ao Rey, he revelarlhe os futuros; & senaõ ha entre nòs os vivos quem faça estas revelações, busque-se entre os sepultados, & acharse-ha: Saul achou a Samuel morto,

1. Reg. 28. 11.

Daniel 5.16. morto, & Balthezar a Daniel vivo, porque hum matava os Profetas, outro premiava as profecias. Declarou Daniel a Balthezar a escritura fatal da parede, annuncioulhe intrepidamente, que naquella mesma noyte havia de perder a vida, & o Imperio: & que lhe importou a Daniel esta taõ triste interpretaçaõ? Ibidem vers. 29 No mesmo ponto, diz o Texto, mandou Balthezar, que o vestissem de purpura, & que lhe dessem o anel Real, & que fosse reconhecido por Tetrarcha de todo o Imperio dos Assyrios, que era fazello hum dos quatro supremos Ministros, ou Governadores da Monarquia. Sò isto fez Balthezar nos instantes, que lhe restáraõ de vida; & premiado assim o Profeta, cumprio-se a profecia, & foy morto o Rey, digno só por esta acçaõ (senaõ foraõ as suas culpas sacrilegios) de que Deos lhe perdoára a vida. Se tanto val o conhecimento de hum futuro ainda que taõ infelice, se tanto premio se dá a huma profecia mortal, & que tira Imperios; que seria se os promettèra? Naõ faltou a este merecimento Dario Hidaspes Rey dos Persas, & dos Medos: succedeo vitorioso este Principe na coroa de Balthezar, & confirmou sempre a Daniel na mer-

cè,

cè, & lugar em que elle o tinha posto; porque assim como profetizou que havia de perder o Imperio o Rey dos Assyrios, ajuntou tambem que o havia de ganhar o dos Persas, & Medos: *Divisum est Regnum à te, & dabitur Medis, & Persis.* Eu, Portugal, (com quem só fallo agora) nem espero o teu agradecimento, nem temo a tua ingratidaõ; porque se me naõ contas com Daniel entre os vivos, eu me conto com Samuel entre os mortos; se nas letras que interpreto achára desgraças, (bem poderá ser que as tenhas) eu te dissera a má fortuna sem receyo, assim como te digo a boa sem lisonja: mas he tal a tua estrella (benignidade de Deos comtigo deverà ser) que tudo o que leyo o de ti saõ grandezas, tudo o que descubro melhoras, tudo o que alcanço felicidades. Isto he o que deves esperar, & isto o que te espera; por isso em nome segundo, & mais declarado chamo a esta mesma escritura Esperanças de Portugal, & este he o cõmento breve de toda a Historia do Futuro.

Daniel. 5.28.

19 Mas vejo q̃ o mesmo nome de Esperãças de Portugal lhe poderá com razaõ suspender o gosto, assustar o desejo, & embaraçar os mesmos alvoroços em que o tenho

Prov. 13.12.

metido com estas esperanças. *Spes, quæ differtur, affligit animam.* Disse a verdade Divina, & o sabe, & sente bem a experiencia, & paciencia humana, ainda que seja muyto segura, muyto firme, & muyto bem fundada a esperança, he hum tormento desesperado o esperar.

20 Muyto seguras eraõ, & taõ seguras como a mesma palavra de Deos (que naõ póde mentir, nem faltar) as promessas dos antigos Profetas: mas causava-se tanto o desejo na paciencia de esperar por ellas, que vinhaõ a ser fabula do vulgo em Jerusalem as esperanças das profecias: assim conta esta queyxa Isaias no capitulo 28. que pelas ruas, & praças da Corte se andavaõ cantando por riso as suas esperanças, & que a volta, ou estribilho da cantiga, era:

Cantava-se

Expecta, reexpecta.
Expecta, reexpecta.
Modicum ibi.
Modicum ibi.

Isaias 28.13.

Esperavaõ, reesperavão, & desesperavaõ aquelles homens, porque em muytas cousas das que lhe promettiaõ as profecias, primeyro se acabava a vida, do que chegasse a esperança. Deyxáraõ os pays em testamen-

to

to as esperanças aos filhos, os filhos aos netos, & nem estes, sendo então as vidas mais compridas, chegavão a ver o cumprimento do que taõ longamente tinhão esperado: as esperanças da terra de Promissaõ deyxou-as Abraham a Isac, Isac a Jacob, & Jacob aos doze Patriarcas; mas todos elles morrèraõ, & foraõ sepultados no Egypto: a quem ha de cobrir a terra do Egypto, que lhe importaõ as esperanças da terra de Promissaõ? No cativeyro de Babylonia prégavão, & promettião os Profetas que Deos havia de levantar mão do castigo, & restituir o povo à sua antiga liberdade; & se lhe perguntavão quando, respondião, & affirmavaõ constantemente, que dalli a setenta annos. Boa esperança para hum cativo ainda que não fosse muyto velho. De que me serve a esperança da liberdade, se primeyro se ha de acabar a vida? O mesmo podem arguir os que hoje vivem com estas esperanças, que eu lhas prometto: grandes saõ essas esperanças de Portugal, mas quando ha de ver Portugal essas esperanças?

Hier. 23. 10.

21 Ponto he este que depois se ha de tratar muyto de proposito, & em que a nossa historia ha de empregar todo o quinto li-

vro; por agora só digo, que me não atrevê-ra eu a prometter esperanças, senão forão esperanças breves. Deos na Ley escrita, como notárão graves Authores, nunca prometteo o Ceo expressamente, porque o que se não póde dar logo, não se ha de prometter: prometter o Ceo para ir esperar por elle ao Limbo, são promessas, em que por então se dá o contrario do que se promette: taes são as esperanças dilatadas, se nellas se promette a vida, são morte; se nellas se promette o gosto, são tormento; se nellas se promette o Paraiso, são Inferno.

Cõmu-niter PP. & DD.

22 O Limbo chamava-se Inferno, & porque? Porque era hum lugar, onde se esperava tantos annos pelo Paraiso: não me tenha a minha Patria por tão cruel, que lhe houvesse de prometter martyrios cõ nome de esperanças. Para se avaliar a esperança, ha se de medir o futuro, & não he este o futuro da minha historia.

23 São Paulo, aquelle Filosofo do terceyro Ceo, desafiando todas as creaturas, & entre ellas os tempos, dividio os futuros em dous futuros: *Neque instantia, neque futura*. Hum futuro que está longe, & outro futuro que está perto; hum futuro que ha de

Rom. 8. 38.

vir,

vir, & outro futuro, que já vem: hum futu-
ro que muyto tempo ha de ser futuro: *Ne-
que futura*; & outro futuro, que brevemente
ha de ser presente: *Neque instantia.* Este se-
gundo futuro he o da minha historia, & es-
tas as breves, & deleytosas esperanças, que
a Portugal offereço. Esperanças que haõ de
ver os que vivem, ainda que naõ vivaõ muy-
tos annos, mas viviráõ muytos annos os que
as virem: *Lignum vitæ, desiderium veniens.*
Disse no mesmo lugar allegado a mesma
Verdade Divina: assim como ha esperanças
que tardaõ, ha esperanças, que vem: as es-
peranças, que vem, saõ o pomo da arvore da
vida: *Lignum vitæ, desiderium veniens.* A
virtude maravilhosa daquelle pomo, era re-
parar, & acrescentar a vida, & remoçar aos
que o comiaõ. As esperanças que tardaõ, ti-
raõ a vida, as esperanças que vem, naõ só
naõ tiraõ a vida, mas acrescentaõ os dias, &
os alentos della: *Spes, quæ differtur, affligit
animam. Lignum vitæ, desiderium veniens.*
Que vida haverá em Portugal taõ cansada,
que idade taõ decrepita, que à vista do cum-
primento destas esperanças naõ torne atraz
os annos para lograr tanto bem? Vivey, vi-
vey, Portuguezes, vòs os que mereceis viver

Prov. 13.12.

Ibidem 12.

neste venturoso seculo, esperay no Author de taõ estranhas promessas, que quem vos deu as esperanças, vos mostrará o cumprimento dellas.

24. Naõ he privilegio este de qualquer profecia, mas daquellas profecias de que se compoem esta historia: sim; porque saõ mais que profecias. Hum Profeta houve no Mundo mais que Profeta, que foy o grande Precursor de Christo; & porque razão mereceo a singularidade deste nome S. Joaõ entre todos os Profetas deste Mundo? Porque os outros Profetas prometterão a Christo futuro, mas naõ o viraõ, nem o mostráraõ presente: o Baptista prometteu o futuro com a voz, & mostrou o presente com o dedo: *Cecinit adfuturum, & adesse monstravit.* Se houve hum Profeta que foy mais que Profeta, porque naõ haverá tambem algumas profecias, que sejaõ mais que profecias? Assim espero eu que o sejaõ aquellas, em que se fundaõ as minhas esperanças, & que se nos promettem as felicidades futuras, tambem as haõ de mostrar presentes: agora as promettem com a voz, depois as mostraráõ com o dedo. Mas este grande assumpto fique para seu lugar. Sò digo que quando assim

Matth. 11.9.

sim succeder, perderá esta nossa historia gloriosamẽte o nome, & que deyxará de ser historia do futuro, porque o será do presente.

25 Mas perguntarme-ha por ventura algũa emulaçaõ estrangeyra, (que às naturaes naõ respondo) se o Imperio esperado, como se diz no mesmo titulo, he do Mundo, as esperanças porque naõ serão tambem do Mundo, senão só de Portugal? A razão (perdoe o mesmo Mundo) he esta. Porque a melhor parte dos venturosos futuros, que se esperaõ, & a mais gloriosa delles será naõ só propria da naçaõ Portugueza, senão unica, & singularmente sua. Portugal será o assumpto, Portugal o centro, Portugal o theatro, Portugal o principio, & fim destas maravilhas, & os instrumentos prodigiosos dellas os Portuguezes.

26 Vè agora, ò Patria minha, quam agradavel te deve ser, & com quanto gosto deves aceytar a offerta que te faço desta nova historia: & com que alvoroço, & alegria pede a razaõ, & amor natural, que leas, & consideres nella os seus, & os teus futuros. O Grego lè com mayor gosto as historias de Grecia, o Romano as de Roma, & o Barbaro as da sua nação; porque lem feytos

seus, & de seus antepassados. E Portugal que com novidade inaudita lerá nesta historia os seus, & os dos seus vindouros, com quanto mayor gosto, & contentamento, com quanto mayor applauso, & alvoroço será razão que o faça? Portentosas foraõ antigamente aquellas façanhas, ò Portuguezes, com que descobristes novos mares, & novas terras, & déstes a conhecer o Mundo ao mesmo Mundo: assim como lieis entaõ aquellas vossas historias, lede agora esta minha, que tambem he toda vossa. Vòs descobristes ao Mundo o que elle era, & eu vos descubro a vòs o que haveis de ser. Em nada he segundo, & menor este meu descobrimento, senaõ mayor em tudo: mayor cabo, mayor esperança, mayor Imperio. Naquelles ditosos tempos (mas menos ditosos, que os futuros) nenhuma cousa se lia no Mundo senaõ as navegaçoens, & conquistas de Portuguezes: esta historia era o silencio de todas as historias. Os inimigos liaõ nella suas ruinas, os emulos suas envejas, & só Portugal suas glorias. Tal he a historia, Portuguezes, que vos presento, & por isso na lingua vossa: se se ha de restituir o Mundo á sua primitiva inteyreza, & natural fermosura,

naõ se poderá concertar hum corpo taõ grande, sem dor, nem sentimento dos membros, que estaõ fóra de seu lugar: alguns gemidos se haõ de ouvir entre vossos applausos; mas tambem estes fazem armonia. Se saõ dos inimigos, para os inimigos será a dor para os emulos a enveja, para os amigos, & companheyros o gósto, & para vòs entaõ a gloria, & entre tanto as esperanças.

CAPITULO III.

Terceyra parte do titulo, & divisaõ de toda a historia.

27 O Que encerra a terceyra parte do titulo desta historia só se póde declarar inteyramente com o discurso da toda ella; porque toda se emprega em provar a esperança de hum novo Imperio, ao qual pelas razoens, que se veráõ a seu tempo, chamamos quinto. Entretanto para que a materia de huma vez se comprehenda, & sayba o Leytor em summa o que lhe promettemos, porey brevemente aqui sua divisaõ. Divide-se a historia do futuro em sete partes, ou livros. No primeyro se mostra,

mostra, que ha de haver no Mundo hum novo Imperio: no segundo, que Imperio ha de ser: no terceyro suas grandezas, & felicidades: no quarto os meyos porque se ha de introduzir: no quinto em que terra: no sexto em que tempo: no septimo, em que pessoa. Estas sete cousas saõ, as que ha de examinar, resolver, & provar a nova historia, que escrevemos, do quinto Imperio do Mundo.

28. Mas porque esta palavra, Mundo, nos ambiciosos titulos dos Imperios, & Emperadores costuma ter mayor estrondo na voz, que verdade na significaçaõ, será bem que digamos neste lugar, o que o titulo da nossa historia entende por Mundo. Os Faraòs do Egypto, & tambem os Ptolemeos, que lhe succedèraõ, de tal maneyra mediaõ a estreyteza de suas terras pela arrogancia, & inchaçaõ de seus vastos pensamentos, que dominando sómente aquella parte naõ grande da extrema Africa, que jàz entre os desertos de Numidia, & os do mar vermelho, naõ duvidavaõ intitularse Izés do Mundo. Essa foy a desigualdade do nome que puzeraõ os Egypcios ao seu restaurador Joseph; *Vocaverunt eum lingua Ægyp-*

Genes. 41. 45.

Ægypciaca Salvatorem Mundi. Naõ lhe chamáraõ Salvador do Egypto, senaõ do Mundo, como se naõ houvera mais Mundo, que o Egypto. Imitavaõ a soberba de seu soberbo Nilo, que quando sahe ao mar, se esprava em sete bocas, como se foraõ sete rios, sendo hum só rio: assim era aquelle Imperio, & os demais chamados do Mundo, mayores sempre nas vozes, que no corpo, & grandeza.

29 Do Imperio dos Assyrios temos nas Divinas letras huma Provisaõ lançada aos tres capitulos do Profeta Daniel, & mandada expedir pelo grande Nabucodonosor; cujo exordio he este: *Nabuchodonosor Rex omnibus populis, gentibus, & linguis, qui habitant in universa terra*. Nabucodonosor Rey a todos os povos, gentes, & linguas, que habitaõ em todo o Mundo. E o mesmo Daniel (que he mais) fallando a este Rey, & accõmodando-se aos estylos da sua Corte, & aos titulos magnificos de sua grandeza lhe diz assim no mesmo capitulo: *Tu Rex magnificatus es, & invaluisti, & magnitudo tua pervenit usque ad Cælum, & potestas tua usque ad terminos universæ terræ* Com tudo se lançarmos os compassos ás terras que obe-

Daniel. 3.

obedeciaõ a Nabucodonoſor, acharemos que da Aſia entaõ conhecida tinha huma boa parte, da Africa pouco, da Europa menos, & do reſto do Mundo nada: mas baſtavaõ eſtes tres retalhos da terra para a ſoberba de Nabucodonoſor revestir os titulos de ſeu Imperio com o nome eſtrondoſo de todo o Mundo taõ grande era a ſignificaçaõ dos nomes, & tanto menos o que ſignificavaõ.

30 Do Imperio de Aſſuero (que era o dos Perſas) diz o Texto ſagrado no primeyro capitulo da hiſtoria de Eſther, que ſe eſtendia da India atè a Ethiopia, obedecendo àquella Coroa 127. Provincias; eſta era a demarcaçaõ das terras, & eſtes os limites do Imperio, mas os titulos naõ tinhaõ limite; aſſim nos conſta por hum decreto de Dario, que ſe refere no ſexto capitulo de Daniel por eſtas pompoſas palavras ſemelhantes em tudo às de Nabuco: *Darius Rex omnibus populis, & gentibus, & linguis, qui habitans in univerſa terra, vobis multiplicetur.* E o meſmo Aſſuero por outro decreto no capitulo 13. de Eſther naõ duvidou firmar por ſua propria maõ, que tinha ſugeyto ao ſeu dominio o Orbe univerſo: *Cum univerſum*

Daniel. 6. 25.

Idem 13

sum Orbem meæ ditioni subjugassem. De maneyra que os Reys Persas por serem senhores de 127. Provincias, passaraõ Provisoens, & decretos a todo o Mundo: mas quem desenrolasse o Mappa do Mundo, & puzesse sobre elle os pergaminhos destas Provisoens, veria facilmente, que o Mundo sem demasiado encarecimento he cento & vinte & sete vezes mayor que o Imperio Persiano: taõ pouco se proporcionava a Geografia dos titulos com a medida dos Imperios.

31 Que direy do Imperio dos Romanos? Os termos, que lhe sinalaõ seus Escritores, saõ as rayas do Mundo:

Orbem jam totum Victor Romanus habebat.
Quà mare, quà terra, quà sidus currit utrumq;

Disse Petronio: & Cicero, que professava mais verdade q̃ os Poetas: *Nulla gens est, quæ non aut ita subacta sit ut vi extet, aut ita domata ut quiescat, aut ita pacata ut victoria nostra, Imperioque lætetur.* Tal era a opiniaõ, que Roma tinha de sua grandeza; & tal o estylo que guardava em seus edictos: *Exiit edictum à Cæsare Augusto* (diz Saõ Lucas) *ut describeretur universus Orbis.* Mandou Augusto Cesar matricular, & alistar seu Imperio, & dizia o edicto: Aliste-se o Mun-

Petron. Cicer.

Luc. 2. 1.

o Mundo: mas se examinarmos este Mundo Romano atè onde se estendia, acharemos que pelo Oriente se fechava com o rio Tigres, pelo Occidente com o mar de Cadiz, pelo Meyo dia com o Nilo, & pelo Setentriaõ com o Danubio, & Rheno. Estes limites lhe prescreveo Claudiano, aindaquelhe deu por margens os Orientes:

Subdidit Oceanum sceptris, & margine Cœli
Claudit opes, quantũ distant à Tigride Gades;
Inter se Tanais quantum Nilusq. relinquunt.

Clau. dian.

Deyxõ o Mogor, o China, o Tartaro, & outros Dominios barbaros do nosso tempo, que com a mesma magestade de titulos se chamão Emperadores do Mundo, seguindo a antiquissima arrogancia da Asia, em que o Mundo andou sempre atado aos titulos da Monarchia.

32. O Mundo do nosso promettido Imperio naõ he Mundo neste sentido; naõ prometto Mundos, nem Imperios titulares, nomes tão alheyos da modestia, como da verdade. Bem sey que o Imperio de Alemanha (envelhecidas reliquias, & quasi acabadas do Romano) em muytos textos de hum, & outro direyto, se chama Imperio do Mundo; mas tambem se sabe que os textos podem

dar

dar titulos, mas não Imperios. No livro septimo examinaremos os fundamentos deste direyto; entretanto ainda que liberalmente lho concedamos, he certo, que os Imperios, & os Reynos não os dá, nem os defende a espada da justiça, senão a justiça da espada. A Abraham prometteo Deos as terras da Palestina, mas conquistou-as a espada de Josuè, & defendeo-as a de seus successores. Estes saõ os instrumentos humanos de que se serve (ainda quando obra divinamente) a providencia daquelle supremo Senhor, que o he do Mundo, & dos exercitos. Os que querem o ruido, & encher de algum modo o vasio destes grandes titulos, dizem que se entendem por Hyperbole, ou exageraçaõ, & por aquella figura que os Rhetoricos chamão Synedoche, em que se toma a parte pelo todo. O titulo desta historia naõ falla por Hyperboles, nem Synedoches, não chama a hum Pigmeo Gigante, nem a hum braço homem. O Mundo de que fallo he o Mundo, aquelle Mundo, & naquelle sentido em que disse Saõ Joaõ: *Mundus per ipsum factus est, & Mūdus eum non cognovit*. O Mūdo que Deos creou, o Mundo que o não conheceo, & o Mundo que o ha de conhecer; quan-

Joan. 1, 10.

quando o não conheceo, negoulhe o dominio; quando o conhecer, darlhe-ha a posse.
Ortelio *Universum terrarum Orbem* (diz Ortelio) *Veteres in tres partes divisere, Africam, Europam, & Asiam, sed inventa America, eam pro quarta parte nostra aetas adjecit quintam, quae expectat sub meridionali cardine jacentem.* O Mundo que conhecerão os antigos se dividia em tres partes, Africa, Europa, Asia: depois que se descobrio a America, accrescentoulhe a nossa idade esta quarta parte, espera-se agora a quinta, que he aquella terra incognita, mas já reconhecida, que chamamos Austral. Este foy o Mundo passado, & este he o Mundo presente, & este será o Mundo futuro: & destes tres Mundos unidos se formará (que assim o formou Deos) hum Mundo inteyro. Este he o sugeyto da nossa historia, & este o Imperio que promettemos do Mundo. Tudo o que abraça o mar, tudo o que alumia o Sol, tudo o que cobre, & rodea o Sol, será sugeyto a este quinto Imperio; naõ por nome, ou titulo fantastico, como todos os que atègora se chamáraõ Imperios do Mundo; senão por dominio, & sugeyçaõ verdadeyra. Todos os Reynos se uniráõ em hũ sceptro, todas

das as cabeças obedecèraõ a huma suprema cabeça, todas as coroas se rematàraõ em huma só diadema, & esta será a peanha da Cruz de Christo.

33 Resolveo Augusto com o Senado pôr limites á grandeza do Imperio Romano: duvída Tacito, se foy filha esta resolu- Tacit. çaõ do receyo, ou da inveja: *Incertum metu, an per invidiam.* Temèo Cesar (se foy receyo) que hum corpo taõ enormemente grande se pudesse animar com hum só espirito, não se pudesse governar com huma só cabeça, naõ se pudesse defender com hum só braço; ou não quiz (se foy inveja) que viesse depois outro Emperador mais venturoso, que trespassasse as balizas do que elle atè entaõ conquistàra, & fosse, ou se chamasse mayor que Augusto. Tal foy, dizem, o pensamento de Alexandre, o qual vizinho á morte repartio em differentes Successores o seu Imperio, para que nenhum lhe pudesse herdar o nome de Magno. Naõ he, nem poderá ser assim no Imperio do Mundo, que promettemos, a paz lhe tirará o receyo, a uniaõ lhe desfará a inveja, & Deos, (que he fortuna sem inconstancia) lhe conservará a grandeza.

34 Aqui acaba o titulo desta historia, & mais claramẽte do que o dissemos agora, o provaremos depois: entretanto se aos doutos occorrem instancias, & aos escrupulosos duvidas, damos por solução de todas a mão omnipotente: *Sciant, & recogitent, & intelligant, quia manus Domini fecit hoc.*

Isai. 41. 20.

CAPITULO IV.

Utilidades da historia do futuro.

§. I.

35 SE o fim desta escritura fora só a satisfação da curiosidade humana, & o gosto, ou lisonja daquelle appetite, com que a impaciencia do nosso desejo se adiantaem querer saber as cousas futuras: & se as esperanças, que temos promettidas, foraõ só flores sem outro fruto mais que o alvoroço, & alegria com que as felicidades grandes, & proprias se costumão esperar, certamente eu suspendèra logo a penna, & a lançára da mão, tendo este meu trabalho por inutil, impertinente, & ocioso, & por indigno, não só de o cõmunicar ao Mundo,

mas de gastar nelle o tempo, & o cuydado.

36 Mas se a historia das cousas passadas (a que os sabios chamàraõ mostra da vida) tem esta, & tantas outras utilidades necessarias ao governo, & bem cõmum do genero humano, & ao particular de todos os homens; & se como tal empregàraõ nella sua industria tantos sugeytos em sciencia, engenho, & juizo eminentes, como fóraõ os que em todos os tempos immortalizàraõ a memoria delles com seus escritos; porque naõ serà igualmente util, & proveytosa, & ainda com ventagem esta nossa historia do futuro, quanto he mais poderosa, & efficaz para mover os animos dos homens a esperança das cousas proprias, que a memoria das alheas?

37 Se em todos os livros Sagrados contarmos os Escritores de cousas passadas (como foraõ na Ley da graça os quatro Evangelistas, & na escrita Moysés, Josuè, Samuel, Esdras, & alguns outros, cujos nomes se não sabem com tão averiguada certeza) acharemos que saõ em muyto mayor numero os que escrevèrão das futuras: differença que de nenhum modo fizera Deos, que he o verdadeyro Author de todas as escrituras,

 (sendo

(sendo todas ellas, como diz São Paulo, escritas para nossa dontrina) senaõ fora igual, & ainda mayor a utilidade, que podemos, & devemos tirar do conhecimento das cousas futuras, que da noticia das passadas. E verdadeyramente que se os bens da sciencia se colhem, & conhecem melhor pelos males da ignorancia, achará facilmente quem discorrer pelos successos do Mundo desde seu principio atè hoje, que foraõ muyto menos os damnos em que cahiraõ os homens por lhes faltar a noticia do passado, que aquelles, que cegamente se precipitáraõ pela ignorancia do futuro.

38 Em consequencia desta verdade, & em consideração das cousas, que tenho disposto escrever, digo (Leytor Christão) que todos aquelles fins, que sabemos teve a Providencia Divina em diversos tempos, lugares, & nações para lhes revelar antecedentemente o successo das cousas que estavão por vir, concorre com particular influxo nesta nossa historia, & se achaõ juntos nella. Esta he, não só a principal razão, mas a unica, & total, porque nos sugeytamos ao trabalho de taõ molesto genero de escritura, esperando, que será grato, & aceyto a Deos,

a quem

a quem só pertendemos servir, & entendendo que foraõ vontade, inspiraçaõ, & ainda força suave da mesma Providencia, os impulsos, que a isto (não sem alguma violencia) nos leváraõ, para que estes secretos de seu occulto juizo, & conselho se descobrissem, & publicassem ao Mundo, & em todo elle produzissem proporcionadamente os effeytos de mudança, melhoria, & reformaçaõ a que saõ encaminhados, & dirigidos. A' mesma Magestade Divina humildemente prostrados diante de seu infinito acatamento pedimos com todo o affecto de coraçaõ; agora que entramos na mayor importancia desta materia, se sirva de nos communicar aquella luz, graça, & espirito, que para negocio taõ arduo nos he necessario, conhecendo, & confessando que sem assistencia deste soberano auxilio, nem nòs saberemos explicar a outros o pouco que por mercè do Ceo temos alcançado, & conhecido, nem menos poderemos descobrir, & alcançar ao diante o muyto, que nos resta por conhecer.

§. II.

Primeyra Utilidade.

39 O Primeyro motivo, & muy principal, porque Deos costuma revelar as cousas futuras (ou sejaõ beneficios, ou castigos) muyto tempo antes de succederem, he para que conheçaõ clara, & firmemente os homens, que todas vem dispensadas por sua mão. Arma-se assim a sabedoria eterna contra a natureza humana sempre soberba, rebelde, & ingrata, ou porque se não levante a mayores com os beneficios Divinos, & se beyje as mãos a si mesma, como dizia Job; ou porque naõ attribua a cousas naturaes (& muyto menos ao caso) os effeytos, que vem sentenciados como castigo por sua justiça, ou ordenados para mais altos, & occultos fins por sua Providencia. Foraõ mostradas a Faraò em sonhos as sete espigas gradas, & as sete falidas: as sete vacas fracas, & as sete robustas: & logo ordenou a Providencia Divina, que estivesse em Egypto hum Joseph, (posto que vendido, & desterrado) que lhe declarasse o myste-

Genes. 41. vers. 1. 2. 3. 4

Ibidem vers. 12.

o myſterio dos ſete annos da fartura, & ſete de fome; para que conheceſſe o Barbaro, que Deos, & não o ſeu adorado Nilo, era o Author da abundancia, & da eſterilidade; & que a elle havia de agradecer no beneficio dos ſete annos o remedio dos quatorze: como na terra do Egypto não chove já mais, & ſe regaõ, & fertilizão os campos com as inundaçoens do rio Nilo, diſſe diſcretamente Plinio, que ſó os Egypcios não olhavão para o Ceo, porque não eſperavão de lá o ſuſtento, como as outras nações.

40 Oh quantos Chriſtãos ha Egypcios, que nem eſperando, nem temendo, levantão os olhos ao Ceo, & em lugar de reverenciarem em todos os ſucceſſos a primeyra cauſa, ſó adoraõ as ſegundas! Por iſſo moſtra Deos a Faraò tantos annos antes, quaes hão de ſer os da fome, & quaes os da fartura; para que conheça a ignorante ſabedoria do Egypto, que os meyos da conſervaçaõ, ou ruina dos Reynos a mão omnipotente de Deos he, a que os diſtribue quando ſaõ, pois ſó elle os pòde determinar antes que ſejão.

41 Quiz a meſma Providencia, como aſſima diziamos, tirar o Imperio a Balthe-

zar, & dallo a Dario, mas appareceo primeyro a sentença escrita no Paço de Babylonia, & houve logo hũ Daniel, (tambem cativo, & desterrado) que interpretasse ao Rey os mysterios della, para que Balthezar, que perdia o Reyno, conhecesse q̃ o perdia, porque Deos lho tirava; & para que Dario, que o havia de receber, entendesse, que o recebia, porque Deos lho dava. Deos he o que dá, & tira os Reynos, & os Imperios quando, & a quem he servido. E não bastão, se Deos dispoem outra cousa, nem as armas de Dario para os adquirir, nem o direyto, & herança de Balthezar para os conservar; por isso quer a mesma Providencia Divina, que as sentenças estejaõ escritas antes da execuçaõ, & que haja quem as interprete antes do successo.

Daniel 5. 5. & 55.

42 Os futuros portentosos do Mundo, & Portugal, de que ha de tratar a nossa historia, muytos annos ha que estão sonhados como os de Faraò, & escritos como os de Balthezar; mas não houve atègora nem Joseph que interpretasse os sonhos, nem Daniel, que construisse as escrituras; & isto he o que eu começo a fazer, (com a graça daquelle Senhor, que sempre se serve de instru-

trumentos pequenos em cousas grandes) para que conheça o Mundo, & Portugal cõ os olhos sempre no Ceo, & em Deos, que tudo saõ effeytos de seu poder, & conselhos da sua Providencia: & para que naõ haja ignorancia tão cega, nem ambiçaõ tão presumida, que tire a Deos, o que he de Deos; por dar à Cesar, o que não he de Cesar, attribuindo à fortuna, ou industria humana, o que se deve só à disposiçaõ Divina.

43 Estylo foy este que sempre Deos usou com Portugal, receoso por ventura de que huma nação taõ amiga da honra, & da gloria lhe quizesse roubar a sua. Quem considerar o Reyno de Portugal no tempo passado, no presente, & no futuro: no passado o verá vencido, no presente resuscitado, & no futuro glorioso: & em todas estas tres differenças de tempos, & estylos lhe revelou, & mandou primeyro interpretar os favores, & as mercês tão notaveis, com que o determinava ennobrecer: na primeyra fazendo-o, na segunda restituindo o, na terceyra sublimando-o. Antes do nascimento de Portugal appareceo o mesmo Christo a ElRey (que ainda o não era) Dom Affonso Henriques, & lhe revelou como era servido

de

de o fazer Rey, & a Portugal Reyno; a victoria que lhe havia de dar em batalha tão duvidosa; & as armas de tanta gloria com que o queria singularizar entre todos os Reynos do Mundo. E o Embayxador, & interprete deste, & de outros futuros, que depois se virão cumpridos, foy aquelle velho desconhecido, & retirado do Mundo, o Ermitão do campo de Ourique; para q̃ conhecesse, & não pudesse negar Portugal, q̃ devia a Deos a victoria, & a Coroa, & que era todo seu desde seu nascimento. Antes da sua resurreyçaõ, que todos vimos tambem, foy revelado o successo della com todas suas circunstancias, não havendo quem ignorasse, ou quem não tivesse lido, que no anno de quarenta se havia de levantar em Portugal hum Rey novo, & que se havia de chamar Joaõ. E o interprete deste futuro, que parecia tão impossivel, & de tantos outros, que logo se cumprirão, & vão cumprindo, foy a nossa experiẽcia; para que conhecesse outra vez Portugal, que a Deos, & não a outrem devia a restituição da Coroa, que havia sessenta annos lhe cahira da cabeça, ou lhe fora arrancada della. Antes das glorias de Portugal, que he o tempo futuro, & muytos

centos

centos, & ainda milhares de annos antes, (como depois mostraremos) tambem està promettido este terceyro, & mais felice estado do nosso Reyno, & promettidos juntamente os meyos, & instrumentos prodigiosos por onde ha de subir, & ser levantado ao cume mais alto, & sublime de toda a felicidade humana: & o interprete deste ultimo, & glorioso estado de Portugal já tenho dito quem he, & quam indigno de o ser, & por isso muy proporcionado (segundo o estylo de Deos) para tão grande, & difficultosa empresa; para que atè por esta circunstancia conheçaõ os Portuguezes, que a mesma mão omnipotente que ha vinte & quatro annos conserva, & defende taõ constante, & victoriosamente o Reyno de Portugal, he a que o ha de levantar, & sublimar ao estado felicissimo, & glorioso, que lhe está promettido.

44 Considerem agora os Portuguezes, & leaõ tudo o que daqui por diante formos escrevendo, com este presupposto, & importantissima advertencia, que se algũa cousa lhe poderia retardar o cumprimento destas promessas, seria só o esquecimento, ou desconhecimento do soberano Author dellas,

dellas, quando por nossa desgraça fossemos tão injuriosamente ingratos a Deos, que ou referissemos os beneficios passados, ou esperassemos os futuros de outra maõ, que a sua.

45 Prometteo Deos de livrar os filhos de Israel do cativeyro do Egypto, como tinha jurado aos seus mayores, & de os levar, & meter de posse da terra de Promissaõ; & posto que todos viraõ o cumprimento da primeyra promessa conseguindo milagrosamente a liberdade; & sacudiraõ sem sangue, nem golpe de espada a sugeyçaõ de taõ poderoso dominio, sendo com tudo mais de seis centos mil homens os que triunfáraõ de Faraò, & passáraõ da outra parte do mar vermelho; de todos elles não entràraõ na terra de Promissaõ, nem chegáraõ a lograr a felicidade, & descanço da segunda promessa, mais que Josuè, & Calef, dous daquelles aventureyros, que escolhidos pelos doze Tribos foraõ diante a explorar a terra. Raro exemplo de severidade na misericordia de Deos, mas bem merecido castigo; porque se buscarmos no Texto Sagrado as causas deste desvio, & dilaçaõ (a qual durou quarenta annos inteyros, sendo a distancia do caminho breve, & que se podia vencer

vencer em poucos dias) acharemos que foraõ tres: agora nos servem as duas; depois diremos a terceyra. A primeyra causa foy attribuirem a liberdade do cativeyro a Moysés: assim o disseraõ no capitulo 32. do Exodo: *Moysi enim huic viro, qui nos eduxit de terra Ægypti, ignoramus quid acciderit.* A segunda, & ainda mais ignorante (sobre impia, & blasfema) foy attribuirem a mesma liberdade ao Idolo, que de seu ouro tinhão fundido no deserto: assim o disseraõ tambem no mesmo capitulo, & o apregoáraõ impiamente a altas vozes: *Hi sunt Dij tui Israel, qui te eduxerunt de terra Ægypti.* Basta povo descortez, ingrato, & blasfemo, que Moysés, & o vosso Idolo foraõ os que vos livrárão do cativeyro do Egypto? Por certo que o não disse assim Deos ao mesmo Moysés, quando lhe deu o officio, & a vara, & o fez com tanta repugnancia sua instrumento de seus poderes: *Vidi afflictionem populi mei in Ægypto, & clamorem ejus audivi, & sciens dolorẽ ejus descendi ut liberem eum de manibus Ægyptiorum, & deducam de terra illa in terram bonam, & spatiosam, in terram, quæ fluit lacte, & melle.* Vi, diz Deos, a afflição do meu povo, & ouvi os seus clamores, & porque

Exod. 32.

Exod. ibidem vers. 4.

Ibidem cap. 4. vers. 7. 8.

sey

sey com quam justa razaõ se queyxaõ, desci em pessoa a livrallos das mãos dos Egypcios, & tirallos daquella terra para outra, que lhe hey de dar boa, espaçosa, abundante, & chea de todos os regalos, & delicias. De maneyra que quem tirou os filhos de Israel do Egypto, foy Deos, & quem fez os portentos, & maravilhas foy Deos, & quem abrio o mar vermelho, & afogou nelle Faraò, & seus exercitos, foy Deos: & os que attribuem as obras de Deos, & os beneficios (de que só a elle se devem as graças) a Moysés, & ao Idolo, naõ merecem ter vida, nem olhos para chegar a ver a terra de Promissaõ; sendo muyto justo, & muyto justificado castigo, que morraõ, & acabem todos antes de chegar o prazo das felicidades, & que pois taõ ingrata, & impiamente interpretáraõ o beneficio da primeyra promessa, sejaõ privados de gozar a segunda. Eu naõ nego, que em bom sentido se podia chamar Moysés libertador do cativeyro, como tambem Deos pelo honrar lhe dava esse nome: mas nos homens, q̃ deviaõ dar a Deos toda a gloria, (pois toda era sua) referirem-na a Moysés, era descortezia; attribuirem-na ao Idolo, era blasfemia, & não a darem a Deos

toda

toda, era ingratidaõ summa.

46. Jà Deos, Portuguezes, nos livrou do cativeyro, já por mercè de Deos triunfamos de Faraò, & do poder de seus exercitos, já os vimos, não hũa, mas muytas vezes afogados no mar vermelho de seu proprio sangue: imos caminhando pelo deserto para a terra de Promissaõ, & pòde ser que estejamos já muyto perto della, & do ultimo cumprimento das promettidas felicidades. Se ha algum taõ invejoso dos bens da patria, & tão inimigo de si mesmo, que queyra retardar o curso de tão prospera, & felice jornada, & acabar infelicemente ainda antes de ver o fim desejado della, negue a Deos, o que he de Deos, & attribua á liberdade as vitorias, & o cumprimento das primeyras promessas que temos visto, ou a Moysés, ou ao Idolo: quem refere a gloria dos bõs successos ao seu valor, á sua sciencia militar, ao seu braço, ao seu talento, dá a gloria de Deos ao Idolo: por isso se vos escrevem aqui essa mesma liberdade, essas mesmas vitorias, & esses mesmos successos, assim os que já se viraõ, como os que restaõ para se ver tantos annos antes revelados por Deos; para que conheça por nossa confis-

saõ

ſaõ todo o Mundo, que ſaõ miſericordias ſuas, & naõ obras do noſſo poder; & para que nòs como effeytos da providencia, da bondade, & Omnipotencia Divina, a Deos ſó as refiramos todas, & a Deos ſó louvemos, & demos as graças. Os inimigos que mais temo a Portugal, ſaõ ſoberba, & ingratidão, vicios tão naturaes da proſpera fortuna, que como filhos da vibora juntamente naſcem della, & a corrompem. A humildade, & agradecimento, a deſconfiança de nòs, a confiança em Deos, & o zelo, & deſejo puriſſimo de ſua gloria, dandolha em tudo, & por tudo, ſempre ſaõ os meyos ſeguros que nos haõ de ſuſtentar, levar, & meter de poſſe daquellas ſegundas promeſſas. E eſte conhecimento taõ grato a Deos que aprendemos nas noticias de ſeus futuros, he o primeyro fruto, & utilidade que da liçaõ deſta noſſa hiſtoria ſe pòde tirar, tam importantemente para a vida, como para a viſta.

Breve advertencia aos incredulos.

47 MAs antes que paſſemos ás outras utilidades, que ficaráõ para

para os capitulos seguintes, justo será que fechemos este com a terceyra causa do castigo, que ponderavamos, a qual refere o Texto sagrado no capitulo 14. dos Numeros, & póde ser de grande exemplo para outra casta de gente, que saõ os que a Escritura chama filhos da desconfiança. Chegados os doze exploradores da terra de Promissaõ, concordàraõ todos na largueza, bondade, & fertilidade da terra, mas excepto Josuè, & Calef, q̃ facilitáraõ a conquista, & animavão o povo a ella: os outros confórmemente insistavaõ que era impossivel, assim pela fortaleza, & sitio das Cidades, como pela valentia, forças, & corpulẽcias dos homẽs, que comparados com os Hebreos (diziaõ elles) pareciaõ Gigantes. Em fim prevaleceo o numero contra a razaõ, (como as mais vezes succede) deliberou o povo eleger Capitaõ, & voltarse com elle ao cativeyro do Egypto, não bastando a experiencia de tantas victorias passadas, & de tantos successos, & prodigios inauditos, & sobre tudo as promessas Divinas taõ repetidamente inculcadas, de que Deos os havia de meter de posse daquella terra, para crerem, & confiarem, que assim havia de ser. Esta tão covarde in-

credulidade foy a ultima, ou a ultima da sem razão, com que acabou de se apurar a paciencia Divina. E resoluto Deos a não sofrer mais tal gente, nem os perdoar, ou dissimular, como atè alli tinha feyto, resolveo que fosse executada nelles a sentença de sua propria incredulidade; & pois criaõ, que Deos os não havia de meter de posse da terra de Promissaõ, que nenhum delles entrasse nella, nem a vissem, & que todos morressem primeyro, & fossem sepultados naquelle deserto: assim o disse, & assim se executou. As palavras da queyxa de Deos, & da sentença foraõ estas: *Usquequò detrahet mihi populus iste? Quousque non credent mihi in omnibus signis, quæ feci coram eis? Vivo ego, ait Dominus: sicut locuti estis audiente me, sic faciam vobis. In solitudine hac jacebunt cadavera vestra: non intrabitis terram, super quam levavi manum meam ut habitare vos facerem.*

Num. cap. 14. vers. 11. 28. 29. 30.

48 Leam, & pezem bem estas palavras de Deos os incredulos, & desanimados (vicios ambos, naõ sey se de pouco, se de máo coraçaõ) & vejaõ o perigo, em que os pòde meter, ou tem metido a sua incredulidade: *Sicut locuti estis, sic faciam vobis.* Os que

pela

pela experiencia do que tem visto crem o que está promettido, velohaõ, porque saõ dignos de o verem: os que naõ crem, ou naõ querem crer, a sua mesma incredulidade será a sua sentença, já que o naõ creraõ, naõ o veraõ: diz Santo Agostinho (cujas excellentes palavras adiante citaremos) que depois de cumprida huma parte das promessas, não crer, que se haõ de cumprir as outras, he naõ só pertinacia de incredulidade racional, senão crime de ingratidaõ grande contra o Divino Author dos mesmos beneficios: & a estes incredulos, & ingratos castiga justissimamente sua Providencia, com que não cheguem a ver, nem gozar, o que naõ querem crer de sua bondade: *Quousque non credent mihi in omnibus signis, quæ feci coram eis?*

49 Antes da experiencia das primeyras maravilhas, alguma desculpa parece que podia ter a incredulidade na fraqueza do receyo, & desconfiança humana: mas depois de cumpridas, & vistas com os olhos tantas cousas taõ grandes, taõ maravilhosas, & taõ raras, não crer ainda as que estaõ por vir, he rebeldia de ingratidaõ, & dureza da incredulidade, merecedoras ambas de

que Deos as castigue com se conformar com ellas: *Sicut locuti estis, sic faciam vobis.* Quem quizer saber (segundo o estylo ordinario da justiça, & Providencia Divina) se ha de chegar a ver as felicidades que debayxo de sua palavra aqui lhe promettemos, examine o seu coraçaõ, & consulte a sua fé: do nosso proprio coração nos corta Deos a sentença, & de nossas proprias palavras a fórma: *Ex ore tuo te judico.* Aos que crem, como ao Centuriaõ, diz Christo: *Sicut credidisti, fiat tibi.* E aos que naõ crem como os Israelitas do deserto, diz Deos: *Sicut locuti estis, sic faciam vobis.* Quem cre, que se haõ de cumprir aquellas tão felices promessas, para elle será o vellas, & gozallas: *Sicut credidisti, fiat tibi.* E quem naõ crè que se haõ de cumprir, será tambem para elle não gozallas, nem vellas. He ley da liberalidade de Deos pagar a fé com a vista, por isso havemos de ver no Ceo os mysterios, que cremos na terra. E este estylo que Deos costuma guardar na gloria da outra vida, guarda tambem ordinariamente nas felicidades desta, quando as tem promettido: os que as crem, teraõ vida para as verem; os que as não crerem, morreráõ para que as não vejaõ: assim o sentenciou

Luc. 19. 22.

Matth. 9. 13.

tenciou o mesmo Deos outra vez em seme-lhante caso por boca do Profeta Habacuc? *Ecce qui incredulus est, non erit recta anima ejus in semetipso, justus autem in fide sua vivet.* O incredulo (diz Deos) nem terá a vida segura; & ao que crè, a sua mesma fé lhe conservarà a vida. Assim succedeo, porque na guerra, que Nabucodonosor fez a Jerusalem, os que creraõ aos Profetas, com ElRey Iconias viverão; & os que não quizerão crer, com ElRey Sedecias perecèraõ; quem não crè, desmerece a vista, & para que não chegue a ver, tiralhe Deos a vida. Olhem por si os incredulos, & senão crem que havemos de ver, creaõ que naõ haõ de viver: *Si non credideritis, non permanebitis:* diz o Profeta Isaias.

Habac. cap. 2. vers. 4.

CAPITULO V.

Segunda Utilidade.

50 A Segunda Utilidade desta historia, & mais necessaria aos tempos proximos, & presentes, he a paciencia, constancia, & consolaçaõ nos trabalhos, perigos, & calamidades com que ha de ser afflicto, & purificado o Mundo, antes

que chegue a esperada felicidade. Quando o lavrador quer plantar de novo em mata brava, mete primeyro o machado; corta, derruba, queyma, arranca, alimpa, cava, & depois planta, & semea. Quando o architecto quer fabricar de novo sobre edificio velho, & arruinado, tambem começa derrubando, desfazendo, arrazando, & arrancando atè os fundamentos, & depois sobre o novo alicerse levanta nova traça, & novo edificio: assim o faz, & fez sempre o Supremo Creador, & artifice do Mundo, quando quiz plantar, & edificar de novo. Assim o disse, & mandou notificar a todo o Mundo pelo Profeta Jeremias no Capitulo 1. *Ecce constitui te hodie super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas, & disperdas, & dissipes, & ædifices, & plantes.* O gentes, ò Reys, ò Reynos, quanto arrancar, quanto destruir, quanto perder, quanto dissipar se verà em vossas terras, campos, & Cidades, antes que Deos vos replãte, & redeedifique, & se veja restaurado o universo? Maravilha he que ha muytos annos està promettida para esta ultima idade do Mundo por aquelle Supremo Monarca, que tem por assento o throno de todo elle: *Et dixit, qui sedebat*

Jerem. cap. 1. num. 1.

Apoc. 2. 5.

hat in throno, ecce nova facio omnia. E porque ninguem o duvidasse como cousa taõ nova, & desuzada, accrescenta logo o Evangelista Profeta: *Hæc verba fidelissima sunt, & vera.* Se deste trabalho, & castigo póde tambem caber alguma parte a Portugal, & se he elle hum dos Reynos da Christandade, que merece ser muy renovado, & reformado, o mesmo Portugal o examine, & elle mesmo se se conhece o julgue; lembrando-lhe que está escrito que o juizo, & exemplo de Deos ha de começar por sua casa: *Judicium incipiet à domo Dei.* Mas, ou sejão para Portugal, ou para o resto do Mundo, ou para todos, (como he mais certo) nenhuma cousa poderáõ ter os homens de mayor consolação, alivio, nem remedio para o sofrimento, & constante firmeza de taõ fortes calamidades, do que a lição, & condiçaõ desta Historia do Futuro, não pelo que ella tem de nossa, mas pelas Escrituras originaes de que foy tirada. Este he o fim, diz S. Paulo, & o fruto muyto principal para que ellas se escreveraõ: *Quæcumque scripta sunt, ad nostram doctrinam scripta sunt, ut per patientiam, & consolationem Scripturarum spem habeamus.* A liçaõ das Escrituras, do conhe-

Rom. 15.4.

cimento, & fé das cousas futuras, he a que mais que tudo nos póde consolar nos trabalhos, porque a paciencia tem a sua consolaçaõ na esperança, a esperança tem o seu fundamento na fé, & a fé nas Escrituras.

51 Que mayor trabalho, ou perigo pòde sobrevir a hũa Republica, que verse cercada, & combatida por todas as partes de poderosissimos inimigos, só, & desemparada, & sem amigo, nem aliado, que a soccorra? Neste estado se viraõ muytas vezes no tempo de seu governo os Macabeos, de que Deos sempre os livrou com maravilhosas vitorias, & assistencias do Ceo, pelas quaes lhes não foy necessario valerem-se da confederação que naquelle tempo tinhão com os Romanos, & Esparciatas: & dando conta disto aos mesmos Esparciatas Jonathas, que então governava o povo, diz assim em huma Epistola: *Nos cum nullo horum indigeremus, habentes solatio sanctos libros, qui sunt in manibus nostris, maluimus mittere ad vos renovare fraternitatem, & amicitiam.* Mandamos renovar por este nosso Embayxador (diz Jonathas) a antiga amizade, & confederação, que comvosco fizerão nossos mayores; não porque tenhamos neces-

1. Macab. 12. 9.

sidade

fidade della, & dos vossos soccorros, posto que não nos faltão inimigos, guerras, oppressoẽs, & trabalhos; mas temos sempre em nossas mãos os livros santos, em que lemos as promessas Divinas, & com elles, & com ellas nós consolamos, & animamos a resistir, pelejar, & vencer, como temos vencido, & vencemos a todos nossos inimigos. No Capitulo oytavo se verá que sem atrevimento, ou demasiada confiança podemos chamar a esta nossa Historia do Futuro, Livro santo, se houver (como hade haver primeyro) trabalhos, perigos, oppressoẽs, tribulaçoens, assolaçoẽs, & todo o genero de calamidades, miserias, & açoutes, com que Deos costuma castigar, emendar, & domar a rebeldia dos coraçoẽs humanos.

52 Para esta occasiaõ, & tão apertada sahe a luz, & se offerece ao Mundo este livro santo, no qual acharáõ os afflictos alivio, os tristes consolação, os attribulados remedio, os combatidos soccorro, os desconfiados esperança, paciencia, constancia, & fortaleza, tudo por meyo da lição, & fé das Divinas promessas, & cõsolação dos felicissimos fins, a que todos estes trabalhos, & tribulaçoens pela Providencia do Altissimo saõ ordenadas.

53 He

58. Ho cousa muyto digna de notar, que nunca no povo de Israel concorrèram tantos Profetas juntos, como antes do cativeyro de Babylonia, & no mesmo cativeyro. Antes do cativeyro profetizárão por sua ordem Oseas, Isaias, Joel, & Amòs: no cativeyro profetizou Micheas, Habacuc, Jeremias, Ezechiel, Daniel, & Sophonias. De maneyra que sendo só doze os Profetas Canonicos, os dez delles tiverão por assumpto, & materia muyto principal de todas suas profecias o cativeyro de Babylonia. Os quatro primeyros que escrevèrão mais de seis annos antes daquelle tempo, profetizárão que o povo por seus peccados havia de ir cativo, mas que por misericordia de Deos seria depois restituido à sua patria. Os outros seis, que profetizárão no tempo do cativeyro, insistirão constantemente em que elle havia de ter fim, determinando sinaladamente o anno da liberdade. A razão deste concurso tão extraordinario de Profetas, & profecias (nunca antes, nem depois visto) foy, porque nunca o povo, & Reyno de Judá padeceo tão grande trabalho, & calamidade como o cativeyro, ou transmigração de Babylonia, sendo cativos, presos, & des-

despojados de seus bens, arrancados da pa-
tria, & levados a terras de Barbaros, & là
opprimidos, & tratados como escravos em
durissima servidão. Ordenou pois a provi-
dencia, & misericordia Divina, que naquel-
le tempo, & estado tão calamitoso, houvesse
muytos Profetas, & muytas profecias, hũs
que as tivessem escrito no tempo passado, &
outros que as pregassem no presente, para
que o povo naõ desmayasse com o peso da
afflicção, & animado com a esperança da li-
berdade podesse com o trabalho do cati-
veyro. O cativeyro, & o tyranno os oppri-
mia: os Profetas, & as profecias os alenta-
vaõ. Cantavaõ-se as profecias ao som das
cadeas, & com a brandura deste som os fer-
ros se tornavaõ menos duros, & os corações
mais fortes.

54 Foy muy particular neste caso en-
tre todos os outros Profetas o zelo, & dili-
gencia de Jeremias, porque tendo ficado
em Jerusalem, onde padeceo grandes tra-
balhos, prisões, & perigos da vida por pre-
gar, & profetizar a verdade, (pela qual fi-
nalmente morreo apedrejado) no meyo de-
stas oppressoẽs, & perigos proprios, naõ es-
quecido dos alheyos, antes muy lembrado

do que padeciáo os desterrados de Babylonia, escreveo hum livro das suas profecias, em que por termos muyto claros, & palavras de grande consolação, lhes annunciava a liberdade, & o tempo della, como se póde ver no Capitulo 29. do mesmo Profeta. Levou este livro a Babylonia o Profeta Baruch, companheyro de Jeremias, leo-se em presença delRey Iconias, & publicamente de todo o povo, que com elle vivia no cativeyro, & nota o mesmo Baruch, que todos com grande alvoroço corriaõ ao livro: assim o diz no primeyro Capitulo da Relação, que fez desta jornada, & anda no Texto Sagrado junta com as obras de Jeremias: *Et legit Baruch verba libri hujus ad aures Jechoniæ filij Joachim Regis Juda, & ad aures universi populi venientis ad librum.*

Baruch cap. 1. vers 3.

55 Não sey se terá a mesma fortuna, & se será recebido, & lido com o mesmo animo, & affecto, este nosso livro da Historia do Futuro: mas sey, que nos trabalhos, calamidades, & afflicções que ha de padecer o Mundo, & póde ser cheguem tambem a Portugal, nem Portugal, nem o Mundo poderá ter outro alivio, nem outra consolação mayor, que a frequente lição, & considera-

ſideraçaõ deſte livro, & das profecias, & promeſſas do futuro, que nelle ſe veraõ eſcritas: ao menos não negará Portugal, que no tempo da ſua Babylonia, & do cativeyro, & oppreſſões com que tantas vezes ſe vio taõ maltratado, & apertado, nenhuma outra appellaçaõ tinha a ſua dor, nem outro alivio, ou conſolaçaõ a ſua miſeria, mais que a liçaõ, & interpretaçaõ das profecias, & a eſperança da liberdade, & do anno della, & do termo, & fim do cativeyro, que nellas ſe lia. Lia-ſe na carta, & tradiçaõ de Saõ Bernardo, que quando Deos alguma hora permittiſſe que o Reyno vieſſe a mãos, & poder de Rey eſtranho, naõ ſeria por eſpaço mais que de ſeſſenta annos. Lia-ſe no juramento delRey Dom Affonſo Henriquez, & na promeſſa do Santo Ermitão, que na decima-ſexta geração attenuada, poria Deos os olhos de ſua miſericordia no Reyno. Lia-ſe nas celebres tradiçoens de Gregorio de Almeyda no ſeu Portugal Reſtaurado, que o tempo deſejado havia de chegar, & as eſperanças delle ſe haviaõ de cumprir no anno ſinalado de quarenta: & no concurſo de todas eſtas profecias, ſe conſolava, & animava Portugal, a ir vivendo, ou durando

atè

atè ver o cumprimento dellas.

56 Fallando no mesmo cativeyro de Babylonia o mesmo Profeta Isaías, & do alivio, & consolaçaõ, que com suas profecias haviaõ de ter em seus trabalhos aquelles cativos, diz com igual brandura, & eloquencia estas notaveis palavras: *Spiritus Domini super me, ut mederer contritis corde, & prædicarem captivis indulgentiam, & annum placabilem Domino, ut consolarer omnes lugentes, & darem eis coronam pro cinere, oleum gaudij pro luctu.* Desceo sobre mim o Senhor, & ungiome com seu espirito, diz Isaías, para que como Medico dos afflictos cativos de Babylonia, curasse com o talento de minhas promessas, & profecias a tristeza, & desmayo de seus coraçoens: & declarando mais em particular os remedios cordeaes que lhes applicava, aponta nomeadamente dous, que mais parecem receytados para o nosso cativeyro, que para o de Babylonia. O primeyro era hum anno de indulgencia, & redempção, em que o cativeyro se havia de acabar: *Et prædicarem captivis indulgentiam, annum placabilem Domino.* O segundo era huma coroa trocada pelas antigas cinzas, com que os lutos, & tris-

Isai.61. 7. 34.

tristezas passadas se convertessem em festas, & alegrias: *Et darem eis coronam pro cinere, oleum gaudij pro luctu*. Assim o liaõ os cativos de Babylonia nas suas profecias, & assim o liamos nòs tambem nas nossas; & assim como elles não tinhaõ outro remedio na sua dor senão a esperança daquelle desejado anno, & a mudança daquella promettida coroa; assim nòs com os olhos longos no suspirado anno de quarenta, & na esperada Coroa do novo Rey Portuguez aliviávamos o peso de nosso jugo, & consolavamos a pena do nosso cativeyro: & pois este remedio das profecias foy taõ presente, & efficaz para os trabalhos passados, razaõ tenho eu (& razão sobre a experiencia) para esperar, & confiar, que o será tambem para os futuros. Eu não prometto, nem espero infortunios a Portugal, mas, ou sejaõ de Portugal, ou da Christandade, ou do Mundo, os que pòde causar nelle a necessidade, ou a adversidade dos tempos para todos lhes prometto este remedio: melhor he que sobejem os remedios á cautela, do que faltem á providencia.

57 E porque não pareça que argumento só de casos, & profecias de tempos antigos,

gos, sejaõ os casos, & profecias proprias dos nossos tempos, & escritas só para elles.

58 Ninguem ignora que as profecias do Apocalypse, (& mais ainda as que estaõ por cumprir) saõ proprias dos tempos, que hoje correm, & haõ de parar no fim do Mũdo: assim o dizem Padres, & Expositores, & nòs o mostraremos em seu proprio lugar. Mas a que fim, pergunto, ordenou a Providencia Divina, que S. Joaõ tivesse aquellas revelaçoens, & escrevesse aquellas profecias? He pergunta esta de que foy respondida Santa Brizida, como se lè no livro sexto de suas revelaçoens. Querendo Christo por particular favor que a Santa ouvisse a reposta da boca do mesmo Profeta, appareceo alli Saõ Joaõ, & disse desta maneyra: *Tu Domine inspirasti mihi mysteria ejus, & ego scripsi ad consolationem futurorum, ne fideles tui propter futuros casus evertereatur.* Vòs Senhor me revelastes aquelles mysterios, & eu escrevi as profecias delles para consolaçaõ dos vindouros, & para que os vossos fieis com os casos futuros se não perturbem, antes confirmados com as mesmas profecias, estejão nelles constantes.

Revelatio. S. Birgit. lib. 6.

59 Este he o fim (posto que naõ só este)

te) porque Deos revela as cousas futuras, & porque os Profetas antigos, & o ultimo de todos, que foy São João, as escreverão; para que se veja quam justa, & quam util he, & quam conforme com a vontade, & intento de Deos a diligencia com que eu me disponho, & o trabalho de escolher entre todas as profecias, que pertencē a nossos tempos; & de as ajuntar, ordenar, & tirar a luz para o beneficio publico; & porque o fruto deste beneficio se pòde colher nas novidades, que promete este mesmo anno em que somos entrados, applicando o remedio à ferida, ou aos ameaços della; digo assim com o Profeta Amòs: *Leo rugiet, quis non timebit? Dominus Deus locutus est, quis non prophetabit?* Està o Leaõ bramindo? Sim està: pois agora he o tempo de se ouvirem as profecias, & de se saber, & publicar, o que Deos tem dito: *Dominus Deus locutus est, quis non prophetabit?* Fallem todos nas profecias, & entendaõ-nas todos, pratiquem-nas todos, que agora he o tempo. Quando os bramidos do Leaõ se ouvirem em suas caixas, & trombetas, soe tambem em nossos ouvidos por fima de todas ellas, o trovaõ de nossas profecias: assim lhe chamey, porque saõ voz do

Amòs verf. 3. 8.

Ceo. *Leo rugiet, quis non timebit?* Quando bramir o Leão, quem não tremerá? Responderão com razão os nossos soldados, que não temeráõ aquelles que tantas vezes o tem vencido: que não temerá Portugal, que he o Sansaõ, que tãtas vezes o tem desqueyxado: que não temerá Portugal, que he o Hercules, que tantas vezes se tem vestido de seus despojos: que não temerá Portugal, que he o David, que tantas vezes lhe tem tirado das garras os seus cordeyros: esta he a reposta do valor, & esta pòde ser tambem a da arrogancia, de que Deos se não agrada. Não confie Portugal em si, porque se não offenda Deos; confie só no mesmo Deos, & em suas promessas, & pelejará seguro. Oh! que bem armados esperaráõ o Leaõ na campanha os nossos soldados, se tiverem nas mãos as armas, & no coraçaõ as profecias! *Leo rugiet, quis non prophetabit?* Estas saõ as trombetas do Ceo, de cujo som tremem os muros de Jericò, & a cuja bataria nenhuma fortaleza resiste.

60 Mas se acaso (que pòde ser) ouver algum successo adverso, (que tambem depois do milagre de Jericò houve nos campos de Hay) naõ perca Josuè, nem seus soldados

dados o animo; recorrão a Deos, & a suas promessas, que por isso nos tem prevenido com ellas. Costuma a Providencia Divina começar suas maravilhas por effeytos contrarios, ou para provar nossa fé, ou para mais exaltar sua Omnipotencia: elle póde mais que todos os poderes humanos, & só huma cousa naõ póde, que he faltar ao que tem promettido. Deyxou Christo aos Discipulos lutar com a tempestade na primeyra vigia, na segunda naõ lhes acudio, nem na terceyra, & quando na quarta depois de os atemorizar com fantasmas os soccorreo com sua presença, ainda então os reprehendeo de pouca confiança. Escureça-se a noyte, brame o mar, rompa-se o Ceo, enfureçaõ-se os ventos, que Deos ha de acudir por sua palavra, seguro está o Reyno em que elle, & a palavra de Deos correm o mesmo perigo.

Matth. 14.25.

CAPITULO VI.

Terceyra Utilidade.

61 FInalmente (& he a terceyra, & naõ menor Utilidade desta

 histo-

historia (lendo os Principes da Christandade, & mais particularmente aquelles, que forem, ou estaõ já escolhidos por Deos para instrumentos gloriosos de taõ singulares maravilhas, & maravilhosas felicidades: lendo, digo, no discurso da Historia do Futuro as vitorias, os triunfos, as conquistas, os Reynos, as coroas, & o dominio, & sugeyçaõ de nações, tantas, & taõ dilatadas, que lhe estaõ prometidas, na fé, & confiança das mesmas promessas se atreveráõ animosamente a emprendellas, sendo certo, que medidas só as forças da potencia humana, sem ter por fiadora a palavra Divina, nenhuma razaõ haveria no Mundo, que se atrevesse a aconselhar, nem ainda temeridade, que se arrojasse a emprender a desigualdade de tamanhas guerras, & a desproporçaõ de taõ immensas conquistas. Mas as promessas, & as disposiçoens Divinas, antecedentemente conhecidas na previsaõ do futuro, tudo facilitaõ, & a tudo animaõ.

62 Para testemunho desta taõ importante verdade, & alento dos que a lerem, porey aqui hum só exemplo de guerras, outro de conquistas, mas hum, & outro os mayores, que atè hoje se viraõ no Mundo.

63 Tinhão vindo sobre o povo de Israel os exercitos dos Filisteos com trinta mil carros de guerra, & tanta multidão de soldados, que não só compára a Escritura Sagrada o numero delles com o da area do mar, senão com a area muyta: *Sicut arena, quæ est in litore maris, plurima.* Os Israelitas reconhecendo sua desigualdade para resistir a tão superior, & excessivo poder, diz o mesmo Texto, que se tinhão escondido pelas brenhas, pelas montanhas, pelas covas, pelas grutas, pelas cisternas, & por todos os outros lugares mais occultos, & secretos, que sabe inventar o medo, & a necessidade.

1. Reg. 13. 5.

64 Neste estado de horror, & miseria sahe de noyte o Principe Jonathas filho de ElRey Saul; trata de consultar a Deos por hum modo de Oraculo, ou sorte, a que os Hebreos chamavão Phurim; pela qual a Providencia Divina naquelle tempo costumava responder, & significar os successos futuros, & encaminhando para os alojamentos do inimigo disse assim ao seu pagem da lança, que só o acompanhava: Se quando formos sentidos do exercito dos Filisteos disserem as sintinellas, (Esperay por nòs) he sinal que responde Deos que paremos, &

que naõ convem acontecer; mas ſe as ſintinellas diſſerem, (Vinde para cá) he ſinal, que reſponde Deos que acometamos, porque os tem entregues em noſſas mãos, & que havemos de prevalecer contra elles: ajuſtados os ſinaes neſta fórma proſeguiraõ ſeu caminho, chegáraõ perto, & foraõ ſentidos: as ſintinellas que deraõ fé dos dous vultos, fallàraõ entre ſi concordando em que eraõ Hebreos dos que eſtavaõ metidos pelas covas, levantáraõ a voz, & diſſeraõ para elles: Vinde cà, que temos certa couſa que vos dizer. Não foy neceſſario mais, para que Jonathas entendeſſe a repoſta do Divino Oraculo interpretando-a (como verdadeyramente era) confórme o ſinal, que tinha poſto; & na fé, & confiança deſta profecia, tendo por ſem duvida que havia de vencer, avança animoſamente as terras dos Filiſteos, começa elle, & o companheyro a matar nos inimigos, toca-ſe arma, creſce a confuſaõ, perturbaõ-ſe os arrayaes, trava-ſe huma brava peleja dos meſmos Filiſteos, huns contra os outros, cuydando que eraõ os ſoldados de Saul, fogem, atropellaõ-ſe, mataõ-ſe: ſahem das covas os Iſraelitas, ſeguem os Filiſteos fugitivos, & voltaõ carregados

gados de despojos: conhecem-se em fim cõ immortal gloria de Jonathas os Authores de taõ estupenda façanha, bastando só dous homens armados da confiança de hũa profecia, para porem em fugida o mais poderoso exercito, & alcançarem a mais desigual, & prodigiosa vitoria.

65 A mayor, & mais nobre conquista, que atè hoje se intentou, & conseguio no Mundo, foy a famosa de Alexandre Magno: o homem, que a emprendeo, era o mayor Capitaõ que creou a natureza, formou o valor, aperfeyçoou a arte, & acompanhou a fortuna; mas senão fora ajudado da profecia, nem elle se atrevèra ao que se atreveo, nem obrára, & levára ao cabo o que obrou. Bem sey que no dia em que nasceo Alexandre, ardeo o famosissimo Templo de Diana Ephesina, onde prognosticáraõ os Magos, que naquelle dia entrára no Mundo, quem havia de ser o incendio de toda Asia.

A Lap. in Daniel 2. 29. §. 12. §.

66 Tambem sey, que a quem desatasse o nò Gordiano, que Alexandre cortou com a espada, estava promettido pelos Oraculos de Apollo Delphico o Imperio de todo o Oriente; mas não chamo eu a isto pro-

fecias, nem assento consideraçoens, & verdades tão serias sobre fundamentos de tão pouca subsistencia, como saõ os vaticinios da gentilidade.

Joseph. antiquit. 11.c.8.

67 Conta Josepho no livro 11. de suas Antiguidades, que entrando Alexandre em Jerusalem, sahio ao receber fóra do Templo o Summo Sacerdote Jaddo, revestido nos ornamentos Pontificaes, & que Alexandre vendo-o se lançára a seus pès, & o adorára; & perguntado pela causa de taõ dessusada reverencia, taõ alhea de sua grandeza, & Magestade, respondeo, que elle não adorára aquelle homem, senaõ nelle a Deos; porque reconhecèra que aquelle era o habito, o ornato, & a representação, em que Deos lhe tinha apparecido em Dio, Cidade de Macedonia, & exhortando-o a que emprendesse a conquista da Persia, que naquelle tempo meditava, lhe segurára a victoria.

A Lap. in argument. libri Sapientiæ § Jam ut ut proximus.

68 As palavras de Alexandre (que he bem se veja a sua formalidade) saõ as seguintes: *Non hunc adoravi, sed Deum, cujus Principatus Sacerdotij functus est, nam per somnium in hujusmodi eum habitu conspexi adhuc in Dio Civitate Macedoniæ constitutus: dum-*

que

que mecum cogitassem posse Asiam vincere, incitavit me, ut nequaquam negligerem; sed confidenter transirem: nam superducturum meum exercitum dicebat, & Persarum traditurum potentiam: ideoque neminem alium in tali stola videns cum hunc advertissem, habens visionis, & probationis nocturnæ memoriam salutari, exinde arbitror Divino nutamine me directum Dariumque vixisse, virtutemque solvisse Persarum: propterea & ea, quæ meo corde sperantur, proventura confido.

69 No mesmo Templo de Jerusalem refere tambem Josepho que forão mostradas a Alexandre as profecias de Daniel, particularmente aquella do Capitulo oytavo. Conta alli o Profeta, que vio dous animaes do campo, hum o mayoral das ovelhas, com dous cornos muyto fortes; outro o mayoral das cabras com hũ só corno entre os olhos; (o qual depois de quebrado se dividio em quatro) & que este segundo animal correndo da parte do Occidente contra o primeyro, sem pôr os pès na terra o investira, & derrubára, & metèra debayxo dos pès. Nestas duas figuras he certo, que estava profetizado, na primeyra o Imperio dos Persas, & Medos, (como explicou o Anjo a Daniel)

Daniel 8.

Daniel) por isso tinha a testa dividida em dous cornos. Na segunda o Imperio dos Gregos, que no principio esteve unido em huma só pessoa, que foy Alexandre, & depois de sua morte se dividio em quatro, que foraõ os quatro Reynos, em que elle o repartio entre seus Capitães. Sahio pois Alexandre da parte Occidental, que he a Macedonia, & sem pôr os pès na terra pela velocidade, com que vencia, & sugeytava tudo, investio, derrubou, & meteo debayxo dos pès o Imperio dos Persas, & Medos, acabando de se cumprir a profecia na ultima batalha do Tigranes, em que venceo, & desbaratou de todo os exercitos de Dario, & tomou, ou se deyxou saudar com o nome de Emperador da Asia.

70 Não parou aqui Alexandre; porque naõ pararaõ aqui as profecias de Daniel na visaõ dos quatro animaes referida no Capitulo setimo. O terceyro era Alexandre significado no Leopardo com quatro azas. Na visaõ da estatua de Nabuco referida no Capitulo segundo. O terceyro dos metaes, que era o bronze, significava tambem o Imperio de Alexandre, & diz alli o Profeta que reynaria, & se faria obedecer de todo o Mundo:

Daniel 2. A Lap. hic ad vers. 16 5. Et ecce. Daniel 2. 39. 5. Et Regnũ tertium.

Et

Et Regnum tertium aliud æreum, quod imperabit universæ terræ. Em seguimento, & confiança destas profecias partio Alexandre vitorioso para a conquista, que lhe restava do Mundo Oriental, o qual sugeytou, & unio todo o seu Imperio passando o Tauro, & o Caucaso, & chegando atè os fins do Ganges, & prayas do mar Indico, que eraõ entaõ as ultimas da terra donde Hercules, & o Padre Libero as tinhaõ collocado.

71 Mas foraõ ainda mais em numero, & grandeza as nações que venceo, & sugeytou Alexandre com a fama, mais que com a espada, porque entrando da volta desta jornada em Babylonia, achou nella os Embayxadores de Africa, de Carthago, Hespanha, Gallia, Italia, Sicilia, Sardenha, as quaes Provincias em obsequio, & reconhecimento de sua potencia se lhe mandàraõ sugeytar, & entregar espontaneamente, & entre ellas os mesmos Romanos, (nome jà naquelle tempo famoso no Mundo) como he Author Clitarcho referido, & louvado por Plinio no livro terceyro da historia natural. Tudo certifica ainda com palavras mayores o mesmo Texto Sagrado no exordio do primeyro livro dos Macabeos, dizendo:

Ale-

1.Machab. cap.1. verſ.1. 2.3.

Alexander, qui primus regnavit in Græcia, percuſſit Darium Regem Perſarum, & Medorum, conſtituit, & prælia multa obtinuit omnium munitiones, interfecit Reges terræ, pertranſijt uſque ad fines terræ, accepit ſpolia multitudinis gentium, & ſiluit terra in conſpectu ejus.

72 Porèm o que mais admira nas conquiſtas, & vitorias de Alexandre, he a deſigualdade do poder, & o limitado apparato de guerra com que entrou em tão immenſa empreza; porque, como refere Plutarco, & o prova com graves Authores, ſahio de Macedonia com menos de quarenta mil homẽs, baſtimentos ſó para trinta dias, & com ſetenta talentos para eſtipendios, que fazem na noſſa moeda 42U. cruzados.

73 Mas como Alexandre antes de obrar todas eſtas maravilhas com que mereceo o nome, & ſe fez verdadeyramente Magno, ſe tiveſſe viſto a ſi meſmo melhor retratado nas profecias de Daniel, do que depois ſe vio nas eſtatuas de Lyſipo, nem nas pinturas de Apelles, não he muyto que animado, & ſoprado do eſpirito das meſmas profecias, & cheyo da Mageſtade dellas, ſe atreveſſe a tão arduas, & difficultoſas emprezas

prezas, das quaes justamente se duvida (como poz em questaõ Justino) se foy mayor façanha, o intentallas, ou vencellas.

74 E daqui se póde desculpar (cousa que não soube, nem pode advertir nenhum dos Historiadores de Alexandre, sendo tantos, & tão excellentes) daqui digo se póde desculpar aquella mais temeridade, que audacia, (qualidade posto que honrosa, indigna de hum General prudente, & muyto mais de hũ Rey, quando conquista o alheyo, & naõ defende o proprio) com que Alexandre empenhava sua pessoa, & vida, & se precipitava muytas vezes aos perigos por cousas leves, sendo a confiança, ou o seguro de todos estes arrojamentos, naõ o dominio, que elle tivesse sobre a fortuna: *Quam solus omnium mortalium sub potestate habuit*; como com discriçaõ gentilica disse delle Curcio livro 10. mas a previsaõ, & presciencia de suas futuras vitorias, & do Imperio, que lhe estava promettido, & havia necessariamente de conquistar, conforme as profecias de Daniel: & como tinha a vida, & as emprezas firmadas por huma Escritura de Deos, ou por tres Escrituras, & ao mesmo Deos por fiador de sua palavra, & promes-

Vide A Lap. ubi supra.

sas,

sas, fé era, & não audacia, confiança, & não temeridade, empenharse Alexandre nos perigos para conseguir as emprezas, & dar exemplo de desprezo da vida a seus soldados para os animar ás vitorias; tanta parte teve a profecia nas acções deste grande Capitaõ, & no Imperio deste grande Monarca, o qual se deve a Felippe o ser Alexádre, deve a Daniel o ser Magno.

75 Os exemplos que temos domesticos desta mesma utilidade, naõ saõ menos admiraveis, que os estranhos; assim nas batalhas, como nas conquistas. Era taõ innumeravel a multidão de Sarracenos, que debayxo das luas de Ismael, & dos outros quatro Reys Mouros inundárão os campos de Guadiana com intento de tomar Portugal naquelle dia fatalissimo, o primeyro de nossa mayor fortuna, que justamente estavão temerosos os poucos Portuguezes, & seu valeroso Principe duvidoso se aceytaria, ou não a batalha; mas como o velho Ermitaõ, Interprete da Divina Providencia, visto primeyro em sonhos, & depois realmente ouvido, & conhecido lhe assegurou da parte de Deos a vitoria com aquellas taõ expressas, & animosas palavras:

Vin-

Vinces Alphonse, & non vinceris; soccorrido o animoso Capitão, & fortalecido o pequeno exercito com esta promessa do Ceo, sem reparar, em que era taõ desigual o partido, que para cada lança Christãa havia no campo cem Mouros, resolveo intrepidamente dar a batalha.

76 Na manhãa pois da mesma noyte, em que tinha recebido a profecia, acomete de fronte a fronte ao inimigo, sustẽta quatro vezes o peso immenso de todo seu poder, rompe os esquadrões, desbarata o exercito, mata, cativa, rende, despoja, triunfa; & alcançada na mesma hora a vitoria, & libertada a patria, pisa glorioso as cinco Coroas Mauritanas, & poem na cabeça (já Rey) a Portugueza.

77 Isto obrárão as profecias daquella noyte na guerra, mas ainda mostrárão mais os poderes de sua influencia na conquista. Quem duvida que forão mais estendidas, & gloriosas as conquistas dos Portuguezes, que as de Alexandre Magno na mesma India? Desta conquista de Alexandre disse o seu grande Historiador: *Oriente perdomito, aditoque Oceano, quidquid mortalitas capiebat, impleuit.* Domado o Oriente, & navegado

do o Oceano, cumprio, & encheo Alexandre tudo o que cabia na mortalidade. Que dissera, se vira as navegações dos Portuguezes no mesmo Oceano, & suas conquistas no mesmo Oriente? Obrigação tinha em boa consequencia de lhes chamar immortaes Não chegáraõ os Portuguezes só ás ribeyras do Ganges, como Alexandre, mas passárão, & penetráraõ adiante muyto mayor comprimento: & terras, do que ha do mesmo Ganges a Macedonia, donde Alexandre tinha sahido.

78 Naõ vencèraõ só a Poro Rey da India, & seus exercitos; mas sugeytáraõ, & fizeraõ tributarias mais Coroas, & mais Reynos do que Poro tinha Cidades. Naõ navegáraõ só o mar Indico, ou Eritreo, que he hum seyo, ou braço do Oceano na sua mayor largueza, & profundidade, aonde elle he mais bravo, & mais pujante, mais poderoso, & mais indomito; a Atlantico, o Ethiopico, o Persico, o Malabarico, & sobre todos o Sinico tam temeroso por seus tufoẽs, & tam infame por seus naufragios. Que perigos não desprezáraõ? que difficuldades não vencèraõ? que terras, que Ceos, que mares, que climas, que ventos, que tormentas,

mentas, que promontorios não contrastáraõ? Que gentes feras, & bellicosas não domáraõ? Que Cidades, & Castellos fortes na terra? que armadas poderosissimas no mar não renderaõ? Que trabalhos, que vigias, que fomes, que sedes, que frios, que calores, que doenças, que mortes não sofrèraõ, & soportáraõ, sem ceder, sem parar, sem tornar atraz, insistindo sempre, & indo avante mais com pertinacia, que com constancia?

79 Mas naõ obráraõ todas estas proezas aquelles Portuguezes famosos por beneficio só de seu valor, senão pela confiança, & seguro de suas profecias. Sabiaõ que tinha Christo promettido a seu primeyro Rey, que os escolhèra para Argonautas Apostolicos de seu Evangelho, & para levarem seu nome, & fundarem seu Imperio entre gentes remotas, & naõ conhecidas, & esta fé os animava nos trabalhos; esta confiança os sustentava nos perigos; esta luz do futuro era o Norte que os guiava; & esta esperança a anchora, & amarra firme, que nas mais desfeytas tempestades os tinha seguros.

Juramẽto del-Rey D. Affonso apud P. Valcõcellos.

80 Mayores contrastes tiveraõ ainda

as Conquiſtas de Portugal na noſſa terra, que nas eſtranhas, & mais forte guerra experimentárão nos naturaes, que reſiſtencia nos inimigos: quem quizer ver com admiração a tormenta de contradiçoens populares, & de todo o Reyno, que por eſpaço de dez annos padecèraõ os primeyros deſcobrimentos das Conquiſtas, lea o grande Chroniſta da Aſia no 4. cap. do 1. livro; & conhecerá quantas obrigações deve Portugal, & o Mundo ao ſofrimento, valor, & conſtancia do Infante D. Henrique, filho del-Rey Dom Joaõ o I. Author deſta heroica empreza, o qual como religioſiſſimo Principe que era, & nella principalmente pertendia a gloria de Deos, dilatação da Fè, & converſaõ da gentilidade, mereceo que o meſmo Deos com huma voz do Ceo o exhortaſſe a levar por diante o começado, com promeſſa de ſeu favor, & luz dos glorioſiſſimos fins, que por meyo de taõ dura porfia ſe haviaõ de alcançar.

81 Aſſim ſe conta, & eſcreve por fama, & tradição daquelle tempo: com eſte Oraculo Divino mais fortalecido o eſpirito do Infante, não ſó pode romper, & abrir as portas taõ cerradas do Oceano, & deyxal-

las francas, & patentes aos que depois vieràõ, vencidas as primeyras, & mayores dificuldades; mas dar animo, valor, guia, & esperança aos que seguindo seu exemplo, & empreza a levàraõ ao cabo. Desta maneyra o Infante Dom Henrique, que serà sempre de felice memoria, nos ganhou com sua constancia as Conquistas, conquistando-as primeyro em Portugal, do que fossem conquistadas na Africa, Asia, America; & contrastando com igual fortaleza o indomito furor do segundo, & quinto elemento, (que saõ o mar, & o fogo) que não pudèra conseguir sem o soccorro da luz do Ceo, animado nas contradições, & contrariedades presentes com o conhecimento, & certeza dos successos futuros, para que atè nesta parte deva Portugal as suas Conquistas aos lumes, & alentos da profecia.

82 Finalmente esta ultima resolução que no anno de quarenta assombrou o Mundo, posto que muyto a devamos à ouzadia do nosso valor, muyto mais a deve o nosso valor à confiança de nossos vaticinios. Que valor sezudo, prudente, & bem aconselhado se havia de atrever a huma empreza tam cercada de difficuldades, como levantarse

contra o mais poderoso Monarca do Mundo, & restituirse à sua liberdade, & acclamar novo Rey, não longe, senaõ dentro de Hespanha, hũ Reyno de grandeza tão desigual sobre sessenta annos de cativo, & despojado, sem armas, sem soldados, sem amigos, sem aliados, sem assistencias, sem soccorros, só, & atè de si mesmo dividido em taõ distantes partes do Mundo? Mas como havia outros tantos annos, que a profecia estava dando brados aos corações, em que nunca se apagou o amor da patria, & a saudade do Rey, & o zelo da liberdade, dizendo, & publicando a todos, que o desejado tempo della havia de chegar no anno felicissimo de quarenta, em que o novo Rey seria levantado.

83 A promessa, que sempre a conservou nos coraçoens, a levantou a seu tempo nas vozes; & ella foy a que deu o Rey ao Reyno, o Reyno á patria, & a patria aos Portuguezes, & Portugal a si mesmo: & este seja entre todos o mayor exemplo, assim das nossas guerras, como das nossas Conquistas, pois tudo o que tinhamos vencido, & conquistado em quinhentos annos alentados das promessas do Ceo, o podemos restaurar em hũ dia.

84 E se tanto tem valido, & importado a Portugal o conhecimento de seus futuros em todos os casos mayores que podem acontecer a hum Reyno, se debayxo desta fé nasceo, quando recebeo a Coroa; se debayxo desta fé cresceo, quando lhe accrescentou as Conquistas; se debayxo desta fé se restaurou, quando as restituhio a ellas, & se restituhio a si mesmo: oh quanto mais necessario lhe será a Portugal, & quanto mais util, & importante esta mesma fé, & conhecimento de seus futuros successos para aquellas emprezas novas, & muyto mayores, que nos tempos, que hão de vir, (ou que já vem) o esperaõ? Não se poderà comprehender a grandeza, & capacidade desta importancia, senão depois de lida toda a Historia do Futuro, na qual só se medirá bem a immensidade do objecto com a desigualdade do instrumento.

85 Mas quem quizer desde logo fazer de algum modo a conjectura desta desproporçaõ, tome os compassos a Portugal, & ao Mundo, & pergunte-se a si mesmo, se se atreve a igualar estes parallelos. He porèm tão poderoso contra todos os impossiveis o conhecimento, & fé do que ha de ser repre-

sentado no espelho das profecias, que nenhuma empreza pòde haver tão desigual, nenhuma tão armada de perigos, nenhuma tão defendida de difficuldades, que debayxo do escudo desta confiança se não intente, senão avance, se não prosiga, se não vença. Da conquista espiritual do Mundo se pòde fazer bom argumẽto para a temporal, pois he mais forte a guerra, & mais dura resistencia a dos entendimentos, que a dos braços. Quiz Deos, que a Igreja, que he o seu Reyno, fundada pelos Apostolos se estẽdesse por seus successores em todo o Mundo; & quaes foraõ as armas, com que Deos os fortaleceo para que não temessem, ou duvidassem a empreza, & se dispuzessem animosamente a tão estranha Conquista? Advertio com profundo juizo Primasio que fora o Apocalypse de Saõ Joaõ, porque lendo os soldados Evangelicos naquellas profecias, quam largamente se havia de propagar a mesma Igreja, & quam prodigiosas vitorias havia de alcançar a fé contra todos os inimigos; este mesmo conhecimento os animava a quererem ser (como foraõ) os instrumentos gloriosos dellas. Segurou lhes Deos as vitorias, para que naõ duvidassem

co-

cometer as batalhas: *Post exortam autem Ecclesiæ, quæ jam fuerat Apostolorum prædicatione fundata, revelari oportuit* (diz Primasio) *qualiter esset latiùs propaganda, vel quali etiam fine contenta, ut prædicatores veritates hujus cognitionis fiducia præditi indubitanter aggrederentur pauci multos, inermes armatos, humiles superbos, obscuri nobiles, infirmi potentes.* Não se póde dizer nem mais certa, nem mais elegantemente, se exceptuarmos a desproporção de poucos a muytos, *pauci multos*: em todas as outras considerações foy mais desigual esta empreza, que as q̃ eu prometto, ou hey de prometter, & se a esta se atrevèrão poucos homẽs sem armas, sem estimação, sem nobreza, sem poder, cõtra tantos armados arrogantes, nobres, & poderosos, só porque no conhecimento das profecias tinhão segura a felicidade, & fim da empreza; porque se não atreverão á mesma empreza; & na confiança das mesmas profecias aquelles, em quẽ o poder se iguala com as armas, as armas se illustrão com a nobreza, & a nobreza compete com a estimação, & com a fama, ainda q̃ sejão poucos contra muytos? E digo na confiança das mesmas profecias; porque huma boa parte da nossa

Primas. in Apocalyps.

historia (como veremos em seu lugar) saõ as do mesmo Apocalypse. Luráõ os Portuguezes, & todos os que lhes quizerem ser companheyros, este prodigioso Livro do Futuro, & com elle embraçado em huma maõ, & a espada na outra, posta toda a confiança em Deos, & em sua palavra, que conquista haverá que não emprendão, que difficuldades que não desprezem, que perigos que naõ pizem, que impossiveis que naõ vençaõ? Ao conhecimento antecedente dos futuros chamou discretamente Saõ Gregorio escudo fortissimo da presciencia, em que todas as adversidades, & golpes do Mundo se sustentão, se reparaõ, & se rebatem: *Et nos tolerabiliùs Mundi mala suscipimus, si contra hæc per præscientiæ clypeum munimur:* Que vem a ser esta nossa Historia do Futuro, senaõ escudo da presciencia, *præscientiæ clypeum*? Armados com este escudo, que trabalhos, que perigos nos póde offerecer o mar, a terra, & o Mundo, & que golpes nos póde atirar com todas as forças de seu poder, que não sustentemos nelle com animosa constancia? Quem haverá que debayxo deste escudo naõ emprenda as mais difficultosas conquistas, nem aceyte as mais arrisca-

D. Gregor. homil. 35. in Euang.

riscadas batalhas, & naõ vença, & triunfe dos mais poderosos inimigos, se as emprezas no mesmo escudo vaõ já resolutas, as batalhas vaõ já vencidas, & os inimigos já triunfados?

86 Fingio o Principe dos Poetas latinos, que pedio Venus mãy de Eneas ao Deos Vulcano lhe fabricasse hũas armas divinas, com que entrasse armado na difficultosissima conquista de Italia; com que vencesse os Reys, & sugeytasse as nações bellicosissimas que a dominavaõ; com que vitorioso fundasse naquellas terras o famosissimo Imperio Romano; que pelos fados lhe estava promettido. Forjou Vulcano as armas, & no escudo, que era a mayor, & principal peça dellas, diz, que abrio de subtilissima escultura as historias futuras das guerras, & triunfos Romanos, cõpondo, & copiando os successos pelos Oraculos, & vaticinios dos Profetas, & pelas noticias proprias que tinha, como hum dos Deoses, que era participante dos segredos do supremo Jupiter.

.... Clypei non enarrabile textum
Illic res Italas, Romanorumque triumphos,
Haud vatum ignarus, venturique inscius
aevi,

Virgil. Æneid. 8.

Fe-

Fecerat Ignipotens; illic genus omne futuræ
Stirpis ab Ascanio, pugnataq; ordine bella.

O officio, & obrigação dos Poetas naõ he dizerem as cousas como foraõ, mas pintarem-nas como haviaõ de ser, ou como era bem que fossem: & achou o mais levantado, & judicioso espirito de quantos escreveraõ em estylo poetico, que para vencer as mais difficultosas emprezas, para conquistar as mais bellicosas nações, & para fundar o mais poderoso, & dilatado Imperio, nenhuma arma poderia haver mais forte, nem mais impenetravel, nem que mais enchesse de animo, confiança, & valor o peyto, que fosse cuberto, & defendido com ella, que hum escudo formado por arte, & Sabedoria Divina, no qual estivessem entalhados, & descritos os mesmos successos futuros, que se havião de obrar naquella empreza: assim armou o grande Poeta ao seu Eneas, & este mesmo escudo, não fabuloso, se não verdadeyro, & não fingido depois de experimentados os succesos, senaõ escritos antes de succederem, he propriamente, & sem ficção o que nesta Historia do Futuro offereço, Portuguezes, ao nosso Rey. Dobrado de sete laminas, dizem, que era

aquel-

aquelle escudo; & tambem o da nossa histo-ria, para que em tudo lhe seja semelhante, he duplicado em sete livros. Nelle veráõ os Capitães de Portugal sem conselho, o que hão de resolver; sem batalha, o que haõ de vencer; & sem resistencia, o que hão de conquistar. Sobre tudo se veraõ nelle a si mesmos, & suas valerosas acçoens como em espelho, para que com estas copias de morte, & cor diante dos olhos, retratem por ellas vivamente os originaes, antevendo o que hão de obrar, para que o obrem, & o que hão de ser, para que o sejão.

CAPITULO VII.

Ultima Utilidade.

87 ENtre as Utilidades proprias, & dos amigos não quero deyxar de advertir por fim dellas, que tambem a liçáo desta historia pòde ser igualmente util, & proveytosa aos inimigos, se deyxada a dissonancia, & escandalo deste nome, quizerem antes ser companheyros de nossas felicidades, que padecellas dobradamente na dor, & inveja dos emulos. Leráõ aqui nos-sos

do Infante D. Duarte atava as mãos a Portugal, & lhe tirava a cabeça, com que haviaõ de ser governados na guerra, & que com os muros de Milaõ tinha sitiado a Portugal. Morreo em fim (ou foy morto) aquelle Principe, & nem por isso desmayou o Reyno, antes se armou de novo a justiça de sua causa com a sentença daquella innocencia, & se indurecèraõ, & fortificáraõ mais os peytos com o horror, & fealdade daquelle exemplo.

91 Voltou-se todo o pezo da guerra contra Saul: maquinou-se contra a vida del-Rey Dom Joaõ por tantos meyos, & instrumentos: (& algũ delles sobre indecente sacrilegio) parecia-lhe a Castella que faltando a Portugal aquella grande alma, seria facil a suas Aguias empolgarem no cadaver do Reyno. Faltou ElRey D. Joaõ ao Reyno, sobre ter faltado de antes seu primogenito Theodosio, Principe de tantas virtudes, opiniaõ, & esperanças; mas vio o Mundo, posto que o naõ quiz ver Castella, que era o braço immortal o que defendia, & conservava aos Portuguezes. Succedeo na menoridade do Rey com tanta prudencia, & valor a regencia da Rainha Mãy, & à regencia

da

da Rainha o governo feliciſſimo delRey D. Affonſo que Deos guarde, Monarca de taõ conhecida fortuna: que parece a traz a ſoldo nos exercitos. Fez Caſtella neſte tempo os mayores esforços de ſeu poder, & para os poder fazer mayores, aſſim como por eſta cauſa tinha já concluido, ou comprado, a preço da propria reputação, a paz de Olanda, ajuſtou tambem a de França. Deſembaraçadas em toda a parte as ſuas armas, chamou os eſpiritos de todo o corpo da Monarquia aos dous braços, com que Caſtella cerca a Portugal: viraõ-ſe juntas contra elle em hum exercito, Heſpanha, Alemanha, *Italia*, Flandres com toda a flor militar, ſciencia, & valor daquellas bellicoſas naçoens. Mas que reſultas foraõ as deſta tão eſtrondoſa potencia, & dos progreſſos, que com ella ſe tinhão ameaçado a nós, & promettido a Europa?

92 Entrou a guerra dividida no anno de 62. por todas noſſas Provincias, em todas achou oppoſição igual, & effeyto ſuperior: unio-ſe no anno ſeguinte com novo conſelho o poder; acreſcentou-ſe de gente de cavallos, de Cabos, de apparatos bellicos: eſcolheo-ſe para theatro daquella formida-

midavel campanha a Provincia de Alem-Tejo: começou a tragedia com prosperos, & alegres passos, triunfando dos que naõ podiaõ resistir ás armas Castelhanas: mas o fim foy taõ adverso, taõ lastimoso, & verdadeyramente tragico, como vio com admiração o Mundo, & chorará eternamente Castella: perdeo a batalha, o exercito, & a reputaçaõ, deyxou a Portugal a vitoria, a fama, os despojos, & só levou (como sempre) o desengano.

93 Estes tem sido em vinte & cinco annos os effeytos do poder; passemos aos da industria. Entendeo Castella, que naõ podia conquistar a Portugal sem Portugal; tratou de inclinar á sua devoçaõ os grandes, & os menores: na constancia houve differẽça, mas nos effeytos nenhuma: o povo, cuja fortuna he inalteravel, não padeceo alteraçaõ: sendo taõ livre, & aberto em Portugal o mar, como a terra, se não vio em tantos annos nenhum pastor, que se passasse a Castella com duas ovelhas, nenhum pescador menos venturoso, que aos seus portos derrotasse hũa barca.

94 Basta por exemplo, ou desengano a famosa resoluçaõ do povo de Olivença, que com

com partido de poder ficar inteyro com ca-
ſas, & fazendas, ſe naõ achou em todo elle
hum ſó homem de eſpirito tam humilde,
que aceytaſſe a ſugeyçaõ. Perdèraõ todos a
patria pela lealdade; triunfou Caſtella das
paredes, & Portugal dos coraçõens. Não vio
Roma ſemelhante exemplo, & aſſim o cele-
brou hum Jeronymo Petruccho Poeta Ro-
mano, com eſte epitafio:

Victor uterque manet, victoria dividit orbem: Hieron. Petruc.
Alphonſus cives, ſaxa Philippus habet.

95 Ainda deu muyto a Caſtella em
partir a vitoria pelo meyo: o vencedor con-
quiſtou pedras, o vencido vaſſallos: de in-
duſtria ſe pudera perder a praça, ſó por lo-
grar a fineza; & de induſtria ſe pudera tam-
bem naõ ganhar, ſó por não experimentar o
deſengano: iſto vence Caſtella, quando
vence; & aſſim ſe rende o povo de Portugal,
quando ſe rende.

96 A nobreza, em que tem mayores
poderes o receyo, ou a eſperança, como
mais eſcrava da fortuna, naõ foy toda conſ-
tante: alguns grandes houve entre os gran-
des, huns que ſe paſſaraõ ao ſerviço del Rey
Dom Felippe; outros, que com mayor ou-
zadia o quizeraõ ſervir em Portugal; a hũs,

& outros castigou o mesmo braço da Providencia, a estes com a vida, àquelles com o desterro; atègora não tiverão outro premio, nem merecião outro, porque Castella nem pode resuscitar os primeyros, nem quiz pagar os segundos.

97 He fama, que foy respondido á sua queyxa, que tinhaõ feyto o que deviaõ, mas ainda devem o que fizerão: cá perdèrão o que tinhaõ, lá não ganhárão o que esperavão: entre os Portuguezes Reos, entre os Castelhanos Portuguezes, que tambem he culpa.

98 Isto he o que foraõ buscar a Castella todos os que lá se passárão, o desengano de seu discurso, o descredito de sua resolução, & o castigo de sua incredulidade: & ainda de lá nos mandão o exemplo de seu arrependimento. Levárão o que nos não faz falta, porque se levárão; & deyxárão, o que nos ajuda a defender, porque nos deyxáraõ as suas rendas. A Portugal deyxárão os despojos de suas casas, aos vindouros a memoria de sua infidelidade, & ao Mundo o pregão de sua covardia. Tal foy o merecimento, tal o premio: julgue agora Castella se terá este interesse cobiçosos, & este empenho imitadores.

99 De-

99 Dizia hum dos primeyros Embayxadores de Portugal em França, (quando ainda havia quem impugnasse a esperança da nossa conservação) que no caso em que a desgraça fosse tanta, antes se havia de entregar ao Turco, que a Castella. Era o Embayxador Ministro de letras, & como hum grande Senhor Francez lhe pedisse a razão deste seu dito, sendo Catholico, & letrado, respondeo assim: Porque eu em Turquia se defendera a Fé, serey Martyr; se renegar, far-mehaõ Baxá: & em Castella, Monsieur, nem Baxá, nem Martyr.

100 Foy muy celebrada a discrição da reposta, a que acrescentava galantaria a mesma pessoa do Embayxador; porque era muy avultado de presença, & tambem lhe podia estar na cabeça o Turbante, como na mão a palma. Nada mais venturosamente lhe succederão a Castella as industrias estrangeyras, que as domesticas; todas desarmou em armas contra si mesma. Em Roma impedio o provimento das Mitras, mas os Bagos se converterão em lanças, & com que havião de comer os Pastores das ovelhas, comem os que as defendem dos lobos. Em Olanda comprou os estorvos da paz, mas

esta se retardou sómente quando foy necessario para se recuperarem as Conquistas: Caso grande, & de providencia admiravel! Em Inglaterra se empenhou por divertir o parentesco; em França capitulou, que não podessemos ser soccorridos; mas teve huma, & outra diligencia taõ contrarios effeytos, que se vem hoje em Portugal as suas Quinas taõ acompanhadas das Cruzes de Inglaterra, como assistida das Lizes de França. Unidas, & complicadas estas tres bandeyras fazem hum syllogismo politico, de taõ seguro, como terrivel consequencia. Se só Portugal pode resistir a Castella tantos annos; ajudado dos dous Reynos mais poderosos da Europa, no mar, & na terra, como não resistirá? O mayor contrario, que tem Hespanha, he o seu proprio poder. Quando se quiz levantar sobre todos, se sugeytou á emulação de todos: estes teraõ por si Portugal, em quanto ella for poderosa; se o não for, não os ha mister.

101 Os discursos da esperança (que he a ultima appellaçaõ de Castella) saõ os que mais lhe mentiraõ, porque os homẽs (quando assim lho concedamos) discorrem contra a razaõ, & Deos obra sobre ella; todos os que

nas materias de Portugal se governárão pelo discurso errárão, & se perdèrão: & por aqui se perdèrão (ainda entre nòs) os que na opinião dos homens erão de mayor juizo: são obras, & mysterios de Deos, quer elle que se venerem com a fé, & não se profanem com o discurso: por isso todas as esperanças, que se assentárão sobre esta fé, forão certas, & todas as que se fundárão sobre o discurso erradas.

102 He natureza isto, & não milagre da palavra, & promessas Divinas. *In verba tua super speravi*: dizia aquelle grande Politico de Deos, que não só esperava, mas sobre-esperava nas promessas de sua palavra Divina; porque se ha de esperar nas promessas da palavra Divina, sobre tudo, o que promette a esperança do discurso humano: assim o temos sempre visto em Portugal com admiravel credito da fé, & igual confusão da incredulidade.

Psalm. 118. vers. 147

103 No tempo em que Portugal estava sugeyto à Castella, nunca as forças juntas de ambas as Coroas pudèrão resistir à Olanda; & daqui inferia, & esperava o discurso, que muyto menos poderia prevalecer só Portugal contra Olanda, & contra

Castella; mas enganouse o discurso. De Castella defendeo Portugal o Reyno, & de Olanda recuperou as Conquistas. Aquelle fatal Pernambuco, sobre que tantas armadas se perdèraõ, & se perdèraõ tantos Generaes, por não quererem aceytar a empreza sem competente exercito; que discurso podia imaginar, que sem exercito, & sem armada se restaurasse? E só com a vista fantastica de hũa frota mercantil se rendeo Pernambuco em cinco dias, tendo-se conquistado pelos Olandezes com tanto sangue em dez annos, & conservando-se vinte & quatro. Menos esperava o discurso, que se conquistasse Angola com tão desigual poder enviado a tão differente fim; & conquistou-se com tudo aquella tão importante parte de Africa contra todo o discurso, & antes de toda a esperança: & porque se sayba mais distinctamente quam grandes significaçoens se contèm debayxo destes nomes tam pequenos Pernambuco, & Angola; o que se recuperou em Angela, foraõ duas Cidades, dous Reynos, sete fortalezas, tres Conquistas, a vassallagem de muytos Reys, & o riquissimo commercio de Africa, & America. Em Pernambuco recuperarão-se tres Cidades, oy-

to Villas, quatorze fortalezas, quatro Capitanîas, trezentas legoas de costa. Desafogou-se o Brasil, franqueáraõ-se seus portos, & mares, libertáraõ-se seus commercios, segurárão-se seus thesouros. Ambas estas emprezas se vencèraõ, & todas estas terras se conquistáraõ em menos de nove dias, sendo necessario muytos mezes só para se andarem. Quem nestes dous successos naõ reconhecer a força do braço de Deos, duvidarse pòde se o conhece: assim assiste a Portugal dentro, & fóra, ao perto, & ao longe, aquelle Supremo Senhor, que está em toda a parte, & que em todas as do Mundo o plantou, & quer conservar: bemdita seja para sempre sua Omnipotencia, & bondade.

104 Tambem esperava o discurso de Castella, que os animos dos Portuguezes com a continuação da guerra, & experiencia de suas molestias, se enfastiassem, & suspirassem pela antiga, & amada paz, cujo nome he taõ doce, & natural, & mais á vista de seu contrario: que às contribuiçoens forçosas para o subsidio dos soldados, & a licença, & oppressaõ dos mesmos soldados fossem carga intoleravel aos povos: que os

povos depois de apagados aquelles primeyros fervores, que traz comſigo o deſejo, & alvoroço da novidade com o tempo, & ſeus accidentes, ſe foſſem entibiando atè ſe esfriarem de todo: que os pays ſe cançaſſem de dar os filhos, & que a guerra deteſtada das mãys (como lhe chamou o Lyrico) foſſe tambem deteſtada, & aborrecida das Portuguezas, que entre as outras mãys coſtumaõ ſer mais que todas no amor, & na ſaudade. Mas tambem aqui mentio a eſperança, & ſe enganou o diſcurſo; porque os animos ſe achaõ hoje mais alentados, os fervores mais vivos, os corações mais reſolutos, o amor ao Rey, á patria, á liberdade, mais forte, mais firme, & mais conſtante, & mayor que todos os outros affectos da fazenda, dos filhos, da vida. Lembraõ-ſe os pays, que davaõ os filhos para as guerras de Flandres, de Italia, de Cataluna, & navegaçam das Indias de Caſtella, onde os perdiaõ para ſempre; & querem antes dallos para as fronteyras de Portugal, onde os vem, os aſſiſtem, & os tem comſigo; onde recebem a gloria de ouvir celebrar as acções de ſeu valor, & feytos galhardos, & vẽ eſtãpados ſeus nomes, & eſtendida por todo o Mundo ſua fama,

fama, honrando-se (como he razaõ) de serem pays de taes filhos: & que se morrem na guerra, tem Rey que lhes pague as vidas com larga remuneraçaõ de mercès, & augmento de suas casas, sendo tão generosas as mays, (nas quaes este affecto he superior a toda a natureza) que com igual alegria os choraõ, & sepultaõ mortos gloriosamente na guerra, do que os parem, & criaõ para ella.

105 Os povos naõ se cansaõ com os subsidios, & contribuições; porque sabem quanto mayores, & mais pezadas saõ as que se pagaõ em Castella para os conquistar, do que elles em Portugal para se defenderem. Vem o fruto de seus trabalhos, & suores, & que concorrem com ello para o estabelecimento, & honra de sua patria, & naõ para a cobiça de Ministros, & exactores estranhos.

106 Tem na memoria que tambem antigamente pagavão, & que então era tributo do cativeyro, o que hoje he preço da liberdade: sobre tudo vem a seu Rey da sua naçaõ, & da sua lingua, & que o tem comsigo, & junto a si para o requerimento da justiça, para o premio do serviço, para o remedio

dio da oppressaõ, para o alivio da queyxa; Rey que os vè, & se deyxa ver; que os ouve, & lhes responde; que os entende, & o entendem; que os conhece, & lhes sabe o nome, sem a dura, & insopportavel pensam de oirem buscar a Madrid, não para o verem, & lhe fallarem, mas para o verem por fé: conhecem a grandeza desta estimavel felicidade; & que logrão aquelle estado ditoso, de que se lembravaõ, & fallavão seus Avòs com tanta saudade, & por que suspiravão seus pays com tantas ancias: & todo o preço para a conservação de tanto bem lhe parece barato, todo o trabalho leve, toda a difficuldade suave, todo o perigo obrigação; pelo contrario todo o pensamento que naõ seja desta perpetuidade horror, toda a conveniencia ruina, toda a promessa trayção, & toda a mudança impossivel.

107 Isto he o que só tem Castella, & o que só pòde esperar dos animos dos Portuguezes. Finalmente esperava o discurso, que Portugal, como Reyno menor, & dividido em todas as partes do Mundo, com obrigação de alimentar aquelles membros taõ distantes com sua propria substancia, havendo

de

de sustentar as guerras, & opposição de seus inimigos em todos elles, natural, & necessariamẽte se havia de atenuar, & enfraquecer: que a gente sendo toda da mesma naçaõ se havia lentamente de diminuir: que o dinheyro, & cabedaes naõ tendo minas, nem potosís se havia de esgotar: & que não era possivel aturar por muytos annos as despezas excessivas de huma guerra interior, tão continua, taõ viva, & taõ multiplicada em tantas Provincias, cercado della por todas as partes contra os combates de huma potencia taõ desigual, & superior, como era a do mayor Monarca do Mundo: que quando o valor dos Portuguezes se atrevesse sobre suas forças, seria como o de Eleazaro contra a grandeza, & corpulencia do Elefante, que ainda cahindo, seria sobre elle, & ficaria opprimido, & sepultado debayxo de seu proprio triunfo, sem mais diligencia, nem acção, que o mesmo peso, & grandeza de taõ immenso contrario.

D. Ambros. de Offic. lib. 1. cap. 10.

108 Verdadeyramente este discurso, humana, ou gentilicamente considerado, & não entrando na conta desta Arithmetica o poder, & assistencia de Deos, tinha muy forçosa consequencia, & antes da experiencia

muy

muy difficultosa soluçaõ. E por tal julgáraõ ainda aquelles Politicos, que sem odio, nem amor esperavaõ, & prognosticavaõ o fim, & mediaõ a desproporçaõ de tam desigual empreza. Mas Deos, (a quem naõ queremos roubar a gloria) & a mesma experiencia natural, & o concurso ordinario de suas causas, tem mostrado, que só era sofistico, & apparente, & em realidade falso aquelle discurso.

109 Porque as Conquistas, (que era o primeyro reparo) membros tam remotos, & taõ vastos deste corpo politico de Portugal, ainda que do Reyno, como do coraçaõ recebem os espiritos de que se animaõ, he tanta a copia de alimento, & taõ abundante, que elles mesmos com suas riquezas lhe sobministraõ, que naõ só tem sufficiente materia para formar os espiritos, que com os membros mais distantes reparte, mas lhe sobeja, com que se sustentar a si, & a todo o corpo; & a verdade desta experiencia se tem provado com mais sensiveis effeytos depois da paz universal das mesmas Conquistas; as quaes com igual liberalidade, & interesse remettem hoje ao Reyno toda aquella substancia, que o calor da guerra propria lhe con-

consumia: com que se acha Portugal mais rico, & abundante que nunca das utilissimas drogas de seus commercios. E ou seja esta a causa natural, ou outra mais occulta, & superior, o certo he, que as rendas, & cabedaes do Reyno, assim proprios, como particulares, com o tempo, & continuaçaõ da guerra, naõ tem padecido a quebra, & diminuiçaõ, que o discurso lhe prognosticava; antes se prova com evidente, & milagrosa demonstraçaõ da experiencia, que a substancia do Reyno está hoje mais grossa, mais florente, & opulenta, que no principio da guerra: pois crescendo mais os empenhos sempre, & despezas della, ao mesmo passo parece, que ou crescem, ou se manifestaõ novos thesouros, com que se sustentaraõ atè agora, & se sustentaõ todos os annos, sempre mais, & mayores exercitos, taõ notaveis por seu nome, & grandeza, como bizarros por seu luzimento.

110. Nenhum anno se poz em campo exercito taõ grande, que no seguinte se naõ puzesse outro mayor: nenhum anno, taõ bizarro, & taõ luzido, que no seguinte se naõ excedesse na bizarria, & nas galas. O anno passado, que foy o ultimo, quando a

pri-

primavera se acabou nos campos, se renovou outra vez no nosso exercito: tanta era a variedade das cores, com que os Terços se matizavão, & distinguiaõ, para que pela divisa se conhecessem os soldados, & ostentassem a competencia de seu valor: o menor gasto nos vestidos he o que se veste; mais se gasta em cobrir os vestidos, que em cobrir os corpos. A vulgaridade do ouro, & prata só se estima pelo invento, & pelo Artifice, & não pelo preço: a pompa, riqueza, & galhardia dos Cabos mostra bem que vão ás batalhas como a festas, & que se vestem mais para triunfar, que para vencer. Não me atrevèra a fallar com tanta largueza, se não pudèra allegar por testemunhas os mesmos, que podiaõ ser partes. Diga agora o algarismo de seu discurso, se pòde haver falta no necessario, onde sobeja, & se dispende tanto com o superfluo. Mais temo eu a Portugal os perigos da opulencia, que os danos da necessidade. O mesmo, que se vè na policia bellica das campanhas, se admira na pacifica das Cidades: com a guerra que tudo quebranta, & diminue, cresceo, & se augmentou tudo em Portugal: nunca tanto se gastou no primor, & preço das gàlas, nun-

ca tanto no aceyo, & ornamento das casas, nunca tanto na abundancia, & regalo das mesas, nunca tantos criados, tantos cavallos, tanto apparato, tanta famillia, nunca tão grandes salarios, nunca tão grandes dotes, nunca tão grandes soldos, nunca tam grandes mercès, nunca tantas fabricas, nunca tantos, & tão magnificos edificios, nunca tantas, tão Reaes, & tão sumptuosas festas. Passo em silencio os immensos gastos do serviço, & Mageftade do culto Divino, porque só o silencio os póde explicar, não encarecer. Que Templo, que Capella, que Altar, que Santuario, que neste mesmo tempo se não renovasse desfazendo-se, & arruinando-se (com lastima) obras antigas, & de grande arte, & preço, só para se lavrarem outras de novo mais ricas, mais preciosas, & de mais polido artificio? Tudo isto do que sobeja da guerra. Mas por isso sobeja. As usuras de Deos saõ, cento por hum, & estas saõ as minas do nosso Reyno, estes os potosis de Portugal: destes commercios lhe vem as riquezas, com que pòde pagar, & premiar seus exercitos, & com que os premios, & as pagas sejão verdadeyras, & não falsificadas, sem injuria dos soldados, sem adul-

adulterio dos metaes, & sem hypocresia da moeda.

111 Bem sabem os doutos, que o nome Grego hypocresia se deriva do fingimento do melhor metal, & parece que foy posto em nossos tempos, mais para declarar o vicio da moeda, que a mentira da virtude. Quem podèra nunca imaginar, que chegasse a tal estado huma Monarquia, que he a senhora da prata, & de quem a recebe o resto do Mundo? Cuydou Castella, que à Portugal havia de faltar o dinheyro, & vè em si, o que cuydou de nòs; & assim como o seu discurso errou as contas ao dinheyro, tambem as errou à gente: com verdade se podia dizer de Portugal, o que dos Romanos disse o seu Poeta:

Per damna, per cædes ab ipso,
Ducit opes, animumque ferro.

112 Ou tenha Portugal a qualidade da Hydra, ou a natureza das plantas, por cada cabeça que corta a guerra em huma campanha, apparecem na seguinte duas; & por cada ramo, que faltou no outono, brotão dous na primavera. Assim se foraõ dobrando, & crescendo sempre os nossos presidios, assim os nossos exercitos: exercito no Minho,

exer-

exercito em Traz os Montes, exercito, & dous exercitos na Beyra, exercito, & florentissimo exercito, & sempre mais numeroso, & florente em Alem-Tejo. Assim se converte, & se multiplica em nova substancia tudo o que come a guerra. E se Castella quer conhecer as causas naturaes desta Filosofia, sem serem os Portuguezes dentes de Cadmo, sayba que a sua reparaçaõ foy o primeyro principio deste augmento. Todos os Portuguezes, que povoavaõ suas Indias, que mareavaõ suas frotas, que lavravaõ seus campos, que frequentavão seus portos, que trafegavão seus commercios, que inteyravaõ seus presidios, que militavão seus exercitos, ficaõ hoje dentro em Portugal, & o habitão, & o enchem, & o multiplicão, & assim se vem hoje mais povoados seus lugares, mais frequentadas suas estradas, mais lavrados seus campos, & atè as serras, brenhas, lagos, & terras, onde nunca entrou ferro, nem arado, abertas, & cultivadas. As Conquistas com a paz naõ levão, nem hão misster soccorros, antes dellas o recebe o Reyno com muytos, & valentes soldados, & experimentados Capitães, que ou vem requerer o premio de seus antigos serviços, ou ser-

vir, & merecer de novo, & justificar com os olhos do Rey, & do Reyno as certidoens mais seguras de seu valor. Foy ley, & ley prudentissima no principio da guerra) que naõ se alistassem nella senaõ mancebos livres: á sombra desta immunidade muytos filhos por industria dos pays se acolhiaõ na menoridade ao sagrado do matrimonio, com que as familias se multiplicáraõ infinitamẽte, & os mesmos, que entaõ se retiravaõ da guerra, tem hoje muytos filhos com que a sustentão, & os sustentão com ella.

113 Desta maneyra se acha Portugal cada dia mais fornecido de muytos, & valentes soldados, nascidos, & creados entre o mesmo estrondo das armas, em que o pelejar, & o morrer, não he accidente, senão natureza, todos dentro em si, & nas mesmas Provincias, & climas, onde nada lhes he estranho, & não trazidos por força de Sicilia, de Napoles, de Milão, & de Alemanha, comprados, & conduzidos com immensas despezas, & perigos, sendo muytos os que se alistão, & pagão, & poucos os que chegão, huns para se passarem logo, como passaõ a Portugal, outros para pelejarem sem amor, & com valor vendido, como quem

defen-

defende o alheyo, & conquista o que naõ ha de ser seu.

114 Os Portuguezes pelo contrario com grande ventagem: de coração pelejaõ pelo Rey, pela Patria, pela honra, pela vida pela liberdade, & cada hum por sua propria casa, & fazenda, sendo a mayor cõmodidade da guerra, & multiplicaçaõ da gente a mesma estreyteza do Reyno, (que o discurso mal avaliava) por beneficio da qual os exercitos, & Provincias se podem dar as mãos, humas a outras; pelejando os mesmos soldados quasi no mesmo tempo em diversos lugares, & multiplicando-se por este modo hum soldado em muytos soldados, & apparecendo em toda a parte (como alma de Dido) aos Castelhanos com novo horror, & assombro. Desta maneyra naõ teme o valor Portuguez, que lhe succeda, como a Eleazaro com o Elefante, ficando opprimido com a sua propria vitoria; mas está certo que lhe ha de succeder como a David com o Gigante, logrando vivo a gloria de seu triunfo.

CAPITULO VIII.

Continua a mesma materia.

115 DEsenganado por estas evidencias o poder, a industria, o discurso, & esperança Hespanhola; bem pudèra eu esperar do juizo mais politico de nossos competidores, & seus Conselheyros, acabassem de desistir de taõ infructuosa profecia. Mas deyxados á parte os argumentos da razaõ, & experiencia, subamos hũ ponto mais alto, & se atègora me ouviraõ, como homem a racionaes, ouçaõ-me agora como Christão a Catholicos.

116 Não duvido, nem alguem pòde duvidar da fé, Religiaõ, & piedade Hespanhola, q̃ se o seu Catholico Principe, & seus mayores Conselhos se acabassem de persuadir, que Deos tinha decretada a conservaçaõ, & perpetuidade de Portugal, obedeceriaõ logo com humilde sugeyçaõ, & adorariaõ com summa reverencia os Divinos decretos; abateriaõ a Deos, ainda que tremolassem vitoriosas, suas Catholicas bandeyras; tocariaõ a recolher seus Capitaens, &

exer-

exercitos, & confessarião na mais levantada fortuna a desigualdade de sua mayor potencia contra os acenos da Divina.

117 Isto he o que eu agora lhes quero persuadir, & demostrar, & hum dos fins principaes, porque escrevo esta historia: para que pelo conhecimento de nossos futuros possaõ emendar o engano de suas esperanças presentes. Sempre saõ falsas, & enganosas as esperanças humanas, mas nunca mais certamente falsas, que quando se oppoem, & encontraõ com as promessas Divinas. Veja, & sayba Castella o que Deos tem promettido a Portugal, & logo advertirá a vaidade do que suas esperanças lhe promettem. Oh quantas guerras, oh quanto sangue, oh quantos thesouros baldados poderiaõ poupar os Reys, se no meyo de seus Conselhos podessem pòr hum espelho, em que se vissem os futuros? Tal he este livro, ò Hespanha, que tambem a ti dedico, & offereço: aqui verás os futuros de Portugal, & tudo o que pòdes esperar delle em sua conquista.

118 Levantou Deos no Mundo a Jeremias por seu Ministro, & a commissaõ, & officio, que lhe deu, foy esta: (*Ecce constitui*

Jerem. 1.10.

te hodie super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas, & dissipes, & edifices, & plantes:) Hoje te ponho, & constituo sobre as gentes, & sobre os Reynos, para que arranques, destruas, & dissipes a huns, plantes, & edifiques a outros. Naõ quer dizer Deos, que Jeremias ha de arruinar, ou edificar Reynos com a espada, mas que os ha de arruinar, ou edificar com as suas profecias, profetizando a huns sua exaltação, & a outros sua destruiçaõ, & ruina. Se as profecias resolutamente dizem, que os Reynos se haõ de perder, ou arruinar, apparelhem-se sem remedio para sua ruina: & se dizem que se haõ de estabelecer, & exaltar, creaõ sem duvida sua conservaçaõ, & augmentos. *Ecce constitui te super gentes, & super regna.* Estaõ os Profetas, & as profecias sobre as gentes, & sobre os Reynos; ou como astros benignos, que influem, & prometrem suas felicidades; ou como cometas tristes, & funestos, que influem, & ameaçaõ suas ruinas. Levantem pois os Reys, & os Reynos os olhos, olhem para estes sinaes do Céo, & se os virem estrellas, esperem; se os virem cometas, temão. Mas porque muytos Reys esperão donde deviaõ temer, por isso errão,

&

& se despenhaõ, & se perdem, & perecem muytos. Se Acab Rey de Israel temèra, como devia temer, a profecia de Micheas, desistira da conquista de Ramoth Galaad, em que taõ teymosamente insistia: mas porque quiz antes esperar, como não devera, nas promessas, & lisonjas vãs de seus aduladores, em hum dia perdeo a batalha, a conquista, a Coroa, a vida. Não podem as armas dar a vitoria a Acab, quando nas profecias està segura Ramoth.

3. Reg. cap. 22. per tot.

119 Clamava a profecia de Jeremias ao Rey, & Principes de Jerusalem, que se accõmodassem com Nabucodonosor, contra o qual naõ podiaõ prevalecer; mas porque ElRey Sedecias fiado na potencia de suas armas quiz antes experimentar a fortuna da guerra, que vir a honestos partidos com os Assyrios, prevalecèrão estes em fim como o Profeta tinha promettido; & o Rey conheceo tarde a temeridade de seu conselho. Que differente foy o de Cyro, prudente, & famoso Rey de Babylonia! Entendeo este mesmo excellente Principe pela mesma profecia de Jeremias, & pelas de outros Profetas, que o cativeyro, & sugeyçaõ dos Israelitas, que elle tinha debayxo de seu Imperio

Jerem. cap. 21. & 22. per tot. & cap. 34.

1. Esdr. cap. 1. per tot.

perio naõ queria Deos, que durasse mais de sessenta annos. E tanto que estes se acabàrão, (sendo Gentio Idolatra) sem partido, sem interesse, sem obrigação, nem reconhecimento os restituhio todos livres á sua patria.

Jerem. 29.10.

120 Contentou-se o Gentio com o que Deos se contentava, & não quiz perpetuar a servidão, quando Deos tinha limitado annos ao castigo: creo as profecias sem serem suas, ou de seus Oraculos, senaõ dos mesmos Israelitas, porque tendo-as experimentado verdadeyras na sentença do cativeyro, fora cobiça, & não razaõ tellas por falsas na promessa da liberdade. Oh que caso taõ parecido ao nosso caso! Oh que acção taõ digna de se santificar, & fazer Christaã passando-a de hum Rey Gentio a hũ Rey Catholico! Quiz Deos por seus altos juizos, que Portugal perdesse a soberania de seus antigos Reys, & que sua Coroa, ajuntando-se ás outras de Hespanha, estivesse sugeyta a Rey estranho; mas esta sugeyçaõ, & este castigo naõ quiz o mesmo Deos, que fosse perpetuo, senaõ por tempo determinado, & limitado, & que este termo, & limite fosse o espaço só de sessenta annos. Assim o diziaõ as pro-

profecias, & assim o provou com admiravel consonancia o cumprimento dellas: só faltou para total semelhança do caso de Babylonia, & para immortal gloria de Cyro de Hespanha, que a acção fosse voluntaria, & não violenta; sua, & não dos Portuguezes. Mas vamos ás profecias do cativeyro, & ao termo dos sessenta annos delle.

121 São Frey Gil, Religioso Portuguez da Ordem de São Domingos, (de cujo espirito profetico se dará noticia em seu lugar) diz assim: *Lusitania sanguine orbata regio diu ingemiscet; sed propitius tibi Deus, insperatè ab insperato redime.* Portugal por orfandade do sangue de seus Reys, gemerá por muyto tempo; mas Deos lhe será propicio, & não esperadamente será remido por hum não esperado. Gemeo Portugal muyto tempo, porque gemeo por espaço de sessenta annos debayxo da sugeyção de Castella; & foy occasiaõ desta sugeyção, & destes gemidos, ficar o Reyno orfaõ de seus Reys, porque os dous ultimos Dom Sebastiaõ, & Dom Henrique faltáraõ sem deyxar successaõ; mas foylhe Deos propicio, porque dispoz cõ taõ notaveis successos a execução de sua liberdade, & foy remido não espe-

Gregorio de Almeyda na Restauraçaõ de Portugal, & o Autor no Sermaõ do primeyro de Janeyro.

esperadamente; porque muytos não esperavaõ, antes desesperavaõ desta redempçaõ & remido por hum não esperado; porque o Redemptor, pelo qual geralmente se esperava, era outro, & não ElRey Dom Joaõ o IV.

122 No juramento autentico delRey Dom Affonso Henriques, em que se conta o miraculoso apparecimento de Christo quando por sua propria pessoa quiz fundar o Reyno de Portugal, saõ bem notorias aquellas palavras, mandadas annunciar ao Rey pelo mesmo Senhor, com o recado de que lhe queria apparecer: *Domine bono animo esto: Vinces, vinces, & non vinceris: dilectus es Domino, posuit enim super te, & super semen tuum post te oculos misericordiæ suæ usque in decimam sextam generationem, in qua attenuabitur proles, sed in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.* Senhor estay de bom animo: Vencereis, vencereis, & não sereis vencido: sois amado de Deos, porque poz sobre vòs, & sobre vossa descendencia os olhos de sua misericordia atè a decima sexta geraçaõ, na qual se attenuará a mesma descendencia, mas nella attenuada tornará a pòr seus olhos. Atè aqui a Divina promessa,

cujo

cujo cumprimento he tam manifesto, que quasi naõ necessita de explicação. A decima sexta geraçaõ delRey Dom Affonso Henriques (contando as geraçoens, como se devem contar de Rey a Rey, & de Coroa a Coroa) foy o Cardeal Rey Dom Henrique, como se vè pelo Catalogo seguinte:

I. ElRey Dom Sancho I.
II. ElRey Dom Affonso II.
III. ElRey Dom Sancho II.
IV. ElRey Dom Affonso III.
V. ElRey Dom Diniz.
VI. ElRey Dom Affonso IV.
VII. ElRey Dom Pedro I.
VIII. ElRey Dom Fernando.
IX. ElRey Dom Joaõ I.
X. ElRey Dom Duarte.
XI. ElRey Dom Affonso V.
XII. ElRey Dom Joaõ II.
XIII. ElRey Dom Manoel.
XIV. ElRey Dom Joaõ III.
XV. ElRey Dom Sebastiaõ.
XVI. ElRey Dom Henrique.

123 Neste ultimo Rey se attenuou a descendencia, porque ainda que naõ quebrou de todo, ficou por hum fio, & fio tam delgado, & attenuado, como era a unica casa de

sa de Bragança descendente do Infante D. Duarte, irmaõ menor de D. Henrique: mas neste fio, unico, & taõ delgado, se veyo a verificar, que depois da descendencia del-Rey Dom Affonso Henriques attenuada no decimosexto Rey, tornaria Deos a pôr seus olhos nella, porque nella se restituhio a Coroa, que Christo entaõ lhe dava, sendo restituida (como foy) ao Duque Dom Joaõ o II. de Bragança, Rey Dom Joaõ o IV. de Portugal, & decimosetimo dos Reys Portuguezes descendentes do primeyro Affonso. Por outros modos tambem verdadeyros se faz esta mesma conta; mas este temos por mais natural, mais facil, & mais confórme à mente da profecia, & ás circunstancias, em que naquella occasiaõ se fallava.

Fr. Frãcisco de Foyos no seu Sermaõ impresso da introducçaõ do Lauspe-renne de Alcobaça.

124 Saõ Bernardo em hũa carta escrita a El Rey D. Affonso Henriques, com quem tinha particular, & intima amizade, & correspondencia, a respeyto das cousas presentes, & futuras do Reyno, profetizou com admiravel clareza o termo dos sessenta annos do castigo, & a continuação, & succesaõ de Reys Portuguezes antes, & depois della: a carta he a que se segue, conservada em muytos Archivos deste Reyno, & divulgada

gada fôra delle muytos annos, antes da nossa restauraçaõ: *Dou as graças a V. Senhoria pela mercè, & esmola que nos fez do sitio, & terras de Alcobaça, para os Frades fazerem Mosteyro, em que sirvaõ a Deos, o qual em recompensaçaõ desta, q̃ no Ceo lhe pagarà, me disse lhe certificasse eu da sua parte que a seu Reyno de Portugal nunca faltariaõ Reys Portuguezes, salvo se pela graveza de culpas por algum tempo o castigar; naõ serà porèm tam comprido o prazo deste castigo, que chegue a termos de sessenta annos. De Claraval 13. de Março de 1136. Bernardo.*

125 A condicional do castigo cumprio-se por nossos peccados, que sem duvida deviaõ ser muyto grandes; mas tambem se cumprio muyto pontualmente, que o castigo naõ chegaria a termo de sessenta annos, porque ElRey Dom Felippe o II. foy jurado por Rey de Portugal nas Cortes de Thomar em 26. de Abril do anno de 1581. ElRey Dom Joaõ o IV. nas Cortes de Lisboa em 13. de Dezembro de 640. que fazem 59. annos & cinco mezes menos alguns dias, ou sessenta annos naõ completos, como Saõ Bernardo tinha profetizado. Outra carta temos do mesmo Santo escrita ao mesmo Rey

em

em que dá outro sinal manifesto, (& tambem já cumprido) do tempo em que havia de faltar a Coroa que adiante poremos.

126 Finalmente muytas pessoas (de cujo espirito, a respeyto dos successos futuros de Portugal, trataremos larga, & particularmente no Capitulo 60. deste livro, naõ só predisseraõ a sugeyçaõ do Reyno a Castella, & sua liberdade, mas que o fim de huma, & principio de outra havia de ser sinaladamente no anno de quarenta, & que naquelle anno seria levantado novo Rey de Portugal, & que este se chamaria D. Joaõ, com todas as outras circunstancias tão miudas, & particulares, como se verá no mesmo lugar.

Vide D. Joaõ de Castro, & o memorial, que deu ao Papa Innocencio X. Pantaleaõ Rodrigues Pacheco Bispo nomeado de Elvas.

127 De maneyra que por todas estas profecias consta claramente, que ao Reyno de Portugal haviaõ de faltar Reys Portuguezes, & que esta falta havia de succeder no decimosexto Rey descendente del Rey Dom Affonso Henriques, & que havia o Reyno de gemer debayxo da sugeyçaõ estranha, & que esta sugeyçaõ havia de ser a Castella, & que não havia de durar mais que sessenta annos naõ completos, & que o termo destes sessenta annos havia de ser no

anno

anno de quarenta, & que neste feria levantado pelos Portuguezes Rey novo, & que se havia de chamar Dom Joaõ: as profecias o disseraõ, & os olhos o viraõ.

128 Pois se Deos não quiz que a sugeyçaõ de Portugal a Castella fosse perpetua, porque haõ de querer, & porfiar os homens, em que o seja? Se Deos limitou esta sugeyção ao termo de sessenta annos, porque se não haõ de conformar os homens com seus soberanos Decretos? & porque se não haõ de contentar, com o que Deos se contentou? Porque se naõ verá no Catholico Cyro de Hespanha hum acto de tanta justiça, & generosidade, & de tanto rendimento, & obediencia a Deos, como se vio no Cyro de Babylonia? Se Deos lhe deu o usofruto de Portugal por prazo sómente de sessenta annos, & estes saõ acabados, porque se ha de querer chamar ao dominio, & prescrever contra o Ceo? Se lhe parece cousa dura arrancar de sua Coroa hũa joya taõ preciosa como o Reyno de Portugal, reparem seus prudentes, & Catholicos Conselhos, que o não era menos naquelle tempo, nem menos conhecido, & celebrado no Mundo o Reyno de Judá, & que Cyro Rey ambicioso, arrogante,

gante, & gentio, nem duvidou de o dimitir de seu Imperio. Quanto mais, que por este acto de consciencia, Religiaõ, & Christandade, & por este Reyno que Castella restituir, ou consentir a Deos, (pois elle tem jà restituido) lhe póde Deos dár outros mayores, & mais dilatados, com que enriqueça, & sublime sua Coroa, & amplifique o Imperio de sua Monarquia, como succedeo ao mesmo Cyro. Por aquelle acto de generosidade, & desinteresse foy Cyro tão amado de Deos, que lhe chamava o meu Rey, o meu ungido, o meu Christo, o meu Cyro; & pelo merecimento deste obsequio, & rendimento à vontade Divina lhe deu Deos em hum dia o Imperio dos Assyrios, que era a primeyra Monarquia, & universal do Mundo, como o mesmo Cyro reconhece havello recebido de sua mão. Tão liberal he Deos com os Principes, que não regateaõ Reynos, nem Estados com elle: & por hum Reyno de taõ poucas legoas de terra, qual era o de Judea, (igual com pouca differença ao de Portugal) dá em premio, & recompensa a Monarquia de todo o Mundo. Taes saõ os interesses, (quando houvera algum mayor, que o de obedecer a Deos) que Hespanha podia

podia esperar do desinteresse deste acto; podendo de outra maneyra, (para que não callemos esta verdade) temer justissimamente que á resoluçaõ, & porfia contraria succedão effeytos tambem contrarios. Se por hũ acto de justiça, desinteresse, & obediencia dá Deos hũa Monarquia, por hum acto de injustiça, ambiçaõ, & desobediencia tambem poderá tirar outra. E já a ordem das cousas naturaes as teve menos dispostas a hũa grande ruina.

129 Quero pòr aqui as palavras do texto Sagrado, em que Cyro faz desistencia do Reyno de Judea, & deyxou aquelle povo em sua liberdade, por serem muy dignas de toda a ponderaçaõ, imitaçaõ, & memoria. Dizem assim no primeyro livro de Esdras cap. 1. & saõ o exordio de sua historia. *In anno primo Cyri Regis Persarum, ut compleretur verbum Domini ex ore Jeremiæ; suscitavit Dominus spiritum Regis Persarum, & traduxit vocem in omni Regno suo, etiam per scripturam, dicens: Hæc dicit Cyrus Rex Persarum: Omnia Regna terræ dedit mihi Dominus Deus Cæli, & ipse præcepit mihi ut ædificarem ei domum in Jerusalem, quæ est in Judæa. Quis est in vobis de universo populo ejus*

1. Esdr. 1.

Sit Deus illius cum ipso: ascendat in Jerusalem.

130 Lastima he, que semelhante escritura não fosse de Rey Catholico; & mayor lastima será ainda, que posto algum Rey Catholico na mesma occasiaõ, naõ queyra immortalizar seu nome, & religião com outro Decreto semelhante. No anno primeyro de Cyro Rey dos Persas (quem assim começou a reynar, não podia deyxar de ter taõ felices progressos) para se dar cumprimento á palavra Divina declarada nas profecias de Jeremias, levantou Deos o espirito de Cyro Rey dos Persas, (que só podia fazer huma acção tamanha, & tão Real hũ Rey de espirito, & espiritos muy levantados por Deos) & mandou apregoar em todos seus Reynos por escrito firmado de sua mão este Decreto. Cyro Rey dos Persas diz: O Rey do Ceo me deu, & fez Senhor de todos os Reynos do Mundo, & elle me mandou, que lhe edificasse casa em Jerusalem cabeça de Judèa: pelo que toda a pessoa, que houver em meus estados, pertencentes àquelle povo, & Reyno, o mesmo Deos seja com elle, & se póde tornar livremente para Jerusalem, &c. Leaõ este Decreto

creto os Reys, & Monarcas do Mundo, aquelles principalmente que sendo Reys, & possuindo os Reynos, como dizem em suas provisoẽs, por graça de Deos, com tam pouco respeyto ao mesmo Deos, & à mesma graça armaõ seus exercitos contra os alheyos. Se Deos deu tantos Reynos a Cyro, porque naõ dará Cyro hum Reyno à Deos, ainda quando fosse seu indubitavelmente? Mas o que eu só quero ponderar, & peço por reverencia do mesmo Deos aos Reys Catholicos; a seus Conselhos, & a seus Letrados, ponderem, ao que Cyro Rey não Catholico, chama preceyto de Deos neste seu edicto. Não teve Cyro outro preceyto, ou mandado particular de Deos (como notão todos os Expositores) mais que as profecias, em que estava annunciado, que no fim de setenta annos havia de ser o Reyno, & povo Hebreo libertado do cativeyro de Babylonia, & restituido à sua patria, Coroa, & liberdade; & a estas profecias chama o Rey sem fé preceyto de Deos; a este genero de preceyto assim escrito, posto que não intimado com outra authoridade, ou solemnidade, julgou que tinha obrigação de obedecer, & obedeceo com effeyto, & observou

em materia taõ grave, & de tanto pezo, & interesse de sua Coroa, como era dimittir de si hum povo, & hum Reyno taõ notavel, de que elle já era o terceyro possuidor, porque o primeyro foy Nabucodonosor, o segundo, Balthezar, & o terceyro, Cyro.

131 Naõ sey que possa haver mais claro espelho do nosso caso: se Hespanha se quizer ver, & compor a elle, lea as profecias que neste livro vaõ escritas, & já compridas, veja quam legitimamente está restituido por ellas, confórme o Decreto, ou preceyto Divino, o Rey, & Reyno de Portugal, & não me crea a mim, senaõ a seus proprios Doutores, & ao que mais duramente tem impugnado em nossos dias esta parte, & defendido a contraria: siga-se a sua doutrina, & não a minha advertencia.

132 Dom Joaõ de Palafox & Mendoça Bispo de la Puebla de los Angeles, do Conselho Supremo de Aragaõ, na sua Historia Real Sagrada, escrita, como se vè em tantos lugares, mais para contradizer o novo Reyno de Portugal, que para historiar o de Saul, impugnando a eleyçaõ del Rey D. Joaõ o IV. cujo nome se dissimula, & ponderando augusta, & doutamente os sinaes,

Palafox Histor. Real Sagrad.

com

com que se havia de justificar para ser legitima, & de Deos com mayor elegancia, que decencia, porque o affecto lhe fez corromper a pureza de seu estylo, diz assim no livro 2. pag. 88. Hazia-se una mudança tan grande en Israel, como acabarse el gobierno de los Juezes, que havia durado quinientos años, y començar el de los Reyes: escogiase para Principe un hombre, que ayer era subdito, y labrador; el que antes era compañero, havian de venerarlo por Rey: pues para cosa tan grande, de tan rara, y de tales, y tan graves dependencias vayanse a sus casas los Israelitas, duerman, y piensen sobre ello: buelva otra vez Samuel a la Oracion, digale el Señor a que hora vendrà el dia siguiente, el destinado al Imperio, succeda la profecia, buelvase otra vez a dezir que aquel es el hombre, llevele a sua casa, conoscale, y reconoscale, ungale, y ungido justifique su vocacion con algunas profecias, y señales de lo q̃ le ha de succeder despues de ungido, con que el Profeta quede con quietud, y sociego, de que aquello le mandò el Señor; y el elegido justifiquè la jurisdicion, que se tenga por Principe legitimo, y llamado de Dios al gobierno.

133 Tres cousas requere Palafox, ou tres circunstancias em huma, para que a vocaçaõ do Rey se justifique ser de Deos, & para que os Ministros, que o ungiraõ (como Samuel, & Saul) fiquem com quietaçaõ, & sossego, de ser aquelle o que Deos mandou ungir; & para que o mesmo Rey ungido, & eleyto justifique sua jurisdicçaõ, & se tenha por Principe legitimo, & chamado por Deos ao governo. E quaes saõ estas tres cousas, ou circunstancias? As mesmas que intervieraõ, & succedèraõ na eleyçaõ, & unçaõ de Saul. Primeyra haver profecia de ser Saul o destinado por Deos ao Imperio. Segunda, que a profecia naõ seja só huma, senaõ algumas. Terceyra, que essas profecias succedaõ, assim como estavaõ predictas, & profetizadas.

134 Verdadeyramente estas palavras do Bispo Palafox, *Cum esset Pontifex anni illius*, me parecem dictadas por algum espirito, & intento superior, para que sendo ditas como as de Caiphas com taõ diverso, & contrario intento, fossem verificadas no mesmo Principe, & no mesmo Reyno que elle queria impugnar, & destruir, & sua mesma accusaçaõ seja hũ testemunho publico,

& mais qualificado da justiça,& justificação de nossa causa.

135 Se Palafox pede profecias, damos a Palafox profecias, & naõ profecias daquelle dia, como as de Samuel, senão de cento, de trezentos, & de quinhentos annos antes, que saõ as mais calificadas, & livres de suspeyta, & que só podem ser dictadas, & inspiradas por aquella sabedoria eterna, a quem os futuros saõ presentes: & taes saõ as que pouco antes allegámos; porque as ultimas havia cem annos, que estavaõ escritas, as de Saõ Frey Gil trezentos annos, & as de Saõ Bernardo, & delRey D. Affonso Henriques, mais de quinhentos, & todas publicas, authenticas, & justificadas com o testemunho universal do Mundo, que as tinha visto, & lido. Se Palafox pede que a profecia não seja só huma, senão algumas, como as de Samuel foraõ tres; naõ só damos a Palafox tres profecias, senão trinta profecias, & tres vezes trinta, as quaes se poderáõ ver no Capitulo 6. deste Antepriмeyro livro, porque tantas saõ (se bem se distinguirem, & contarem) as cousas diversas, & profetizadas, que alli se referem todas, não só futuras, mas de futuros livres,

& contingentes, que nenhuns hum entendimento humano, diabolico, ou Angelico podia tantos annos prever, nem conhecer sem revelaçaõ de Deos, que saõ as condições que propriamente se requerem para a verdadeyra, rigorosa, & provada profecia, como he sentença commum dos Theologos, & se provará larga, & demonstrativamente em seu lugar.

136 Finalmente se Palafox pede, que as mesmas profecias sejaõ provadas, & confirmadas com o successo, assim antes, como depois de o Rey ser eleyto, & ungido, no allegado Capitulo 60. se veráõ as mesmas profecias declaradas, & ajustadas com o successo; algumas dellas cumpridas antes da restituiçaõ, & Coroação delRey Dom Joaõ o IV. outras no mesmo caso, & circunstancias de sua restituiçaõ, & as demais desde aquelle tempo atè o anno de 663. alèm de muytas outras, que estão ainda por cumprir, que se leraõ no discurso desta historia, com cujo effeyto, de q̃ se não deve duvidar, (como tambem provaremos) se irá cada dia confirmando mais, & mais a mesma verdade, bastando, & sobejando a decima parte das profecias já cumpridas, para se justifi-

car

car ſuperabundantemente confórme a doutrina de Palafox com grande quietação, & ſoſſego dos animos, que a vocaçaõ daquelle Rey foy de Deos mandada, & ordenada por elle, & que a ſua juriſdicçaõ he verdadeyra, & legitima, como de Principe notoriamente chamado, & deſtinado pelo meſmo Deos ao Imperio. Tal foy a eleyçaõ de Saul; tal a de ElRey Dom Affonſo Henriques Fundador do Reyno de Portugal; & tal a de ElRey D. Joaõ ſeu Reſtaurador.

137 Não deyxarey tambem de lembrar aqui, que naõ ſaõ taõ novas, & deſconhecidas em Caſtella as profecias, ou eſperanças de Portugal, que não façaõ menção dellas ſeus Authores, applicando-as á primeyra parte deſte meſmo caſo noſſo, & não duvidando, que delle fallavaõ, & delle ſe havião de entender D. Joaõ de Oroſco, y Covarruvias Arcediago de Cuellar na Igreja de Segovia, no ſeu tratado de la verdadera, y falſa profecia livro 1. cap. 14. diz aſſim: *Deſta manera tuvo yo noticia de algunas profecias Portuguezas, que eram tenidas como de S. Iſidoro, y tengo notado en una en que a mi parecer ſe dixo mucho ha el haver de juntarſe aquel Reyno de Portugal con el nueſtro, con harta*

ta particularidad. Atè aqui no corpo do livro, & commentando á margem o ſeu meſmo Texto poem as trovas ſeguintes:

Vejo, vejo, do Rey vejo
(Vejo, o eſtoi ſoñando?)
Semente de Rey Fernando
Hazer un forte deſpejo,
Y ſeguir con gran deſejo,
Y dexar acà ſu viña,
Y dezir, Eſta caſa es mia,
En que aora acà me vejo.

138 A tradução não he muyto limada, mas a explicação he muyto propria, muyto accommodada, & muyto bem deduzida; porque ſendo o intento, & o aſſumpto, ou thema daquella profecia predizer os ſucceſſos futuros de Portugal depois de ſua reſtauraçaõ, como ſe tem viſto, foy principio muyto conveniente á ordem dos meſmos ſucceſſos começar pela ſugeyçaõ do meſmo Reyno a Caſtella, & pela entrada dos Reys Caſtelhanos em Portugal. E ſe o verdadeyro Profeta, & primeyro Author deſta profecia he Santo Iſidoro, & naõ outro, tanto melhor; porque temos mais qualificado Author, & mais authorizado Profeta. Mas vejamos de caminho que he o que diz

San-

Santo Isidoro, & como avalia esta acção do Rey, semente delRey Fernando, que foy seu neto Felippe II. O nome que dá a esta acçaõ S. Isidoro he chamarlhe *despejo*; que em tom Castelhano quer dizer *desverguença*; & chamarlhe despejo forte, porque foy despejo armado de poder, & de exercitos, & naõ (como devera ser) de justiça: ou lhe chama tambem forte, porque ás cousas feytas sem razão chamamos forte cousa; como se dissera: Forte cousa he, & despejo grande, que estando em Portugal a Senhora Dona Catharina, neta legitima delRey Dõ Manoel, & filha herdeyra do Infante Dom Duarte, & devendo preceder a todos os pretensores da Coroa assim pelo direyto commum da representação, como pelas leys particulares do Reyno, que naõ admittem á successaõ Principe Estrangeyro; hum Rey, que era descendente de Fernando, por antonomasia chamado o Rey Catholico, se viesse por força introduzir na casa alheya sem mais razão, nem justiça que meterse nella, & dizer. Esta casa he minha, em que agora cá me vejo. Basta Rey Catholico, & descendente de Catholico, que porque vos vedes mettido na casa alheya, por isso haveis de dizer, Esta casa

casa he minha? Naõ de balde o Santo Arcebispo se espanta tanto de hũa tal acçaõ, que depois de a estar vendo com espirito profetico, ainda duvída se era visaõ, ou sonho: *Vejo, vejo, do Rey veja, vejo, ou estou sonhando?* Mas o effeyto mostrou, que não era sonho, senaõ visaõ verdadeyra, posto que visaõ de hum caso taõ difficultoso de crer. E pois o meterem-se os Castelhanos em Portugal foy despejo, razão foy tambem que os fizessem despejar. Mas naõ he este o meu intento, nem esta illaçaõ a que eu quera inferir.

139 Diz o Doutor Orosco, & Covarruvias, que nesta profecia está profetizado, *Con harta particularidad, haver de juntarse aquel Reyno de Portugal con el nuestro.* Bem dito: mas se este mesmo Author, & este mesmo Texto, & este mesmo Santo Isidoro diz que o Reyno se ha de restituir outra vez, & com muyto mayor particularidade no anno de quarenta, & que o seu Rey se ha de chamar Dom Joaõ: se isto digo, está bem profetizado, & profetizado no mesmo livro, & no mesmo tempo, & allegado o mesmo Doutor; porque não hão de crer os Oroscos, & Covarruvias Castelhanos

nos nesta segunda parte da mesma profecia, assim como crèraõ na primeyra.

140 De maneyra que quando as profecias de Portugal profetizão, que Portugal se ha de ajuntar a Castella, saõ profecias, & quando profetizaõ, que Portugal se ha de tornar a separar de Castella, & se ha de restituir à sua liberdade, naõ saõ profecias? Não o havia de julgar o mesmo Orosco, & o mesmo Covarruvias, nem o julgou assim o mesmo Santo Isidoro. Forte despejo foy aquelle, mas ainda esta consequencia he mais forte. Ora senhores acabemos de crer a Deos, que nem elle pòde mentir, nem nòs o podemos enganar. Sey eu, & sabe Portugal, & Castella tambem o sabe, quanto cuydado lá davão, antes deste tempo, & quanto temor se tinha de nossas profecias, & não entendo agora como depois dellas cumpridas, & qualificadas com tam maravilhosos effeytos se lhe tem perdido a reverencia. Em seu lugar, como tenho prometido, se verá tam demonstrada a sua verdade, que nenhum odio, nem interesse possa negar que saõ de Deos, & que em consequencia será indigno de todo o juizo porfiar ainda contra ellas, depois de tão conhecidas. Conhecia Herodes

dos a verdade das profecias, inquirio por el-las o tempo, o lugar do nascimento do Rey profetizado, & logo armou contra elle a crueldade do seus exercitos. Atè aqui po-dia chegar a loucura, & a cegueyra de hum mal aconselhado Principe: crer a verdade das profecias, & esperar prevalecer contra ellas por força de armas; mas que effeyto tiverão, ou que façanhas obrárão os exer-citos de Herodes? Contra o Rey, & contra o Reyno, que pertendia estorvar, nenhuma cousa. Sò se afogou Belèm em sangue, & nadou em lagrimas: só se ouvirão em Ra-mà, & no Ceo as queyxas, & lamenta-ções de Rachel. Este he o fim sem outro fruto de taõ desesperadas resoluções: San-gue innocente derramado, lagrimas, quey-xas, lamentações, clamores, & não dos ou-tros, senão dos proprios vassallos. Vassallos erão do mesmo Herodes todos os que mor-rèrão em Belèm: cubrio de luto o Reyno proprio, & naõ pode atalhar com tantos rios de sangue os progressos, do que procu-rava impedir, porque estava destinado por Deos ao dominio de seu verdadeyro Se-nhor, & firmado com sua palavra.

141 Considere Castella contra quem pele-

peleja, & conhecerá quam impossivel lhe a empreza a que aspira; acabe de entender, que naõ peleja contra Portugal, senaõ contra a firmeza da palavra, & promessas Divinas. Talar as nossas campanhas, vencer em batalha os nossos exercitos, sitiar as nossas Cidades, bater, minar, escalar, & arruinar as nossas muralhas, bem póde ser; mas fazer brecha na firmeza da palavra Divina, he impossivel: naõ ha muro tão gastado da antiguidade, & taõ fraco em Portugal, em cujas pedras não esteja escrito com letras de bronze: *Verbum Domini manet in æternum.* Reparem os famosos Capitães de Castella, & considerem seus prudentissimos, & experimentados Conselheyros, apartando os olhos por hum pouco de Portugal, se se achaõ seus exercitos com forças, & poder bastante para conquistar Europa, para sugeytar todas as quatro partes do Mundo, & ainda para escalar, como filhos do Sol, o Ceo, & tirar delle a Jupiter: pois saybão, que mais facil será conquistar Europa, o Mundo, & o mesmo Ceo Empyreo, do que vencer, & sugeytar Portugal defendido, & armado (como está) com as promessas Divinas: *Cælum, & terra transibunt, verba*

autem

autem mea non præteribunt. Pelejem primeyro contra a firmeza da palavra de Deos, batão, abalem, derrubem, desfação este Castello, & depois delle rendido, então poderão conquistar Portugal. Perguntem a ElRey Joseph, & a ElRey Acab com as forças de dous tão poderosos Reynos unidos, porque não conquistárão a Ramoth? Perguntem a Benedad Rey de Siria, & aos trinta & dous Reys, que o acompanhavão, porque huma, & outra vez não conquistárão Samarîa, sendo tanto o numero de seus soldados, que com hum punhado de terra, que cada hum lançasse sobre ella (como elles dizião) a podião sepultar? Perguntem ao soberbissimo Senacherib vencedor de tantas naçoens, com todo o estrondo de tantos mil carros de guerra, & tão innumeraveis exercitos de pè, & de cavallo, porque não chegou a meter huma setta dentro dos muros de Jerusalem? Porque Ramoth estava defendida com hũa profecia de Micheas: Samarîa com hũa profecia de Eliseu: Jerusalem com hũa profecia de Isaías.

4.Reg. 21.

142 Mas deyxados os exemplos das Escrituras, & profecias Canonicas, oução tambem as nossas, que sendo de inferior authoridade,

ridade, tambem forão dictadas, como depois se verá, pelo mesmo espirito. Porque puderaõ romper os Portuguezes os claustros impenetraveis do Oceano; & conquistáraõ nas outras tres partes do Mundo, sendo hum Reyno tão pequeno, tantas, taõ novas, & tão poderosas nações, senaõ porque estava escrito?

143 Porque estando sugeytos a Castella, & debayxo de seus presidios, sacudiraõ tão feliz, & animosamente o jugo, & em hũ dia restauráraõ sua liberdade, em Portugal, na Africa, na Asia, & na America, senão porque estava escrito? Porque hontem na memoravel batalha do Cano cõ partido tão desigual rompèraõ hum taõ luzido, & poderoso exercito, formado mais de Capitaens, que de soldados, & escaláraõ com tanta fatalidade aquellas montanhas, ou muralhas da natureza, a que o seu General chamou Castellos de Milão, senaõ porque estava escrito? Pois se a conservação, a liberdade, & perpetuidade, as vitorias, & outros mayores triunfos de Portugal estaõ tambem escritos com as mesmas letras, & dictados pelo mesmo espirito; que esperança, ou desesperação he pertender conquistar a Portugal?

gal? Q' acabe de entender Castella, quem defende Portugal, & contra quem peleja. Com muy desigual inimigo se toma, quem quer guerrear contra Deos.

144 Naõ he, nem pòde ser nossa intençâo diminuir as forças de Hespanha, nem escurecer a grandeza de sua potencia, tam conhecida do Mundo todo, & tão temida, & reverenciada de seus inimigos, & invejàda de seus emulos. Mas he força, que ella, & nòs confessemos, que saõ mayores os poderes de Deos, & que assistida delles a desigualdade de Portugal, pòde resistir, & prevalecer contra Hespanha, como lhe têm resistido, & prevalecido em tantos annos. Dizem as fabulas com significaçaõ não fabulosa, mas verdadeyra, que quando Páris houve de ferir mortalmente o impenetravel corpo de Achilles, unio o Deos Apollo a maõ de Páris com a sua, & ambas juntas disparáraõ a setta fatal. Comparado o braço de Páris com o de Achilles, maõ por mão, & braço por braço, mais forte he o de Achilles; mas comparado o de Achilles com o de Páris, acompanhado de Apollo, mais forte he o de Páris. Não foy só a espada de Gedeaõ, a que com tam poucos soldados ven-

ceo

ceo os exercitos dos Madianitas, mas à espada de Gedeaõ meneada pelo seu braço, & pelo de Deos juntamente: *Gladius Domini, & Gedeonis*. Contra a espada de Gedeaõ naturalmente parece que haviaõ de prevalecer os exercitos Madianitos; mas contra a espada de Gedeaõ, & de Deos, nenhum poder humano pòde prevalecer. Naõ peleja Castella só contra os exercitos de Portugal, más contra o Senhor dos exercitos. No dia memoravel da restituição de Portugal (ou fosse milagre, ou mysterio) he certo que a Imagem de Christo crucificado despregou publicamente o braço ás portas daquelle Santo Portuguez, que tem por graça propria sua recuperar o perdido. Contra o braço estendido de Deos, que força ha que possa prevalecer, nem ainda resistir? Este he aquelle braço Omnipotente, que tira os poderosos do throno, & levanta a elle os humildes, ou os humilhados, como fez naquelle dia. Grande gloria he de Portugal ter em seu favor o braço de Deos; mas naõ foy menos honra, & authoridade de Castella, que fosse necessario o braço de Deos á Portugal para se libertar da sua sugeyçaõ.

145 Menos que o braço, & menos que

 toda

toda a maõ de Deos baſtou para livrar o povo de Iſrael do poder do grande Rey Faraò: o dedo de Deos he eſte, lhe diſſeraõ os ſeus Sabios: *Digitus Dei eſt hic*; & verdadeyramente foy grande dureza de entendimento imaginar Faraò que podiaõ prevalecer ſeus exercitos contra hum dedo da mão de Deos, quanto mais contra toda a mão. Aſſim lho remoqueou Moyſés, quando eſcreveo aquella hiſtoria: *Induravit Dominus cor Pharaonis Regis Egypti, & perſecutus eſt filios Iſrael, at illi egreſſi erant in manu excelſa.* Notem muyto eſtas ultimas palavras os Reys, & ſeus Conſelheyros: *At illi egreſſi erant in manu excelſa.* Se a mão do Altiſſimo he a que aſſiſtio aos libertados quando elles ſahiraõ do cativeyro, em vão ſe cança Faraò em tirar carruagẽs, cavallarias, & exercitos contra elles, ſenaõ he que o juizo Divino os leva ao mar vermelho, & os chama lá alguma occulta fatalidade. Bem ſe vio neſte caſo taõ horrendo, quam gravemente ſe offende Deos de que ninguem preſuma cativar a quem elle liberta.

146 Deſengano, ſenhores meus, fallemos, & ouçamos como Catholicos. O que Deos faz, ſó Deos o póde desfazer; o que elle

se levanta, só elle o pòde derrubar. Bem sabe Castella: (sinal he que o sabe bem, pois chega ao confessar) & no mesmo anno, em que Portugal se havia de levantar, o estamparaõ assim seus escritos. Bem sabe Castella (digo) que Portugal com singularidade unica entre todos os Reynos do Mundo foy Reyno dado, feyto, & levantado por Deos naquelles mesmos campos, & naquella mesma Provincia, onde todos os annos trabalhaõ, & batalhaõ os homẽs pelo derrubar, pelo desfazer, & pelo tirar a quem foy dado.

147 Se Deos o deu, como o podem os homẽs tirar? Se Deos o fez, como o podem os homẽs desfazer? Se Deos o levantou, como o podem os homẽs derrubar? E se Deos prometteo que na decima sexta geraçaõ attenuada poria os olhos nella para o restituir, como ha quem tanto á vista dos olhos de Deos queyra triunfar sobre suas promessas, & irritar seus decretos? Atè a superstiçaõ dos Gentios conheceo a consequencia desta verdade, & que os Reynos fundados por hũ Deos (ainda quando houvesse muytos Deoses) só o mesmo Deos os podia arruinar. Esta foy a Theologia com que os

Homer. Virgil. dous Principes dos Poetas no incendio, & destruiçaõ de Troya introduziraõ ao Deos Neptuno batendo com o Tridente os muros, que elle mesmo tinha fundado.

148 Naquella noyte em que Christo por sua propria pessoa fundou o Reyno de Portugal, apparecendo, & fallando ao seu primeyro Rey, disse: *Ego ædificator, & dissipator Regnorum, atque Imperiorum sum: volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire, ut deferatur nomen meum in exteras nationes.* Eu sou o fundador, & destruidor dos Reynos, & dos Imperios: & quero em ti, & em teus descendentes fundar hum Imperio para mim, pelo qual o meu nome seja levado ás nações estrangeyras. Se Deos he o Monarca supremo, & universal, que funda, & desfaz os Reynos, & os Imperios; & com taõ especial solemnidade fundou por sua propria pessoa nos Reys Portuguezes de Portugal; quem haverá, que naõ seja o mesmo Deos, que o possa desfazer, & dissipar? Ponderem-se muyto aquellas tres clausulas, *in te mihi stabilire.* Se Deos o fundou em nós, *in te*, quem o poderá arrancar de nós? Se Deos o quiz para si, *mihi*, como o poderá ser de outrem? E se Deos prometteo de o esta-

Juramẽto de El Rey D. Affonso Henriques.

o estabelecer, *stabilire*, como o podem os homens arruinar? Acabem de conhecer, os que se prezaõ de conhecer a Deos, que saõ homẽs; & tenhaõ-se por homẽs, por racionaes, & por Conselheyros, os que seguirem os dictames deste conhecimento. Na prodigiosa batalha das linhas de Elvas, quando o Duque General primeyro Ministro de Hespanha se vio tão inopinadamente de Conquistador, conquistado, as trincheyras entradas, os esquadroẽs rotos, os fortes rendidos, o exercito desbaratado, as palavras, com que se retirou, como taõ prudente, & tão Catholico Capitaõ, foraõ: *Contra Dios no valem manos.* Se este dictame tam saõ, taõ verdadeyro, & tam evidente se seguira desde aquelle dia, quanto sangue que ao depois se derramou, estivera guardado nas veas, ou se tivera de huma, & outra parte empregado em serviço daquelle grande Senhor, contra o qual não valem mãos, nem validos? Contra a evidencia, & fé desta razaõ, que não tem reposta, costuma atravessar o Demonio aquella torpeza do Inferno, a que os homens com nome espacioso, & significaçaõ verdadeyra infernal, chamáraõ reputaçaõ: dizem que não convem á reputaçaõ

taçaõ do grande Monarca das Hespanhas desistir da empreza de Portugal, não pelo que elle he, mas pelo que dirá o Mundo: como se não estiveramos no mesmo Mundo, em que hontem o mesmo Monarca cedeo ás Provincias unidas dos Paizes bayxos, todos aquelles estados, de que com taõ differentes direytos era herdeyro, & legitimo Senhor. Mas para o nosso caso naõ saõ necessarios exemplos, nem tem lugar, porque he diverso de todos, & de superior Jerarquia. E quando concedessemos aos politicos, que para vaidade fantastica da opinião, se devaõ arrastar tantos respeytos solidos, & verdadeyros como elles falsamente ensinaõ, em nenhum caso da paz, & reciproca desistencia das armas, esteve mais segura, & mais honrada a reputaçaõ de Hespanha, & de seu grande Monarca, que no da guerra presente: pelo mesmo fundamento, & unico em que se funda todo este discurso, em ceder, obedecer a Deos, & não resistir á sua vontade conhecida, nunca se perde, nem póde perder reputação; antes se ganha a mayor, & mais qualificada de todas; porque se a reputação consiste no juizo dos homens, nenhum juizo haverá no Mundo Catholico,

tholico, politico, nem ainda gentilico, que naõ estime, & venere huma tal acçaõ pela mais Christaã, mais justa, mais prudente, mais generosa, mais heroica de quantas honráraõ a memoria dos mayores Principes.

149 Quando Moysés foy notificar da parte de Deos a ElRey Faraò, que desse liberdade ao povo de Israel, que havia tantos annos tinha debayxo de seu dominio; o que respondeo foy: *Nescio Dominum, & Israel non dimittam.* Naõ conheço esse Deos, & naõ hey de dimittir a Israel. Naõ disse que naõ queria obedecer à Deos, senão que o não conhecia: porque o Principe que conhece a Deos, ainda que seja taõ barbaro, & arrogante como Faraò, & em materia de tanto pezo, & interesse, como dimittir de si o dominio de huma nação inteyra, & taõ populosa, não pòde duvidar de obedecer, & se sugeytar á sua vontade: & porque Faraò o naõ fez assim, ainda que Gentio, & sem conhecimento de Deos, a reputação que grangeou com aquella teymosa resolução, he a que hoje tem no Mundo, & terá em quanto durarem os livros sagrados, de barbaro, de nescio, de obstinado, de impio Rey, & de inimi-

inimigo, & destruidor, (como foy por isso mesmo) de seu Imperio.

150 Resistir a huma razaõ taõ evidente, como a que diz: (Assim o quer Deos) he taõ indigna, & taõ afrontosa resistencia, que nenhuma razão de Estado a pòde justificar, ainda q̃ue se perdesse o mesmo Estado.

151 Depois da morte delRey Saul o Tribu de Judá seguio as partes de David, & os outros onze Tribus obedecèraõ, & juráraõ por seu Rey a Isboseth filho herdeyro do Rey defunto: seguiraõ-se bravas guerras entre hum, & outro partido, duráraõ sete annos, & o fim notavel em que vieraõ a parar foy, que os onze Tribus deyxáraõ a Isboseth, & voluntariamente se entregáraõ, & se sugeytáraõ todos a David; & a mayor circunstancia do caso he, que sendo ao parecer taõ indignas as condiçoens da paz, ella se ajustou em hum dia sem o mediator Abner, sem haver em todos os doze Tribus hum só homem, que fallasse huma palavra em contrario, nem ainda o mesmo Isboseth, que ficára privado do Reyno de seu pay, passando todo a David, que hontem era seu vassallo. Mas que razoẽs tão fortes, & de tanta efficacia forão as que representou Abner para

2.Reg. cap. 2. vers. 8. & 9.

Ibidem cap. 3. per tot.

para persuadir, & concluir taõ breve, & subitamente hum negocio tamanho, em que os interesses, a honra, & a reputação de todos estava taõ empenhada, & muyto mais a do mesmo Rey? A razaõ foy huma só, & he esta que estou allegando: *Quoniam locutus est Dominus*. Propoz Abner aos Tribus, que a vontade de Deos era que David fosse Rey, como o tinha declarado o Profeta Samuel; & contra esta proposta naõ houve Rey, nem Conselheyros, nem vassallo, que repugnasse, ou respondesse; porque entenderaõ que o interesse de obedecer a esta razaõ, era o mayor de todos os interesses, & q̃ debayxo della, não só ficava salva a honra, & a reputação, mas honrada a mesma honra. Assim como o vassallo nunca pòde perder a honra, & reputação, senaõ ganhalla em obedecer ao Rey; assim o Rey nunca a pòde perder em obedecer a Deos; senão ganhalla, seguralla, & accrescentalla muyto.

Ibidem vers. 18

152 E se buscarmos a raiz desta verdadeyra razaõ, achalahemos sem muyto cavar no supremo dominio de Deos, que como Senhor absoluto dos Reynos, & dos Imperios os pòde dar, & tirar inteyros quando lhe parecer, & tambem dividillos, & partillos, quan-

quando he servido. David, como acabamos de ver, começou com parte do Reyno de Israel, & depois inteyroulhe Deos o Imperio, & reynou sobre toda a Judea. Seu filho Salamaõ logrou o mesmo Imperio inteyro pacificamente. Seu neto Roboaõ entrou no Imperio tambem inteyro, mas em seu Reynado lho dividio Deos, & deu parte delle a Geroboaõ.

153 O mesmo succedeo ao Imperio de Hespanha nos ultimos tres Reys della. Felippe II. começou a reynar com parte, & depois com a uniaõ, & sugeyçaõ de Portugal inteyrou-lhe Deos o Imperio de toda Hespanha. Seu filho Felippe III. logrou o mesmo Imperio inteyro pacificamente. Seu neto Felippe IV. entrou no Imperio tambem inteyro, mas em seu Reynado lho dividio Deos, & deu a Portugal a parte que lhe pertencia.

3.Reg. cap. 11. vers. 30 & 31.

154 Antes do Reyno de Israel se dividir entre Roboaõ, & Geroboaõ, tomou o Profeta Ahias a sua capa cortada em doze partes, & destas doze, deu dez a Geroboaõ em final de que Deos o queria fazer Rey de dez Tribus de Israel.

155 Note-se aqui, & note-se muyto, que

que os Profetas saõ os que dividem os Reynos, & os que os repartem; elles os dividem primeyro profetizando; & depois Deos executando: & se o Profeta Ahias pode partir a sua capa, & dar parte della a ElRey Geroboaõ, & parte a ElRey Roboaõ; porque não poderá Deos partir tambem a sua, & da purpura inteyra que tinha dado, ou emprestado a hum Rey, cortar hum retalho para vestir, & coroar outro?

156 Ah! se os Reys, & Monarcas considerassem, que as purpuras que vestem, lhas empresta Deos da sua guardaroupa, para que representem o papel de Reys, em quanto elle for servido! E se o Roboaõ de Israel se contenta com que lhe tirem dez partes do Reyno, & lhe deyxem huma: (assim o diz expressamente o Texto Sagrado: *Porro una Tribus remanebit ei*; porque o Tribu de Bējamin, que ficou a Roboaõ juntamente com o de Judá, por sua pouquidade não fazia numero era outro Algarve, em respeyto de Portugal.) E se o Roboaõ de Israel (como dizia) se contenta com que lhe tirem dez Tribus, & lhe deyxem hũa só parte; porque se naõ contentaria o Roboaõ de Hespanha, quando lhe tire o mesmo dono

Ibidem vers. 32

hum

hum Reyno, se lhe deyxa dos? Oh como se póde temer que chame Deos ingratidão ao que os homẽs chamaõ reputação! A mayor reputação de hum Principe que conhece à Deos, & reconhece seu supremo dominio, he dizer como Eli, ainda quando se visse despojado de tudo: *Dominus est, quod bonum est, in oculis suis faciat.*

1 Reg. 18.

157 E se esta razaõ ainda em termos taõ apertados he sempre verdadeyra; quanto mais no caso presente, em que a grandeza de Hespanha, & sua potencia he o mayor seguro de sua reputaçaõ? Pedir paz quem se naõ póde defender da guerra, poderá ser menor credito; mas dar a paz, não porque a há mister, senaõ porque a quer dar, quem póde fazer, & apartar a guerra, sempre he generosidade, honra, reputaçaõ, & gloria. O grande poder he muyto confiado. Poder pòr em campo doze legiões de Anjos, & mandar embainhar a espada a Pedro, foy a mayor gloria do poder supremo. Não póde dar mais a fortuna a hum Principe, que poder o que quer: nem póde exceder hũ Principe essa mesma fortuna mais, que não querendo o que póde; & não poder querer o que Deos naõ quer, ainda he hum ponto mais alto

Matth. cap. 26. vers. 52 & 53.

alto ſobre a grandeza. Mas ſe em toda a idade tem decencia, & decoro a gentileza deſta reſolução, nos mayores annos ainda he incomparavelmente mayor.

158 Pelejàraõ os paſtores de Abraham com os de Loth, os do tio com os do ſobrinho: Abraham que foy o que apartou a demanda, não quiz pelejar ſobre a terra, quando os annos o chamavaõ mais para o Ceo. Oh poderoſiſſimo Monarca Felippe IV. o Grande! day licença para que tenhaõ entrada a voſſos ouvidos os ecos deſtas ultimas clauſulas, não de meu diſcurſo, ſenão de meu deſejo; as vozes de que elles ſe formão, ſabe, o que conhece os coraçoẽs, que não ſe eſcrevem com outro fim mais que o de o agradar, & de que todos os Principes Catholicos o agradem; que ſenão derrame ſangue Chriſtão, & ſobre Chriſtão Heſpanhol, pois he aquelle de que mais puramente ſe alimenta a Santa Madre Igreja, & de que a cabeça della recebe os eſpiritos, com que vivifica, & anima ſeus mais diſtantes membros.

Geneſ. cap. 13. verſ. 7. & 8.

159 Ouvi Senhor a voz de hũ eſtrangeyro, deſintereſſado vaſſallo, que foy já voſſo por ſujeyçaõ, & hoje he tambem voſſo

(poſto

(posto que naõ vassallo) por affecto. Ouvi a voz de hum homem, que nem das felicidades de Portugal espera, nem das vossas teme; porque vive fóra da jurisdicção da fortuna, por estado muyto abayxo da sua roda, & por coração muyto acima della. Com todo este desinteresse me atrevo Senhor a vos dizer de longe, o que póde ser naõ tenhais ouvido de mais perto.

160 A mayor façanha de Carlos vosso Avò, com que coroou todas as suas, foy saber morrer. Merecestes na vida o titulo de Grande, mayor sereis no fim della, se ao de grande acrescentares o de justo. Não se pòde pagar a Deos o que he de Deos, sem dar a Cesar o que he de Cesar: & seria grande desgraça perder o Reyno eterno por hum temporal já perdido.

Luc.20 25.

161 Naõ duvido, Senhor, que tereis Conselheyros de grandes letras, que segurem, & justifiquem as causas de taõ dilatada, & cruel guerra: mas ponhaõ os Reys diante dos olhos as letras, & as balanças de Balthezar, & examinem-se elles, ou seus mayores se governáraõ pelos pareceres dos Letrados, ou os Letrados pelos interesses dos Reys. Os Textos saõ da justiça, as interpretações

Daniel cap.5. vers.5. & 27.

taçoẽs podem ser da lisonja: com hum Texto santo mal interpretado quiz o Demonio despenhar a Christo, & depois deste Texto, & desta interpretação lhe offereceo o Reyno que lhe não podia dar. Grande sinal he de predestinação de hum Principe que faça Deos por elle as restituiçoens, que nem seus predecessores fizerão, nem elle havia de fazer. Felicidade he levar já abatidas das contas, que se hão de dar a Deos, hũa partida tão grossa, como o Reyno de Portugal, & suas Conquistas: basta haverse de dar a mesma conta de Ormùz, de Ceylão, de Malaca, do Brasil, perdidos pela desattenção dos Ministros, ou pela intençam (que será peyor) dos politicos. O tratado de huma boa, & justa paz podia ser huma Bulla de Composiçam géral, com que se levassem purgados todos estes encargos: não queyrais levar sobre vòs, & deyxar sobre vossos filhos por cima de tanto sangue derramado, o que ainda se pòde derramar.

Matth. 4. 6.

Ibidem vers. 8. & 9.

162 Lembrovos, Senhor, o signo debayxo de que nascestes; & seja este o ultimo suspiro do meu affecto: nascestes no dia, em que morreo o Rey dos Reys, & Monarca Supremo do Mundo para dar exemplo de

 mor-

morrer a Principes: ponde os olhos neste soberano exemplar, firmay o titulo de Rey com o de Catholico, pois sempre prezastes mais o de Catholico, que o de Rey; seja parte do sacrificio a repartiçaõ das vestiduras, & leve embora a tunica aquelle a quem coube em sorte; & faça-se tudo diante de vossos olhos, antes que os fecheis. Se vos parece amargoso este trago, gostay o fél, & não o passeis da boca: com esta obra taõ consummada podeis entregar a alma segura nas mãos do Padre, que he Rey, & Senhor; o que só importa: com huma inclinaçaõ da cabeça podeis deyxar pacificado o Mundo: deyxay a paz por herança a vossa Esposa. Esta será a mayor prenda do vosso amor, este o trofeo mayor de vossas vitorias.

Joan. 19. vers. 23. & 24.

Matth. 27. 34.

CAPITULO IX.

Verdade desta historia: declara-se o modo com que se póde conhecer, & saber os futuros.

163 A Primeyra qualidade da historia (quando naõ seja a sua essencia) he a verdade; & porque esta parecerá muyto difficultosa, & por ventura impossivel

possivel na Historia do Futuro, será razaõ, que antes que vamos mais por diante, socceguemos o escrupulo, ou receyo (quando naõ seja o rizo, & o desprezo) dos que assim o podem imaginar. E pois pedimos aos Leytores o assento da fé, justo he que lhe mostremos primeyro os motivos da credulidade; não duvidamos da pia affeyção de todos, pois a materia he tanto para crer, & naõ sua.

164. Confesso, que entramos em hum chaos profundissimo, & escurissimo, de que se póde dizer com toda a razão: *Tenebrae erant super faciem abyssi.* Mas neste mesmo abismo de trevas se o espirito do Senhor (como esperamos) nos não faltar com a sua assistencia, como alli não faltou: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*, dirá Deos o que só elle póde dizer, & far-se-ha o que só elle póde fazer: *Fiat lux, & facta est lux.* As mayores trevas, que se virão no Mundo, ou com que o Mundo se naõ vio, foraõ aquellas do Egypto, das quaes diz o Texto sagrado: *Factae sunt tenebrae horribiles in universa terra Aegypti, nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat.* Trevas, que faziaõ horror, trevas, com que nada se via, &

Genes. 1. 2.

Ibidem vers. 2.

Ibidem vers. 3.

Exod. 10. 22.

tre-

trevas, com que se naõ podia dar passo: taes saõ as trevas, & tal a escuridade do futuro. Com tudo o Apostolo Saõ Pedro nos ensinou a entrar nestas trevas sem medo; & a dar passo, & muytos passos nellas, & a ver claramente, & com mayor certeza tudo o que ellas encobrem: *Habemus firmiorem Propheticum sermonem; cui bene facitis attendentes, quasi lucernæ lucenti in caliginoso loco, donec dies elucescat.* Temos (diz o Principe dos Apostolos as profecias, & palavras certissimas dos Profetas, as quaes devemos observar, & attender, usando dellas, como de candea luzente em lugar escuro, & caliginoso, atè que amanheça o dia. Lugar escuro, & caliginoso he o futuro, a candea que alumea saõ as profecias, o Sol que hà de amanhecer, he o cumprimento dellas: & em quanto este Sol, que será muyto fermoso, & alegre, não apparece, não coroa os nossos montes; o que só agora podemos, & devemos fazer, he levar a candea das profecias diante, & com a sua luz (ainda que luz pequena) entraremos no lugar caliginoso, & escurissimo dos futuros, & veremos o que nelles se passa.

2. Petr. 1. 10.

165 Por isso os Profetas na Sagrada Escritu-

critura se chamaõ por antonomasia *Videntes*: porque com o lume da profecia entravão nos lugares escurissimos, & secretissimos dos futuros, & viaõ nelles claramente aquellas cousas, para que todos os outros homẽs saõ cegos; & ninguem as póde ver, senaõ alumiado da mesma luz. Eu conheço, & confesso que a não tenho; nem basta estudo, ou diligencia alguma para a alcançar, porque só Deos a pòde dar, & a dá quando, & a quem he servido: *Non enim volũtate humana allata est aliquando prophetia: sed Spiritu Sancto inspirati locuti sunt Sancti Dei homines*, diz São Pedro: mas ainda que a candea esteja na mão de outrem, tambem se podem aproveytar da sua luz, os que se chegarem a ella, & a forem seguindo: nesta propriedade falla a Escritura quãdo diz da profecia de Aggeo: *Factum est verbum Domini in manu Aggæi Prophetæ.* E da profecia de Malachias: *Onus verbi Domini ad Israel in manu Malachiæ.* E geralmente das profecias de todos os Profetas: *Sicut locutus es de manu puerorum tuorum Prophetarum.* De maneyra que poz Deos a profecia como candea na maõ dos Profetas, para que alumiados, & guiados da mesma luz, os que

2.Petr. 1.21.

Aggæi 1.1.

Malach. 1.1.

Baruch 2.20.

naõ somos Profetas, possamos entrar com elles no lugar escuro, & caliginoso dos futuros, & ver, & conhecer com a luz naõ nossa, o que elles viraõ, & conhecèraõ com a sua.

166 Este he o modo com que havendo a nossa historia de caminhar por passos tam escuros, & difficultosos, saberá com tudo onde ha de pòr os pès, & os porá muy seguros seguindo sempre os rayos deste farol Divino, & dizendo humilde a Deos com David: *Lucerna pedibus meis verbum tuum, & lumen semitis meis*. Seraõ pois as primeyras fontes desta nossa historia, & os primeyros, & principaes Escritores, a quem nella seguiremos, todos, ou quasi todos os Profetas Canonicos desde Isaias atè Micheas; porque excepto o Profeta Jonas, cujo assumpto foy hum só, & particularmente determinado á historia dos Ninivitas, todos os outros mais, ou menos concorrèraõ para a fabrica deste novo edificio. Assim como os que escrevem Annaes, ou Historias passadas, & antiquissimas, recorrem aos Authores mais antigos, & estes saõ os que tem mayor credito, & authoridade nas cousas daquelles tempos; assim nòs que escrevemos do futuro, devemos recorrer, & buscar a verdade,

Psal.118. vers. 105.

A Lap. in proœm. in Proph. min.

de, & noticias da nossa historia nos Authores dos tempos futuros, que saõ sòmente os Profetas, pois só elles os conhecèraõ. E porque entre os outros livros Sagrados tambem Canonicos, ha alguns, que totalmente saõ Profeticos, como os Psalmos, os Cantares, & o Apocalypse; & todos os outros, assim do velho, como do novo Testamento, contèm, ou muytas, ou algũas cousas profeticas, ainda que sejão meramente historicos, como o Genesis, Josuè, Josias, Reys, Paralipomenon, Esdras, & Macabeos; ou meramente doutrinaes, como Proverbios, Sabedoria, Ecclesiastes, Ecclesiastico, & as Epistolas dos Apostolos; ou juntamente doutrinaes, & historicos, como o Levitico, Numeros, Deuteronomio, Job, & os Euangelhos; de todos estes nos ajudaremos tambem, quando servirem, ou podem servir (que não será pouco) ao conhecimento, & intelligencia dos tempos futuros; assim que podemos dizer em huma palavra, que a primeyra, & principal fonte, & os primeyros, & principaes fundamentos de toda esta nossa historia, he a Escritura Sagrada. Com que vem a ser hum só livro, & hum só Author, o que nella principal-

mente ſeguiremos; o livro, a Eſcritura, o Author Deos.

167 Sobre eſtes fundamentos da primeyra, & ſumma verdade entrará o diſcurſo, como architecto de toda eſta grande fabrica, diſpondo, ordenando, ajuſtando, combinando, inferindo, & acreſcentando tudo aquillo, que por conſequencia, & razaõ natural ſe ſegue, & infere dos meſmos principios; no qual modo de fabrica ſe não perde a primeyra verdade dos fundamentos, mas vay creſcendo, dilatando-ſe, & fructificando, não em diverſos, ſenaõ no meſmo corpo, como a arvore em ſuas raizes.

168 Deſte modo creſcem, & ſe augmentão todas as ſciencias, não ſó as naturaes, ſenão as Divinas, & por iſſo ſe chamão, & ſaõ ſciencias. Aſſim como a Filoſofia de principios naturaes, evidentemente conhecidos, tira concluſoẽs certas, evidentes, & ſcientificas; aſſim a Theologia de principios ſobrenaturaes, não evidentes, mas certiſſimamente conhecidos, tira concluſoẽs Theologicas tambem ſcientificas, & ainda mais certas, poſto que naõ evidentes. Nem eſte modo de diſcorrer ſobre as profecias, & revelações Profeticas, para vir

em

em conhecimento dos myſterios, ſegredos, ſucceſſos, & tempos futuros, que nellas naõ eſtejaõ immediatamente expreſſados, he alheyo da reverencia, que ſe deve aos Oraculos Divinos, nem atrevimento do entendimento, & diſcurſo humano, ou couſa nova, & deſuſada na Igreja, & eſcola de Chriſto, antes eſtudo muyto licito, muyto louvavel, & muyto recomendado do meſmo Meſtre Divino, & ſeus ſucceſſores.

169 Temos deſta materia hum excellente Texto do Apoſtolo Saõ Pedro, (primeyra, & infallivel regra da Igreja) o qual fallando das meſmas profecias, & Profetas, diz aſſim no primeyro Capitulo de ſua primeyra Epiſtola: *De qua ſalute exquiſierunt, atque ſcrutati ſunt Prophetæ, qui de futura in vobis gratia prophetaverunt, ſcrutantes in quod, vel quale tempus ſignificaret in eis ſpiritus Chriſti, prænuntians eas, quæ in Chriſto ſunt, paſſiones, & poſteriores glorias.* Quer dizer São Pedro, que os Profetas antigos depois de lhe ſerem revelados com lume ſobrenatural, & elles conhecerem, & profetizarem myſterios futuros, (como os da Payxão, & glorias de Chriſto) ſobre os meſmos myſterios, & ſobre as meſmas ſuas profecias inqui-

1. Petr. 1. 10.

inquirição, & especulavaõ de novo com o lume natural do discurso muytas circunstancias, que lhes não foraõ expressamente reveladas, como as do tempo, & estado do Mundo, em que os mesmos mysterios se havião de obrar, & as suas mesmas profecias haviaõ de succeder. Desta maneyra no sentido em que o digo, vinhaõ a inferir, & alcançar pelo estudo, & especulação natural, & propria, o que Deos lhes não tinha manifestado pela revelação sobrenatural, & Divina. Isto he o que literal, & genuinamente significaõ aquellas palavras: *Exquisierunt, & scrutati sunt. Exquisitio, & scrutatio* (diz Lorino) *propriè indicant curam, & studium, & industriam naturalem meditationis, vel lectionis, vel disputationis.*

Lorin. hîc.

170 De sorte que ajuntando o lume natural do discurso ao lume sobrenatural da profecia, com o cuydado, estudo, & industria propria, lendo disputando, & meditando, vinhaõ a estender, & adiantar muyto as mesmas profecias, conhecendo dellas, & por ellas muytas cousas que nellas immediatamente não estavão reveladas: bem assim, como o Sol, ou candea (que era a nossa comparaçaõ) não só alumea com a luz

que

que está no lume, ou fogo que nella se sustenta, senaõ tambem, & muyto mais com a luz, que della se vay produzindo, multiplicando, & diffundindo por todas as partes vizinhas, & ainda distantes, confórme a sua menor, ou mayor esfera; assim o lume natural do discurso se vay propagando, diffundindo, & estendendo a muytas cousas, tempos, successos, & circunstancias, que nellas estavão occultas; & pela conferencia, & consequencia do mesmo discurso se vaõ entendendo, & descubrindo de novo: isso quer dizer: *In quod vel quale tempus.* A palavra, em que tempo, significa a determinaçaõ do tempo certo, em que as cousas haõ de succeder; & a palavra, no qual tempo, significa as qualidades, & circunstancias do mesmo tempo; isto he, o estado dos Reynos, das Republicas, das nações, & os acontecimentos particulares da paz, da guerra, do cativeyro, da liberdade, & outros semelhantes que no mesmo tempo, ou mais vizinho, ou mais distante, se haõ de ver, & succeder no Mundo: *Deprehendebant Prophetæ instinctu spiritus Messiæ ejusdem Messiæ adventum, & gratiæ dona, quæ allaturus erat. Nec tamen (saltem omnes) definitè scribunt quo tem-*

Lorin. hîc.

tempore veniret, & quali; quàm brevi, an belli, aut pacis, captivitatis, aut libertatis; quo statu Reipublicæ Hebræorum explicabant; quæ Messias primum passurus, cum postea gloriam consecuturus, & collaturus etiam esset; at ignorabant circunstantiam temporis, & ratiocinando, ac conjecturando disquerebant. Atèqui Lorino.

171 O mesmo diz Salmeyraõ, ambos, doutissimos Expositores deste lugar, & ambos trazem em confirmaçaõ o exemplo da Virgem Maria nossa Senhora, da qual diz o Euangelho: *Maria autem conservabat omnia verba hæc, conferens in corde suo.* Confe- ria a Senhora, com ser alumiada sobre todas as creaturas, as palavras, que os pastores referiaõ ter ouvido aos Anjos, as que ouvio a Simeaõ, a Anna a Profetiza, & ao mesmo Christo Menino quando o achou entre os Doutores; & dellas por discurso natural inferia, & descubria outros mysterios occultos, & profundissimos, que nas mesmas palavras não estavão expressamente declarados. Isto mesmo he o que se diz no Capitulo 15. dos Actos dos Apostolos, faziaõ os mais doutos Christãos da primitiva Igreja, & o que Christo mandou a todos que fizessem,

Luc.2. 19.

zessem, dizendo por São João no Capitulo 50. *Scrutamini scripturas.* E isto o que nós fazemos, & devemos fazer, pois de nós, & para nós fallaõ os Profetas, como diz o mesmo Texto de São Pedro nas palavras citadas: *Qui de futura in vobis prophetaverunt*: & mais abayxo: *quibus revelatum est qui non sibimetipsis, vobis autem ministrabant.* Onde a Versaõ Syriaca tem: *Nostro vobis vaticinabantur.*

Joan. 5. 39.

1. Petr. 1. 12.

Vers. Syriac. apud A Lapid. hîc §. quibus.

172 E pois os Profetas profetizavão para nós, & as cousas nossas, razão he, que nós como nossas as entendamos: mas porq as profecias por sua natural escuridade não saõ faceis de entender, & assim como se ha mister necessariamente a sua luz para conhecer os futuros, he tambem necessaria outra segunda, & nova luz para as entender a ellas: esta segunda luz seraõ aquelles, a quẽ Christo chamou luz do Mundo: *Vos estis lux Mundi*, & por outras palavras candea acesa: *Neque enim accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio.* Que saõ em primeyro lugar os Apostolos Sagrados, & em segũdo os Padres Doutores da Igreja, & Expositores das Escrituras Divinas, os quaes seguiremos, & allegaremos em tudo o q dissermos. Cõ estas

Matth. 5. 14.

Vers. 15.

 duas

duas luzes, ou candeas; huma dos Doutores Sagrados cõ que alumiaremos as profecias, & outra as mesmas profecias, com que alumiaremos, & descobriremos os futuros, poderemos entrar neste labyrintho com todo o apparato, & prevenção de instrumentos, cõ que se entrava seguramẽte no de Creta. Era aquelle labyrintho por hũa parte muyto escuro, & por outra muy intricado; & para vẽcer, & facilitar estas duas difficuldades se inventou entrar nelle, naõ só com tochas, mas tambem com fio; as tochas para ver o escuro dos caminhos, & o fio para entrar, & sahir pelo intricado delles: por este modo entraremos tambem nòs pelo escuro, & intricado labyrintho dos futuros. As profecias, & os Doutores nos serviráõ de tochas; o entendimento, & o discurso de fio: isto he quanto ás profecias, & Profetas Canonicos.

173 E porque o Espirito Santo depois de fechado o numero dos livros, & os Escritores Sagrados (o qual se cerrou no Apocalypse de Saõ Joaõ) não deyxou de illustrar, & ornar sua Esposa a Igreja com o lume, & dom da profecia; & depois daquelles seus primitivos annos houve sempre novos Profetas, alumiados com o mesmo Espirito, que

por

por palavra, & escrito predisseraõ muytas cousas futuras assim dos seus, como dos seguintes tempos; tambem estes daraõ materia á nossa historia. Não meteremos porèm nesta conta senaõ aquellas profecias sómente, que ou pela santidade de seus Authores, approvados, & canonizados pela Igreja, ou por outros fundamentos solidos da razaõ, experiencia, & opinião do Mundo, tenhão na fórma possivel merecido no juizo dos prudentes, o nome, & veneraçaõ de profecias, ou predições verdadeyras.

174 A este fim empregarey grande parte deste presente livro na qualificação do espirito profetico, que tiveraõ todos os Authores do futuro, que na historia se haõ de allegar, por ser este naõ só o principal, mas o unico fundamento de toda a sua verdade, & sem o qual vã, & naõ merecidamente lhe devemos prometter o credito, que de todos os que a lerem esperamos.

175 Por esta causa senaõ acharáõ por ventura neste nosso discurso menos algumas que em nome de profecias andão entre o vulgo, sem certeza de Author, & muyto menos do espirito com que foraõ escritas; & naõ só provaremos quanto for necessario o

espi-

espirito da profecia destes Authores, mas diremos o tempo em que escreverão as obras profeticas, que delles estão; a inteyreza, ou corrupção, com que se tem conservado, com huma breve relação tambem das mesmas pessoas (quando não forem geralmente muy conhecidas) pelo muyto que importão todas estas noticias não só para a fé, & credito, senão ainda, & muyto mais para a intelligencia, & combinação das mesmas profecias, que grandemente depende do tempo, & de outras semelhantes circunstancias.

176 Procurámos quanto nos for possivel que fosse muy exacta esta diligencia, & não só fallaremos nos Authores, & Profetas modernos, & não Canonicos, senão igualmente nos antigos, & sagrados pelas mesmas causas. Tambem excitaremos a este fim, & resolveremos varias questoens muyto importantes ao conhecimento das profecias, pela ordem, que a necessidade, ou occasião, o for pedindo, & esta será a propria materia de todo este livro, a que por isso chamamos Anteprimeyro, & he como alicerse de todo o edificio; & posto que todo este tão largo Prologomeno em rigor,

não

naõ seja Historia do Futuro, senão preparaçaõ, ou apparato para elle, á imitaçaõ de Baronio, & de outros Authores, que com menos necessidade o fizeraõ em suas historias.

177 Esperamos que a materia por sua grande variedade, & diligente erudiçaõ de cousas curiosas, & pela mayor parte atègora naõ tratadas, não será injucunda aos que a lerem, & que possa sem enfado entreter a expectaçaõ, & desejo da mesma Historia, em quanto naõ sahe a luz, que será, como em Deos esperamos, muyto brevemente.

178 De tudo o que fica dito, ou prometido se colhe facilmente quanta será a verdade desta historia, porque as cousas que expressa, & immediatamente se predizem nas profecias Canonicas, de cuja intelligẽcia por sua clareza senão pòde duvidar, ou por estarem explicadas por Escritores tambem Canonicos, por Concilios, por tradições, ou pelo consenso commum dos Padres, he certo, que tem toda aquella certeza infallivel, & de fé, que as outras verdades sagradas, que se contèm nas Escrituras. As outras cousas, que destas verdades assim profetizadas, & conhecidas por natural

consequencia se deduzirem, ainda que intervenha no discurso algum meyo, ou proposição scientifica, saõ verdades segundas, que participaõ a mesma certeza tambem infallivel, qual he a das conclusoẽs Theologicas, que não sendo totalmente fé, nem sómente sciencia, por esta parte tem evidencia, & por ambas tal certeza, que não he sugeyta a erro, ou falsidade, nem perigo de poderem não ser.

179 As profecias não Canonicas podem ser tam evidentemente provadas por seus effeytos, como veremos, que tenhão toda a certeza moral, que he a que depois da fé, & da sciencia tem no juizo humano o mayor assento, & a mesma participarão na fórma que pouco antes dissemos. Todas as outras conclusoẽs, que por natural, & evidente consequencia dellas se deduzirẽ, pois saõ filhas, & herdeyras da mesma verdade de que tiveraõ seu nascimento.

180 Restão sómente aquellas profecias, que ou por não averiguadas com tam evidente certeza (posto que sempre estabelecidas com bons, & racionaes fundamentos) ou por sua interpretação não ser tam manifesta, ou recebida, que não desfaça

moral-

moralmente toda a razaõ de duvida, fica dentro dos limites da probabilidade opinativa, & nestas assim o q̃ immediatamẽte predizem, como as consequencias que dellas por formal illaçaõ se deduzirem, teram sómẽte certeza provavel naquelle sentido, em que dissemos provavelmente certas aquellas cousas, de que ha fundamentos provaveis para o serem.

181 Estes quatro generos de verdade saõ os de que repartidamente se comporá toda a Historia do Futuro, merecendo segundo todas suas partes o nome de historia verdadeyra; posto que não em todas com igual grao de certeza. Nas do primeyro genero verdadeyra com certeza de fé. Nas do segundo verdadeyra com certeza Theologica. Nas do terceyro verdadeyra com certeza moral. Nas do quarto verdadeyra com certeza provavel pelo modo já explicado; sendo a excellencia singular desta historia, que toda ella, ou provavel, ou moral, ou Theologica, ou canonicamente será fundada na primeyra, & summa verdade, que he o mesmo Deos.

182 Daqui inferimos sem injuria, nem aggravo de quantas historias atè hoje estaõ

escritas no Mundo, que esta Historia do Futuro he mais certa, & mais verdadeyra, que todas ellas, (exceptas sómente as historias sagradas) & ainda esta excepção se não deve entender em todo, senaõ em parte; da Historia do Futuro igualará na verdade, & na certeza, ou por melhor dizer, se não distinguirá della, por ir toda (como vay) não só fundada nos mesmos Textos, & Sentenças da Escritura Divina, mas formada, & como tecida delles.

183 E digo que sem injuria, nem aggravo de todas as outras historias humanas, porque como bem terão advertido os mais lidos, & versados, assim nas antigas, como nas modernas, todas ellas estão cheas não só de cousas incertas, & improvaveis, mas alheas, & encontradas com a verdade, & conhecidamente suppostas, & falsas, ou por culpas, ou sem culpa dos mesmos Historiadores.

184 Que Historiador ha, ou póde haver, por mais diligente investigador que seja dos successos presentes, ou passados, que não escreva por informações? E que informações ha de homẽs, que não vão envoltas em muytos erros, ou da ignorancia, ou da

mali-

malicia? Que hiſtoriador ha de taõ limpo coração, & tão inteyro amador da verdade, que o naõ incline ſó o reſpeyto, a liſonja, a vingança, o odio, o amor, ou da ſua, ou da alhea nação, ou do ſeu eſtranho Principe? Todas as pennas naſcèraõ em carne, & ſangue, & todos na tinta de eſcrever miſturaõ as cores do ſeu affecto.

185 Prova Tacito a verdade da ſua hiſtoria com ter longe as cauſas do odio, & amor; mas dahi ſe convence contra elle, que tambem tinha longe as informações da verdade. O certo he que ſó tinha perto a ambição de ſeu proprio juizo, com que formava os proceſſos para as ſentenças, & ſobre os proceſſos não as ſentenças. Por iſſo Tertulliano lhe chamou com razão, *Mendaciorum loquaciſſimum*. Naõ aponto erros em particular das hiſtorias mais vizinhas a noſſos tempos por reverencia delles, & porque fora materia infinita: das dos Gregos, & Romanos diſſe Saõ Jeronymo por occaſiaõ do milagre da ſerpente: *Cedant huic veritati, tam Græco, quàm Romano ſtylo mendacijs ficta miracula*. E Cicero, que he mais, no livro primeyro das leys: *Apud Herodotum, hiſtoriæ partem, & Theopompum ſunt innumera-*

 biles

biles fabulæ. Estes foraõ os pays da historia humana, & desta he filha legitima a sua verdade, sobre a qual batalhaõ tantas vezes os mesmos historiadores, mas nunca com conhecida vitoria.

186 Quem quizer ver claramente a falsidade das historias humanas, lea a mesma historia por differentes Escritores, & verá como se encontraõ, se contradizem, & se implicaõ no mesmo successo, sendo infallivel, que hum só pòde dizer a verdade, & certo, que nenhũ a diz. Mas isto mesmo se conhece ainda com mayor evidencia daquellas historias, de que temos verdadeyra relaçaõ nas Escrituras Sagradas, como saõ as de Noè, do diluvio, da divisaõ das primeyras gentes: as dos Assyrios, Persas, Medos, Romanos, Egypcios, Gregos, & principalmente a dos Hebreos, com os quaes cotejado como em pedra de toque, o que escreveraõ os Berozos; os Herodotos; os Diodoros, os Drogos, os Curcios, os Livios, & todos os outros historiadores daquellas nações, & tempos, apenas se acha cousa que naõ seja contradiçaõ da verdade; & desta mesma experiencia, & razões della se qualifica claramente ser a nossa Historia do Futuro mais

verdadeyra, que todas as do passado, porque ellas em grande parte foraõ tiradas da fonte da mentira, que he a ignorancia, & malicia humana; & a nossa tirada do lume da profecia, & accrescentada pelo lume da razaõ, que saõ as duas fontes da verdade humana, & Divina.

CAPITULO X.

Reposta a hũa objecçaõ: mostra-se, que o melhor commentador das profecias he o tempo.

287 ASsentamos com o Apostolo Saõ Pedro no Capitulo antecedente, que com a candea da profecia se podia entrar pela escuridade dos futuros, & descobrir, & conhecer o que nelles està encuberto, & enterrado. Mas sobre esta resolução se pòde dizer, & arguir contra nòs, que esta mesma candea, & luz das profecias ha muytos centos de annos, que està acesa, & não *sub modio*, senão supra *candelabrum*, & que ninguem com tudo se atreveo atègora a entrar com ella por estes abismos, & escuridades do futuro, como nòs prometemos

temos fazer: empreza, & ousadia, que mais merece nome de temeridade, que de confiança: aos quaes (que sempre serão mais de hum) responderemos facilmente com o seu mesmo argumento. Os futuros quanto mais vão correndo, tanto mais se vão chegando para nòs, & nòs para elles; & como ha tantos centos de annos, que estão escritas estas profecias, tambem ha outros centos de annos, que os futuros se vão chegando para ellas, & ellas para os futuros: & por isso nòs nos atrevemos a fazer hoje o que os antigos naõ fizerão, ainda que tivessem acesa a mesma candea; porque a candea de mais perto alumea melhor. Para ver com huma candea naõ basta só que a candea esteja acesa, he necessario que a distancia seja proporcionada: *Ut luceat omnibus qui in domo sunt*, disse Christo. Com huma candea na mão pode-se ver o que ha em hũa casa, mas não se pòde ver o que ha em huma Cidade. O grande Precursor de Christo, *Erat lucerna lucens, & ardens*, & ainda que todos os outros Profetas annunciáraõ a Christo, o Bautista o mostrou melhor, porque era candea de mais perto: os outros diziaõ, ha de vir; & elle disse, este he.

Matth. 5. 15.

Joan. 5. 35.

188 As visoẽs, & revelações de Deos vem-se melhor ao perto, que ao longe: de longe vio Moysés a visaõ da Çarça, & que disse? *Vadam, & videbo visionem hanc magnam*: Irey, & verey esta grande visaõ. Estava vendo a visaõ, & disse que a iria a ver, porque vay muyta differença de ver as visoens de Deos ao longe, ou vellas ao perto. Ao longe vio só Moysés a Çarça, & o fogo; ao perto entendeo, o que aquellas figuras significavão. A mesma luz, & a mesma candea ao longe ve-se, & ao perto alumea.

Exod. 3.3.

189 Esta he a differença que não nós, senaõ os nossos tempos fazem aos antigos: nos antigos reconhecemos a ventagem da sabedoria, nos nossos a fortuna da vizinhança. Se estamos mais perto dos futuros com igual luz, (ainda que naõ seja com igual vista) porque os não veremos melhor? Assim o confessou Santo Agostinho com ter os olhos de Aguia, o qual achando-se às escuras em muytos lugares das profecias, reservou a verdadeyra intelligencia dellas para os vindouros.

190 Hum Pigmeo sobre hum Gigante, póde ver mais que elle: Pigmeos nos conhecemos em comparação daquelles Gigantes, que

que olhárão antes de nòs para as mesmas Escrituras: elles sem nòs virão muyto mais, do que nòs podemos ver sem elles; mas nòs como vivemos depois delles, & sobre elles por beneficio do tempo, vemos hoje o que elles virão, & hum pouco mais. O ultimo degrao da escada não he mayor que os outros, antes pòde ser menor; mas basta ser o ultimo, & estar em cima dos mais, para que delle se possa alcançar, o que de outros se não alcança.

191 Entre a multidaõ dos que acompanhavaõ, & rodeavaõ a Christo, o mais pequeno de todos era Zacheo, que por si mesmo, & com os pès no chão naõ podia alcançar a ver, o que os outros viaõ; mas subido em cima da arvore, vio melhor, & mais claramente que todos. Muy bem medimos a nossa estatura, & conhecemos quam pequena, quam desigual, quam inferior he comparada com aquelles cedros do Libano, & com aquellas torres altissimas, que tanto ornato, grandeza, & magestade accrescentárão ao edificio da Igreja; mas subidos por merecimento seu, & fortuna de tempo a tanta altura, não he muyto que alcancemos, & descubramos hum pouco mais do que

Luc. 19. 4.

que elles descubrirão, & alcançárão.

192 Cousa maravilhosa he, & que apenas se póde entender, como os cavadores da vinha, que vierão na ultima hora, podèram ser aventajados aos demais. Mas estes são os privilegios da ultima hora: *Hi novissimi una hora fecerunt*. Fizerão na ultima hora, o que os outros não fizerão todo o dia; porque elles com outros acabárão a obra, que os outros sem elles não podèrão, nem podião acabar: *Sic erunt novissimi primi*. Este he o modo com que os ultimos podem vir a ser os primeyros: *Non ergo undecima hora in vineam Domini ad operandum conductis nobis invidendum est*: disse Lipomano na prefação de seus Cōmentarios, applicando a parabola de Christo ao estudo da Sagrada Escritura.

Matth. 20. 12.

Ibidem 16.

Lipoman. in præfation. cōment.

193 Os que estudamos, & trabalhamos na intelligencia da Sagrada Escritura, mais ou menos todos cavamos, & póde succeder que os que vem na ultima hora, por felicidade da mesma hora acabem, descubrão com poucas enxadadas, o que muytos em muyto tempo, & com muyto trabalho cavando muyto mais não descobrirão.

194 Aquelle thesouro escondido, de

que

ALapi. hîc §. ad literam.

que fallou Christo no Capitulo 13. de São Mattheos, diz Ruperto, Tertulliano, S. Joaõ Chrysostomo, que he a Escritura Sagrada; & Saõ Jeronymo com mais escrita propriedade o entende particularmente das escrituras profeticas. Quantas vezes os que trabalhaõ no descubrimento de algum thesouro, cavão por muytos dias, mezes, & annos, sem acharem o que buscão, & depois de estes cansados, & desesperados, succede vir hum mais venturoso, que descendo sem trabalho ao profundo da mesma cova, & cavando algũa cousa de novo descobre a poucas enxadadas o thesouro, & logra o fruto dos trabalhos, & suores dos primeyros?

195 Assim aconteceo no thesouro das profecias: cavàraõ huns, & cavárão outros, & cançàrão todos, & no cabo descobre o thesouro, quasi sem trabalho, aquelle ultimo, para quem estava guardada tamanha ventura, a qual sempre he do ultimo.

196 Eys-aqui como pòde acontecer, que descubrão o thesouro os que cavão menos: *Sæpe abjectus quispiam, & vilis invenit, quod magnus, & sapiens vir præterit:* disse verdadeyra, & judiciosamente Saõ Chrysostomo. O ultimo dos Apostolos foy Saõ Pedro, &

& confessando-se por minimo de todos confessa ter recebido a graça de descobrir aos mesmos Anjos do Ceo os thesouros, que lhe estavão escondidos: *Mihi omnium Sanctorum* (diz elle na Epistola aos Efesios) *minimo data est gratia hæc, in gentibus euangelizare investigabiles divitias Christi, & illuminare omnes, quæ sit dispensatio sacramenti absconditi à sæculis in Deo, qui omnia creavit, ut innotescat principatibus, & potestatibus in cælestibus per Ecclesiam, multiformis sapientia Dei, secundùm præfinitionem sæculorum.* Nas quaes palavras se devem ponderar muyto quatro cousas. Que he o que se descobrio; quem o descobrio; a quem se descobrio, & quando se descobrio. O que se descobrio he hum segredo escondido a todos os seculos passados: *Sacramenti absconditi à sæculis in Deo*; porque costuma Deos ter algumas cousas encubertas, & escondidas por muytos seculos, confórme a ordem, & disposição de sua providencia. Quem o descobrio, foy o ultimo de todos os Apostolos, & discipulos de Christo, que já o não alcançou, nem vio, nem ouvio neste Mundo como os demais, & se confessa por minimo de todos: *Mihi omnium Sanctorum minimo;*

Ephes. 3. 8.

Vers. 9.

Vers. 10.

Vers. 11.

mo; porque bem pòde o ultimo, & o minimo alcançar, & descobrir os segredos, que os primeyros, & mayores naõ alcançáraõ. A quem se descobrio foy, não menos, que aos Espiritos Angelicos das mais superiores Jerarquias do Ceo: *Ut innotescat principatibus, & potestatibus in Cælestibus*: porque naõ bastaõ as forças da sabedoria, & entendimento creado, ainda que seja de hum Anjo, & de muytos Anjos, para conhecer, & penetrar os segredos altissimos de Deos, em quãto elle quer que estejaõ encubertos, & escondidos. Finalmente, quando se descobrio, foy no seculo, que Deos tinha predefinido, & determinado: *Secundùm præfinitionem sæculorum*. Porque quãdo chega o tempo determinado, & predefinido por Deos, para que seus segredos se conheçaõ, & descubraõ no Mundo, só então, & de nenhum modo antes, se podem manifestar, & entender.

197 Assim que bem pòde hum homem menor que todos descobrir, & alcançar o que os grandes, & eminentissimos naõ descobriraõ, porque esta ventura não he privilegio dos entendimentos; senão prerogativa dos tempos.

Desde

198 Desde que Tubal começou a povoar Hespanha, que foy no anno da creaçaõ do Mundo 1800. atè o de Christo 1428. em que se passárão mais de 3600. annos, era o termo da navegação do mar Oceano junto sómente á costa de Africa, o Cabo chamado de Naõ. Sendo os mares, que depois delle se seguiraõ, tão temerosos aos navegantes, que era proverbio entre elles, (como escreve o nosso Joaõ de Barros) Quem passar o Cabo de Naõ, ou tornará, ou naõ. Apparecia ao longe deste o Cabo chamado Bojador, pelo muyto que se metia dentro no mar, cuja passagem tanto por fama, & horror commum, como pelo desengano de muytas experiencias se reputava entre todos por empreza taõ arriscada, & impossivel á industria, & poder humano, como se pòde ver no quarto Capitulo da primeyra Decada: mas quẽ ler o Capitulo seguinte, verà tambem como hum homem Portuguez não de muyto nome, chamado Pullianes, foy o primeyro, que dispondo-se ousadamente ao rompimẽto de huma tamanha aventura, venceo felizmente o Cabo em huma barca, quebrou aquelle antiquissimo encantamento, & mostrou com estranho desengano a Hespanha,

ao

ao Mundo, & ao mesmo Oceano, que tambem o naõ navegado era navegavel; o qual feyto ponderando o nosso grande historiador com seu costumado juizo, diz breve, & sentenciosamente; A este seu proposito se ajuntou a boa fortuna, ou por melhor dizer a hora, em que Deos tinha limitado o curso de tanto receyo, como todos tinhaõ, de passar aquelle Cabo Bojador.

199 E verdadeyramente he assim em quanto naõ chega a hora determinada por Deos, nẽ os Annibaes de Carthago, nem os Scipiões, & Julios de Roma, nem os Baccos, Lusos, Gediões, & Hercules de Hespanha se atrevem a imaginar, que pòde o Bojador ser vencido, & paraõ suas emprezas, & ainda seus pensamentos no Cabo de Naõ: mas quando chega a hora precisa do limite que Deos tem posto ás cousas humanas, basta Pullianes em hũa barca para vẽcer todas essas difficuldades, para atalhar todos esses receyos, para pizar todos esses impossiveis, & para nevegar segura, & venturosamente os mares nunca de antes navegados. Alli donde chega o presente, & começa o futuro, era atègora o Cabo de Naõ; não havia historiador que dalli passasse hum ponto com a narraçaõ

ração dos successos da sua historia; não havia Chronologico que dalli adiantasse hum momento a conta de seus annos, & dias. Não havia pensamento que ainda com a imaginação (que a tudo se atreve) desse hũ passo seguro mais adiante naquelle taõ desusado caminho; o que confusamente se representava adiante, & ao longe deste Cabo, era a carranca medonha, & temerosissimo Bojador do futuro, cuberto todo de nevoas, de sombras, de nuvẽs espessas, de escuridade, de cegueyra, de medos, de horrores, de impossiveis. Mas se agora virmos desfeytas estas nevoas, desvanecido este escuro, facilitada esta passagem, dobrado este Cabo, sondado este fundo, & navegavel, & navegada a immensidade de mares, que depois delle se seguem, & isto por hum Piloto de tam pouco nome, & em huma taõ pequena barquinha como a do nosso limitado talento; demos os louvores a Deos, & ás disposições de sua Providencia, & entendamos, que se passou o Cabo, porque chegou a hora.

200 He admiravel a este proposito hũ lugar do Profeta Daniel, com que demonstrativa, & indubitavelmente se persuade, & convence esta verdade nos proprios termos

da intelligencia das profecias em que fallamos. No Capitulo 12. de Daniel, depois de hum Anjo lhe ter declarado grandes myſterios dos tempos futuros, mandoulhe que fechaſſe, ſellaſſe o livro em que eſtavão eſcritas, & lhe diſſe eſtas notaveis palavras: *Tu autem Daniel claude ſermones, & ſigna librum uſque ad tempus ſtatutum; plurimi pertranſibunt, & multiplex erit ſcientia.* Tu Daniel fecharás, & ſellarás o livro em que eſcreveres eſtas couſas, que tenho dito, para que eſtejão fechadas, & ſelladas atè o tempo determinado por Deos; entretanto paſſarão muytos por ellas, & haverá ſobre a intelligẽcia de ſeus myſterios grande varieda de de ſciencias, & opiniões. Eſte he o ſentido literal, & verdadeyro deſtas palavras do Anjo, como ſe pòde ver em todos os Commentadores de Daniel, poſto que ellas ſaõ taõ claras, & expreſſas que não neceſſitão de Commentador: de maneyra, que nas eſcrituras dos Profetas ha couſas de tal modo fechadas, & ſelladas, que ninguem as pòde entender, nem declarar atè que chegue o tempo determinado pela Providencia Divina, o qual he o que ſó tem poder para romper os ſigillos, & abrir, & fazer patentes as eſcri-

Daniel 12. 4.

escrituras fechadas, & declarar os mysterios futuros, que nellas estavão occultos, & encerrados: & em quanto este tempo não chega, por mais doutos, sabios, & Santos, que sejão os Expositores daquellas profecias, dirão cousas muyto discretas, muyto doutas, muyto santas, & muyto varias, mas o certo, & verdadeyro sentido dellas sempre ficará occulto, & escondido, porque passarão todos por elle sem entenderem, nem penetrarem; isto quer dizer: *Plurimi pertransibunt, & multiplex erit scientia.* Onde se deve advertir, & notar, que muytos homẽs, ainda que sejão de grandes letras, cuydão que passão os livros, & passaõ por elles: *Plurimi pertransibunt.* Por quantos lugares passáraõ os Origenes, os Clementes, os Tertullianos, que depois entendèrão os Agostinhos, os Basilios, os Hieronymos? Por quantos passáraõ os Hugos, os Ricardos, os Rupertos, os Theodoretos, que depois entendèrão os Montanos, os Sanchus, os Cornelios, os Ribeyras? E por quantos passárão tambem estes, que depois entenderáõ melhor os que lhe forem succedendo? não porque os ultimos sejão mais doutos, ou de mais aguda vista, mas porque lèm, & estudaõ á luz

 da

da candea, ajudados, & ensinados do tempo, que he o mais certo interprete das profecias, & para o qual reservou Deos a abertura dos seus sigillos: *Signa librum usque ad tempus constitutum.*

201 No Apocalypse, (cujas profecias saõ proprias deste tempo) em que a Igreja de Christo se vay continuando mais claramente, que em nenhum outro lugar das Escrituras, temos relatado este segredo da Providencia Divina, com que dispoz, & tem decretado, que as profecias se vão descubrindo, & entendendo ordenada, & successivamente aos mesmos passos, ou mais vagarosos, ou mais apressados com que se vão seguindo, & variando os tempos: entre as cousas muyto mysteriosas, que vio S. Joaõ, ou a mais mysteriosa de todas, foy hum livro fechado, & sellado com sete sellos, o qual era o seu mesmo Apocalypse; foraõ-se rompendo estes sellos, & abrindo-se o livro, mas não todo juntamente, senão por passos, & espaços; hum sello primeyro, & outros depois, & com grande apparato de ceremonias, & effeytos admiraveis no Ceo, & na terra; & o mysterio destas pauzas, & intervallos era, porque se haviaõ ir descobrindo

as

as profecias, que estavão escritas no livro, & assim se haviaõ ir entendendo, naõ juntamente, senaõ em differentes tempos, & não apartadas de seus effeytos, senaõ igualmente com elles. De maneyra que nas profecias estaõ encubertos os tempos, & os effeytos, & nos tempos, & nos effeytos estaráõ descubertas as profecias; & por isso naquelle mysterioso livro assim como eraõ diversas as profecias, & diversos os effeytos, & successos da Igreja, & do Mundo, que nellas estavaõ profetizados; assim tambem eraõ diversos os sellos, com que estavaõ fechados, & diversos os tempos, em que se haviaõ de abrir, & manifestar, sendo o mesmo tempo, & os mesmos successos os que as abrissem, & manifestassem, ou depois de chegarem, ou quando já forem chegando. Bem assim como antes de se acabar de todo a noyte, pelos resplandores da Aurora se conhece a vizinhança do Sol, antes que elle se veja descuberto nos Orizontes.

202 E se quizermos especular a razão desta providencia, acharemos, que não he outra, senão a Magestade da Sabedoria, & Omnipotencia Divina, sempre admiravel em todas suas obras. He este Mundo hum

theatro, os homẽs as figuras, que nelle representão, & a historia verdadeyra de seus successos huma Comedia de Deos, traçada, & disposta maravilhosamente pelas ideas de sua providencia: & assim como o primor, & subtileza da Arte Comica consiste principalmente naquella suspensaõ de entendimento, & doce enleyo dos sentidos, com que o enredo os vay levando apoz si pendentes sempre de hum successo para outro successo, encobrindo-se de industria o fim da historia, sem que se possa entender onde irá parar, senão quando já vay chegando, & se descobre subitamente entre a expectação, & o applauso; assim Deos Soberano, Author, & governador do Mundo, & perfeytissimo exemplar de toda a natureza, & arte, para manifestação de sua gloria, & admiração de sua Sabedoria, de tal maneyra nos encobre as cousas futuras, ainda quando as manda escrever primeyro pelos Profetas, que nos não deyxa comprehender, nem alcançar os segredos de seus intentos, senão quando já tem chegado, ou vem chegando os fins delles, para nos ter sempre suspensos na expectação, & pendentes de sua providencia: & he esta regra (com pouca excepção

ção de casos) taõ commua em Deos, & seus decretos, que ainda quando as profecias saõ muyto claras, costuma atravessar entre ellas, & os nossos olhos, humas certas nuvens, com que sua mesma clareza se nos faz escura: eu o não crèra, se o não vira escrito para mayor admiração em hũ dos mayores Profetas, que assim o confessa, não de outrem, senão de si: *In anno primo Darij filij Assueri de semine Medorum, qui imperavit super Regnum Chaldæorum: Anno uno Regni ejus, ego Daniel intellexi in libris numerum annorum, de quo factus est sermo Domini ad Hieremiam Prophetam, ut complerentur desolationis Hierusalem septuaginta anni.* No anno primeyro de Dario filho de Assuero descendente dos Medos, que teve o Imperio dos Caldeos: Eu Daniel, diz elle, entendi nos livros o numeto de setenta annos, que Deos tinha revelado ao Profeta Jeremias havia de durar a assolação de Jerusalem, & cativeyro dos Judeos em Babylonia. Agora entra o caso, & a admiração. Esta profecia de Jeremias, que Daniel affirma que entendeo no primeyro anno do Imperio de Dario, he do Capitulo 25. daquelle Profeta, & diz assim: *Et erit universa terra hæc in solitudinem,*

Daniel 9. vers. 1.

Jerem. 25. 11.

nem, & in stuporem, & servient omnes gentes istæ Regi Babylonis septuaginta annis. Toda esta terra (diz Jeremias, estando em Jerusalem) será assolada com pasmo, & assombro do Mundo; & todas as gentes, que a habitão, serviráõ ao Rey de Babylonia por espaço de setenta annos. Estes setenta annos, como consta da exacta Chronologia, que se póde ver largamente provada em Pererio, & nos Commentadores da profecia de Daniel, se acabáraõ de cumprir no primeyro anno do Imperio de Dario: pois se o termo de setenta annos estava profetizado com palavras tão claras, & expressas; como saõ aquellas de Jeremias: *Et servient omnes gentes istæ Regi Babylonis septuaginta annis*; como diz Daniel, que não entendeo o numero destes setenta annos, senão no primeyro anno de Dario, que foy o ultimo dos mesmos setenta? Podia haver conta mais clara? Podia haver palavras mais expressas? Não; mas como he regra ordinaria da Providencia Divina, que as profecias se não entendaõ senão quando já tem chegado, ou vay chegando o fim dellas, por isso sendo a profecia taõ clara, & o numero dos setenta annos tam expresso, não quiz Deos, que o mes-

A Lapi. in Dan. 5. §. Nota.

mesmo Daniel; sendo Daniel, o entendesse senão no ultimo anno.

203 O tempo foy, o que interpretou a profecia, & não Daniel, sendo Daniel hum tam grande Profeta: & esta parece a energia daquella sua palavra: *Ego Daniel intellexi.* Eu Daniel, sendo Daniel, naõ entendi a profecia tão clara de Jeremias, senão no ultimo anno dos setenta, em que ella se cumpria; mas assim havia de ser, porque assim o profetizou, & o repete o mesmo Jeremias em dous lugares, onde fallando de suas profecias diz, que senão entenderaõ senão nos ultimos tempos do cumprimẽto dellas. No Capitulo 23. *Non revertetur furor Domini usque dum faciat, & usque dum compleat cogitationem cordis sui: in novissimis diebus intelligetis consilium ejus.* E no Capitulo 30. quasi pelas mesmas palavras: *Non avertet iram indignationis Dominus, donec faciat, & compleat cogitationem cordis sui: in novissimo dierum intelligetis ea.*

Jerem. 23. 20.

Jerem. 30. 24.

204 E que faz Deos, ou pòde fazer para que humas palavras tão expressas, & hũa profecia tão clara possa parecer escura? Atravessa huma nuvem (como diziamos) entre a profecia, & os olhos; & com este vèo, ou

ou sobre os olhos, ou sobre a profecia, o claro por clarissimo que seja fica escuro. Quando queremos encarecer hũa cousa de muyto clara, dizemos que he clara, como a agua, porque não ha cousa mais clara; & com tudo essa mesma agua (como discretamente advertio David) com huma nuvem diante, he escura: *Tenebrosa aqua in nubibus aeris.* Em havendo nuvem em meyo, atè a agua he escura, & taes saõ as profecias por claras, & clarissimas, que sejão. Por isso pedia o mesmo David a Deos, que lhe tirasse o vèo dos olhos, para que podesse conhecer as maravilhas de seus mysterios: *Revela oculos meos, & considerabo mirabilia de lege tua.* Oh quantas profecias muyto claras se não entendem, ou se não querem entender, porque as queremos ver por entre nuvens, & com vèo sobre os olhos! Peço, & protesto a todos os que lerem esta historia, ou que tirem primeyro o vèo de sobre os olhos, ou que a não leaõ.

Psal. 17. 12.

Ps. 118. 18.

205 Como se hão de entender as revelações com os entendimentos, & olhos vendados? Naõ basta só que Deos tenha revelado os futuros, he necessario que revele tambem os olhos: *Revela oculos meos.* Se

os

os olhos estaõ cubertos, & escurecidos com o vèo do affecto, ou com a nuvem da payxaõ; se os cega o amor, ou odio, a inveja, ou a lisonja, a vingança, ou o interesse, a esperança, ou o temor, como se pòde entender a verdade da profecia por muyto clara que nella esteja, quando o primeyro intento he negalla, ou quando menos escurecella? As nuvẽs, que Deos poem sobre a profecia, o tempo as gasta, & as desfaz; mas os vèos, que os homẽs lanção sobre os proprios olhos, só elles os podem tirar, porque elles saõ os que querem ser cegos. Que profecias mais claras, que as da vinda de Christo ao Mundo? & muyto mais claras ainda depois de manifestas, & provadas com os mesmos effeytos. E com tudo estas saõ as que mais obstinadamente nega a cegueyra Judaica, porque tem os olhos cubertos com aquelle antigo vèo de Moysés, como lhes lançou em rosto o grande Paulo Judeo, & semente de Abraham, como elles do Tribu de Benjamim: *Usque in hodiernam diem cum legitur Moyses, velamen positum est super cor eorum; cùm autem conversus fuerit ad Dominum, auferetur velamen.* Tirem o vèo de sobre os olhos, & veraõ a luz das profecias: ainda

2. ad Corint. 3. 15.

que

que a profecia ſeja candea aceſa, como ſe ha de ver com os olhos cubertos? Tire-ſe o impedimento á luz, & logo ſe veráõ a candea, & mais o que ella alumea: a mulher que buſcava a Dragma perdida, não ſó acendeo a candea, mas varreo a caſa: *Acendit lucernam, & everrit domum*: a candea eſtá aceſa, & muyto clara, mas a caſa não eſtá varrida; varra-ſe, & alimpe-ſe a caſa, tirem-ſe os eſtorvos, & impedimentos á luz, & logo veraõ os olhos o que ha nella, & ſe achará o que ſe buſca, mas nem ſe buſca, nem ſe quer achar.

Luc. 15. 8.

206 De maneyra que reſumindo toda a repoſta da objecção, digo, que deſcobrimos hoje mais, porque olhamos de mais alto; & que diſtinguimos melhor, porque vemos de mais perto; & que trabalhamos menos, porque achamos os impedimentos tirados. Olhamos de mais alto, porque vimos ſobre os paſſados; vemos de mais perto, porque eſtamos mais chegados aos futuros; & achamos os impedimentos tirados, porque todos os que cavárão neſte theſouro, & varrèraõ eſta caſa, foraõ tirando impedimentos á viſta, & tudo iſto por beneficio do tempo, ou para o dizer melhor, por providencia do Senhor dos tempos.

CAP.

CAPITULO XI.

Declara-se qual seja a novidade desta historia, & que as cousas novas, por novas, naõ desmerecem o credito de sua verdade.

207 QUando no principio deste livro promettemos cousas novas aos curiosos, bem advertimos, que mettiamos as armas nas mãos aos Criticos; mas saõ estas armas já taõ velhas, & ferrugentas, que não ha muyto que temer seus golpes, ainda que a novidade da nossa historia fora qual se suppoem, & não he, com tanto que naõ tenha, como por graça de Deos naõ tem, cousa alguma, que encontre a fé, ou doutrina da Igreja: o reparo da novidade naõ he crime de que ella tema ser accusada, & pelo qual, quando o seja, ponha em risco o credito da sua verdade, se por si mesma lhe for devida.

208 Pensaõ he muyto antiga das cousas boas, & grandes, serem accusadas de novas. A primeyra instituiçaõ da vida Monastica, sendo o estado mais santo da Igreja

Ca-

Catholica, que accusações não padeceo antigamente (& padece ainda hoje) dos hereges pela novidade de habito, & modo de vida? Digaõ-no as Apologias de Saõ João Chrysostomo, Saõ Gregorio, Saõ Bernardo, Santo Thomás, Saõ Boaventura, para que não fallemos nos Waldenses, nos Platins, nos Soares, nos Baronios, nos Bellarminos. A mesma Ley de Christo chamada por sua novidade Evangelica, em quantos livros, & Tribunaes de gentes, & Judeos foy terminada pela gloria deste titulo; accusação foy de que a defendeo Tertulliano, Lactancio, Arnobio, Prudencio, & todos os outros Padres que antes, & depois destes escreverão contra gentes; mas o mayor exemplo de todos neste caso he o daquella Divina obra de Saõ Jeronymo na versaõ da sagrada Biblia, que hoje adoramos por Canonica, tão estranhada quando nova, não por gentios, ou hereges, nem só por quaesquer Catholicos, senão pela mayor luz da Igreja Santo Agostinho. Quero pòr aqui as palavras deste grande, & santissimo Doutor, escritas, não a outrem, senão ao mesmo Saõ Jeronymo: *De vertendis autem in latinam linguam sanctis libris laborare te nollem, nam aut*

Aug. Epist. ad Hieron.

aut obscura sunt, aut manifesta? Si enim obscura sunt, te quoque in eis falli potuisse non immeritò creditur; si autem manifesta, superfluum est te voluisse explanare, quod illis latere non potuit. Quanto à versaõ das Escrituras Sagradas na lingua latina, obra he, diz o Santo, em que eu naõ quizera que vòs empregasseis o vosso trabalho, porque ou ellas saõ escuras, ou manifestas? Se escuras, com razão se crè, que tambem vos podeis enganar na sua interpretação, como os outros Escritores; & se manifestas, superflua diligencia he quererdes vòs explicar o que os outros não podem deyxar de ter entendido. Atèqui zelosa, elegante, & engenhosamente Santo Agostinho; ao qual respondeo Saõ Jeronymo com igual engenho, zelo, & elegancia, & verdadeyramente com vitoria por estas palavras: *Porrò quod dicis non debuisse me interpretari post veteres, & novo uteris syllogismo, tuo tibi sermone respondeo. Omnes veteres tractores, qui nos in Domino præterierunt, & qui Scripturas sanctas interpretantur, sunt aut obscura, aut manifesta. Si obscura, quomodo tu post eos ausus es dicere, quod illi explanare non potuerunt? Si manifesta, superfluum est te voluisse dicere, quod illis late-*

Hieron. in Epist. ad Aug.

latere non potuit; respondeat mihi prudentia tua, quare tu post tantos, ac tales Scriptores, & Interpretes in explanatione Psalmorum diversa senseris? Si enim obscuri sunt Psalmi, te quoque in eis falli potuisse credendum est. Si manifesti, illos in eis falli potuisse non creditur, ac per hoc utraque superflua erit interpretatio tua, & hac lege post priores nullus loqui audebit, & quicumque alias occupabit alios, de eo scribendi non habebit licentiam. Quanto ao que me dizeis (diz Saõ Jeronymo a S. Agostinho) que eu me naõ devia cansar em interpretar as Escrituras depois dos antigos Interpretes dellas, & para isso usais daquelle novo syllogismo, respondo com as mesmas vossas palavras: Todos os Expositores dos livros Sagrados, que nos precedèrão no Senhor, ou interpretáraõ o que era escuro, ou o que era manifesto? Se o que era escuro, como vos atreveis tambem a declarar o que elles não puderão? Se o que era manifesto, superfluo trabalho he cansarvos em querer fazer entender, o que elles naõ podiaõ deyxar de ter entendido. Respondame logo vossa prudencia, com que razão depois de tantos, & taes interpretes vos atrevestes na exposiçaõ dos Psalmos a sentir diversamen-

te

te do que elles sentirão; porque se os Psalmos saõ escuros, tambem se deve entender, que vòs vos podeis enganar na sua intelligencia; & se saõ claros, & manifestos, superflua he, & não necessaria a vossa interpretação: & segundo esta ley ninguem poderá fallar depois dos primeyros, & tanto que hum se adiantar á exposiçaõ de algum livro sagrado, logo nenhum outro terá licença para escrever sobre elle.

209 Isto dizia Santo Agostinho a Saõ Jeronymo sobre a novidade de sua versaõ, á qual hoje he de fé: & isto Saõ Jeronymo a S. Agostinho sobre a novidade da sua exposiçaõ dos Psalmos, que hoje he antiquissima, & muy venerada, & depois della se escrevèraõ infinitas outras mais novas; & ainda os Psalmos não estaõ bastantemente interpretados. Assim que os reparos da novidade saõ pensaõ (como dizia) das cousas boas, & grandes; & não só entre os inimigos, & impugnadores da verdade, senão entre os mayores zeladores, & defensores della.

210 Mas destes mesmos exemplos se convence claramente, quam frivolas saõ, & pouco efficazes as accusaçoens do que se estranha por novo. Naõ he o tempo, senaõ a

O razaõ,

razão; a que dá o credito, & authoridade aos Escritores: nem se deve perguntar o quando, senaõ o como se escrevèraõ. A antiguidade das obras he hum accidente extrinseco, que nem tirá, nem accrescenta validade, & só porque poem os Authores della mais longe dos olhos da inveja, lhes grãgea a triste fortuna de serem mais venerados, ou melhor conhecidos depois da morte, que vivos. As trevas foraõ mais antigas, que o Sol, & os animaes, que o homem. O Testamento velho não he mais perfeyto que o novo por ser mais antigo, nem o novo perde a perfeyçaõ, & excellencia, que tem sobre o velho, por ser mais novo. Que cousa ha hoje tam antiga, que não fosse nova em algum tempo? Diz Salamaõ, que naõ ha cousa nova debayxo do Sol; & ainda he mais universalmente certo, que não ha cousa debayxo do Sol que não fosse nova. A mais nova entre todas as do Mundo foy o mesmo Mundo: se a nossa Religiaõ he nova, argumentava Arnobio contra os gentios, tempo virá em que seja velha; & se a vossa superstição he velha, tempo houve em que tambem foy nova. Dizeis que a Religiaõ Christãa he nova; porque ainda não tem quatrocentos annos;

Ecclef. 1. 10.

&

& ha menos de dous mil, que os Deoses, que vòs adoraveis, ainda não tinhaõ cento. Com a mesma energia disse o Emperador Claudio ao Senado: *Patres conscripti, quæ nunc vetustissima creduntur, fuere nova. Plebei Magistratus post patricios, latini post plebeos, cæterarum Italiæ gentium post latinos: inveterasse hoc quoque, & quod hodie exemplis tuemur, inter exempla erit.* E verdadeyramente he assim: quantas cousas saõ hoje exemplos, que começáraõ sem exemplo? Todas as opiniões, ou verdades, que se escrevèraõ, tiveraõ principio, & aquelle que as começou sem Author, foy o primeyro que lhes deo a authoridade.

Arnobius.

211 Acodia Saõ Jeronymo á queyxa da sua nova versaõ, & diz assim contra Rufino: *Periculosum opus certè, & obtrectatorum latratibus patens, qui me asserunt in septuaginta interpretum sugillatione, nova pro veteribus cudere; ita ingenium quasi vinum probantes*: discretamente: porque antepor o velho ao novo só pelos annos, escolha parece mais de cella vinaria, que do trono, ou cadeyra de Salamaõ: & notem os Leytores que saõ estas palavras de huma das Apologias, que Saõ Jeronymo escreveo em defensa

Hiero. præf. t. Pentateuch. ad Desiderium.

daquella nova versaõ da Sagrada Escritura, que hoje se chama Vulgata, & he de fé Catholica: para que se veja quaes saõ os juizos dos homēs, & quam impugnadas que costumaõ ser as obras, de que Deos se quer servir. Não tinha esta de Saõ Jeronymo outro reparo mais que a gloria de ser sua, & nova; mas sobre esta lhe arguhia Rufino, & outros homēs doutos taes calumnias, que a queriaõ fazer não menos que heretica, como se sò os Antigos fossem Catholicos, & a verdade sem cãs não fosse verdade. Huns o faziaõ por zelo, outros por inveja, muytos por malicia, todos por ignorancia.

212 E verdadeyramente que se bem apontamos os fundamentos destes impugnadores da novidade, & as razões daquella dura ley, com que forçosamente querem que sigamos em tudo os Antigos, & adoremos as suas pizadas, ou he porque tem para si que já se não podem dizer cousas novas; ou que não ha capacidade nos modernos para as poderem descubrir, & dizer; se o primeyro, grande injuria fazem á verdade, & ás sciencias; se o segundo, grande afronta aos homēs, & á nossa idade: mas naõ me ouçaõ a mim, ouçaõ aos mesmos Antigos; & começando

çando pelos gentios, alumiados só pelo lume da razaõ. Seneca na Epistola 64; escreve, ou ensina a Lucillo desta maneyra: *Multum adhuc restat operis, multumque restabit; nec ulli nato post mille sæcula, præcludetur occasio aliqua adhuc adjicendi. Multum egerunt, qui ante nos fuerunt; sed non perierunt.* E na Epistola 79. *At qui præcesserunt, non præripuisse mihi videntur, quæ dici poterant; sed aperuisse; sed multum interest, utrùm ad consumptam materiam, an subactam accedas: crescit indies, & inventis inventa non obstant.* E Marco Tullio formando hũ perfeyto Orador no livro de Oratore: *Nec verò Aristotelem in Philosophicis deterruit ab scribendo amplitudo Platonis, nec ipse Aristoteles admirabili quadam scientia, & copia exterorum studia restrinxit.* Atè aqui estes dous gentios, em que era ainda mayor a soberba, & presumpçaõ, que a sciencia; & se estes sendo ambos eminentissimos nas suas artes naõ duvidáraõ confessar, que havia ainda muyto mais que andar, por inventar, que descubrir, & saber nellas; porque havemos nòs de esperar, & afrontar tanto a nossa idade, & os homens della, que cuydemos, que já não podem adiantar as sciencias, nem dizer, & accrescentar

Senec. Epist. 64.

Cicer. de Oratore.

centar ſobre ellas couſa de novo?

213 Seneca floreceo nos tempos de Nero; que vem a ſer por boas contas, dezaſeis ſeculos antes deſte noſſo; & ſe elle conheceo, que os q̃ naſceſſem dalli a mil ſeculos, ainda teriaõ muyto que dizer na meſma Filoſofia moral, em que elle tanto, & tam ſubtilmente diſſe; que muyto he que ſe atreva a dizer alguma couſa nova a noſſa idade, ſe ainda lhe reſtaõ por ſua confiſſaõ novecentos & oytenta & quatro ſeculos; (ſe tantos durar o Mundo) para dizer, & inventar muyto de novo ſobre o meſmo Seneca? Se depois do Divino Plataõ (como pondera Tullio) não acovardárão os ſeus eſcritos a Ariſtoteles para que não eſcreveſſe, nem a admiravel ſabedoria, & copia do meſmo Ariſtoteles pode apagar os fogoſos eſpiritos de tantos Filoſofos, que depois delle, & ſobre elle eſcrevèraõ, ſendo por commua approvação do Mundo hum dos mayores engenhos, que produzio a Grecia, & a meſma natureza; porque havemos de querer abreviar as mãos do Author della, & cuydarmos, que já naõ podem fallar de novo os homens preſentes, & ſó lhes damos licença para decorarem, & repetirem o que diſſeraõ

raõ os passados? Se assim fora, debalde nos deu Deos o entendimento, pois nos bastava a memoria. Porque, como bem disse o mesmo Seneca, saber só o que os Antigos souberaõ, naõ he saber, he lembrarse: *Aliud est meminisse, aliud scire; meminisse, est rem commissam memoriæ custodire; at scire, est & sua facere quemque; nec ab exemplis pendere, & toties ad magistratus recurrere.* Estes taes haviaõ de ter a testa virada para as costas, como dizem os Italianos dos Alemães, que todos se occupaõ na erudição do passado, sem descubrir, nem inventar cousa nova: muyto alcançáraõ os Antigos, & se lhes deve o primeyro louvor: mas ainda nos deyxáram seus grandes talentos, em que exercitar os nossos.

214 E se isto he assim nas sciencias humanas, que será naquelle pégo immenso, & profundissimo das Divinas? Mas ouçamos tambem aos Antigos dellas. David que veyo ao Mundo 3000. annos depois de sua creação, dizia confiadamente que soubera, & entendèra mais que todos os velhos: *Super senes intellexi*: & estes velhos eraõ aquelles Varões veneraveis da primeyra antiguidade, Seth, Enoch, Matusalem, Noè, Abrahaõ,

Ps. 118. vers. 100.

Isaac, Jacob, Joseph, Moysés, Josuè, Melchisedech, Samuel, & tantos outros de igual sabedoria, & nome. Desde a creaçaõ do Mundo atè á reparaçaõ delle, em que se contárão quatro mil annos, sempre os homens se foraõ excedendo na Sabedoria Divina, ainda que fosse diminuindo na idade: não he consideração minha, senão doutrina de Saõ Gregorio Papa: *Per incrementa temporum crevit scientia spiritualium Patrum; plus namque Moyses, quàm Abraham, plus Prophetæ, quàm Moyses, plus Apostoli, quàm Prophetæ in Omnipotentis scientia eruditi sunt.* Ao passo que hiaõ precedendo os tempos, (diz Saõ Gregorio) hia juntamente crescendo a sabedoria dos antigos Padres; conhecendo sempre mais de Deos os segundos, que os primeyros. Moysés soube mais das cousas Divinas que Abraham; os Profetas mais que Moysés; os Apostolos mais que os Profetas; & o mesmo que tinha succedido naquella primeyra, & antiga Igreja, se experimenta depois na segunda nova, & mais perfeyta em que hoje estamos, de que ella tinha sido figura, porque passados os tempos de Christo, & de sua vida, em que a Sabedoria Eterna viveo humanada no Mundo entre os ho-

Grego. lib. 2. in Ezech. Homil. 16.

homẽs, (que foy hum parenteſis exceſſivo, & infinito de luz, com a qual nenhum outro eſtado da Igreja ſe pòde comparar) nos ſeculos, que depois foraõ ſuccedendo, dos Padres, & Doutores Sagrados, ſempre foraõ tambem creſcendo com novos, & mayores reſplandores as ſciencias Divinas, accreſcentando, illuſtrando, & eſcrevendo muytas couſas de novo, os que vinhão depois, ſobre o que tinhão ſabido, & enſinado os mais antigos.

215 Lactancio Firmiano, Padre dos primeyros ſeculos da Igreja, a quem tinhaõ precedido os Dionyſios Areopagitas, os Hierotheos, os Ignacios, os Polycarpos, os Ireneos, os Juſtinos, os Origenes, os Tertulhianos, os Clementes Alexandrinos, no livro ſegundo *Divinarum Inſtitutionum*, diz aſſim: *Nec qui nos illis temporibus anteceſſerũt, ſapientia quoque anteceſſerunt, quæ ſi hominibus æqualiter datur, occupari ab antecedentibus non poteſt.* Saõ Jeronymo, que floreceo muyto depois do meſmo Lactancio, & a quem precederaõ os Hippolytos, os Cyprianos, os Taumaturgos, os Arnobios, os Athanaſios, os Baſilios, os Theofilos, os Cyrillos, os Epifanios, augmentou, & adiantou tan-

Lactan. Firm. lib. 2. divinar. inſtit. cap. 8.

tanto o estudo das Divinas letras, que mereceo na eminencia dellas por consenso, & pregaõ universal da Igreja o renome de Doutor Maximo, na Apologia assima citada contra Rufino escreve o Santo Doutor com a modestia, com que costumaõ fallar os homens mayores, estas palavras: *Quid igitur damnamus veteres? Minimè. Sed post priorum studia in domo Domini, quod possumus, laboramus.* E convertendo-se no fim contra os vituperadores dos inventos novos, estranha muyto que sendo o appetite, ou gula humana tam ambiciosa de novos, & exquisitos sabores, só nas sciencias que saõ o sabor dos entendimentos, se contentaõ os homẽs com a vulgaridade, ou velhice dos manjares usados: *Nam cùm nova semper expectant voluntates, & gulæ earum vicina maria non sufficiant, cur in solo studio Scripturarum veteri sapore contenti sunt?*

Hier. in præfat. Pentateuch. ad Desiderium.

216 Saõ Gregorio Magno, que veyo ao Mundo para lhe dar melhor cabeça do que seu juizo, & errados juizos merecem, depois dos outros dous Gregorios Nazianzeno, & Niceno, & do mesmo Jeronymo depois dos Climacos, dos Procopios, dos Boecios, dos Cassianos, dos Theodoretos, depois dos Eu-

Euchèrios, dos Pascasios, dos Maximos, dos Paulinos, dos Cassiodoros, depois dos Ezichios, dos Chrysologos, dos Lezens, dos Anastrnẽs, dos Fulgencios, & o que he mais que tudo, depois de hum Chrysostomo, de hum Ambrosio, & de hum Agostinho, penetrou tam altamente o espirito interior da Theologia Mystica, & Ascetica, que por applauso commum do Concilio oytavo Toletano foy preferido a todos os Doutores na doutrina Ethica, & Moral, com aquelle famoso Elogio: *In Ethicis assertionibus præ cunctis meritò præferendus.* Mas nem por isso depois de tantos, & tam esclarecidos lumes da Igreja deyxárão de espalhar nella, em todos os seculos seguintes, novos rayos de novas luzes os tres Illustrissimos Hespanhoes, Isidoro, Eugenio, & Ildefonso, os Sofronios, os Eligios os Bedas, os Damascenos, os Anselmos, os Theofilactos, os Euthymios, os Rupertos, hũ Bernardo, nome singular, & muytos outros, entre os quaes Ricardo Vitorino defendendo modestamente alguma novidade, que se acharia em seus livros, diz assim no Prologo de hum delles: *Non est magnum, vel mirum, si in uno aliquo, aliquid addere possumus, hæc propter illos*

Ricard. Victor. tract. de tabernaculo in Prolog.

illos dicta sunt, qui nihil acceptant, nisi quod ab antiquissimis Patribus acceperunt: sed sicut Deus produxit novos fructus ad recreationem hominis exterioris, non credunt scientias impertiri ad innovandos sensus hominis interioris. Naõ se tenha por cousa grande, (diz Ricardo) nem merecedora de admiração, que em algũa materia das que escrevemos, possamos accrescentar alguma cousa de novo: & digo isto por aquelles que nada admittem, nem lhes he aceyto, senaõ o que primeyro foy recebido pelos antiquissimos Padres: mas se Deos para sustento, & gosto dos corpos produz incessavelmente todos os annos tantos frutos novos; porque nam cuydaráõ, que tambem as sciencias podem produzir cousas novas para alimento, & recreação das almas?

217 Naõ se podia explicar com mais clara comparação, nem provarse com mais efficaz argumento, & desde aquelle tempo, que foy pelos annos de mil & trezentos a esta parte, se tem confirmado pela grandeza, & liberalidade de Deos em todos os seculos, com mais repetidos exemplos, que nos passados, porque não só alumiou a Divina Providencia pouco depois o Mundo todo com

aquel-

aquellas duas tochas clarissimas, & santissimas de Theologia Santo Thomás, & Saõ Boaventura, mas antes, & depois delles para augmento, ou competencia de suas mesmas luzes as cercou de taõ luminosas, & resplandecentes estrellas, que em outra idade podião ter nome de primeyros Planetas, como foraõ hum Alberto Magno, hum Alexandre de Ales, & o famosissimo, & subtilissimo Scoto, não só luz, senão fonte de luzes, as quaes depois deste doutissimo seculo se multiplicáraõ em tanto numero, que se póde com razão dizer do Mundo, o que Deos disse a Abraham do Firmamento: *Numera stellas, si potes.* E porque he materia impossivel, & numero sem conto, fiquem em silencio (por mais que tam grande brado deraõ nas escolas) os Vasques, os Soares, os Molinas, os Valenças, os Bellarminos, os Canisios, os Toledos, os Lugos, os Cayetanos, os Sotos, os Medinas, os Victorias, em cujos felicissimos, & immensos escritos se vem taõ adiantadas as letras Divinas, que mais parecem novas, que renovadas. Digaõ agora os reprovadores das que elles chamaõ novidades, se se póde ainda sobre os Antigos dizer algũa cousa de novo.

Genes. 15. 5.

218 He por ventura o ſaber, & dizer, patrimonio ſó da antiguidade, & morgado como o de Iſaac, que dada a bençaõ a Jacob naõ fica outra para Eſaù? Saõ os Antigos como os cantaros da Sarephtana (comparaçaõ de que uſa Ruperto) que depois de cheyos elles paron a fonte milagroſa, & não correo mais o oleo? Houve neſte grande Oceano de ſciencias alguma náo Vitoria, que déſſe volta à todo o mar? ou algum Gama, que paſſado o Cabo de Boa Eſperança a tiraſſe a todos os outros de novos deſcubrimentos? E ſe depois deſte famoſo circulo do univerſo ainda ficáraõ mares, & terras incognitas, que promettem novas emprezas, & novos Argonautas; que ſerá na esfera da Sabedoria, & da verdade, cuja immenſa, & infinita circumferencia ſó a póde abraçar, o que he immenſo, & comprehender, o que he infinito? Se depois dos antiquiſſimos tiveraõ que deſcubrir os menos antigos, & depois dos que já não eraõ os primeyros, tiveraõ que inventar mais que os ſegundos; porque não quereráõ os adoradores, ou aduladores da antiguidade, que ainda depois de tanto dito, haja mais que dizer, & depois de tanto eſcrito, mais que eſcrever, & depois de tanto

Geneſ. 27. 37.

3. Reg. cap. 17. per tot.

tò estudado, & sabido, mais que estudar, & saber? Como temo, que os que condemnaõ as cousas novas, saõ aquelles que naõ podem dizer senão as muyto velhas, & pòde ser, que muyto remendadas. O avarento chama prodigo ao liberal. O covarde temerario ao valente. O distrahido hypocrita ao modesto; & cada hum condemna o que não tem, por naõ confessar o que lhe falta. O grande Padre Soares que tanto tinha em si, do que os Antigos souberaõ, dizia que daria de alviçaras o que sabia, se lhe dessem, o que ignorava; isto he o que ficou aos vindouros para poderem saber, & dizer de novo, mas querer precisamente que nos atemos em tudo aos passados, he querer atar os vivos aos mortos, crueldade que só se lè de Mesencio.

219 Fechemos este discurso, ou adocemos a dureza deste rigor com o Mellifluo Bernardo, o qual como sempre fallou pela boca da Escritura; assegura firmemente aos vindouros, que poderáõ ter mayores noticias das cousas, do que tiverão, & alcançaraõ os Antigos, & o prova, & refere em dous Textos, ou dous exemplos; hum de David, que affirmou que soubera mais que os passados; outro de Daniel, que prometteo

sabe-

saberiaõ mais os futuros: *David quoque super Doctores suos, & seniores donum sibi intelligentiæ audacter præsumit, dicens: Super omnes docentes me intellexi. Sed & Propheta Daniel, Pertransibunt, ait, plurimi, & multiplex erit scientia, ampliorem scilicet rerum notitiam promittens & ipse posteris.* Atèqui Saõ Bernardo escrevendo a Hugo de São Victor, que tambem lhe tinha escrito lastimado da mesma chaga. Todos os grandes engenhos tiveraõ sempre esta queyxa, & todos se armáraõ destas apologias, porque todos disseraõ cousas novas, & nenhum careceo de quem lhas impugnasse: não ha cousa boa sem contradiçaõ, nem grande sem inveja:

D.Ber. de contemp. & Epist. ad Hugonem de S. Victor.

Si come crebbe l'Arti
Crebbe l'invidia e col sapere
Insieme ne i cori infiati suoi
Veneni ha sparsi.

Petrar. triũph. de la Fama cap. 3.

220 Mas antes de Petrarca o tinha dito em Roma o nosso discreto Hespanhol:

Esse quid hoc dicam, vivis quod fama negatur?
Et sua quod rarus tempora lector amat?
Hi sunt invidiæ nimirum, Regule, mores,
Præferat antiquos semper ut illa novis.
Sic veterẽ ingrati Pompei quærimus umbrã

Martial lib. 5. epigr. ad Regulum.

Et

Et laudant catuli Julia templa senes.
Ennius est lectus salvo tibi Roma Marone:
Et sua riserunt sæcula Mæonidem.

221 Os que mais querião louvar a Christo dizião, que era hum dos Profetas antigos, sendo elle a luz de todos os Profetas: & Herodes se persuadia, que não podia ser senão o Baptista resuscitado, sendo aquelle a quem o Baptista não era digno de desatar a correa do sapato. Todas as cousas novas, que se disserem nesta historia, saõ aquellas, que Deos tem promettido, que ha de fazer quando disse: *Ecce nova facio omnia.* Se acaso houver quem as impugne, & contradiga, he porque nem Deos póde fazer cousa de novo sem contradição dos mesmos para quem as faz. A cousa mais nova que Deos fez no Mundo, foy aquella de que disse o Profeta: *Creavit Dominus novum super terram: fœmina circumdabit virum.* E esta novidade foy o alvo das mayores contradições, como tambem predisse outro Profeta: *Signum cui contradicetur.*

Matth. 16. 14. Marc. 6. 16. Joan. 1. 27. Apoc. 21. Jerem. 31. 22. Luc. 2. 34.

222 Mas para que não pareça, que defendo as cousas novas, por não ser necessario este escudo á minha historia, respondendo á objecção da novidade della, digo que

em toda essa novidade, com ser tam grande, nenhuma cousa direy de novo: propriedade he dos futuros serem sempre novos todos, por isso os ultimos, & mais distantes se chamaõ novissimos; mas ainda que esta historia seja toda de cousas tam novas, nem por isso ella será nova. He huma historia nova sem nenhuma novidade, & huma perpetua novidade sem nenhuma cousa de novo; como isto possa ser, explicarey por alguns exemplos.

223 Quando os Romanos a primeyra vez batèraõ os muros de Carthago com o Ariete, ou Carneyro militar, ficáraõ os Carthaginezes assombrados cõ a novidade daquella machina: & não era novidade, senaõ esquecimento; porque os primeyros inventores daquelle bravo instrumento tinhaõ sido os mesmos Carthaginezes, mas como havia muytos annos, que gozavaõ da altissima paz, esquecia-se Carthago do que inventára Carthago, & sendo cousa antiga, & sua, a tinha por novidade. Quero dizello com palavras do grande Tertulliano, cuja foy esta advertencia; *Arietem nemini unquam adhuc libratum, illa dicitur Carthago studijs asperrima belli, prima omnium armasse*

Tertul. lib. de pallio cap. 1.

se in oscillum penduli impetus. Cum autem ultimarent tempora patriæ, & aries jam Romanus in muros quondam suos auderet, stupuere illico Carthaginenses, ut novum extraneum ingenium. Tantum ævi longinqua valet mutare vetustas. De maneyra que Ariete, de que Carthago tinha sido a primeyra inventora, parecia instrumento novo aos mesmos Carthaginezes, naõ por novo, senaõ por esquecido, naõ por novo, senaõ por muyto antigo.

224 Muytas novidades se veraõ nesta nossa historia, naõ novas por novas, senão novas por antiquissimas. As Pyramides, & Obeliscos que assombráraõ com taõ nova, & desusada grandeza o foro Romano, (com boa venia dos Padres Conscriptos) depois de serem velhice no Egypto, foraõ novidade em Roma. Seraõ novas neste nosso livro cousas, que foraõ primeyro, que as que hoje se tem por antigas. A nova opiniaõ dos Ceos fluidos tambem recebida em nossos dias, primeyro foy que a antiga de Aristoteles, que com taõ continuado applauso do Mundo os fez solidos, & incorruptiveis: nas sciencias nascem poucas verdades, as mais dellas resucitão; só no Mundo, como pou-

co ha dizia Salamaõ, não hà cousa nova, como se vem cada dia tantas novidades no Mundo? Saõ novidades de cousas naõ novas, & taes seraõ as desta historia. Quando Adam sahio flammante das mãos de Deos, abrio os olhos, & vio tanta cousa nova, & todas eraõ mais antigas que elle: nem eraõ ellas as novas: elle era o novo: a novidade da nossa historia ha de ser mais dos Leytores, que della. Para aquelle cego de seu nascimento, a quem Christo abrio os olhos, ainda que não eraõ novas as quantidades, porque as apalpava, foraõ novas as cores, porque as não via; já havia cores, & luz; mas não havia olhos. Ao terceyro dia da creaçaõ produzio a terra todas as arvores carregadas dos seus frutos: senão fora assim, não tivera occasiaõ o preceyto, nem tentaçaõ o peccado. Todos os frutos nascèraõ igualmente naquelle dia, as peras, os figos, as uvas, & tambem as frutas novas; mas estas tiveraõ este nome, porque chegáraõ mais tarde á nossa terra.

225 Por ventura aquella ametade do Mundo, a que chamavão quarta parte, não foy creada juntamente com Asia, com Africa, & com Europa? & com tudo porque a Ame-

America esteve tanto tempo occulta, he chamado Mundo novo; novo para nòs que somos os sabios; mas para aquelles barbaros, velho, & muyto antigo. Assim que recolhendo todos estes exemplos, humas cousas faz novas o esquecimento, porque senão lembraõ; outras a escuridade, porque se não vem; outras a ignorancia, porque senão sabem; outras a distancia, porque se não alcançaõ; outras a negligencia, porque se não buscão; & de todas estas novidades sem novidade haverá muyto nesta nossa historia. Lembraremos nella muytas cousas esquecidas, alumiaremos muytas escuras, descobriremos muytas occultas, poremos á vista muytas distantes, & procuraremos saber muytas ignoradas.

226 E por não deyxarmos sem juizo a controversia disputada entre as cousas novas, & as velhas; certamente entre humas, & outras não se pòde dar regra certa. O tempo humas cousas melhora, & outras corrompe: ouro velho, vinho velho, amigo velho: casa nova, navio novo, vestido novo: a velhice no ouro he preço, no vinho madureza, no amigo constancia, no vestido pobreza, no navio, & na casa perigo; abso-

justamente nas cousas, que se consomem com o tempo, melhores saõ as novas. Mais defendida está Roma com os muros de Urbano, que com os de Belisario; huns se conservaõ pelo que forão, outros pelo que são; em huns se admira a antiguidade, em outros se logra a fortaleza. A verdade, & as sciencias, em que não tem jurisdicção o tempo, impropriamente se chamão novas, ou velhas, porque sempre saõ, sempre forão, & sempre hão de ser as mesmas, posto que nem sempre se conhecem igualmente. De Deos, que por essencia he Sabedoria, & Verdade, disse Tertulliano judiciosamente, que nem he velho, nem novo, mas verdadeyro: *Germana Deitas nec de novitate, nec de vetustate, sed de sua veritate censetur*. E como a verdade da nossa historia toda (como vimos) tenha o seu principio em Deos, pedimos aos que a lerem, que assim no certo, como no provavel, nem se attenda se he velho, nem se repare se he novo, mas só se considere, se he, ou póde ser verdadeyro: *Nec de novitate, nec de vetustate, sed de sua veritate censeatur*.

217 E quanto ao louvor, que renunciamos facilmente, ainda que o mereceramos,

digo

digo com indifferença o que ensinou Christo: *Scriba doctus profert de thesauro suo nova, & vetera.* Os Doutos quando escrevem, tirão do seu thesouro as cousas novas, & mais as velhas: saber as velhas, & inventar as novas, isto parece que he ser douto. Mas notou Santo Agostinho, que não disse Christo as velhas, & as novas, senão as novas, & as velhas, dando o primeyro lugar ás novas, porque as avaliou a Summa Justiça pelo merecimento, & não pelo tempo: *Non dixit, vetera, & nova, quod utique dixisset, nisi maluisset meritorum ordinem servare, quam temporum.* As cousas velhas são do tempo, as novas do merecimento; porque as velhas são alheas, as novas nossas. Todos dizem que os Antigos merecem mayor louvor; & he assim; mas este louvor se bem se considera, não he elogio da antiguidade; senão da novidade. Merecem mayor louvor os Antigos, porque forão os primeyros inventores das cousas; logo da novidade he o louvor, pois o merecèrão, quando as descobriram de novo. Se fora outro o Author desta historia, folgára eu que se pudèra dizer della com Vicencio Lizinense: *Per te posteritas gratulatur intellectum, quod ante vetustas*

Matth. 13.59.

D. Aug. quæst. 16. in Matth.

non intellectu venerabatur.

CAPITULO XII.

Da-se a razaõ porque em algumas partes desta historia se não allegàraõ Padres, & seguiraõ exposições dos Escritores modernos.

228 AInda que o nosso intento he seguir em quanto nos for possivel as pizadas dos antigos Padres, como Padres, & lumes da Igreja depois dos Apostolos, (os quaes não entraõ nesta controversia, porque em tudo o que escrevèraõ foraõ alumiados pelo Espirito Santo, & seguillos como havemos de seguir em tudo, não he só obsequio, & piedade, senaõ obrigação, & respeyto;) & posto que o nosso desejo fora levar sempre diante dos olhos esta segunda tocha para alumiar, & penetrar com sua luz como diziamos o escuro das profecias; com tudo porque naõ he, nem será possivel seguir em algũas cousas das que dizemos, ou dissermos, este nosso intento, & desejo, pede a razão, & ordem da mesma escritura, que antes de passar mais adiante des-

desfaçamos este reparo, para que os menos doutos, ou mais escrupulosos naõ topem nelle, & levem desde logo entendidas as causas do que fizermos, & os fundamentos, licença, ou authoridade com que o fazemos. Verse-ha em algumas partes desta historia, que ou não allegamos Padres antigos, ou nos desviamos da explicação que deraõ a alguns lugares da Escritura; o que não fazemos senaõ com grandes razões, sem offensa da reverencia que lhes devemos, nem da verdade que seguimos, antes para mayor segurança, & fundamento della, a qual he o nosso intento, & obrigaçaõ buscar, & descobrir adonde quer que se ache, antepondo este respeyto a qualquer outro, pois á verdade se deve o mayor de todos.

219 As razões, que nos movem; & obrigão, saõ tres. A primeyra, porque os Doutores antigos não disserão tudo. Segunda, porque não acertáraõ em tudo. Terceyra, porque não concordárão em tudo; & com qualquer destes casos nos póde ser, não só licito, & conveniente, senão ainda necessario seguir o que se julgar por mais verdadeyro; porque nas cousas, que naõ disseraõ, he forçoso fallar sem elles; nas cousas em que

naõ

não acertárão, he obrigação apartar delles; & nas cousas, em que não concordárão, he livre seguir a qualquer delles; & tambem será livre, & licito deyxar a todos, se assim parecer, como logo explicaremos.

Prova-se a primeyra razaõ.

230 PRimeyramente he certo que os Padres antigos não dissérão tudo, & se prova claramente com a experiencia, & lição de seus proprios livros, nos quaes se não acha memoria de muytas cousas grandes, & doutas, achadas, & accrescentadas depois, não só nas outras sciencias Divinas, mas na intelligencia das mesmas Escrituras Sagradas, & particularmente nas dos Profetas, que nos tempos mais chegados a nòs se descobrirão, disputárão, & entendèrão, como se lèm nos Escritores modernos; & posto que para os versados na lição de huns, & outros bastava esta supposição sómente apontada, porey aqui para os demais as palavras de dous grandes Doutores, Castro, & Canisio, ambos do seculo antecedente a este nosso, & ambos diligentissimos investigadores da antiguidade,

de, & doutissimos na erudiçaõ da Escritura, Concilios, & Padres, os quaes expressamente affirmão que muytas cousas se sabem, & entendem hoje que foraõ ignoradas dos Padres antigos, (como falla Castro) ou incognitas a elles, como mais certamente diz Canisio. As palavras deste segundo no livro primeyro de Beata Virgine cap. 7. saõ as seguintes: *Demum habuerint Patres suorum temporum rationem, quibus multa vel prorsus incoguita erant, vel obscura, neque satis evoluta, quæ posteris diligentius excutienda, & clarius illustranda, explicandaque, non sine certo Dei consilio relinquebantur.* E Castro no livro primeiro *adversus hæreses*, Capitulo segundo, depois de provar o mesmo com o lugar do Capitulo sexto dos Cantares, que abayxo citaremos, conclue assim: *Quo fit, ut multa nunc sciamus, quæ à primis Patribus aut dubitata, aut prorsus ignorata fuerunt.* A qual differença se não conheceo só com a comprida experiencia dos nossos tempos, senão já nos mesmos Padres se conhecia, como muytos delles escreverão, & particularmente entre os da primeyra idade Tertulliano; & entre os da ultima Ricardo Vitorino, cujas palavras de ambos refe-

Canis. lib. 1. de B. Virgin. cap. 7.

referiremos neste mesmo Capitulo.

231 A razão de muytas cousas, que hoje se sabem, serem incognitas aos Padres antigos, se pòde considerar, ou da parte de Deos, ou da parte das mesmas cousas. Da parte das mesmas cousas nos não devemos admirar que lhes fossem incognitas, por serem muytas dellas difficultosas, escuras, & muy reconditas nas Escrituras Sagradas, & enigmas dos Profetas, as quaes se não podião entender, & penetrar só com a agudeza dos entendimentos, por sublimes, & sublimissimos que fossem, em quanto não estavão assistidos de outras noticias, & circunstancias, que só se descobrem com o tempo, & adquirem com larga experiencia.

232 Excellente exemplo he nesta materia o das sciencias, & artes, ainda naturaes, as quaes em seus principios, & rudimentos foraõ imperfeytas, & com os annos, experiencia, & exercicio se vem hoje sublimadas a taõ eminente perfeyção, como a Nautica, a Bellica, a Musica, a Architectura, a Geografia, a Hidrogafia, & todas as outras Mathematicas, & muyto em particular a Chronologia, de que neste mesmo Capitulo fallaremos; & assim como estas mes-

mesmas sciencias, & artes crescèraõ, & se apuráraõ muyto com o soccorro, & apparelho de exquisitos instrumentos, que nellas se inventáraõ, como foy na Nautica o Astrolabio, a Agulha, & o admiravel segredo da pedra de cevar: & na Bellica o terribilissimo & subtilissimo invento da polvora, que deu alma, & ser a tantos, & taõ notaveis instrumentos de guerra: assim tambem poderaõ crescer, & augmentarse muyto as sciencias Divinas, & chegar á perfeyção, & eminencia, em que hoje se vem com os instrumentos proprios dellas, que he a multidão de livros espalhados, & facilitados por todo o Mundo pelo beneficio da impressaõ, com que a doutrina, & sciencia particular dos homẽs insignes se faz commua a todos em taõ distantes lugares, não sendo menor a cõmodidade dos Mestres, que saõ instrumentos vivos das sciencias, no concurso de tantas, & tam diversas Universidades, theatros, & officinas publicas de toda a sabedoria; commodidade de que no tempo dos Padres se carecia, sendo necessario ao Doutor Maximo Saõ Jeronymo (como elle mesmo escreve) copiar com immenso trabalho os livros por sua propria mão, & peregrinar á

Gre-

Grecia, á Palestina, ao Egypto, & ás Gallias para recolher os escritos de S. Hilario, ouvir a S. Gregorio Nazianzeno, a Didimo, & aos Mestres mais peritos na lingua Hebraica; inconvenientes que só podia vencer, & contrastar hum tam alentado espirito, & zelo de servir á Igreja, como do grande Jeronymo, digno tanto de immortal louvor pela eminencia de sua sabedoria, como pelos gloriosos trabalhos, & suores, com que a adquirio, & conquistou.

Hiero. Epistol. 22. 40. 6.

233 Da parte dos mesmos Padres se deve igualmente considerar, que deyxárão de especular, & dizer muytas cousas de grande importancia que depois se souberão, & escrevèrão, porque se accõmodárão á necessidade dos tempos, em que vivião. Todo o intento dos Padres antigos era provar a verdade da Encarnação do Filho de Deos, & o mysterio de sua Cruz, a qual na cegueyra dos Judeos (como diz S. Paulo) se reputava por escandalo, & na ignorancia dos gentios por estulticia; & como esta era a guerra, & a conquista daquelles tempos, todas as armas da Sagrada Escritura se forjavam, & acostavam contra esta resistencia, & por isso os primeyros Padres, & seus successores,

1. ad Corint. 1. 23.

ne-

nenhuma cousa buscavaõ nos livros sagrados, naõ só Profeticos, senaõ ainda nos Historicos, mais que os mysterios de Christo. He bom testemunho desta verdade, o que diz Ruperto a Tristerico Arcebispo Coloniense no prologo dos seus Commentarios sobre os Profetas menores: *Scito me, Pater mi, sicut in cæteris scripturis, ita & in volumine duodecim Prophetarum operam dedisse, ad quærendum Christum.* E como isto he o que só buscavaõ para escrever, isto he o que só achavão, ou o que só escreviaõ seguindo os sentidos allegoricos, & mysticos, & deyxando, ou insistindo menos nos literaes, como se vè ordinariamente em todas as exposiçoẽs dos Padres, que todas se empregaõ na allegoria, tocando muytas vezes só leve, & superficialmente a letra, & tal vez naõ sem alguma impropriedade, & violencia. Assim o notáram entre os mesmos Padres alguns mais modernos que os antigos, & outros menos antigos que os antiquissimos.

Ruper. in prolog. Cōmentar. super Proph. minor.

234 Dos primeyros he Ricardo de Saõ Victor, contemporaneo de S. Bernardo, no prologo sobre o Profeta Ezechiel, onde confessa, que se aparta de Saõ Gregorio, por se naõ chegar ao sentido literal do Texto. Dos

se-

segundos he o mesmo São Gregorio, Padre do sexto seculo depois de Christo, no proemio sobre o livro dos Reys, onde diz, que lhe foy necessario em algũas partes não seguir os Padres mais antigos, por naõ faltar ao fio, consequencia, & verdadeyra interpretação da historia: as palavras de S. Gregorio não refiro aqui, porque teram seu lugar mais abayxo: as de Ricardo depois de referir como os antigos Padres occupavam seu estudo principal na allegoria, sam estas: *Hinc contigisse arbitror, ut literæ expositionem in obscurioribus quibusdam locis antiqui Patres tacitè præterirent, vel paulò negligentius tractarent, qui si pleniùs insisterent, multo perfectiùs proculdubio, quàm aliqui ex modernis, id potuissent.* Quer dizer: que os Padres antigos por applicarem toda a sua industria, & engenho no sentido allegorico das Escrituras, ou passárão totalmente em silencio, ou tratárão menos diligentemente algũs lugares mais escuros dellas, sendo certo, segundo erão dotados de altissimos engenhos, & enriquecidos de muyta sciencia, & erudição, que se insistissem no sentido genuino, & literal do Texto, o poderião conseguir mais perfeytamente, que qualquer dos modernos

Ricard. à S. Victor. in prolog. super Ezechiel.

dernos. De maneyra, que segundo a verdade desta advertencia vem a ser a differença entre os Padres antigos, & os Commentadores modernos das Escrituras, a mesma que houve naquelles dous homẽs do Evãgelho, ambos ricos, & venturosos. Hum que achou o thesouro, & deu quanto tinha por comprar o campo em que elle estava. Outro que buscando só margaritas, & achando huma preciosissima, empregou tambem nella quanto tinha. Os Padres antigos, que buscavão só nas Escrituras a Christo, & nesta preciosissima margarita empregavão todo o cabedal do seu estudo; os modernos, que se não determinão no thesouro das Escrituras a hum só genero de riquezas, achaõ, alèm da mesma margarita, muytas outras pedras tambem preciosas, & tiraõ daquelle thesouro (como dizia Christo) *nova, & vetera*; riquezas novas, & velhas; as velhas, que saõ as noticias das verdades já passadas; as novas, que saõ o conhecimento das outras futuras.

Matth. 13. 44. & 46.

235 Finalmente se deve considerar este silencio das cousas, que não differaõ os Padres, da parte de Deos, o qual com particular providencia não quiz que elles por en-

taõ as soubessem, & escrevessem, para que a Igreja nossa Mãy se parecesse com seu Esposo, & conforme os annos, & idade fosse tambem crescendo em luz, & sabedoria. Assim o notou, alèm de muytos outros Theologos, o mesmo Canisio, continuando o lugar assima citado: *Quæ posteris diligentiùs executienda, & clariùs illustranda explicandaque, non sine certo Dei consilio relinquebantur, non verò homini tantùm, sed etiam Ecclesiæ Christi tempus auget sapientiam, & Spiritus Sanctus aliam, atque aliam doctrinæ lucem patefacit.* No Capitulo seis dos Cantares, donde o Esposo he Christo, & a Esposa a Igreja, estão profetizados os progressos, que ella havia de ter, & se comparaõ com estremada propriedade á luz da Aurora: *Quæ est ista, quæ progreditur, quasi Aurora consurgens?* Porque assim como a Aurora nasce das trevas da noyte, & começa na primeyra luz, & nella vay sempre crescendo de menor para mayor claridade, assim a Igreja nascida nas trevas da ignorancia, & infidelidade começou em menos luz de sabedoria, & vay sempre crescendo, & augmentando-se mais, & mais de resplandor em resplandor, de claridade em claridade, que saõ os termos

mos de que usa S. Paulo na segunda Epistola aos Corinthios: *Nos verò omnes revelatà facie gloriam Domini speculantes, in eandem imaginem transformamur à claritate in claritatem.* Fallava o Apostolo do vèo da infidelidade com que os Judeos tem cubertos os olhos para naõ ver a Christo, & diz que nòs os Christãos, que somos os membros de que se compoem a Igreja, tirado pela fé aquelle vèo, com os olhos abertos, & desempedidos por meyo da propria especulação, & estudo imos crescendo de claridade em claridade, não já passando das trevas á luz, senão de huma luz para outra, sempre mayor, & mais clara, transformando-se por este modo a Igreja na imagem do seu mesmo Esposo Christo. Porque assim como Christo, posto que sua Sabedoria foy sempre igual, & a mesma, (em quanto Deos infinita, & em quãto homem consummadissima) com tudo nos actos exteriores, & manifestaçaõ della ao Mundo, a não mostrou toda junta, senão que a foy dispensando por partes, crescendo sempre nella ao passo, que hia crescendo nos annos, como diz o Evangelista Saõ Lucas: *Proficiebat sapientia, & ætate.* Assim a Igreja, que he o corpo mysti-

2. ad Corint. 3. 18.

Luc. 2. 52.

co do mesmo Christo, transformando-se na sua imagem, & retratando-se nelle, & por elle vay sempre crescendo mais, & mais na luz, & na sabedoria, á medida que cresce nos annos, & na idade: *Crescere igitur oportet, & multum, vehementerque proficiat, tam singulorum, quàm omnium, tam unius hominis, quàm totius Ecclesiæ ætatum, ac sæculorum gradibus intelligentia, scientia, sapientia:* disse doutamente Vicencio Lorinense.

Vicent. Lorin.

236 De sorte que vay crescendo a intelligencia, a sciencia, & a sabedoria pelos mesmos gráos do tempo, com que vaõ passando os annos, os seculos, & a idade; & isto não só na Igreja universal, & em commum, senão nos homẽs, & Doutores particulares, que saõ os membros de que o seu corpo, & os rayos, de que a sua luz se compoem. Donde se deve reparar, & advertir (cousa que devèra já estar muy notada, & advertida) que os Doutores antigos, & mais velhos, propria, & rigorosamente fallando, naõ saõ os passados, senaõ os presentes; nem aquelles, que vulgarmente saõ chamados os antigos, senaõ os que hoje, & nos tempos mais chegados a nòs se chamão modernos; porque assim como nos annos de Christo houve

ve infancia, puericia, & adolescencia; & depois idade perfeyta; assim nos annos, & duração da Igreja ha a mesma distinção, & successaõ de idades, com que o corpo mystico della vay crescendo, & augmentando se sempre mais atè chegar a encher a perfeyção, ou medida da mesma idade de Christo, como expressamente disse Saõ Paulo fallando dos mesmos Doutores: *Alios autem Pastores, & Doctores, ad consummationem Sanctorum in opus ministerij, in ædificationem corporis Christi: donec occurramus omnes in unitatem fidei, & agnitionis filij Dei, in virum perfectum, in mensuram ætatis plenitudinis Christi.* Donde se segue, que os Doutores da infancia, da puericia, & da adolescencia da Igreja foraõ os modernos, & da sciencia moderna. E os Doutores da idade mayor, & mais provecta da Igreja, saõ os mais velhos, & mais antigos; & da sciencia mais antiga, porque a Igreja não se compoem das paredes mortas, senão dos membros vivos; nem foy crescendo dos nossos annos para os primeyros, senaõ dos primeyros para os nossos: & seria naõ só contra a ordem da natureza, senão contra a decencia da mesma idade, que não fosse mais sabia a Igreja nos mayores

Ad Ephel. 4. vers. 11. 12. & 13.

 yores

yores annos, do que tinha sido nos menores.

237 Dizem contra isto os hereges (como notou Banhes) que a Igreja naõ està hoje mais alumiada, senaõ cada vez menos; & do mesmo Sol tiraõ o argumento desta sua cegueyra. Dizem que Christo he o Sol da Igreja, & aquella primeyra verdadeyra luz, *Quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum*, & que quanto mais se vão apartando os nossos tempos do tempo, em que Christo viveo entre os homẽs, tanto os rayos da sua luz saõ mais tenues, mais escassos, & menos intensos: bem assim como a luz do Sol material, & qualquer outra alumia, & aquenta mais aos que lhe ficaõ mais vizinhos, & menos aos que estaõ mais remotos, & mais distantes. Mas a apparencia desta razaõ he taõ falsa como todas as de seus Authores; porque ainda que Christo corporalmente se apartou dos homens, espiritualmente, & por particular, & invisivel assistencia sempre ficou com elles, & os assistirá (dentro porèm da sua Igreja) atè o fim do mundo, como prometteo a todos os verdadeyros Discipulos de sua doutrina, quando lhes disse: *Ecce ego vobiscum sum usque ad* con-

Joan. 1. 9.

Matth. 28. 20.

consummationem sæculi. Tambẽ deyxou em seu lugar por segundo Mestre de sua escola ao Espirito Santo, igualmente Deos, como elle, o qual com a mesma, & não differente luz, não só alumia a Igreja com os mesmos resplandores da verdade, mas segundo a disposiçaõ de sua providencia, os vay descubrindo mayores a seu tempo, ensinando, & declarando aquellas occultas, & altissimas verdades, que por menos capacidade dos Discipulos deyxou Christo de lhas dizer, quando por si mesmo os ensinava; dizendo-lhes porèm, (para que o Judeo naõ duvide da assistencia do Espirito Santo à Igreja, & cabeça della) que o Espirito lhes ensinaria: *Adhuc multa habeo vobis dicere: sed non potestis portare modò. Cùm autem venerit ille Spiritus veritatis, docebit vos omnem veritatem.*

Joan. 16. 12. & 13.

238. E porque a perfidia heretica se nos naõ queyra acolher por pès, (como imprudentemente fazem ainda em lugares igualmente claros de outras Escrituras) fugindo para os tempos antigos, em que elles confessaõ, que a Igreja esteve verdadeyramente alumiada: ouçaõ ao antiquissimo Tertulliano: *Regula quidem fidei una omnino est, sola*

Tertull. lib. de velam. Virgin. in princip.

la, immobilis, & irreformabilis: hac lege fidei manente, cætera jam disciplinæ, & conversationis admittunt novitatem correctionis, operante scilicet, & proficiente usque in finem gratiâ Dei. Quale est enim, ut Diabolo semper operante, & adjiciente quotidie ad iniquitatis ingenia, opus Dei aut cessaverit, aut proficere destiterit, cum propterea Paraclitum miserit Dominus, ut quoniam humana mediocritas omnia semel capere non poterat, paulatim dirigeretur, & ordinaretur, & ad perfectum produceretur disciplina ab illo Vicario Domini Spiritu Sancto. Quæ est ergo Paracliti administratio, nisi hæc, quod disciplina dirigitur, quòd Scripturæ revelantur, quòd intellectus reformatur, quòd ad meliora perficitur? Naõ me detenho em romancear as palavras, porque saõ em summa tudo o que atègora temos dito; só peço se pondere aquella nova, & bem achada razaõ de Tertulliano: *Quale est enim ut Diabolo semper operante, & adjiciente quotidie ad iniquitatis ingenia, &c.* Se o Demonio sempre obra, & naõ desiste de accrescentar cada dia novos erros, & novos enganos, com que impugnar, & novas trevas, com que diminuir, & escurecer a luz da verdade, & resplandor da Igreja,

ja, como havia o Espirito Santo de cessar em accrescentar sempre nella novas luzes contra essas trevas, novas verdades contra esses erros, nova claridade contra esses enganos, & novas vitorias contra esse inimigo, & seus sequazes? Em sua mesma cegueyra tem o herege a prova da mayor luz da Igreja; por isso disse Saõ Paulo: *Oportet hæreses esse*; & esse he o bem que tira de tam grande mal aquella sapientissima Providencia; que como doutamente disse Santo Agostinho, teve por mayor gloria de sua grandeza fazer dos males bẽs, que não permittir os males.

D.Paul ad Cor. cap. 11. verf. 19

239 Assim que os que quizerem reconhecer os augmentos da sabedoria, em que sempre mais vay crescendo a Igreja, com os annos, não devẽ tomar a semelhança do Sol, & da luz, senão a da fonte, & do rio, a que o mesmo Christo comparou sua doutrina, quando disse: *Si quis sitit, veniat ad me, & bibat. Qui credit in me, sicut dicit Scriptura, flumina de ventre ejus fluent aquæ vivæ. Hoc autem dixit de Spiritu, quem accepturi erant credentes in eum.* A luz, que sahe do Sol, quanto mais distante, mais se vay enfraquecendo, & diminuindo: mas o rio, que nasce da fonte, quanto mais caminha, & mais se apar-

Joan, 7. 37. 38. 39.

aparta de seu principio, tanto mais se engrossa; porque vay recebendo novas correntes, & novas aguas, com que se faz mais largo, mais profundo, mais caudaloso. Tal he a sabedoria da Igreja, entrando sempre nella as purissimas correntes da doutrina de tantos Doutores Catholicos, & sapientissimos, que cada dia a augmentão com novos, & tão excellentes escritos em huma, & outra Theologia, de que o nosso seculo tem sido mais fecundo, & abundante que todos atè hoje. A sabedoria da Igreja no alumiar he luz; & no correr he rio; rio daquella mesma fonte, & luz daquelle mesmo Sol, que he Christo, conservando juntamente as luzes a claridade das aguas, & as aguas os resplandores das luzes naquella milagrosa Metamorphosis, que se conta no Capitulo 10. de Esther: *Parvus fons, qui crevit in fluvium, & in lucem solemque conversus est, & in aquas plurimas redundavit.* Christo Sol com propriedade de fonte, a Igreja luz com propriedade de rio, & por isso sempre mais alumiada, sempre mais vestida de resplandores.

Esther cap. 10. vers. 6.

240 E como por esta providencia particular de Deos, & pela difficuldade, & escuridade de muytos lugares da Escritura, & pela appli-

applicação dos Padres, a confirmação de outras verdades, & a resistencia de outras batalhas proprias daquelles tempos deyxáraõ de escrever algumas cousas, com que a Igreja depois se foy alumiando, & illustrando; naõ he muyto que nestas, que elles não dissseraõ, fallemos, & hajamos de fallar sem elles: nem isto se nos deve imputar a menos veneraçaõ dos mesmos Padres doutissimos, & santissimos; porque naõ querer descubrir, nem saber o que elles naõ disseraõ, antes he vicio da ociosidade, que virtude da reverencia, como bem conclue o mesmo Ricardo Victorino acima allegado: *Sed nec illud tacitè prætereo, quod quidem ob reverentiam Patrum nollent ab ipsis omissa attentare, nec videatur aliquid ultra maiores præsumere, sed inertia suæ hujusmodi velamen habentes otio torpent, & aliorum industriam in veritatis investigatione, & inventione derident, subsannãt, & exsufflant, sed qui habitat in Cælis, irridebit eos, & Dominus subsannabit eos.* Leaõ, & temaõ esta sentença os que culpaõ, os que não querem ser culpados nella, & advirtão, que tambem he hũ dos Padres o que isto disse.

Ricard. à S. Victor. supr. relatus.

SE-

SEGUNDA RAZAM

Discorre-se sobre as cousas que no tempo dos Padres houve para alguns lugares dos Profetas naõ poderem ser entendidos inteyramente.

241 EM segundo lugar diziamos que os Padres não acertárão em tudo: & posto que puderamos provar a verdade deste fundamento com a demonstração das cousas, em que não acertárão; lembrados porèm da reverencia, que os filhos devem aos pays, & da benção, que merecèrão aquelles dous honrados filhos, Sem, & Japheth, quando voltárão as costas, & apartárão os olhos do que em seu pay Noè podia ser menos decente; nòs tambem lançaremos a capa sobre esta materia, deyxando tam indigno assumpto a Lutero, & Calvino, Beza, & Wikleph, & outros legitimos herdeyros do impio, & irreverente Cam.

Genes. 9.23.

242 Naõ negamos com tudo, que houve muytos Authores Catholicos, & pios, em cujos livros se podem ver por junto estes exemplos, os quaes elles escrevèrão não por me-

menos reverencia, que tivessem aos antigos Padres por sua sabedoria, & santidade, & igualmente merecedores da eterna veneraçaõ, mas por zelo da verdade, necessidade de doutrina, & cautela dos mesmos doutos, que lessem as suas obras. Bem assim como os que pintaõ cartas de marear sinalaõ no vastissimo, & profundissimo Oceano os bayxos (poucos, & rarissimos, se se compararem cõ a immensidade de suas aguas) para mayor vigilancia, & segurança dos que as navegão. Escrevèraõ neste genero doutissimamente Sixto Senense em todo o quinto, & sexto livro de sua Biblioteca Santa: Ferdinando Vilocilo Bispo de Luca nas advertẽcias Theologicas sobre cinco Padres da Igreja, Affonso de Castro *adversus hereses*, Antonio Possevino no Apparato Sacro, o Cardeal Cesar Baronio em muytos lugares de seus Annaes, Melchior Cano *de Locis Theologicis*, & outros. Este ultimo no livro setimo Capitulo 3. diz assim: *Authores Canonici, ut superni Cælestes Divini stabilem perpetuamque conscientiam servant; reliqui verò Scriptores sancti, inferiores, & humani sunt, deficiuntque interdum, ac monstrum quandoque pariunt propter convenientem ordinem, institutumque naturæ.*

Melch. Cano de locis Theolog. lib. 7. cap. 3.

Mas

243 Mas entre estes exemplos naturaes da fragilidade humana podemos ler em prova dellas outros dos mesmos Padres, em que confessando com alta humildade, & modestia que podião errar como os homens, nos ensinão no conhecimento, que tinhão de si, & nòs devemos ter de nòs; quam verdadeyramente erão Santos, & por isso mesmo sapientissimos. Porey aqui as palavras de dous mayores Doutores; hum de Theologia Escolastica, & outro da positiva, Santo Agostinho, & São Jeronymo: Santo Agostinho na Epistola 111. escrevendo a Fortunatiano desta maneyra: *Neque enim quorumlibet disputationes quamvis Catholicorum, & laudatorum hominum, velut Scripturas Canonicas laudare debemus, ut nobis non liceat (salva honorificentia, quae illis debetur) aliquid in eorum scriptis improbare, ac respuere (si fortè invenerimus, quod aliter senserint quàm veritas habet) Divino adjutorio, vel ab alijs intellecta, vel à nobis, talis ego sum in scriptis aliorum, tales volo esse intellectores meorum.*

D. Aug. Epist. 3 ad Fortunatũ.

As sciencias, & regulaçoens dos Authores posto que sejão Catholicos, muy louvados, & estimados por sua sciencia, & doutrina não as devemos ler como Escrituras Canonicas

nicas de tal sorte, que nos não seja licito (salva a reverencia de suas pessoas.) reprovar, & naõ seguir algumas cousas das que disseraõ, quando acharmos por outra via a verdade, ou melhor entendida por outros, ou tambem por nòs. Este he o modo (diz Santo Agostinho) com que eu leyo os escritos dos outros, & com que quero que sejão lidos os meus. O mesmo sentia Saõ Jeronymo assim dos escritos alheyos, como dos proprios cujas palavras na Epistola a Theophilo contra os erros de Saõ Joaõ Hierosolymitano sam estas: *Scio me aliter habere Apostolos, aliter reliquos tractores illos semper vera dicere: istos in quibusdam ut homines aberrare.* Sò os Apostolos, como alumiados por Deos, disseraõ a verdade em tudo; os outros homens, como homens erraõ, & podem errar, diz o Doutor Maximo: & se o fundamento dos erros humanos, he o effeyto natural de serem os homens homens, bem se segue que nenhum homem se pòde livrar desta pensaõ da humanidade por douto, & sapientissimo, que seja. Exemplo seja o prodigioso livro das Retractaçoens de Santo Agostinho, mais digno de veneraçaõ por aquella obra, que por todas as outras suas; o qual prose-

Hiero. Epistol. ad Theoph. cõtra errores D. Joan Hierosol.

guindo a mesma sentença de São Jeronymo no livro segundo de Baptismo contra os Donatistas Capitulo 5. diz assim com admiravel piedade, & juizo: *Homines sumus, unde aliquid aliter sapere, quàm se res habet, humana tentatio est: nimis autem amando sententiam suam, vel invidendo melioribus usque ad praescindendae communionis, & condendi schismatis vel haeresis sacrilegium pervenire, diabolica praesumptio est; in nullo autem aliter sapere, quàm se res habet, Angelica perfectio est.* De maneyra que seguindo Santo Agostinho, errar em alguma cousa he fraqueza de homens; acertar em tudo, he perfeyção de Anjo; & querer defender seu parecer atè romper a caridade, & união da Igreja, he presumpção de demonios: & como os Santos Padres fossem obedientissimos filhos da Igreja Catholica, a cujo supremo juizo sugeytárão sempre todos os seus escritos, se em alguma cousa desacertárão, como dissemos, ou suppomos, he argumento só de que forão homẽs, & não erão Anjos.

Hieron lib. 2. de Baptism. contra Donatistas cap. 5.

244 Mas para que se veja a occasião, ou occasiões, que tiverão para não acertar com a verdadeyra intelligencia de algumas Escrituras, principalmente as dos Profetas,

que he o fim para que isto suppomos; direy agora, o que da ponderação das mesmas Escrituras profeticas, & das exposiçoens dos Padres sobre ellas, & das opiniões, que erão commuas, & recebidas entre os doutos, quando elles escreverão, tenho colhido. E ponho aqui (tanto de melhor vontade) esta minha advertencia, em que não acabey de cair de todo senão depois de muytos annos de estudo, & lição dos mesmos Padres, quanto della se póde colher facilmente; & sem menos louvor de sua grandeza, & sabedoria, quam impossivel cousa lhes era acertarem naquelle tempo em aquellas supposiçoens com o verdadeyro entendimento de alguns lugares dos Profetas, que elles interpretárão em alheyo, & differente sentido.

245 A primeyra occasião, que os Padres tiverão, para não poderem entender em seu tempo o sentido literal, & historico daquelles Textos Profeticos, era o falta que então havia no Mundo da verdadeyra, & exacta Cosmografia, & a errada opiniaõ, ou de que o Globo da terra não era perfeytamente esferico, ou de que as partes oppostas ás que naquelle tempo se conheciaõ, erão não só desertas, senão ainda inhabita-

veis. Este sentimento, que foy de muytos Filosofos antigos, se tinha entre os Padres por verdade muyto certa, & averiguada; negando geralmente a opiniaõ, ou fama de haver os que entaõ já se chamavão Antipodas: posto que os principios, porque os Padres os negavão, não eram entre todos os mesmos razões Filosoficas, em que alguns se fundavão, que então (antes da experiencia) tinhão nome de razoens, & hoje depois dellas nos parecem ridiculas.

246 Descreve Lactancio Firmiano, que era hum dos Padres, & muyto douto daquelle tempo, & zombando elegantissimamente dos que tinhaõ a opiniaõ contraria discorre assim: *Quid illi, qui esse contrarios vestigijs nostris Antipodas putant? num aliquid loquuntur? Aut est quisquam tam ineptus, qui credat esse homines, quorum vestigia sint superiora quàm capita? Aut ibi quæ apud nos jacent inversa pendere? Fruges, & arbores deorsum versas crescere? pluvias, & nives, & grandinem sursum versus cadere in terram? & miratur aliquis hortos pensiles inter septem mira narrari, cùm Philosophi, & agros, & urbes, & maria, & montes pensiles faciant? Hujus quoque erroris aperienda nobis*

Lactát. Firm. lib. 3. divin. instit. cap. 23.

bis origo est:... Quæ igitur illos Antipodas ratio produxit? Videbant syderum cursus in occasum meantium, Solem, atque Lunam in eandem partem semper occidere, atque oriri semper ab eadem. Cùm autem non perspicerent quæ machinatio eorum cursus temperaret; nec quomodo ab Occasu ad Orientem remearent, Cælum autem ipsum in omnes partes putarent esse devexum; quod sic videri propter immensam latitudinem necesse est; existimarunt rotundum esse Mundum sicut pilam: & ex motu syderum opinati sunt Cælum volvi. Sic astra, solemque, cum occiderint, volubilitate ipsa mũdi ad ortum referri; itaque æreos orbes fabricati sunt quasi ad figuram Mundi, eosque Cælorum portentosis quibusdam simulacris, quæ astra esse dicerent. Hanc igitur Cæli rotunditatem illud sequebatur; ut terra in medio sinu ejus esset conclusa; quod si ita esset, etiã ipsam terram globo similem; neque enim fieri posset ut non esset rotundum, quod rotundo conclusum teneretur. Si autẽ rotunda etiam terra esset, necesse esset, ut in omnes Cæli partes eandem faciem gerat, id est, montes erigat, campos tendat, maria consternat; etiam sequebatur ut nulla sit pars terræ, quæ non ab hominibus, cæterisque animalibus incolatur: sic pen-

 dulos

dulos istos Antipodas Cæli rotunditas adinvenit; quod si quæras ab his, qui hæc portenta defendunt, quomodo ergo non cadunt omnia in inferiorem Cæli partem? Respondent hanc rerum esse naturam, ut pondera in medium ferantur, & ad medium connexa sint omnia, sicut radios videmus in rota; quæ autem levia sunt, ut nebula, fumus, ignis, ita à medio deferantur ut Cælum petant. Quid dicam de his? Nescio; qui cum semel aberraverint, constanter in stultitia perseverant, & vana vanis defendunt, nisi quod eos interdum puto, aut joci causa philosophari, aut prudentes, & scios mendacia defendenda suscipere, quasi ut ingenia sua in malis rebus exerceant vel ostentent.

247 Atè aqui Lactancio, não se rindo menos dos que naquelle tempo tinhão esta opinião, do que nòs hoje nos podemos rir delle: por isso não duvidey de copiar esta pagina de latim, que para os que bem o entendem, sey de certo não será larga por sua materia, & elegancia; & muyto menos para os que o não entendem, porque o passarám mais brevemente. O mesmo peço eu que fação os que não tem necessidade de ver a tradição della, que agora se segue, para que

naõ

não fiquem com o ſentimento, de quam mal ſe pòde trasladar á noſſa lingua a elegancia da latina. Que direy daquelles, (diz Lactancio) os quaes tiveraõ para ſi, que ha no Mundo outros homẽs, que andaõ com os pès virados para nòs, a que chamão Antipodas? Porventura dizem eſtes alguma couſa que tenha fundamento; ou pòde haver homem de tam pouco juizo, que ſe lhe meta na cabeça que ha homens, que andem com a cabeça para bayxo, & que todas as couſa, que aqui eſtão em pè, & direytas, lá eſtejão penduradas? que as arvores creſçaõ para a parte inferior? que a chuva caya para cima? & que os que haõ de colher os frutos, hajão de deſcer aos ramos, & não ſubir? & eſpantamonos, que os hortos penſiles ſe contem entre as ſete maravilhas do Mundo, quando ha Filoſofos, que fazem campos penſiles, mares penſiles, & Cidades penſiles, em que as torres, & os telhados eſtam pendurados para bayxo? Mas ſerá bem, que digamos a origem donde teve principio eſte erro, & que razão moveo, ou levou eſtes homẽs a huma couſa tão irracional, como haver Antipodas. Viaõ que o Sol, a Lua, & Eſtrellas ſahião ſempre do Oriente, & entra-

R 3 vaõ

vaõ pelo Occaso; viaõ, ou cuydavão que viaõ que este Ceo, que nos cobre, tem figura de huma abobada, (sendo que esta representação não a faz a figura do Ceo, senão o termo, & fraqueza de nossa vista) & naõ entendendo o modo, porque esta maquina se governa, vieraõ a imaginar que o Mundo era redondo como huma bola, & assim fingiaõ, que havia no Ceo varios orbes de materia solida como bronze, em que estavão esculpidas essas imagens, & corpos portentosos, a que chamamos Estrellas, & Planetas.

248 Desta redondeza, ou rotundidade do Ceo inferiaõ, & assentavaõ, que tambem a terra era redonda; & accõmodando-se naturalmente a figura do corpo exterior, & mayor, dentro do qual estava metida, & torneada desta maneyra, & feyta redonda a terra, tiravão por segunda consequencia que tambem havia de estar povoada de homẽs, & de animaes em todas as partes, como está nesta em que vivemos; assim que a imaginada rotundidade do Ceo foy a inventora destes Antipodas pendurados: & se perguntarmos aos defensores deste portento como pòde ser, que os homẽs, que fingem com os pès para cima, se lhes naõ despeguem da terra,

ra, & como não cahem por esses ares abayxo; respondem que he o peso natural da terra, que de todas as partes inclina para o centro, assim como os rayos de huma roda todos vaõ parar ao eyxo, & que assim como do mesmo eyxo sahem os rayos para a roda, assim as cousas pesadas vão buscar o meyo; as cousas leves, como o fogo, os fumos, as nevoas, sobem direytas para as diversas partes do Ceo, de que a terra está cercada. O que se haja de dizer de taes homẽs, & de taes entendimentos, não o sey; só digo; que depois de terem cahido no primeyro erro, perseveraõ constantemente na sua ignorancia, defendendo humas cousas vãs com outras tão vãs como ellas; sendo que algumas vezes cuydo, que não dizem, nem escrevem isto de sizo, senão por jogo, & zombaria, & que sabendo muyto bem, que tudo o que dizem saõ fabulas, & mentiras, as defendem com tudo para ostentar habilidade, & engenho, empregando taõ bons entendimentos em taõ más cousas.

249 Este he o discurso de Lactancio no terceyro *Divinarum Institutionum*, Capitulo 23. & foy bem, que o deyxasse tam miudamente escrito, para que soubessemos o

que naquelle tempo se sabia do Mundo; & para que sayba o mesmo Mundo quanto deve aos Portuguezes primeyros descubridores de seus Antipodas. Santo Agostinho tambem teve a mesma opiniaõ de Lactancio, posto que lhe não contentárão os seus fundamentos, os quaes impugna no livro das suas Cathegorias; mas no livro 16. *de Civitate Dei*, resolve, que se não deve crer que ha Antipodas, com palavras de tanta segurança, como as seguintes: *Quòd verò & Antipodas esse fabulantur, id est, homines à contraria parte terræ, ubi Sol oritur, quando occidit nobis, adversa pedibus nostris calcare vestigia, nulla ratione credendum est; nec hoc ulla historiæ cognitione didicisse se affirmant; sed quasi ratiocinando conjectant.* E quanto á fabula dos que fingem que ha Antipodas, (diz Santo Agostinho) isto he, homẽs da outra parte do Mundo, onde o Sol lhes nasce a elles, quando se poem a nòs, & que pizão a terra com que os voltados para os nossos, como nòs para os seus, he cousa que de nenhum modo se ha de crer, nem seus Authores o provão com alguma historia, que tal affirme, & só o conjecturam por discursos. Não dissera isto o sapientissimo

D.Aug. lib. 16. de Civitat. Dei.

Dou-

Doutor, se jà naquelle tempo estiveraõ escritas as historias dos Portuguezes; mas este he o mayor louvor da nossa naçaõ, (como disse hum Orador della) que chegáraõ os Portuguezes com a espada, onde Santo Agostinho não chegou com o entendimento.

250 A razaõ de Santo Agostinho com que negou os Antipodas ainda encarece mais este louvor nosso, porque o argumento, em que se funda, he este. Todos os homẽs, que se propagáraõ, & estendèraõ pelo Mundo, saõ descendentes de Adam, como consta da escritura: logo segue-se que não ha, nem pòde haver Antipodas; porque se os houvera, haviam de ter passado à outra parte do Mundo por cima da immensidade do mar Oceano; & he grande absurdo dizer que os homens pudessem fazer tal navegaçaõ. Esta he a razaõ de Santo Agostinho, & este o famoso elogio, que sem saber de quem fallava, disse o famoso, & illustrissimo Africano, dos Portuguezes conquistadores depois de sua patria: *Nimisque absurdum est,* (saõ palavras suas no mesmo lugar) *ut dicatur aliquos homines ex hac in illam partem, Oceani immensitate trajecta, navigare, ac perveni-*

D. Aug. ubi supr.

venire potuisse, ut etiam illic ex uno illo primo homine genus institueretur humanum.

251 Esta mesma opiniaõ foy commua entre os outros Padres da Igreja, & assim a lemos expressa, ainda antes de Lactancio, em Saõ Justino, & antes de Santo Agostinho em Santo Hilario, em Saõ Joaõ Chrysostomo, Saõ Basilio, & Santo Ambrosio, & muytos annos, & seculos depois em Procopio, Theofilato, Euthymio, & outros, huns fundando-se nas razoens já referidas, & todos naquella tam celebrada dos Filosofos historiadores, & Poetas, que não só faziam inhabitavel a Zona torrida, mas suppunhaõ tão grande incendio nella pela vizinhança do Sol, que de nenhum modo se podia passar: *Media verò terrarum* (diz Plinio) *quà solis orbita est, exusta flammis, & cremata, cominus vapore torretur. Circa duæ tantùm inter exustam, & rigentes temperantur: eæque ipsæ inter se non perviæ propter incendium sideris.* Este incendio da Zona torrida ainda em tempos taõ chegados aos nossos, era hũ dos mais forçosos argumentos, com que os reprovadores da empreza do Infante Dom Henrique a impugnavão, & tinhão por impossivel aquelle descubrimento, como referem

Plin. lib. 2. cap. 68.

rem as nossas historias. A estas razões propriamente Filosoficas, & a este discurso accrescentavaõ os Padres outras Theologicas, & algũs Textos da Escritura Sagrada, q̃ antes da experiencia parecia affirmarem, ou diffinirem claramente, que debayxo da terra naõ havia outra cousa mais que a agua. Assim o argumentava Procopio sobre o primeyro Capitulo do Genesis, dizendo: *Quòd autem universa terra in aquis subsistat, nec ulla sit pars ejus, quæ infra nos sita sit, aquis vacua, & denudata hominibus, notum reor; nam sic docet Scriptura: Qui expandit terram super aquas: & iterum: quia ipse super maria fundavit eum.* O primeyro lugar he do Psalmo 135. & o segundo do Psalmo 23. E verdadeyramente que as palavras de hum, & outro saõ taõ claras, que se a vista dos olhos naõ tivera ensinado o contrario, parece se deviaõ entender assim; & que Deos, que tudo póde, para mostrar sua Omnipotencia tinha fundado a terra sobre a agua.

Procop in Gen. relatus á Sixto Senens. lib. 5. annot. 13.

252 Assim o cuydou Tales Milezio hum dos sete Sabios de Grecia com muytos outros Filosofos, os quaes referiaõ os tremores da terra, a inconstancia deste fundamento de sua natureza tam pouco solido; mas

Aristot. de Cælo cap. 13. & apud Senec. lib. 3. quæst. natural cap. 13.

mas depois que a experiencia nos mostrou, que debayxo, ou da parte opposta a esta terra ha outros habitadores, que saõ os Antipodas, a emenda deste engano nos ensinou tambem a entender aquelles Textos de David, cujo verdadeyro sentido he este. Quando Deos creou o Mundo no principio, estava o elemento da terra cuberto com o elemento da agua, & a agua sobre a terra, conforme o lugar que se devia à sua dignidade, & nobreza, como elemento que he mais nobre; mas como por esta causa ficasse a terra vazia, & inhabitavel, como notou o Texto: *Terra autem erat inanis, & vacua*; o que fez a Providencia Divina foy apartar a agua de cima da terra, & darlhe outro lugar, que he o que hoje tem o mar, para que ficasse a terra superior a elle, & pudesse produzir, & ser habitada: *Et dixit Deus: Congregentur aquæ in locum unum, & appareat arida.* E porque a terra por este modo ficou superior á agua, por isso diz David, que a terra está sobre ella, isto he, superior a ella, & naõ inferior, & debayxo, como de antes estava, & por sua natureza devia estar. Repito o Texto todo, para que da consequencia delle se veja melhor a verdade, & clareza desta exposição:

Genes. 1.2.

Ibidem vers. 9.

Do-

Domini est terra, & plenitudo ejus, orbis terrarum, & universi, qui habitant in eo; quia ipse super maria fundavit eum, & super flumina præparavit eum. Deos he o Senhor da terra, & de todos seus habitadores; & porque he Senhor da terra? Porque a fundou: & he Senhor de seus habitadores; porque fazendo que fosse superior ao mar, & aos rios, a fez habitavel; & essa he a energia da palavra, *Præparavit*; porque fazendo a terra superior á agua, a preparou, & accommodou a que se pudesse habitar: *Ratio cur Dominus terræ, omniumque in ea rerum sit Deus*, (diz Lorino) *quoniam terram ipse fecit, & supereminere aquis fecit, ut habitari possit.* E não he muyto, que Lorino entendesse melhor este Texto da terra, & do mar, que Procopio; porque Procopio não sabia que havia mar, & terra habitada dos Antipodas, & Lorino sim; mas vamos a outros lugares mais impossiveis de entender, antes do conhecimento dos Antipodas.

Psal. 23 verf. 2, & 3.

Lorin. hîc.

Refe-

Referem-se varios lugares dos Profetas que os Expositores modernos entendem dos Antipodas, & Conquistas de Portugal.

253 COmeçando pelo mesmo David, aquelle verso do Psalmo 67. *Regna terræ cantate Deo, psallite Domino: psallite Deo, qui ascendit super Cælum Cæli ad Orientem; ecce dabit voci suæ vocem virtutis*, diz Genebrardo, Viegas, Mendonça, & outros Authores, que falla da conversaõ dos Reynos, & terras do Oriente convertidas á fé por meyo da prégaçaõ dos Portuguezes, & descubertas por elles. Donde notou advertidamente Viegas, que no mesmo Psalmo tinha dito David: *Cantate Deo Psalmus, dicite nomini ejus, iter facite ei, qui ascendit super Occasum, Dominus nomen illi*: para mostrar, que a fé, & conhecimento de Deos primeyro havia de vir ás terras mais Occidentaes, que saõ as que habitamos, & depois havia de passar ás do Oriente, que saõ aquellas que descubrimos, conquistámos, alumiámos com a luz do Euangelho; & esta he a virtude que Deos deu ás vozes da sua voz, (isto he, ás vozes dos seus

Psal. 67 vers. 33

Ibid. 23 5.

Prè-

Prègadores:) *Ecce dabit voci suæ vocem virtutis.*

254 Todo o Psalmo 64. explica Basilio Ponce da nova conversaõ das Indias, assim Orientaes, como Occidentaes, & saõ taõ proprios desta explicaçam muytos lugares delle, que ainda os que não tiveraõ tal pensamento, não pudèraõ deyxar de dizer o mesmo. Lorino commentando o verso 9. *Turbabuntur gentes, & timebunt qui habitant terminos à signis tuis: exitus matutini, & vespere delectabis.* Entendem pelos habitadores dos termos da terra as gentes Orientaes, & Occidentaes, & assim explica as palavras: *Exitus matutini, & vespere, pro hominibus, qui habitant ubi exit dies, & ubi exit nox, hoc est, pro Orientalibus, & Occidentalibus.*

Psal. 64 vers. 9.

Lorin. hic.

255 De maneyra que os homens de quem aqui falla David, saõ aquelles, que estaõ nos dous ultimos fins, & extremos da terra, onde nasce o dia, & onde nasce a noyte. Huns nos fins do Oriente, que saõ os das Indias Orientaes; & outros nos fins do Occidente, que saõ os das Indias Occidentaes. Esta terra, huma, & outra, diz o Profeta, que visitaria Deos, & que a regaria como regou com a agua do Bautismo: *Visitasti terram,*

Psal. 64 10.

ram, & inebriasti eam. E accrescenta com grande energia, que multiplicaria o Senhor o enriquecella: *Multiplicasti locupletare eam*; porque tendo-lhe já dado as mayores riquezas temporaes, que saõ as minas do ouro, & prata, os diamantes, os rubins, as perolas, & outros tantos thesouros sobre estes, lhe havia de dar tambem as riquezas espirituaes, & a graça, com que ficasse cada hũa dellas não só rica, mas multiplicadamente rica: *Multiplicasti, &c.* E porque para isto era necessario que o bravissimo, & indomito Oceano se sugeytasse aos homens, & se deyxasse arar de seus lenhos, o que atè aquelle tempo naõ consentia; tambem dizia David, que fazia Deos esta mudança em suas ondas: *Qui conturbas profundum maris, sonum fluctuum ejus.* Ou como lè Saõ Jeronymo, & Theodosio: *Componens, sedans, mulcens sonitum, cavitatem, latitudinem, & profunditatem maris.*

Ibidem vers. 8.

256 Finalmente porque não duvidassemos, que mares erão estes, declara o Profeta, que não havião de ser aquelles, que lavaõ as terras, & prayas vizinhas a nòs, senão os mares de muyto longe, & de terras, & gentes muyto remotas: *Spes omnium finium terræ*

Ibidem vers. 6.

terræ, & in mari longè: ou como tem o Hebreo: *Maris remotorum*: & naõ carece de mysterio, & grande mysterio, o proemio, com que David introduzio tudo, o que atè qui temos dito, que foy com estas palavras: *Sanctum est Templum tuum, mirabile in æquitate.* Como se dissera, antes de se prégar o Euangelho a estas terras, ou a estes Mundos do Oriente, & do Occidente: Parece que vòs Senhor, & vossa Igreja não guardaveis igualdade com os homẽs, pois havendo tantos annos, & tantos seculos, que alumiastes a huns com a luz da fé, permittistes atègora por vossos occultos juizos, que os outros estivessem ás escuras. (Argumento que puzeraõ os Japoens a Saõ Francisco Xavier.) Porèm depois que a fé, & o Euangelho, & o conhecimento, & culto do verdadeyro Deos tem passado os mares, chegado ás mais remotas nações do Oriente, agora sim que podemos dizer que a vossa Igreja he admirevel na igualdade, porque trata igualmente a todos: *Sanctum est Templum tuum, mirabile in æquitate.*

Ibidem vers. 5.

257 Salamaõ, que succedeo a David, naõ só na Coroa, mas tambem no espirito de profecia, em muytos lugares dos seus

S Can-

Canticos deyxou tambem profetizadas estas maravilhas da nossa idade: neste sentido explicão alguns modernos aquellas palavras do Capitulo quarto: *Surge Aquilo, & veni Auster, & perfla hortum meum, & fluent aromata illius.* Como se dissesse Christo fallando do seu jardim, que he a Igreja: que sahisse delle o Norte, & viesse o Sul; isto he, que sahissem da Igreja as Orações do Norte, como se sahirão nestes tempos por meyo da heresia, & que entrassem na mesma Igreja as Oraçoens do Sul, (que saõ as do novo Mundo) como entrárão por meyo da fé. Ao qual sentido, que he muy proprio, & verdadeyro, podemos applicar as palavras de Honorio: *Siquidem inauditam hæresim per malignos homines diabolus mentibus fidelium infudit, qua totum ortum Ecclesiæ, quasi quadam septa vitiavit; sed Rex gloriæ Christus suis auxilium præbuit, dum universam hæresim per sapientes destruxit, & de horto suo flagello anathematis expulit; expulsa autem Aquilone, Auster hortum intravit.* Seguese logo no Texto: *& fluent aromata illius.* As quaes palavras entendidas assim como soaõ, que outra cousa dizem, senão os interesses temporaes, que trazem as náos da India por estes

Cantic. cap. 4. vers. 16

estes espirituaes, que levaõ, quando vem carregadas dos aromas, & especies aromaticas daquellas partes?

258 Assim o tinha dito o mesmo Salamão no verso antecedente com admiravel propriedade, & energia. Falla das Missoens que fazem àquellas partes os Prégadòres da fé, & diz: *Emissiones tuæ paradisus malorum punicorum cum pomorum fructibus.* As vossas Missoẽs saõ hum paraiso, de que senaõ colhem frutos de arvores, senão frutos de frutos: *cum pomorum fructibus.* Porque pelo fruto espiritual que vaõ fazer os Missionarios, vem de lá os frutos temporaes, com que Portugal se enriquece; & se vão faltando os segundos frutos, he porque tambem vaõ faltando os primeyros de que elles nascem; mas que frutos saõ estes? Disse o o mesmo Salamaõ: *Cypri cum nardo, nardus, & crocus, fistula, & cinnamomum cum universis lignis Libani, myrrha, & aloe cum omnibus primis unguentis:* A Canela, a Canafistola, o Sandalo, o Beijoim, as Aquilas, os Calambucos, & todo o outro genero de especies odoriferas, & aromaticas, que saõ as mesmas, que vem da India.

Ibidem cap. 4. vers. 13.

259 No Capitulo setimo diz assim o mes-

mesmo Salamaõ, ou a Esposa, que he a Igreja, fallando com seu Esposo Christo: *Mandagoræ dederunt odorem. In portis nostris omnia poma: nova, & vetera servavi tibi.* As mandragoras saõ os Pregadores da fé, como diz Saõ Gregorio: *Quid per mandragoram, herbam scilicet medicinalem, & odoriferam, nisi virtus perfectorum intelligitur? qui dum imperfectorum infirmitatibus medentur in fide, quam prædicant in portis nostris, Ecclesiæ verè medici esse comprobantur.* Com o cheyro destas mandragoras, & com a doutrina destes Prègadores, que ajuntou para seu Esposo os frutos novos aos velhos: assim o intrepretaõ os Setenta: *Nova, & vetera servavi tibi*; porque aos Christãos antigos, que eram os da Europa, ajuntou a Igreja estes novos, que saõ os da nova gente, que se descubrio no Oriente, & no Occidente, que saõ as portas de que falla a Esposa: *in portis nostris.* Huma porta por onde o Sol sahe ao nosso emisferio, que he a do Oriente, & outra porta por onde entra aos Antipodas, que he a do Occidente. Assim entendem este lugar alguns Authores, que refere Cornelio, resumindo todo o sentido delle nestas palavras: *Nonnulli per nova opinantur hic notari*

Cantic. cap. 7. vers. 13

D. Greg. 8. apud P. A Lapid. hic §. Audi.

Cantic. cap. 7. vers. 13

A Lapid hic §. Denique.

navi-

novi Orbis inventionem, & conversionem ad Christum: novus enim hic orbis continet Peruanos, Mexicanos, Brasilios, & Chilenses; est dimidium totius Orbis, ut patet ex globo Cosmographico, jam per Religiosos S. Dominici, S. Francisci, & Societatis JESU totus pene subjacet Ecclesiæ. Sic in India Orientali, hoc sæculo, & præcedenti per eamdem propagatur fides ad Japones, ubi plurimi pro fide certant usque ad martyria lentorum ignium apud Chinensas, Molucenses, & Ceilanos. De maneyra que os frutos novos, que a Igreja por meyo do cheyro destas mandragoras medicinaes, & odoriferas ajuntou aos velhos, & antigos, saõ os do Perù, & México, do Brasil, & Chile, & os do Japaõ, & China, das Malucas, & Ceylão; huns nas portas do Oriente, outros nas do Occidente: *Mandragoræ dederunt odorem suum.* Parece que estavaõ esquecidos, mas naõ estavaõ senaõ guardados para este tempo, *servavi.*

260 Em quasi todo o Capitulo oytavo repete Salamaõ a mesma conversaõ das Indias, & particularmente naquellas palavras: *Soror nostra parva, & ubera non habet: quid faciemus Sorori nostræ in die quando alloquenda est? Si murus est, ædificemus super eum pro-*

Cant. cap. 8. vers. 8. & 9.

 pugna-

pugnacula argentea: si ostium est, compingamus illud tabulis cedrinis. Atègora foy escurissimo este lugar, mas saõ admiraveis os mysterios, & mais admiraveis ainda as propriedades delle. Ludovico Legionense nos Cõmentarios sobre este livro, entende por esta Irmãa mais moça da Esposa a Igreja da gentilidade novamente convertida á fé: *Sub persona hujus sororis natu minoris, & parum forma præstantis, cujus desolatione sponsa solicitari dicitur; multi significantur populi atque gentes longè à nostro orbe remotæ, ad Christum adducendæ nova quadam Euangelij tradendi ratione; hoc est, significatur Hispanorum navigationibus reperti orbis, ejusque incolarum ad Christi fidem nuper facta conversio.*

Legionensis hîc.

261 Ainda que a Igreja toda seja hũa, como a destas novas gentilidades veyo ao conhecimento de Christo tanto depois, que naõ foraõ menos que mil & quinhentos annos; por isso lhe chama Salamão Irmãa menor, & pequena: *Soror nostra parva est*, naõ pela grandeza das terras, & numero das gentes, em que he mayor, ou quando menos igual a toda a Igreja antiga; mas pela menoridade do tempo, & da idade em que se converteo: & diz com muyta proprieda-

de,

de, que naõ tem peytos: *Et ubera non habet*; porque todos estes annos esteve falta do leyte da verdadeyra doutrina. E porque haverse de despozar com Christo esta nova Igreja, era hum negocio cheyo de tantas difficuldades, assim pela distancia de taõ remotas terras, & navegação de taõ desconhecidos mares, como principalmente pela resistencia de suas naçoens, humas barbaras, outras politicas, & todas féras, armadas, & bellicosas, & tão superiores no numero, & multidaõ aos que lhes havião de levar, & introduzir a fé. Estas difficuldades representa a Igreja antiga a seu Esposo Christo com aquellas palavras: *Quid faciemus Sorori nostræ in die quando alloquenda est?* Que faremos, Senhor, quando chegar o tempo, em que se ha de despozar comvosco esta minha Irmãa menor? Ao que responde Christo com o antiquissimo conselho de sua Providencia, dizendo: *Si murus est, ædificemus super eum propugnacula argentea; si ostium, compingamus illud tabulis cedrinis.* Quem naõ admirará nesta reposta os altissimos conselhos da Sabedoria, & Providencia Divina? Dispoz Deos desde a creaçaõ do Mundo que estas terras assim por fóra como

por dentro fossem enriquecidas de cousas preciosissimas, para que o interesse dos homens facilitasse as difficuldades, que sem esse criaõ impossiveis de vencer: como se dissera o Senhor: Ainda que a conquista da fé tem muros, que difficultem sua entrada nessas terras, tambem tem portas por onde poderá entrar; esses muros facilitallos-hemos com prata, essas portas abrillas-hemos com cedros: *Si murus est, ædificemus propugnacula argentea; si ostium, compingamus illud tabulis cedrinis*. Pela prata se entendem as minas, & pelos cedros odoriferos as plantas preciosas; & as minas que essas terras tem em suas entranhas, & as plantas odoriferas, & preciosas, que nellas nascem, serão os meyos, & incentivos, que obrigaraõ o interesse humano, a que se disponha a vencer todas essas difficuldades, & abrir, & franquear essas portas; & assim foy, porque a prata, o ouro, os rubins, os diamantes, as esmeraldas, que aquellas terras criaõ, & escondem em suas entranhas; as Aquilas, os Calambucos, o pao Brasil, o Violete, o Evano, a Canela, o Cravo, & a Pimenta, que nellas nascem, foraõ os incentivos do interesse tam poderoso com os homẽs, que grandemente faci-

facilitárão os perigos, & os trabalhos da navegação, & conquista de humas, & outras Indias. Sendo certo, que se Deos com summa Providencia não enriquecèra de todos estes thesouros aquellas terras, não bastaria só o zelo, & amor da Religião para introduzir nellas a fé.

262 O Profeta Isaias como Profeta singularmente escolhido para historiar as maravilhas da Ley Euangelica, foy o que mais fallou de nòs, & dellas; no Capitulo 49. diz assim: *Ecce isti de longè venient, & ecce illi ab Aquilone, & mari, & isti de terra Australi. Laudate Cæli, & exulta terra; jubilate montes laudem: quia consolatus est Dominus populum suum, & pauperum suorum miserebitur.* O qual lugar entende Cornelio A Lapide, & Arias Montano da conversão da China, & o provão do original Hebreo, o qual lè, *de terra Senim*, como verte São Jeronymo, Simaco, Aquila, Theodotion, o Siro, o Arabio, & todos; & he o mesmo, que *de terra Sinorum*, por ser este o modo de fallar da lingua Hebrea, na qual os Galileos se chamão *Galilim*, & os Judeos, *Jehudim*, & os Assyrios, *Assurim*, & assim tambẽ os Chinas, ou Sinas, *Senim*. E se replicarmos a este

Isai. cap. 49. vers. 12.

vers. 13

Apud A Lap. hic ad versum 12. §. Et mari.

sen-

sentido, que a China naõ he terra Austral, senaõ Oriental, & que se não póde verificar della o termo *de terra Australi*. Respondem os mesmos Authores, que alludio o Espirito Santo, que governava a penna de Saõ Jeronymo, á navegação dos Portuguezes, os quaes quando vão para o Oriente, fazem a sua viagem direyta ao Austro, navegando ao Cabo da Boa Esperança: *Sinæ enim*, (dizem elles) *qui propriè hic significantur, licet sint ad Orientem, dici tamen possunt ad Austrum: quia Lusitani in Sinas navigaturi, initio longo flexu navigant ad Austrum, scilicet ex Lusitania usque ad Promontorium Bonæ Spei, quod ultimum est in continente, & directe appositum Austro.*

A Lapid. hic, & §. Verum dices usque ad §. Agite ergo, & præcipue §. Dices.

263 De maneyra que como os Portuguezes eraõ os que haviaõ de levar a fé á China, navegando ao Austro, ou Sul, por isso o Espirito Santo chamou Austral á China, não pelo sitio, senaõ pelo rumo da navegação. Da mesma conversaõ dos Chinas faz outra vez mençaõ Isaías no Capitulo 11. vers. 14. o qual explica larga, & eruditamente Maluenda seguindo a Foreyro, ambos Varões muy doutos da familia Dominicana.

Isai. cap. 11. vers. 14. Apud A Lap. hic vers. 16 §. Nota.

O mes-

264 O mesmo Profeta Isaias no Capitulo 60. *Qui sunt isti, qui ut nubes volant, & quasi columbæ ad fenestras suas? Me enim Insulæ expectant, & naves maris in principio, ut adducam filios tuos de longè; argentum eorum, & aurum eorum cum eis, nomini Domini Dei tui, & Sancto Israel, quia glorificavit te. Et ædificabunt filij peregrinorum muros tuos, & Reges eorum ministrabunt tibi.* Nestas palavras está profetizada admiravelmente a conversaõ das Indias Occidentaes, y assim as explicaõ o mesmo Cornelio, Bozio, Aldrovando, & outros com bem notaveis propriedades. Chama o Profeta ás Indias Occidentaes, Ilhas: *Me enim Insulæ expectant.* Porque todas aquellas vastissimas terras, em quanto se tem descuberto, estaõ rodeadas de mar, & bastava para se chamarem assim a immensidade de mares, que as dividem do Mundo antigo; alèm de que estas terras no principio eraõ chamadas com o nome de Antilhas, como se lè na historia de seu descubrimento: as nuvens que voaõ a estas terras para as fertilizar: *Qui sunt isti, qui ut nubes volant*, saõ os Prègadores do Euangelho, lèvados do vento pelo mar como nuvẽs; & chamaõ-se tambem pombas: *Et sicut columbæ*

Isai. cap. 60. vers. 8. 9. & 10.

A Lapid hîc, & Bozius, Ulysses Aldrovand. ibi relati.

lumbæ ad fenestras suas. Porque levão estas nuvês a agua do Bautismo sobre que desceo o Espirito Santo em figura de Pomba, que saõ os dous termos, que desde o principio do Mundo andárão sempre juntos na significação do Bautismo. No primeyro Capitulo do Genesis: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*; & no terceyro de São João: *Nisi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto.* Mas o mesmo Bozio, & Aldrovando ainda advertiraõ no nome, & semelhança de Pomba, outra propriedade mais aguda, tirada do descubrimento das mesmas Indias, de cujas terras, & navegaçaõ foy o primeyro descubridor Christovão Columbo; & dizem que a isto alludio o Profeta, chamando Columbas, ou Columbbs a todos os que seguem a mesma derrota, & navegaçaõ das Indias: *Nomine Columbæ alludit ad Christophorum Columbum, qui nobis iter ad illas oras primus aperuit.* Bem assim, ou muyto melhor, & com mais verdade do que disseraõ os Gentios, que os Argonautas, quando foraõ conquistar o vello de ouro a Colchos, levárão por guia hũa Pomba:

Et qui movisti duo littora cum rudis Argus,
Dux erat ignoto missa Columba mari.

Genes. cap. 1. vers. 3.

Joan. cap. 3. vers. 3.

Apud A Lap. hîc §. Quocirca.

Prosper lib. 2. Elegia 26.

Os

265 Os Potosis, & outras minas de prata, & ouro, que juntamente com as almas para a Igreja haviaõ de conquistar estes Argonautas, tambem as não esqueceo o Profeta: *Et adducam filios tuos de longè, argentum eorum, & aurum eorum cum eis.* Muyto ouro, muyta prata, & muytos filhos para a Igreja, & tudo de muyto longe: & porque não ficassem em silencio as frotas das Indias: *Et navis maris in principio*; ou como lè Foreyro do Hebreo: *Et naves maris cum primaria, seu prætoria:* que faziaõ esta navegação muytas náos não divididas, senão em frota, com sua Capitania.

Forerius hîc.

266 Finalmente que homens peregrinos edificariaõ os muros da Igreja naquellas terras: *Et ædificabunt filij peregrinorum muros tuos.* E que os Ministros de tudo isto seriaõ os mesmos Reys, como fazem com tanta piedade os Reys Catholicos: *Et Reges eorum ministrabunt tibi.*

267 He tambem illustre lugar em Isaías, aquelle do Capitulo 41. *Egeni, & pauperes quærunt aquas, & non sunt: lingua eorum siti aruit. Ego Dominus exaudiam eos, non derelinquam eos. Aperiam in supinis collibus flumina, & in medio camporum fontes:*

Isai. cap. 41 vers. 17. & vers. 18.

ponam

ponam desertum in stagna aquarum, & terram inviam in rivos aquarum. Dabo in solitudinem cedrum, & spinam, & myrtum, & lignum olivæ: ponam in deserto abietem, ulmum, & buxum simul: ut videant, & sciant, & recogitent, & intelligant pariter, quia manus Domini fecit hoc. Quantos pobres, & miseraveis estaõ morrendo á sede por falta de agua? isto he, vivendo na gentilidade sem agua do Bautismo; mas eu (diz Deos) que tambem sou Senhor destes, os ouvirey, & não me esquecerey delles: *Ego Dominus exaudiam eos*: nesses seus montes, & desertos secos, & estereis abrirey fontes, & rios muy copiosos, & por mais que essas terras sejam sem caminho, eu abrirey caminho por onde a ellas cheguem as aguas, de que tanto necessitão: *Et terram inviam in rivos aquarum*; & donde atègora se não colheo fruto, eu farey, que se colha muyto copioso, & de todo o genero: *Dabo in solitudinem cedrum, & spinam, & myrtum, &c.* Para que entenda, & conheça o Mundo quam poderoso sou, & que esta obra he de minha maõ: *Ut videant, & sciant quia manus Domini fecit hoc.* Saõ Cyrillo, Saõ Jeronymo, Procopio, & Theodoreto entendem este Texto da con-

vers. 19

vers. 20

Omnes apud A Lapid. hîc §. Dabo.

conversaõ das gentilidades, que Deos havia de converter por meyo da prégação do Euangelho, mas não nos disseraõ, que gentes estas fossem, ou houvessem de ser, porque as não conhecião; porèm os Doutores modernos nos dizem quaes ellas saõ. O Padre Cornelio depois do Reverendissimo Claudio Aquaviva Géral da sua Religiaõ, diz assim: *Hoc etiam hodie in Japone, Brasilia, China, alijsque Indiarum Provincijs impleri magna lætitia conspicimus*: que se cumprio, & está cumprindo esta profecia no Japaõ, no Brasil, na China.

P.Corn. ad cap. 41. Isai. vers. 19. §. Dabo in fine.

268 Atèqui andamos com Isaías pelas terras firmes, vamos agora ás Ilhas, que saõ as primeyras por onde os nossos descubrimentos começárão. No Capitulo 58. falla Isaías das obras grandes, que fará o homem misericordioso; & como a mayor obra, & a mayor misericordia de todas he tirar almas do Inferno como se tiraõ as dos gentios, quando por meyo da luz da fé se lhes mostra o caminho da salvação; diz humas palavras o Profeta, que bem ponderadas, de nenhum outro homem se podem entender á letra senão do nosso Infante Santo, D. Henrique, primeyro Author dos descubrimentos

tos Portuguezes, cujo principal intento naquella empreza, como dizem todas as nossas historias, foy o puro, & piedoso zelo da dilatação da fé, & conversaõ da gentilidade. As palavras de Isaias saõ estas: *Et ædificabuntur in te deserta sæculorum, fundamenta generationis, & generationis suscitabis, & vocaberis ædificator sepium avertens semitas in quietem.* Em vòs se povoaráõ os desertos dos seculos; vòs lançareis os fundamentos de huma, & outra geração; vòs sereis chamado edificador das cercas, & fareis que os que sempre andão, tenhão assento.

Isai. cap 58 vers. 12.

269 Taes forão em tudo as obras do Infante D. Henrique, continuadas depois pelos Reys de Portugál, que leváraõ adiante o que elle começou: primeyramente nelle, & por elle se povoárão os desertos dos seculos, porque muytas Ilhas, que desde o principio do Mundo por tantos seculos, estiverão desertas, & incognitas, & despovoadas, como era a Ilha da Madeyra, as Terceyras, ou dos Assores, elle as descubrio, povoou, & edificou, & de Ilhas desertas que antigamente erão, estão hoje tão povoadas, & populosas, & tam ennobrecidas de famosas Cidades, & sumptuosos edificios: *Ædificabuntur in te*

in te deserta sæculorum; & assim como nestas Ilhas ermas, & desertas lançou este glorioso Principe os primeyros fundamentos da geração humana, fazendo q̃ fossem povoadas de homẽs; assim em outras Ilhas, q̃ estavão povoadas de barbaros, como erão as Canarias, & de Cabo Verde, lançou tambem os fundamentos da geração Divina, fazendo por meyo da prégação, & luz do Euangelho, que esses barbaros gentios conhecessem a Deos, & fossem gerados em Christo: *Fundamenta generationis, & generationis suscitabis*. O meyo que para esta segunda, & mais importante geração tomárão os Religiosissimos Principes de Portugal, foy mandarem Religiosos por todas as Conquistas, de grande virtude, & letras, fundando, & edificando Conventos de diversas Ordẽs; & por isso diz o Profeta, que seria chamado o primeyro Author desta obra, Edificador de cercas, que saõ, como aqui notão alguns Expositores, as cercas, & claustros das Religiões: *Et vocaberis ædificator sepium*. Finalmente não calla o Profeta o fruto, que desta santa industria se seguio em todas estas gentilidades de barbaros, & foy, que andando de antes vagamente pelas brenhas,

A Lap. hîc §. Multo magis, & §. Tales ædificatores.

como

T

como animaes silvestres, se aquietassem, & tomassem assento, & vivessem como homens, que isso quer dizer, *Avertens semitas in quietem.* Neste sentido taõ proprio, & literal explica Bocio este Texto de Isaías; mas antes que escreva as suas palavras, quero pòr aqui as do nosso Joaõ de Barros, referindo o que desta empreza do Infante sentiaõ, & murmuravaõ, os que lhe parecia inutil, & infrutuosa.

Barros Decad. 1. lib. 1. cap. 4. fol. 9.

270 *Os Reys passados deste Reyno* (diziaõ elles) *sempre dos Reynos alheyos para o seu trouxeraõ gente a este a fazer novas povoações, & elle quer levar os naturaes Portuguezes a povoar terras ermas por tantos perigos do mar, de fome, & sedes, como vemos, que passaõ os que là vaõ: certo que outro exemplo lhe deu seu Padre poucos dias ha, dando os maninhos de Lavre junto a Coruche a Lamberto de Orches Alemaõ, que os rompesse, & povoasse, com obrigaçaõ de trazer a elle moradores Estrangeyros de Alemanha, & naõ mandou seus vassallos passar alèm mar, romper terras, que Deos deu por pasto dos brutos; & bem se vio quanto mais naturaes saõ para elles, que para nòs, pois em taõ poucos dias hũa coelha multiplicou tanto, que os lançou fóra da*

da primeyra Ilha, quasi como admoestaçaõ de Deos, que ha por bem ser aquella terra passada de alimarias, & naõ habitada por nòs; & quando quer que nestas terras de Guinè se achasse tanta gente como o Infante diz, naõ sabemos que gente he, nem o modo de sua peleja; & quando fosse taõ barbara, como sabemos que he a das Canarias, a qual anda de penedo em penedo às pedradas como cabras contra quem as quer offender; nòs que proveyto podemos ter de terra taõ esteril, & aspera, & cativar gente taõ mesquinha? certo nòs naõ sabemos outro, senaõ virem elles encarentar mantimento da terra, & comerem nossos trabalhos, & por cobrarmos hum comedor destes, perdemos os amigos, & parentes.

271 Isto he o que filosofavão, & diziaõ os prudentes, & politicos daquelle tempo, que sempre saõ os instrumentos mais aparelhados, que o Mundo, & o demonio tem para impedir as obras de Deos: mas estas terras ermas foraõ as que pelo zelo, & constancia daquelle Principe se vem hoje tam povoadas, cultivadas, & ricas; & estes barbaros, que como animaes andavaõ saltando de penedo em penedo, os que hoje vivem com tanto assento, humanidade, ordem, &

politica Christaã, & não só elles, senão infinitos outros. As palavras promettidas de Bocio livro segundo no Capitulo 7. saõ as que se-seguem: *Idem perfectum videmus Insulis, quas Terceras vocant, Hispaniæ in Oceano adjacentibus Occidentem versus; similiter in Canarijs, quas nomine promontorij viridis appellant Sancti Laurentij, Ascensionis, & in alijs, quæ Africæ littora respiciunt: amplius cunctisque quas Oceanus aluit latissimis etiam Regionibus Indiarum, sive Orientem, sive Occidentem solem, vel Austrum, Boream ve spectantibus idem contingit. Neque finis ullus hucusque apparet, oppida innumera, & Civitates pulcherrimæ passim conduntur, in quibus constituuntur cœtus hominũ, excitantur fundamenta generationis, & generationis eorum, qui bestiarũ modo prius incertis sedibus vagabantur, & in stabulis ipsis habitabant.* Atequi este Author doutissimo, o qual no mesmo livro segundo, Capitulo 3. explica muytos outros lugares de Isaias, das Ilhas, que os Portuguezes conquistáraõ para Christo, & nomeadamente de Ceylaõ, Maldivas, Zocotorá, Japaõ, Javas, Molucas, & outras: chama a estas Ilhas o Profeta, Ilhas de longe, como no Capitulo 49. *Audite Insulæ, & attendite populi*

Bosius tom. 2. signo 88. apud A. Lapid. hîc §. Ulterius.

Isai. cap. 49. vers. 1.

populi de longè: & no Capitulo 66. *ad Insulas longè ad illos, qui non audierunt de me*: pelas quaes Ilhas entendiaõ todos antigamente Italia, & Hespanha, por estarem quasi cercadas huma do Mediterraneo, outra do Oceano; mas verdadeyramente nem saõ Ilhas, senão terra firme; nem se podem chamar de longe em comparação das que depois descubrimos, & com toda a propriedade saõ Ilhas, & Ilhas de muyto longe.

Idem cap 66. vers. 19 D. Hier hîc. A Lap. §. Italiam.

272 Ponhamos fim a Isaias com hum celebradissimo Texto do Capitulo 18. o qual foy sempre julgado por hum dos mais difficultosos, & escuros de todos os Profetas, & he este: *Væ terræ cymbalo alarum, quæ est trans flumina Æthiopiæ, qui mittit in mare legatos, & in vasis papyri super aquas. Ite Angeli veloces ad gentem convulsam, & dilaceratam; ad populum terribilem, post quem non est alius; ad gentem expectantem, & conculcatam, cujus diripuerunt flumina terram ejus.*

Isai. cap. 18. vers. 1.

Idem vers. 1.

273 Trabalhárão sempre muyto os Interpretes antigos por acharem a verdadeyra explicação, & applicação deste Texto; mas nem atinárão, nem podiaõ atinar com ella, porque não tiveraõ noticia nem da ter-

ra, nem das gentes, de que fallava o Profeta. Os commentadores modernos acertáraõ em commum com o entendimento da profecia, dizendo que se entende da nova conversaõ á fé daquellas terras, & gentes tambem novas, que ultimamente se conhecèrão no Mundo com o descubrimento dos Antipodas; & notárão alguns com agudeza, & propriedade, que isso quer dizer a energia da palavra: *Ad gentem conculcatam.* Gente pizada dos pès, porque os Antipodas, que ficáraõ debayxo de nòs, parece que os trazemos debayxo dos pés, & que os pizamos; mas chegando mais de perto á gente, & terra, ou Provincia, de que se entende a profecia, tambem os modernos não acertárão atègora com o sentido proprio, germano, & natural della, & este he o que nòs havemos de descubrir, ou escrever aqui, pelo havermos recebido de pessoa douta, & versada nas escrituras, que havendo visto as gentes, pizado as terras, & navegado as aguas, de que falla este Texto, acabou de o entender, & verdadeyramente o entendeo como veremos, & veraõ melhor, os que tiverem lido as exposições antigas, & modernas delle.

Legionésis, & Mõtan. in Abdiam in fine. Forerius hîc. Vatabl. & Bozius tom. 2. de natu Ecclesiae lib. 20. signo 84.

Cor-

279 Cornelio teve para si, que falla o Profeta de Ethiopia, & do Preste Joaõ: mas Ethiopia não está alèm de Ethiopia, como diz o Texto. Maluenda com outros, que cita, entende dos Chinas, & Japoens, & a applica á navegação dos Portuguezes. Paraphraste Caldeo por estas palavras: *Chaldæus Interpres hæc verba Isaiæ in hunc modum reddidit: Væ terræ, ad quam veniunt cum navibus à terra longinqua, & vela sua extendunt, ut Aquila volans alis suis apposite in Indiam, quæ quondam remotarum gentium frequentibus navigationibus petebatur, & nunc ab extremo Occidente Lusitanorum victricibus classibus aditur; quæ etiam ipsas Sinarum oras prætervectæ Japoniorum Insulas tenent.* Mas esta exposição, & a de Mendonça, & Rebello (que entendem o Texto geralmente da India Oriental) tem contra si tudo o que logo diremos. Joseph da Costa tam versado nas escrituras como na Geografia, & na historia natural das Indias Occidentaes, Ludovico Legionense, Thomás Bozio, Arias, Montano, Federico, Lumnio, Martim del Rio, & outros dizem, (& bem) que fallou Isaias da America, & novo Mundo, & se prova facil, & claramente. Porque esta terra,

Cornelius hîc §. Verũ nec.
Maluẽda hîc.

Omnes citantur à P. del Rio adagio 723 Refert A Lap. §. Ve in fine.

ra, que descreve o Profeta, está alèm da Ethiopia: *Trans flumina Æthiopiæ*, & he terra depois da qual não ha outra: *Ad populum postquem non est alius*. Estes dous sinaes tam manifestos só se podem verificar da America, que he a terra, que fica da outra banda da Ethiopia, & que não tem depois de si outra terra senão o vastissimo mar do Sul. Mas porq̃ Isaías nesta sua descripção poem tantos sinaes particulares, & tantas differenças individuantes, que claramente estão mostrando, que não falla de toda a America, ou Mundo novo em commum, senão de alguma Provincia particular delle; & os Authores allegados nos não dizem que Provincia esta seja, será necessario, que nòs o digamos, & isto he o que agora hey de mostrar.

275 Digo primeyramente, que o Texto de Isaías se entende do Brasil; porque o Brasil he a terra, que direytamente está alèm, & da outra banda da Ethiopia, como diz o Profeta: *Quæ est trans flumina Æthiopiæ*; ou como verte, & commenta Vatablo: *Terra, quæ est sita ultra Æthiopiam*: (*quæ Æthiopia scatet fluminibus*) & o Hebreo ao pè da letra tem *de trans flumina Æthiopiæ*. A qual pala-

Apud A Lap. hîc.

palavra, (*de trans*) como notou Moluenda, he Hebraiſmo, ſemelhante ao da noſſa lingua. Os Hebreos dizem, (*de trans*) & nòs dizemos, *detràz*; & aſſim he na Geografia deſtas terras, que em reſpeyto de Jeruſalem conſiderado o circulo que faz o globo terreſte, o Braſil fica immediatamente detraz de Ethiopia.

276 Diz mais o Profeta, que a gente deſta terra he terrivel: *Ad populum terribilem*; & não pòde haver gente mais terrivel entre todas as que tem figura humana, que aquella, (quaes ſaõ os Braſis) que não ſò matão ſeus inimigos, mas depois de mortos os deſpedação, & os comem, & os aſſaõ; & os cozem a eſte fim, ſendo as proprias mulheres as que guizão, & convidão hoſpedes a ſe regalarem com eſtas inhumanas iguarias; & aſſim ſe vio muytas vezes naquellas guerras, que eſtando cercados os barbaros, ſubião as mulheres ás trincheyras, ou palizadas, de que fazem os ſeus muros; & moſtravão aos noſſos as panelas, em que os havião de cozinhar. Fazem depois ſuas frautas dos meſmos oſſos humanos, que tangem, & trazem na boca, ſem nenhum horror; & he eſtylo, & nobreza entre elles não

pode-

poderem tomar nome senão depois de quebrarem a cabeça a algum inimigo, aindaque seja a algũa caveyra desenterrada, com outras ceremonias crueis, barbaras, & verdadeyramente terriveis: em lugar *de gentem conculcatam*, lè o Siro, *Gentem depilatam*: gente sem pelo; & taes saõ tambem os Brasis, que pela mayor parte não tem barba, & no peyto, & pelo corpo tem a pelle liza, & sem cabello, com grande differença dos Europeos.

A Lapi. hic §. Ad gentem.

277 Estes saõ os sinaes communs, que nos aponta o Profeta daquella terra, & gente; mas porque assinala miudamente outros mais particulares, & que não convem a toda a gente, & terra do Brasil, he outra vez necessario que nòs tambem declaremos a Provincia, & gente, em que elles todos se verificão; & esta gente, & esta Provincia, mostraremos agora que he a que com toda a propriedade chamamos Maranhão, que por ser tam pouco conhecida, & menos nomeada nos Escritores, naõ he muyto que a falta de suas noticias lhe tivesse atègora escurecido, & divertido a honra deste famoso Oraculo do mais illustre Profeta, que tão expressamente tinha fallado nesta gente.

Diz

278 Diz pois o Profeta, que ſaõ eſtes homẽs huma gente, a quem os rios lhe roubárão a ſua terra: *Cujus diripuerunt flumina terram ejus.* E he admiravel a propriedade deſta differença, porque em toda aquella terra, em que os rios ſaõ infinitos, & os mayores, & mais caudaloſos do Mundo, quaſi todos os campos eſtaõ alagados, & cubertos de agua doce, não ſe vendo em muytas jornadas, mais que boſques, palmares, & arvoredos altiſſimos, todos com as raizes, & trõcos metidos na agua; ſendo rariſſimos os lugares por eſpaço de cẽto, duzẽtas, & mais legoas, em que ſe poſſa tomar porto, navegando-ſe ſempre por entre arvores eſpeſſiſſimas de huma, & outra parte, por ruas, travesſas, & praças de agua, que a natureza deyxou deſcubertas, & deſempedidas do arvoredo; & poſto que eſtes alagadiços ſejão ordinarios em toda aquella coſta, vê-ſe eſte deſtroço, & roubo, que os rios fizerão á terra, muyto mais particularmente naquelle vaſtiſſimo Archipelago do rio chamado Orelhana, & agora das Amazonas, cujas terras eſtaõ todas ſenhoreadas, & afogadas das aguas, ſendo muyto contados, & muyto eſtreytos os ſitios mais altos:

que

que ellas, & muyto distantes huns dos outros, em que os Indios possaõ assentar suas povoações, vivendo por esta causa não immediatamente sobre a terra, senão em casas levantadas sobre esteyos a que chamão Juráos, para que nas mayores enchentes passem as aguas por bayxo, bem assim como as mesmas arvores, que tendo as raizes, & troncos escondidos na agua, por cima della se conservão, & apparecem, differindo só as arvores das casas, em que humas saõ de ramos verdes, outras de palmas secas.

279 Desta sorte vivem os Nhengaibas, Guaianás, Mamaianás, & outras antigamente populosas gentes, de quem se diz com propriedade, que andão mais com as mãos, que com os pès, porque apenas dão passo, que não seja com o rémo na mão, restituindo-lhes os rios a terra que lhes roubárão, nos frutos agrestes das arvores de que se sustentão; cuja colheyta he muyto limpa, porque cahem todos na agua; & em muyta quantidade de Tartarugas, & peyxes Boys, que saõ os gádos, que pastaõ naquelles campos, além de outro pescado menor, & alguma caça de aves, & montaria de porcos, que nos mesmos lugares sobre aguados entre os

lódos, & raizes das arvores se seva nos frutos dellas; & nota o Profeta que não he rio, senaõ rios, os que isto fazem, porque ainda que o rio das Amazonas tenha fama de tam enorme grandeza, toda esta se compoem do concurso de muytos outros rios, que todos desembocaõ nelle, ou juntamente com elle, communicando, & confundindo em si as aguas, & como unindo, & conjurando as forças para este roubo, que fizeraõ áquella terra: *Cujus diripuerunt flumina terram ejus.*

280 Continua Isaías a sua descripçaõ, & diz, que os habitadores desta Provincia saõ gente arrancada, & despedaçada; & só o Espirito Santo poderá recopilar em duas palavras a historia, & ultima fortuna daquella gente. Quando os Portuguezes conquistáraõ as terras de Pernambuco, desenganados os Indios, (que eraõ muy valentes, & resistiraõ por muytos annos) que não podiaõ prevalecer contra as nossas armas, hũs delles se sugeytáraõ ficando em suas proprias terras; outros com mais generosa resolução, & determinados a não servir se meterão pelo Certão, onde ficáraõ muytos; outros cahindo para a parte do mar, vierão sahir ás terras do Maranhaõ, & alli como sol-

dados

dados tam exercitados com o mais poderoſo inimigo fizeraõ facilmente a ſeus habitadores, o que nòs lhe tinhamos feyto a elles.

281 Deſta peregrinação, & deſta guerra ſe ſeguiraõ naquella gente os dous effeytos, que ſinala Iſaias, ficando huma, & outra gente arrancada, & deſpedaçada: os vencedores arrancados, porque os tinhaõ lançado de ſuas terras os Portuguezes; & tambem deſpedaçados, aſſim porque forão ficando a pedaços em varios ſitios, como porque depois da vitoria lhes foy neceſſario, para conſervarem o violento dominio, dividirem-ſe em Colonias muy diſtantes huns dos outros. Os vencidos tambem ficáram arrancados, porque os *Topinambàs*, (que aſſim ſe chamavão os Pernambucanos) os arrancáraõ de ſuas patrias; & tambem, & com muyto mayor razaõ deſpedaçados, porque não podendo reſiſtir, muytos delles fugiraõ em magotes pelos matos, & pelos rios tomando differentes caminhos, onde fizeram aſſento, não ſem novos inimigos que ainda mais os deſpedaçaſſem; aſſim que huns, & outros ficáraõ gente arrancada, & huns, & outros gente deſpedaçada: *Gentem conculcatam, & dilaceratam.*

Co-

282 Conhecidos já pela fortuna os deſcreve o Profeta, & muyto particularmente pelo exercício, & arte da navegação, em que eraõ, & ſaõ os Maranhões muy ſinalados entre os Indios, por ſerem elles, ou os primeyros inventores da ſua nautica, como gente naſcida, & mais creada na agua, que na terra; ou certamente, porque com ſua induſtria adiantárão muyto a rudeza das embarcações barbaras, de que os primeyros uſavaõ; tanto aſſim, que a principal naçáo daquella terra temendo o nome da meſma arte de navegar, & das meſmas embarcaçoẽs, em que lá navegavaõ, ſe chamaõ *Iguaruanas*, porque as ſuas embarcaçoens, que ſaõ as canoas, ſe chamaõ na ſua lingua *Igara*, & deſte nome Igara derivárão a denominação *de Igaruanas*, como ſe diſſeſſemos, os nauticos, os artifices, ou os ſenhores das náos. Diz pois Iſaias, que eſta gente de que falla he hum povo: *Qui mittit in mare legatos, & in vaſis papyri ſuper aquas*: Que manda de huma parte para outra ſeus negociantes em vaſos de caſcas de arvores ſobre as aguas.

283 As palavras do Profeta todas tem myſterio, & todas declarão muyto a proprieda-

priedade da gente de que falla. Diz que as manda o povo, com quem concorda o relativo *qui*; porque he gente que não tem Reys, mas o mesmo povo, & a mesma nação, he a que elege aquelles, que lhes parece de melhor talento, assim para os negocios da paz, como para os da guerra; que tudo isso quer dizer a palavra *legatos*, como se pòde ver nos Authores da lingua latina. Diz mais que vão sobre as aguas em vazos de cascas de arvores, porque esta era a materia, & fabrica de suas embarcações. Depois que tiveraõ uso do ferro, cavão os troncos das arvores, & fazem de hum só madeyro muyto grandes canoas, de que o Author desta explicaçam vio alguma, que tinha dezasete palmos de boca, & cento de comprimento; mas antes de terem ferro despião estes mesmos madeyros, cujos troncos saõ muyto altos, & direytos; & tirando-lhes as cascas assim inteyras, dellas formavão as suas embarcações: & não faz duvida dizer o Profeta que estas embarcaçoẽs hiam ao mar: *Qui imittit in mare*; porque alèm de entrarem com ellas pelo mar Oceano, o mesmo Archipelago, q̃ dizemos, de agua doce, se chama na sua lingua por sua grandeza *mar*, & daqui veyo

o no-

o nóme que os Portuguezes lhe puzerão de Graõ Pará, ou Maranhão, o que tudo quer dizer, *Mar grande*, porque Pará significa mar.

284 Do que temos dito atèqui ficará mais facil de entender aquelle grande enigma do Profeta, q̃ está nas primeyras palavras deste Texto: *Væ terræ cymbalo alarum.* O qual foy sempre o q̃ mayor trabalho deu aos Interpretes, & os obrigou a dizerem cousas muy violentas, & improprias, com aquelles que fallavão a adevinhar, & não adevinhavão, nem podiaõ. Os Setenta Interpretes em lugar de *Terræ cymbalo alarum*, lèraõ *terræ navium alis*; & huma, & outra cousa significaõ as palavras de Isaías; porque os nomes Hebreos, de que estas versoẽs forão tiradas, tem ambas as significaçoẽs, & querem dizer: Ay da terra que tem navios com azas; ou ay da terra, que tem sinos com azas; se saõ sinos, como saõ navios, & se saõ navios, como saõ sinos? Esta difficuldade foy atègora o torcedor de todos os entendimentos dos Expositores Sagrados de 1600. annos a esta parte; mas como podia ser, que entendessem o enigma da terra, senão tinhaõ as noticias, nem a lingua della? Para intel-

Apud A Lap. hîc §. Tertio.

ligencia do verdadeyro entendimento deste Texto, ou enigma, se ha de suppor, que a palavra latina *Cymbalum*, com que significamos os nossos sinos de metal, significa tambem qualquer instrumento, com que se faz som, & estrondo; & taes eraõ os cymbalos de que usavaõ antigamente os Gentios, que se chamavão por nomes particulares *Sistros Crotalos*, ou *Crepitaculos*, & por nome géral *Cymbalos*. Assim o explicou eruditamente Carpenteio vertendo em verso este mesmo lugar de Isaías:

Vide A Lapi. hic §. Tertio.

Væ tibi, quæ reducem sistris crepitantibus Apim
Concelebras, Crotalos, & inania cymbala pulsas.

285 Tambem se há de suppor que os Maranhões usavão de huns instrumentos a que chamavão *Maracàs*, não de metal, porque o não tinhão, senaõ de cabaços, ou coços grandes, dentro dos quaes metiaõ seyxos, ou caroços de varias frutas duros, & accommodados a fazer muyto estrondo, & ruido, servindo-se dos menores nas festas, & nos bayles, & dos mayores nas guerras. Estes *Maracàs* eraõ propriamente os seus cymbalos, ou sinos, tanto assim, que depois que

viraõ

virão os sinos de que nòs usamos, lhe chamaõ *Itamaracàs*, que quer dizer, *Maracàs*; ou sinos de metal.

286 Isto supposto, o Expositor, que mais foy rastejando o sentido verdadeyro que podia ter este enigma, foy Gabriel Palacio, o qual no Commentario literal deste lugar de Isaías diz assim: *Fortasse Indicus usus nominis cymbali antiquitùs inolevit apud Hebræos tempore Isaiæ.* Por ventura (diz elle) que no tempo de Isaías as embarcaçoens dos Indios se chamariaõ entre os Hebreos sinos; & porque naõ seria antes? Digo eu que se chamassem sinos, ou tomassem nome de sinos as embarcações dos Indios, de que Isaías fallava, não porque este nome fosse usado entre os Hebreos, senaõ entre os mesmos Indios. Assim era, & assim he, & deste modo fica decifrado, & entendido o antiquissimo, & escurissimo lugar, & enigma de Isaías.

Palacius hîc.

287 As mayores embarcações dos Maranhões chamaõ-se *Maracatim*, derivado o nome da palavra *Maracà*, que como dissemos significa entre elles *Sino*: & a razaõ de darem este nome ás suas mayores embarcações era, porque quando hiaõ ás batalhas

navaes, quaes eraõ ordinariamente as suas, punhão na proa hum destes Maracás muyto grandes atados os gorupezes, ou paos compridos, & bolindo de industria com elles, alèm do movimento natural das canoas, & dos remeyros faziaõ hum estrondo barbaramente bellico, & horrivel; & porque a proa da canoa se chama, *Tim*, tirada a metafora do nariz dos homens, ou do bico das aves, que tem o mesmo nome, & juntando a palavra *Tim* com a palavra *Maracà*, chamavaõ àquellas canoas, ou embarcações mayores *Maracatim*; & este nome usaõ ainda hoje, & com elle nomeaõ os nossos navios. Nem mais, nem menos, que os Romanos ás suas galès de guerra derão nomes de *Rostratas*, pelas pontas de ferro agudas, que levavão nas proas; tirado tambem o nome, ou metafora dos bicos das aves, que chamaõ *rostros*. Assim que vem a dizer Isaías, que a terra de que falla, he terra, que usa embarcações, que tem nome de sinos; & estas saõ pontualmente os Maracatins dos Maranhões.

288 Mas não está ainda explicada toda a difficuldade, ou propriedade do enigma; porque diz o Profeta q̃ estas embarcaçoens, ou estes sinos, erão sinos, & embarcaçoens com

com azas: *Cymbalo alarum: navium alis.* Os Expositores todos dizem, que estas azas eraõ as velas das embarcações, & que saõ as azas dos navios, confórme o Poeta: *Velorum pandimus alas.* A qual explicação poděra ser bem admittida, senão tivera a propria, & verdadeyra; sendo certo, que o Profeta não havia de dar por sinal, & divisa daquellas embarcações huma cousa tam commua, & universal em todas.

289 Digo pois que falla o Texto de verdadeyras azas de aves. Como aquelles gentios não tecem, nem tem panos, he grande entre elles o uso das pennas pela fermosura das cores, com que a natureza vestio os passaros, & particularmente o chamado *Guaràs*, de que ha infinita quantidade, grandes, & todos vermelhos, sem mistura de outra cor; destas pennas se enfeytão quando se querem pòr bizarros, & principalmente quando vão à guerra, ornando com ellas todo o genero de armas, porque não só levão empẽnadas as settas, senão tambem os arcos, & rodelas, & as partazanas de pao, & pedra, que chamaõ *Fangapenas*; & quando a guerra era naval, empavezavaõ-se as canoas com azas vermelhas dos Gua-

rás, & as mesmas levavão penduradas dos gorupès, & Maracas das proas; & por isso o Profeta diz que todas estas cousas via, & notava como tão novas; chamou ás lanças sinos, & sinos com azas: *Navium alis, cymbalō alarum.*

290 E porque não faltasse a esta terra a demarcação, ou arrumação, como dizem os Geografos, da sua altura, onde a Vulgata lèo, *Gentem expectantem, expectantem*, a propriedade da letra Hebrea; como diz Foreyro, Pagnino, Vatablo, Sanchez, & outros muytos tam geralmente: *Gentem lineæ lineæ*, gente da linha de linha; porque os Maranhões saõ aquelles, que alèm da Ethiopia ficão pontual, & perpendicularmente bem debayxo da linha Equinocial, que he propriedade por todos os titulos admiravel; & assim como a palavra *lineæ*, se repete, está tambem repetida no mesmo Texto a palavra *expectantem*; com que vem a concluir o Profeta o seu principal, & total intento, que he exhortar os Prègadores Evangelicos a que vão ser Anjos da Guarda daquella triste gente, que tanto ha mister quem a encaminhe, como quem a defenda: *Ite Angeli veloces ad gentem expectantem, expectantem:*

Vide A Lap. hîc §. Ad gentem.

gen-

gente que está esperando, esperando; porque entre todas as gentes do Brasil os Maranhões foraõ os ultimos, a quem chegáraõ as novas do Euangelho, & o conhecimento do verdadeyro Deos, esperando por este bem, que tanto tardou a todos os Americanos, mais que todos elles. No Brasil se começou a prègar a Fé no anno de 1550. em que o descubrio Pedro Alvares Cabral; & no Maranhaõ no anno de 1615. em que o conquistou Alexandre de Moura; esperando mais que todos os outros Brasis sessenta & cinco annos: mas hoje estaõ ainda em peyor fortuna, padecendo aquelle *Væ* do Profeta: *Væ terræ cymbalo alarum*; porque o estado da esperança se lhe tem trocado no de desesperação; & esperaõ de se salvar os que de tantos danos, & danos saõ causa?

291 Muyto largos temos sido na exposição deste Texto, mas foy assim necessario por sua difficuldade, & por não estar atè hoje entendido: deyxo muytos outros lugares do Profeta Isaías, o qual verdadeyramente se póde contar entre os Chronistas de Portugal, segundo falla muytas vezes nas espirituaes conquistas dos Portuguezes, & nas gentes, & nações, que por seus Prégadores

se convertèraõ á Fé; que o primeyro, & principal intento que nelles tiveraõ nossos piadosissimos Reys, como se pòde ver no que delRey Dom Manoel, delRey Dom Joaõ o II. do Infante Dom Henrique, delRey Dom Joaõ o III. & delRey Dom Sebastiaõ escrevem seus Historiadores.

292 O Profeta Abdias em hum só Capitulo que escreveo, tambem fallou das Conquistas de Portugal: *Et transmigratio Hierusalem, quæ in Bosphoro est, possidebit Civitates Austri.* A palavra Hebrea *Sepharad*, de quem Saõ Jeronymo verteo *Bosphoro*, significa, *termo, limite, & fim.* Esta mesma palavra *Sepharad* he nome, com que os Hebreos chamão a Hespanha; porque em Hespanha está o Estreyto, que divide a Europa de Africa, & Hespanha era o *termo, limite, & fim*, que os Antigos conhecião no Mundo, como testemunhão de huma parte as columnas de Hercules, & de outra o Cabo de *Finis terræ*, que saõ as duas balizas, que tem no meyo a Portugal. Toda a explicaçam he commua, & certa entre todos os Authores mais peritos da lingua Hebraica, Vatablo, Pagnino, Brugense, Arias, Lizano, Isidoro, Clario, & os demais. Diz

Abdias vers. 20

D. Hier hîc apud A. Lapid. *s*. Et transmigratio.

A Lapi. hîc *s*. Porro Hebræi & *s*. Porro Sepharad.

ago-

agora o Profeta Abdias, que a transmigração de Jerusalem, que passou a Hespanha, viria tempo, em que possuisse as Cidades do Austro.

193 Mas sobre a transmigração de Jerusalem, de que Abdias falla, ha duas opiniões entre os Authores. Arias Montano, Frey Luis de Leon, Maluenda, & outros tem para si, que falla da transmigração de Nabucodonosor, o qual tendo conquistado a Jerusalem, & passado seus habitadores para Babylonia, dalli mandou parte delles para Hespanha, por ser parte desta Provincia conquista sua; como refere Josepho, Estrabo, & outros graves Authores; & que veyo o mesmo Nabuco em pessoa a fazer esta guerra. Destes Hebreos, ou desterrados, ou trazidos por Nabuco, ficárão muytos em Hespanha, pela qual fortuna (como notou Santo Agostinho na morte dos Infantes de Belém) naõ tiverão parte na morte de Christo, & conservárão sua antiga nobreza, & delles, como escrevem muytas historias de Hespanha, foy fundaçaõ a insigne Cidade de Toledo, Maqueda, Escalona, & outras. Assim querem tambem, que de Nabuco traga seu appellido a illustre familia dos

Arias Mōtan.

Joseph lib. 11. antiquit cap. 11.

D. Aug. Serm. 1. de Innocent.

Histor. del Patrocinio de la Virgen.

dos Ozorios. Desta transmigração pois (diz Montano, & os mais acima allegados) se ha de entender o Texto de Abdias; & como o Profeta propria, & literalmente fallava neste lugar do mesmo cativeyro de Babylonia, he consequencia muyto ajustada, que da profecia do desterro passou para consolação dos mesmos desterrados a huma felicidade tam estranha, que dellas havia de ter principio, qual he a que logo diremos.

294 Nicolao de Lyra, Vatablo, Fevordencio, & outros entendem por esta transmigração de Jerusalem, a que fez Christo mandando daquella Cidade, & espalhando por todo o Mundo seus Apostolos, entre os quaes coube Hespanha a Santiago, & elle por meyo de seus Discipulos a converteo toda á Fè, & desterrou della a gentilidade: *Et transmigratio Hierusalem, quæ in Bosphoro est*, (diz Lyrano) *in Hebræo habetur Sapharad, id est in Hispania, ubi dicit Rabbi Salomon, quòd fuit impletum per Jacobum Apostolum, & ejus Discipulos, ubi fidem Christi primitus prædicantes, & colla gentium subjugantes, &c.* E cumprida em Santiago a transmigração de Jerusalem, que he a primeyra par-

Lyra hîc.

parte da profecia, em seus Discipulos, que saõ os que em Hespanha recebèraõ, & conservárão sempre a Fè que elle lhes tinha prègado, se cumprio a segunda parte della; sendo estes os que depois de tantos seculos vierão a dominar, & possuir as regiões do Austro: *Possidebunt Civitates Austri.* Assim o entendem tambem, seguindo esta segunda exposição, Cornelio, Joseph da Costa, Antonio Caraciolo, & outros: de maneyra que todos estes Authores concordão, em que a profecia da conquista das Regiões do Austro se entende de Hespanha; & discordaõ só na intelligencia da transmigração de Jerusalem, entendendo huns, que he a de Nabuco pelos Judeos passados a Hespanha; & outros, que he a de Christo pelos Apostolos, quando vieraõ prégar a ella: mas eu conciliando facilmente estas duas opiniões, & mostrando que a profecia se entende mais particularmente de Portugal, digo, que fallou o Profeta de huma, & outra transmigração, porque de ambas as transmigraçoens forão os primeyros Ministros da Fè, que a plantárão em Portugal, donde ella depois tam felizmente se transplantou ás Regiões do Austro. O fundamento que tenho para

Cost. lib. 1. histor. cap. 15. A Lap. §. hic Mysticæ.

assim

assim o dizer, porey aqui com as palavras do Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, o qual na primeyra parte da Historia Ecclesiastica Bracharense fallando do Apostolo Santiago diz desta maneyra.

Cunha histor. Brach. part. 1. cap. 4. num. 2.

295 *Entrou em Braga o Santo Apostolo, & para entrar com estrondo de trovaõ, (cujo filho o chamàra Christo Nosso Senhor) se foy a huma sepultura celebre, onde jazia enterrado de seiscentos annos hum Santo Profeta, Judeo de naçaõ, & que alli viera dar com outros cativos mandados de Babylonia por Nabucodonosor, chamado Malachias o velho, ou Samuel o moço; & em presença de infinito povo chamando por elle o resuscitou em nome de JESU Christo, a quem vinha prègar, & publicar por verdadeyro Deos; bautizou-o pouco depois, & dando-lhe o nome de Pedro, o escolheo, & tomou por primeyro, & principal de todos os seus Discipulos.* Atèqui esta maravilhosa historia, tirada de Authores, & memorias muy antigas, & particularmente de huma carta de Hugo Bispo do Porto, & dos fragmentos de Santo Athanasio Bispo de Çaragoça, o qual conheceo ao mesmo Pedro resuscitado, & escreveo o caso quasi pelas mesmas palavras, que por isso não traduzimos, &

Ibidem cap. 15.

saõ

saõ as seguintes: *Ego novi Sanctum Petrum primum Bracharensem Episcopum, quem antiquum Prophetam suscitavit Sanctus Jacobus filius Zebedæi, Magister meus. Hic venerat cum duodeim Tribubus missis à Nabuchodonosor in Hispaniam Hierosolymis duce Nabucho Cerdan, vel Pyrrho Hispaniarũ præfecto.*

Francis. Bivar, in Chronicon Lucij Dextri ad annũ Christi 37. n. 2. comment. 1.

296 De sorte que ambas as transmigraçoens de Jerusalem concorrem para a Fé de Portugal; a de Christo com o Apostolo Santiago, & a de Nabuco com o Profeta Malachias, depois chamado vulgarmente S. Pedro de Rates, que foy a pedra fundamental depois do Sagrado Apostolo da Igreja de Portugal. Os filhos desta Igreja, & herdeyros desta Fé foraõ os que dalli a tantos annos dominárão com os estandartes della as Cidades, & Regiões do Austro, que saõ propriissimamente as que correm de huma, & outra parte do Oceano Austral, á parte direyta pela costa da America, ou Brasil, & á esquerda pela costa de Africa à Ethiopia, cuja Rainha Sabbá chamou Christo *Regina Austri*; & estas saõ as terras de que no commento deste Texto faz mençaõ Cornelio: *Americam, Brasilicum, Africam, Æthiopiam*, Assim se cumprio nos Portuguezes a profecia

Matth. cap. 12. vers. 42. A Lap. hic §. Mysticæ.

cia de Abdias: *Transmigratio, quæ est in Hispania, possidebit Civitates Austri.* E esperamos, que seja novo complemento della o dominio da terra incognita geralmente chamada *Terra Austral.*

297 O Cantico de Habacuc, que he a materia de todo o terceyro Capitulo, & ultimo deste Profeta, tem por assumpto o triunfo de Christo, com que por meyo da sua Cruz triunfou hum dia da morte, do demonio, & do peccado, & depois em varios tempos foy triunfando da idolatria, & da gentilidade confórme a disposição da sua providencia. A parte maritima deste triunfo, que tambem foy naval, pertence principalmente aos Portuguezes, por meyo de cuja navegaçaõ, & prégaçaõ sugeytou Christo á obediencia de seu Imperio tantas gentes de ambos os Mundos. Isto quer dizer o Profeta no verso oytavo: *Ascendes super equos tuos: & quadrigæ tuæ salvatio.* E no verso 15. *Viam fecisti in mari equis tuis, in luto aquarum multarum.* Que abrio Christo caminho pelo mar á sua cavallaria, para que pizasse as ondas, & que a guerra q̃ com esta cavallaria havia de fazer, naõ era para matar os homens, senaõ para os salvar, & salvando-os triunfar delles:

Habac. cap. 3. vers. 8.

vers. 15

delles: *Equitatio tua salus; hoc est, Evangelistæ tui portabunt te*, diz Santo Agostinho, & verdadeyramente naõ se podia dizer cousa mais apropriada aos Portuguezes. Os Portuguezes foraõ aquelles cavalleyros, a quem Christo abrio o primeyro caminho pelo mar: *Viam fecisti in mari equis tuis.* Os Portuguezes aquelles cavalleyros, que pizáraõ as ondas do mar, como os cavallos pizaõ o lodo da terra: *In luto aquarum multarum*: & as náos dos Portuguezes aquellas carroças, que leváraõ pelo mar a Fé, & a salvaçaõ: *& quadrigæ tuæ salvatio*: & a primeyra empreza, & vitoria desta cavallaria de Christo foy a sugeyção do mesmo mar bravo, soberbo, furioso, & indignado, que ou Christo lho sugeytou a elles, ou elles o sugeytáraõ tambem a Christo, para que os reconhecesse, & adorasse: o mesmo Profeta o disse assim: *Numquid in mari indignatio tua?* Por ventura, ò Senhor, ha de ser eterna a vossa indignação no mar? E responde a esta sua pergunta, que o mar submeteria suas ondas: *Gurges aquarum transijt*: que os abismos confessarião a potencia de Christo a vozes: *Dedit abyssus vocem suam*; & que as suas alturas, ou profundidades com as mãos levan-

D. Aug. de Civitat. Dei lib. 18. cap. 32.

Habac. cap. 3. vers. 8.

vers. 10

Ibidem

vantadas o adorariaõ, & reconheceriaõ por Senhor: *Altitudo manus suas levavit*; & esta foy a primeyra vitoria de Christo, & este da sua cavallaria o primeyro triunfo.

298 Mas para que se veja o grande mysterio desta metafora de cavallaria de Christo, de que usou o Profeta, (deyxando á parte haver sido esta empreza dos primeyros descubrimentos, & Conquistas dos Portuguezes) por si mesma, & na opiniaõ do Mundo tem Cavalleyros, que não só os mesmos Portuguezes, senão ainda os estrangeyros faziaõ grande apreço de se armarem nella Cavalleyros, como lemos que o fizerão algũs de Alemanha, & Dinamarca. (Faz muyto ao caso advertir o que escreve o nosso insigne Historiador destas Conquistas, que quero pòr aqui por suas proprias palavras:) *Mas ainda foy acerca delle* (falla do Infante Dom Henrique) *outra cousa muyto mais efficaz, que era a obrigação do cargo, & administração, que tinha de Governador da Ordem da Cavallaria de Nosso Senhor JESU Christo, que ElRey Dom Dinis seu tresavò para esta guerra dos infieis ordenou, & novamente constituhio*: & mais abayxo no mesmo Capitulo, que he o segundo do livro prime-

João de Barros lib. 1. Decad. 1. cap. 2.

ro Decada primeyra: *Assentou em mudar esta conquista para outras partes mais remotas de Hespanha do que erão os Reynos de Féz, & Marrocos, com que a despeza deste caso fosse propria delle, & não taxada por outrem; & os meritos de seu trabalho ficassem metidos na Ordem, & Cavallaria de Christo que elle governava; de cujo thesouro podia dispender.* De sorte que dizer o Profeta, que Christo havia de abrir caminho no mar á sua cavallaria, & que a empreza desta cavallaria havia de ser a salvação das almas, não só tem a fermosura de metafora, senão a propriedade do caso, & a verdade da historia, & cumprimento da profecia; pois verdadeyramente esta admiravel empreza foy obra naõ de outro Principe, senão de hum, que era propriamente Administrador, & Governador da Ordem da Cavallaria de Christo, & feyta não com outras despezas, senão com as rendas, & thesouro da mesma Cavallaria, & serviços, & merecimentos proprios della.

299 E porque o mayor Ministro do Euangelho, que se embarcou nas carroças desta Cavallaria, para levar a salvação ás terras, & gentes que ella descubrio, & conquistou, foy o grande Apostolo da India Saõ

Francisco Xavier, cujos primeyros trabalhos foraõ os da navegaçaõ da costa de Africa, & prégaçaõ da Fé em Mosambique; he cousa memoravel, & muyto digna de se referir neste lugar, que tambem elle foy Cavalleyro da mesma Ordem. Na historia do Padre Marcello Mastrilli, a quem Saõ Francisco Xavier restituhio milagrosamente a vida, para que a fosse dar por Christo no Japão, onde padeceo glorioso martyrio, se conta huma visaõ, em que o mesmo Santo Apostolo appareceo vestido com o manto branco da Ordem de Christo, & com a Cruz vermelha no peyto, como insigne Cavalleyro desta Santa Cavallaria, & que tanto adiantou em nossas Conquistas a gloria de sua empreza: singular prerogativa por certo da Ordem dos Cavalleyros de Christo de Portugal, não havendo outra entre todas as da Christandade, que se possa gloriar de ter tão illustre Cavalleyro, nem de que sobre os dotes da gloria se vestisse o seu manto, & a sua Cruz; mas todo este favor do Ceo merece huma Cavallaria, que tanto mar, tanto Mundo, & tantas almas conquistou para o mesmo Ceo.

300 Para confirmaçaõ de tudo isto,

pa-

para que os Portuguezes conheção quanto devem a Deos, pelos escolher para instrumentos de obras tam admiraveis, & para que se não admirem quando lhe dissermos, que os tem escolhido para outras mayores, não pòde haver melhor testemunho, que o proemio do mesmo Profeta, com que deu principio a este Cantico triunfal das vitorias de Christo: *Domine* (começa elle) *audivi auditionem tuam, & timui. Domine opus tuũ, in medio annorum vivifica illud. In medio annorum notum facies: cùm iratus fueris, misericordiæ recordaberis.* Quando Deos revelou ao Profeta, & quando ouvio da sua boca o que havia de fazer nos tempos vindouros, diz, que ficou cheyo de temor, & assombro, (assim o interpretárão os Setenta, accrescentãdo por modo de glosa no mesmo Texto: *Consideravi opera tua, & expavi.*) Porque não houve obra de Deos depois do principio, & creação do Mundo, que mais assombrasse, & fizesse pasmar aos homens, que o descubrimento do mesmo Mundo, que tantos mil annos tinha estado incognito, & ignorado; nem que mayor, nem mais justo temor deva causar, aos que bem ponderarem esta obra, que a consideração dos occultos

Habac. cap. 1. vers. 2.

Apud A Lap. hîc vers. 2.

juizos de Deos, com que por tantos seculos permittio que tam grande parte do Mundo, tantas gentes, & tantas almas vivessem nas trevas da infidelidade, sem lhe amanhecerem as luzes da Fè; tam breve noyte para os corpos, & tam comprida noyte para as almas. Mas no meyo desses compridissimos annos diz o Profeta, que faria Deos, que se descubrisse, & conhecesse o que atè entam estava occulto: *In medio annorum notum facies.* E que tendo durado tantos seculos sua ira contra aquellas gentes idolatras, em fim se lembraria de sua misericordia: *Cùm iratus fueris, misericordiæ recordaberis.* E que entaõ tornaria o Senhor a vivificar, & resuscitar a sua obra: *Opus tuum, in medio annorum vivifica illud.* Os Setenta traduzindo juntamente, & explicando, leraõ: *Cùm appropinquaverint anni cognoscêris.* Quando chegarem os annos determinados por vossa providencia, então sereis conhecido; & este novo conhecimento, que Deos deu àquellas nações por meyo dos nossos Apostolos, & Prègadores da sua Fè, foy tornar a resuscitar a mesma obra, que tinha começado pelos primeyros Apostolos, que naquellas mesmas terras a prègaraõ, & com o temp

Ibidem num. 2.

Ibidem num. 2.

Septuaginta Vide Cornel. hî §. Tertio.

est-

estava em algumas partes amortecida, & em outras totalmente morta; isto quer dizer: *Opus tuum vivifica illud*; ou como treslada Simaco, *Revivifcere fac ipsum*; & o mesmo Profeta mais abayxo se commenta a si mesmo, dizendo: *Suscitans suscitabis arcum tuum*. Vòs Senhor tornareis a resuscitar o vosso arco, (que he a sua Cruz) por meyo de cuja prégação se resuscitaria tambem a Fè; & as vitorias della naquellas nações.

Ubi sup.

vers. 9.

301 Assim o profetizou na India seu primeyro Apostolo São Thomè, quando na Cidade de Meliapor entaõ famosissima, levantando huma Cruz de pedra em lugar distante das prayas, não menos que doze legoas, lhes disse, & mandou esculpir no pè della, que quando o mar alli chegasse, chegariaõ tambem de partes remotissimas do Occidente outros homens da sua cor, que prégassem a mesma Cruz, a mesma Fè, & o mesmo Christo, que elle prègava. Cumprio-se pontualmente a profecia, porque o mar comendo pouco a pouco a terra, chegou ao lugar sinalado, & no mesmo tempo chegáraõ a elle os Portuguezes. Igual gloria (& naõ sey se mayor de Portugal) a da

Asia Portug part. 3. cap. 7. num. 1.

India, que ainda tivesse a Saõ Thomè por seu Apostolo, & Portugal por seu Profeta. Ainda Portugal não era de todo Christão, & já os Apostolos plantavão as balizas da Fè em seu nome, & conheciaõ, & prégavão que elle era o que havia de fazer Christão ao Mundo. Lembre-se outra vez Portugal destas obrigações, & de quanto lhe merece Christo.

302 O Profeta Sofonias no Capitulo terceyro tambem fallou muy particularmente neste glorioso assumpto: *Ultra flumina Æthiopiæ*, (diz elle, ou por elle Deos) *inde supplices mei, filij dispersorum meorum deferent munus mihi.* As quaes palavras entendem Arias, Vatablo, Castro, & Cornelio das nações, que estão alèm do Tigres, & do Euphrates; isto he, dos Chinas, Japões, & outras gentes da India menos remotas, que por meyo das prégaçoens dos Portuguezes se haviaõ de ajoelhar diante dos Altares de Christo, & lhe haviaõ de levar, & offerecer seus dõs em testemunho de o reconhecerem por seu verdadeyro Deos; mas contra esta explicação parece que se oppoem as primeyras palavras do Texto, que verdadeyramente fallaõ das gentes, que estão alèm do

Sophon cap. 3. vers. 10. Vide A Lap. hî §. Tertio.

do rio da Ethiopia: *Ultra flumina Æthiopiæ, inde supplices mei, &c.* Logo segundo o que acima deyxamos dito, não se póde entender este Texto das gentes Orientaes. Por este argumento ha outros Authores, que o entendem do Brasil, & da America; & posto de hum, & outro modo sempre o Oraculo, ou elogio deste Profeta nos fica em casa: digo que de huma, & outra terra, & de hũa, & outra gente se póde entender.

Vide A. Lapid. hîc §. Secũd.

303 E a razão he; porque segundo Strabo, Hephoro, Herodoto, & outros, debayxo do mesmo nome de Ethiopia se comprehendiaõ antigamente duas Ethiopias, hũa Oriental, que estava na Asia alèm do Tigres, & Euphrates, donde era a mulher de Moysés, chamada por isso Ethiopissa; & outra Occidental na Africa, que saõ todas aquellas terras, que cerca o mar Oceano desde Guinè atè o mar Roxo: as palavras de Herodoto saõ estas: *Hi Æthiopes, qui sunt ab ortu solis sub Pharnarzatre, censebantur cum Indis specie nihil admodum à cæteris differentes, sed sono vocis dumtaxat, atque capillatura; nam Æthiopes, qui ab ortu solis sunt, permixtos crines; qui ex Africa, crespissimos inter homines habent.* De sorte que tambem havia Ethio-

pes na Asia, como saõ hoje, os que se conservaõ com o mesmo nome na Africa, & só se distinguiaõ huns dos outros no som da voz, & no cabello; porque os da Asia tinhaõ o cabello solto, & corredio, & os da Africa crespo, & retorcido; a qual distinçaõ naõ só he necessaria para o entendimento de muytos lugares das Escrituras, senaõ ainda dos Historiadores, & Poetas antigos, que de outro modo se naõ podem bem entender: nem faça duvida a esta distinçaõ a palavra *Chus*, de que usa indistintamente o original Hebreo donde nòs lemos *Æthiopiæ*; porque ainda que Membrot filho de *Chus*, & neto de *Cham*, deu o nome de seu pay ás terras Orientaes, onde habitou, & povoou: os descendentes deste mesmo Membrot, & deste mesmo Chus, como diz Hephoro referido por Strabo, & os que depois passáraõ a Africa, & a povoáraõ, leváraõ comsigo o nome que tinhaõ herdado de seu pay, & de seu avò; & assim como huns, & outros na lingua latina se chamão *Æthiopes*, & a sua terra Ethiopia, assim huns, & outros na lingua Hebrea se chamaõ *Chuteos*, & a sua terra *Chus*. Donde se segue, que quando na Escritura se acha este nome sem outra differença, (como

Cornel. hîc §. Ultra flumina circa mediũ & §. Tertio alij.

neste lugar de Sophonias) se póde entender de qualquer das Ethiopias; porèm quando se ajuntem na historia, ou narração algũas differenças que o determinem, entaõ se ha de entender determinadamente, ou só da Ethiopia Oriental, ou só da Occidental, como nòs fizemos no Texto de Isaías ultimamente referido.

304 No Capitulo 16. do Apocalypse diz Saõ Joaõ: *Et sextus Angelus effudit phialam suam in flumen illud magnum Euphraten: & siccavit aquam ejus, ut præpararetur via Regibus ab ortu solis:* Que o sexto Anjo derramou sua redoma sobre aquelle grande rio Euphrates, & que secou suas aguas, para aparelhar o caminho aos Reys do Oriente. O mayor impedimento de agua que tinham os Reys do Oriente para passar a Jerusalem, era o rio Euphrates, por ser o mais profundo, & mais caudaloso de Asia; & este impedimento, diz Saõ Joaõ, que se lhe havia tirar de modo, que se pudesse passar o Euphrates a pè enxuto. Mas debayxo das figuras deste enigma se significava outra melhor Jerusalem, que he Roma, cabeça da Igreja, & outro melhor Euphrates, que he o mar Oçeano, pelo qual se abrio caminho

Apoc. cap. 16. vers. 12.

nho aos Reys do Oriente, para que pudessem vir à Igreja. Assim como o Profeta Jeremias chamou ao Euphrates mar, não he muyto que São Joaõ chamasse ao mar Euphrates, principalmente acompanhado daquelles dous epithetos de allusaõ, & grandeza: *Illud magnum Euphraten*; & este grande Euphrates he aquelle grande mar, pelo qual os Portuguezes (mayor façanha, & ventura, que a do outro Cyro) fizeraõ passagem a pè enxuto nas suas grandes náos da India, para levarem nellas a Fé ao Oriente, & trazerem tantos Reys Orientaes á obediencia, & sugeyção da Igreja. Naõ sou eu, nem Author Portuguez, (como quasi todos os que atègora tenho allegado) o que isto digo, senão o doutissimo Genebrardo, insigne professor Parisiense das letras sagradas, fallando em gèral dos Hespanhoes, & em particular dos Portuguezes, a quem só pertence a conversaõ dos Reys do Oriente, diz assim sobre este mesmo lugar do Apocalypse.

Genebr in Chronolog.

305 O mesmo Evangelista, & Profeta São Joaõ no Capitulo 10. diz, que vio descer do Ceo hum Anjo forte, cujas insignias descreve largamente, que nos pòde ler

pliquemos em outro lugar; neste basta dizer, que tinha na mão hum livro aberto: *Et habebat in manu sua libellum apertum*; & que poz o pè esquerdo sobre a terra, & o direyto sobre o mar: *Et posuit pedem suum dextrum super mare, & sinistrum super terram.* Este Anjo forte (diz Pedro Bulingero) he Christo; o livro, o Evangelho explicado; & os pès de seu corpo mystico, que he a Igreja, os Prègadores Apostolicos, que levaõ pelo Mundo ao mesmo Christo, & seu Euangelho, entre os quaes o pè esquerdo, que está sobre a terra, saõ aquelles, que sem sahirem da terra firme, prégárão nella; o pè direyto, que está sobre o mar, os que navegando ás Regioens apartadas, & remotas do nosso emisferio, levaõ a ellas a Fè de Christo, & a luz de seu Euangelho; donde se segue que o pè direyto, que Christo poz sobre o mar para esta gloriosa, & Euangelica empreza, saõ entre todas as naçoes do Mundo, por excellencia os Portuguezes; naõ os nomeou por seu nome este Author, mas nomeou-os por suas obras, & he o mais honrado nome, & de mayor estimaçaõ que lhe podia dar, explicando se com as palavras seguintes: *Istud nostra memoria factum videmus, quæ qui-*

Apoc. cap 10. vers. 2.

vers. 2.

A Lapi. hîc §. Et vidi. Alcazar hîc. A Lap. §. Aliâ.

quidem Regna à nobis longè dissita, & incognitæ Regiones teterrimo dæmonum cultui addictæ sunt, opera Patrum Societatis nominis JESU ad Christi Religionem traducta sunt. Sinenses enim, qui populi ad veteres Indias expectant, & infideles sunt, (relicto dæmonum cultu, ad octo millia primum) & in his Reges, & Principes, permultique proceres, & optimates sub anno Domini 1564. Christi JESU fidem susceperunt; deinde multæ Indorum Insulæ, & Regiones Christianam, Catholicamque amplexerunt doctrinam, & integræ Civitates sacro sunt ablutæ baptismate.

306 Em cumprimento desta profecia (diz Bolingero allegando a Surio) vemos, que os Reynos, & Regioens muyto apartadas de nòs, que adoravão nos Idolos aos demonios, pela industria dos Padres da Companhia de JESU se tem passado á verdadeyra Religiaõ; porque os Chinas, que pertencem ás antigas Indias, & saõ infieis, & gentios, deyxando o culto da idolatria no anno de 1364. recebèrão a Fè de Christo em numero de oyto mil, em que entràraõ os Principes, & Reys, & muytos grandes senhores; & em outras muytas Ilhas, & terras de tal maneyra os Indios abraçàraõ a doutri-

Chr

Christãa, & Catholica, que as Cidades inteyras se bautizavão. Tam facilmente triunfa Christo pela voz, & espada dos Portuguezes, com o pè direyto no mar, & o livro na mão direyta.

307 No Capitulo seguinte se veráõ muytos lugares de varios Profetas explicados por Authores, que escrevèrão de cem annos a esta parte, depois que por meyo da navegação do mar Oceano se quebrou o fabuloso encantamento dos negados Antipodas, & se descubrirão tantas terras, & gentes, não só incognitas aos antigos, mas nem ainda presumidas, ou imaginadas delles. Alli veremos as admiraveis propriedades, & miudissimas circunstancias, com que os mesmos Profetas fallárão dos mares, das Ilhas, das navegações, das terras, dos sitios, dos rios, das minas, das arvores, dos frutos, das gentes, dos costumes, da cegueyra, & infelicidade em que viviaõ, & sobre tudo da fé, & lùz do Euangelho, com que por meyo dos Prègadores de Christo o haviaõ finalmente de conhecer, adorar, & servir, como hoje com tanta gloria da Igreja, conhecem, adoraõ, & servem. Agora só pergunto: Como era possivel, que aquelles antigos, & antiquis-

tiquiſſimos Authores explicaſſem neſte ſentido aos Profetas? ou como podiaõ entender, nem perçeber, que deſtas gentes, & deſtas terras, & deſtes mares fallavão os ſeus Oraculos, & profecias? Se criaõ taõ firme, & aſſentadamente, que não havia, nem podia haver Antipodas, como podiaõ explicar as profecias dos Antipodas? Se criaõ que a immenſidade do mar Oceano não era navegavel, & tinhão eſte penſamento por abſurdo, como havião de entender as profecias deſtas navegações, & deſtes mares? Se criaõ que a Zona torrida era hum perpetuo incendio, & totalmente abrazada, & inhabitavel como havião de interpretar as profecias dos habitadores da Zona torrida? Como havião de cuydar, nem lhes havia de vir ao penſamento que os Profetas fallavão dos Americanos, ſe não ſabião que havia America? Como dos Braſis, ſe não ſabiaõ que havia Braſil? Como dos Peruanos, & Chiles, ſe não ſabiaõ que havia Perù, nem Chile? Como havião de interpretar os Profetas das Ilhas deſertas, ou povoadas do Oceano, ſe não ſabião que havia no Mundo [illegible] Ilhas? Como dos Ethiopes Occidentaes, [illegible] ſabiaõ que havia tal Ethiopia? Como dos J-

pôt

pões, se não sabião que havia Japaõ? Como dos Chinas, se naõ sabião que havia China? Se os Profetas nas figuras enigmaticas dos seus Oraculos se declaraõ pela natureza, propriedade, costumes, exercicios, & historias das gentes, & Reynos de que fallão, como haviaõ de vir em conhecimento dessas gentes, & desses Reynos, os que não podiaõ saber sua natureza, suas propriedades, seus exercicios, & seus costumes, nem suas historias? Se declarão as terras pelos sitios, pelos rios, pelas arvores, pelos frutos, pelas minas, & seus metaes, como podiaõ conhecer nem atinar com as terras, os que não tinhão noticia de taes sitios, de taes rios, de taes minas, de taes arvores, nẽ de taes frutos? E se ainda hoje depois de descubertas, & conhecidas estas terras, & estas gentes, & se terem escritos tantos livros de sua historia natural, & politica, ainda por falta de noticias mais particulares, & miudas, se não acerta mais que em commum, & individualmente com algumas das terras, & gentes de que os Profetas fallárão; que seria na confusaõ escurissima da antiguidade, em que nenhũa destas cousas se sabia, nem se imaginava, antes as contrarias dellas se tinhão por averiguadas, & certas?

Frey

308 Frey João de la Puente naquelle seu erudito livro da conveniencia das duas Monarquias Romana, & Hespanhola, trabalhando por explicar de Hespanha certo lugar de Isaias, diz assim dos Theologos, sendo elle Mestre em Theologia: *La falta de Geographia, y la de otras artes liberales, es la causa, porque los Theologos non atinen con el sentido de la Divina Escritura.* E isto, que se não pòde dizer dos Theologos do nosso tempo sem grande nota de sua sciencia, & diligencia depois do Mundo estar tam descuberto, & conhecido; he obrigação, & força que o digamos, ou supponhamos dos Theologos antigos, por Doutissimos, & Sapientissimos que fossem, (como verdadeyramente eram) sem aggravo, nem menos decoro de sua erudiçaõ, & grande sabedoria, porque sabião a Geografia do seu Mundo, & não podião saber, nem adevinhar a do nosso; só por nova revelação, & luz sobrenatural podião conhecer os Authores daquelle tempo, o que nòs tam facil, & naturalmente conhecemos hoje: mas essa revelação, & essa luz, posto que fossem Varões Santissimos, & tam favorecidos de Deos, não quiz o mesmo Deos que elles e[illegible]

não a tivessem, porque era disposição muy assentada da sua Providencia, que estas cousas senão soubessem, & estivessem occultas atè aquelles tempos medidos, & taxados por elle, em que tinha decretado, que se soubessem, & descubrissem.

309 Diz o Apostolo São Paulo, que accommodou Deos, & repartio os seculos confórme os decretos da sua palavra; para que cousas invisiveis se fizessem visiveis: *Fide intelligimus aptata esse saecula verbo Dei, ut ex invisibilibus, visibilia fiant*; por onde não he muyto que tanta parte do Mundo, & as gentes, que o habitavão, estivessem ignoradas, & invisiveis por tantos seculos, & que depois chegasse hum seculo, em que se descubrissem, & fossem visiveis; & assim como corrida esta cortina se descubrirão, & manifestárão as terras, & gentes, de que tinhão fallado os Profetas, assim se entendèrão, & descubrirão tambem os segredos, & mysterios de suas profecias. Destas terras ultramarinas encubertas, & incognitas fallava Isaias, quando disse no Capitulo 24. *In doctrinis glorificate Dominum; in Insulis maris nomen Domini Dei Israel.* E logo accrescentou: *Secretum meum mihi, secretum meum*

Epistol. ad Heb. cap. 11. vers. 3.

Isai. cap. 24. vers. 16

mihi: Este fegredo he fó para mim; efte fegredo he fó para mim; & fe na mefma profecia eftavaõ profetizadas as coufas, & mais o fegredo dellas, como podia fer, que contra a verdade infallivel da profecia foubeffem os antigos defte fegredo, antes de chegar o tempo, em que Deos tinha determinado de o revelar? O Cantico do Profeta Habacuc, que tambem trata deftes novos defcubrimentos, ou triunfos da Fè: & da converfaõ deftas gentes, tem por titulo *Pro ignorantijs*. E fe o confelho de Deos foy, que o entendimento, ou de todas, ou de muytas coufas, que alli cantou o Profeta, fe ignoraffe; que aggravo, ou defcredito he, ou pòde fer dos antigos Sabios, que para elles foffem occultas, incognitas, & ignoradas? Podem os homēs occultar os feus fegredos, & Deos não ferá Senhor de refervar os feus? Sendo logo certo, que eftes fegredos da Providencia Divina fe não podiaõ alcançar por fciencia humana, & que a mefma Providencia tinha decretado, que fe não foubeffem por revelaçaõ.

Habac. cap. 1. verf. 1.

LAUS DEO.

IN-

INDEX
Locorum Sacræ Scripturæ.

Ex libro Genesis.

Ex libro Exodi.

Ex libro Numerorum.

Ex libro Judicum.

Ex libro 1. Regum.

Ex libro 2. Regum.

Ex libro 3. Regum.

Ex libro 1. Esdræ.

Ex libro Esther.

Ex libro Psalmorum.

Ibid. *Spes omnium finium terræ, & in mari longè*, pag. 271.

Ibid. v. 8. *Qui conturbas profundum maris, sonum fluctuum ejus*, pag. 272.

Ibid. v. 9. *Turbabuntur gentes, & timebunt qui habitant terminos à signis tuis: exitus matutini, & vespere delectabis*, p. 271

Ibid. v. 10. *Visitasti terram, & inebriasti eam*, pag. 271.

Psalm. 67. v. 5. *Cantate Deo, psalmum dicite nomini ejus: iter facite ei, qui ascendit super occasum: Dominus nomen illi*, pag. 270.

Ibid. v. 33. *Regna terræ cantate Deo, psallite Domino: psallite Deo, qui ascendit super Cælum Cæli ad Orientem: ecce dabit voci suæ vocem virtutis*, pag. 270.

Psalm. 118. v. 18. *Revela oculos meos, & considerabo mirabilia de lege tua*, pag. 202.

Ibid. v. 100. *Super senes intellexi*, pag. 215.

Ibid. v. 105. *Lucerna pedibus meis verbum tuum, & lumen semitis meis*, pag. 166.

Ibid. v. 147. *In verba tua supersperavi*, p. 101.

Ex Proverbijs.

Cap. 13. v. 12. *Spes, quæ differtur, affligit animam*, pag. 18. & 21.

Ex libro Canticorum.

Ex Isaia Propheta.

Cap.

Cap. 18. v. 1. *Væ terræ cymbalo alarum, quæ est transflumina Æthiopiæ, qui mittit in mare legatos, & in vasis papyri super aquas. Ite Angeli veloces ad gentem convulsam, & dilaceratam; ad populum terribilem, post quem non est alius; ad gentem expectantem, & conculcatam, cujus diripuerunt flumina terram ejus*, pag. 295.

Cap. 24. v. 15. *In doctrinis glorificate Dominum; in Insulis maris nomen Domini Dei Israel*, pag. 337.

Ibid. v. 16. *Secretum meum mihi, secretum meum mihi*, pag. 337.

Cap. 28. v. 13. *Expecta, reexpecta, modicum ibi, modicum ibi*, pag. 18.

v. 17. 18. 19. & 20 *Egeni, & pauperes quærunt aquas, & non sunt: lingua eorum siti aruit. Ego Dominus exaudiam eos, non derelinquam eos. Aperiam in supinis collibus flumina, & in medio camporum fontes: ponam desertum in stagna aquarum, & terram inviam in rivos aquarum. Dabo in solitudinem cedrum, & spinam, & myrtum, & lignum olivæ: ponam in deserto abietem, ulmum, & buxum simul: ut videant, & sciant, & recogitent,*

Ex Jeremia Propheta.

Ex

Ex Baruch Propheta.

Ex Daniele Propheta.

de semine Medorum, qui imperavit super regnum Chaldæorum: Anno uno regni ejus, ego Daniel intellexi in libris numerum annorum, de quo factus est sermo Domini ad Hieremiam Prophetam, ut complerentur desolationis Hierusalem septuaginta anni, p. 199.

Cap. 12. v. 4. *Tu autem Daniel claude sermones, & signa librum usque ad tempus statutum; plurimi pertransibunt, & multiplex erit scientia*, pag. 194.

Ex Amos Propheta.

Cap. 3. v. 8. *Leo rugiet, quis non timebit? Dominus Deus locutus est, quis non prophetabit?* pag. 65.

Ex Abdia Propheta.

v. 20. *Et transmigratio Hierusalem, quæ in Bosphoro est, possidebit civitates Austri*, p. 312.

Ex Habacuc Propheta.

Cap. 2. v. 4. *Ecce qui incredulus est, non erit recta anima ejus in semetipso, justus autem in fide sua vivet*, p. 53.

Cap. 3. v. 1. *Domine audivi auditionem tuã, & timui. Domine opus tuum, in medio annorum vivifica illud. In medio anno-*

rum

Ex Sophonia Propheta.

Ex Aggæo Propheta.

Ex Malachia Propheta.

Ex libro 1. Machabæorum.

regnavit in Græcia, percussit Darium Regem Persarum, & Medorum, constituit prælia multa, & obtinuit omnium munitiones, inter fecit Reges terræ, pertransijt usque ad fines terræ, accepit spolia multitudinis gentium, & siluit terra in conspectu ejus, pag. 76.

Cap. 12. v. 9. & 10. *Nos, cùm nullo horum indigeremus, habentes solatio sanctos libros, qui sunt in manibus nostris, maluimus mittere ad vos renovare fraternitatem, & amicitiam, pag. 56.*

Ex D. Matthæo Euangelista.

Cap. 5. v. 14. *Vos estis lux mundi, p. 173.*

v. 15. *Neque enim accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, p. 173.*

Ibid. *Ut luceat omnibus, qui in domo sunt, pag. 184.*

Cap. 8. v. 13. *Sicut credidisti, fiat tibi, p. 52.*

Cap. 12. v. 42. *Regina Austri, pag. 317.*

Cap. 13. v. 59. *Scriba doctus profert de thesauro suo nova, & vetera, p. 231.*

Cap. 20. v. 12. *Hi novissimi una hora fecerũt, pag. 187.*

v. 16. *Sic erunt novissimi primi, pag. 187.*

Cap. 24. v. 35. *Cælum, & terra transibunt, verba*

Ex D. Luca Euangelista.

Ex D. Joanne Euangelista.

Ex Epistola B. Pauli ad Romanos.

Ex Epistola 1. ad Corinthios.

Ex Epistola 2. ad Corinthios.

Ex Epistola B. Pauli Apostoli ad Ephesios.

Ex Pistola ad Hebræos.

Cap. 11. v. 3. *Fide intelligimus aptata esse sæcula verbo Dei, ut ex invisibilibus visibilia fiant*, pag. 337.

Ex Epistola 1. B. Petri Apostoli.

Cap. 1. v. 10. *De qua salute exquisierũt, atque scrutati sunt Prophetæ, qui de futura in vobis gratia prophetaverunt, scrutantes in quod, vel quale tempus significaret in eis spiritus Christi, prænuntians eas, quæ in Christo sunt, passiones, & posteriores glorias*, pag. 169.

Ibid v. 12. *Quibus revelatum est, quia non sibimetipsis, vobis autem ministrabant*, ibid. & 173.

Ex Epistola 2. B. Petri Apostoli.

Cap. 1. v. 10. *Habemus firmiorem propheticum sermonem, cui bene facitis attendentes, quasi lucernæ lucenti in caliginoso loco, donec dies elucescat*, p. 164.

Ibid. v. 21. *Non enim voluntate humana allata est aliquando prophetia: sed Spiritu Sancto inspirati, locuti sunt sancti Dei homines*, pag. 165.

Ex libro Apocalypsis.

INDICE
DAS COUSAS MAIS DIGNAS de ponderação, que se achão neste livro.

A

os

E

F

Te

Guardas

G

H

Per

Os

Muy

I

Lu

L

N

O

P

R

S

900

Mos-

9do

FIM.

Judith Hodgson
8. 2.90
[SLACK]